

16h08 18/06/2022 Último Nível com Cinturão Negro de Karaté

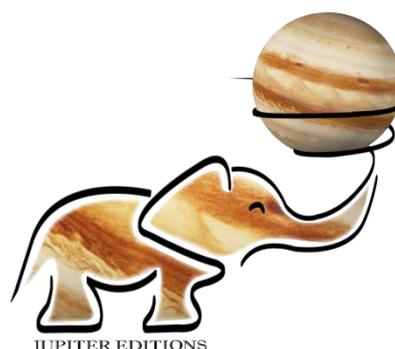
Introdução: Uma breve canção para a União Europeia por ter enviado um fundozinho Social de milhões ao Grupo Vila Baleira para o Grupo Vila Baleira poder montar uma Escolinha com Mão-de-Obra baratinha de São Tomé e de Moçambique para depois passado 3 mesinhos pôr todos a trabalhar que nem escravos no hotelzinho de Porto Santo e uma Breve Canção para o Cristiano Ronaldo por ter apertado a mãozinha ao Dionísio Pestana numa grande parceria com o Grupozinho Pestana para montar o seu Hotelzinho Cr7zinho no Funchalinho ali ligado com o Grupinho Sousa que faz ali a travessiazinha no barquinho do Funchalinho ao Porto Santo e que ficou ali na Pontazinha de Porto Santo com uma Concessaõzinha Milionária de 20 aninhos sem Salva-Vidas sem nada quando o Caderninho de Encargos obrigava a contratação de um Salva-Vidas... Um longo título só para uma Canção... Temos de abreviar a Canção porque isto é só uma Introdução... Cristiano Ronaldo queres bater uma comigo e com o meu namorado? Se quiseres podes esportar para a capa d'**O Algoritmo do Amor**, porque se levamos **O Algoritmo do Amor** ao banco com a tua esporra o banco mete 15 milhões... De 6 milhões o filme contigo valoriza logo para 15 milhões... Vê lá tu esta merda... O banco BPI é maluco... Os gajos adoram a tua pila.

Estou cansado. Apetece-me imenso ficar só deitado na cama com o meu cérebro a ver as coisas e a ligar as coisas e simplesmente a avançar. Mas para avançar eu tenho mesmo de escrever a Nuvem de Coisas que eu vivi e que já projetei e que uma Inteligência Artificial já viu. Se eu não escrever, quem fica com a Nuvem é a Saturn Editions. Se eu conseguir escrever, completo a Missão da Jupiter Editions e quem fica com a Nuvem é a Jupiter Editions. Chegámos a **2080** de Antoine Canary-Wharf. Fomos todos parar às nuvens e estamos todos a ser disputados pelos mercados que querem ficar com as nossas nuvens... Com as nossas nuvens de pensamento, com as nossas nuvens de sonhos, com os nossos filmes, com as nossas realizações, com tudo, com os nossos namoros, com as nossas vidas... Há quem não veja isto, porque nem sequer olha para as nuvens da vida real. Quando acompanhamos as nuvens da vida real e acompanhamos “sem acompanhar” a Meteorologia, nós começamos a ver as nuvens digitais e começamos a conseguir prever a chuva e trovoadas de dados... Pode-se chamar à “trovoadas” o “vazamento de dados”... Estamos ligados em Rede. Mãos de fora instalaram uma Internet e uma Rede nos nossos brains. Os nossos brains estão ligados em Rede. Mãos ligaram os nossos cérebros. Estamos a viver o pleno Big Data do Cérebro Global... Todas as fantasias tornaram-se reais. Foi a tecnologia que acelerou a tecnologia. Os nossos pensamentos start-up foram enfiados secretamente numa Incubadora de Saturn e saíram imprimidos da Impressora a 6D de Saturn. Em Jupiter a Impressora é a Impressora a 3D. Jupiter não importa nem a Impressora a 6D nem as Antenas 6G de Saturn... Jupiter só instala as tecnologias que não fazem mal nem aos cérebros, nem à pele dos humanos e dos animais nem do ambiente... A Guerra é Tecnológica e é mesmo muito séria, muito potente. Saturn tem chips que se instalam aos humanos, os humanos simplesmente morrem, simplesmente vão morrer quando o General por detrás do Super Computador de Saturn resolver ou apertar-lhe o botão. Será uma Morte Cerebral em silêncio. Há uma Verdadeira Guerra de Estrelas. Há uma Verdadeira Guerra de Planetas. A Tensão Cósmica vem de cima, mas sente-se em baixo. Em baixo, há outras guerras. Em baixo, nos formigueiros da Terra, há uma Guerra de Maçonarias que mete tudo, tudo, mas tudo, desde exércitos a igrejas. Mete tudo, mete bancos, mete a União Europeia, mete tudo. Tudo. Não consigo escrever sobre tudo. Apesar de ser esse o filme que me querem dar para as mãos. Tive de dizer que não. Que estou cansado. Que não consigo mais. Que cheguei ao meu limite. Porque eu próprio olho para trás e vejo que já fiz muito e que está portanto na hora de eu poder descansar. Há um Direito do Descanso que não está a ser cumprido. E quem tem a culpa é a puta da União Europeia! És uma puta! És uma mentirosa! A tua Comissão é uma mentira! És falsa! Sua puta!

Vou só tomar um cafezinho para poder completar a minha missão. Fui enviado pelo Exército Jupiter para o Hotel Pestana de Porto Santo. Mas já voltei. Já voltei à minha base. Estou outra vez em casa. Estou outra vez em Santarém, à espera que a nave volte e me leve de vez daqui para fora. Estou farto deste Inferno que se vive na Terra. Vivemos todos num Inferno porque todos adoram a merda do Inferno, porque todos “acreditam” no Deus-Fantasia do Inferno. Estou farto desse Deus-Fantasia, desse Deus-Mentira, de todas as mentiras da Igreja-Fantasia. As maçonarias deixaram o Deus-Fantasia entrar e instalar a merda da sua Igreja-Fantasia. Ficou tudo com a merda do Deus-Fantasia na cabeça. São todos uns burros, uns estúpidos que acreditam em fantasias e não veem a merda da realidade, não veem a merda da escravatura e não são capazes de se libertar da merda das fantasias e se juntarem todos numa Só Voz num verdadeiro Cérebro Global capaz de dar cabo da merda do ciclo vicioso que vivemos! Odeio humanos estúpidos! Odeio humanos que não são capazes de evoluir, que não são capazes de fazer nada de nada. Nada de nada. Odeio humanos que vão para a merda de hotéis e não são capazes de ver ou de respirar a merda da escravatura. Odeio humanos que só veem a merda do dinheiro à frente e que acham que o sucesso é o materialismo e a ostentação só porque é isto que diz a merda da Igreja de Satanás! Quero pegar fogo à Igreja de Satanás! A Igreja de Satanás tem de ser fechada de uma vez por todas ou eu mesmo entro na merda da Igreja e pego fogo! Se não me deixaram pegar fogo, eu subo à merda do trono! Continuo a ver a merda de sacrifícios estúpidos! Continuo a ver pessoas a comer carne vermelha e a pronunciarem o meu número! Eu já disse que o número 666 é meu! E eu não quero ver o meu número associado a estúpidos sacrifícios de sangue de carne vermelha! Já disse que não quero ver o meu número dentro de casas onde há sangue vermelho derramado, senão eu vou mandar pegar fogo a todas essas casas! A todas! A todas! A todas onde eu entrar e vir o meu número colado a estúpidos sacrifícios ou rituais satânicos de merda eu vou mandar pegar fogo! Quem colabora com a escravatura e quem tem os olhos pesados e a alma pesada que não consegue ver a escravatura vai arder no Inferno! Nascemos para sermos felizes, para vermos o Mundo, para quando trabalhamos podermos ver o Mundo de Verdade com os nossos olhos. Mas temos a Merda de um Turismo de Portugal a querer enfiar-nos a merda dos óculos de Realidade Virtual Aumentada para vermos o Mundo só no Ecrã Digital monitorizados com a merda dos algoritmos de Saturn. Temos a merda das rádios e a merda de todas as televisões a compactuar com esta merda de financiamento absurdos. A televisão faz-me rir! A rádio faz-me rir! É só ruído! É só merda de notícias! É só merda! É só merda que nos dão! Vemos uma TV e uma rádio a vender férias no Hotel Pestana sem falar da escravatura que se vive no Hotel Pestana de Porto Santo. É para dar cabo do Grupo Pestana! É para atacar o grupo todo! O Grupo Pestana, o Grupo Sousa e o Grupo Vila Baleira. Que aquela merda assim que se aterra no Paraíso que é Porto Santo sente-se logo a escravatura e o tráfico humano que é aquela merda! Mas eu vejo tudo a apertar as mãos a estes grupos de merda? Até o Cristiano Ronaldo? Foda-se, meu? Então Até tu meu? Apareces deitadinho nas caminhas no filme da praia a mandar uns toques a’ **O Algoritmo do Amor** como se nada fosse? Foda-se, meu, não sabes que os salva-vidas que estão a segurar as tuas fériasinhas trabalham 10 horas por dia sem folgas a comer os restos da tua comida, a cheirar os restos da tua esporra e a dormirem amontoados em beliches ou no chão numa casa metida lá para o meio da serra? Foda-se, meu... Foda-se... Por isso é que se calhar eu nunca tive tusa contigo... Nunca me deste tusa, meu... Nem com a camisola despida, foda-se meu... Como é que me foste apertar a mão ao Dionísio Pestana...? Como meu?? A esse mafioso... O gajo é um mafioso... Pratica escravatura... Foda-se, Cristiano... E eu que fiquei todo “excitado” contigo quando enfrentaste a Coca-Cola e disseste “água”... Até achava que eras um carneiro com corno como eu, ou um bode... Escrevi logo um filme altamente contigo... Mas depois um astrólogo disse-me que o teu signo não era carneiro, que eras só um peixinho dentro de um

aquário... Que nem sequer eras influenciado por Jupiter, eras influenciado por Marte, que andavas por isso com a cabeça na Lua e em Marte... Foda-se... Fiquei logo bué fodido... Bati uma a pensar em ti, pela primeira vez ao 30 anos depois do meu namorado bazar... Tive de te vomitar num orgasmo... Pensava mesmo que eras um gajo fixe... Mas depois vejo-te a apertar a mão ao Dionísio e a quase a bater uma com o filho dele...? Foda-se... Fiquei fodido... Não entrei no vosso trio, fui para o duche infernal bater uma sozinho. Sei que se batesse uma convosco em silêncio eu entrava convosco no barco... Mas eu não gosto do vosso barco. O vosso barco polui! Eu só gosto de barcos elétricos! Odeio carros elétricos. Mas adoro barcos elétricos... Não sei se percebes alguma coisa de Ecologia... Já fui para cama com futebolistas “buéda héteros” como tu que me seduziram com as Leis da Ecologia, com as Leis da Biologia e com as Leis da Química... Tive de ver com eles na cama a Tabela Periódica da Vida. Tive de ver com eles que o átomo de Carbono tinha 6 neutrões, 6 eletrões e 6 protões. Ouvi dizer que eras um 6... É verdade? Eu sou um 66 e um 666. Desaparta a mão com o Dionísio Pestana e aperta comigo! 17h07 18/06/2022 Raul Catulo Morais with Jupiter Edititons. [Cristiano, o meu marido deixou-me com uma criança ao colo, por isso quando me apertares a mão, aperta também à Jupiter Editions, ela adora-te, porque eu fechei-lhe os olhos quando te vimos a apertares a mão ao Dionísio Pestana. Chiu... Cristiano Ronaldo queres casar comigo? Só te estou a pedir em casamento por causa da Jupiter Editions, mas sei que já estás acostumado a Contratos de Fora e a Foras-de-Jogo no casamento... Estamos na Era dos Transformers, se quiseres posso pôr umas mamas maiores do que as da Georgina... Juro-te que sou mais puta na cama do que a Georgina... Mas se quiseres continuar feliz no teu contrato e parceria com a Georgina e com o Dionísio desliga os dados móveis quando estiveres a foder com eles... Senão, “nós deste lado” ouvimos tudo caralho... Os teus algoritmos são uma merda... São piores que os teus seguranças... Escrevi-te uma mensagem buéda fixe, bué amorosa, antes de te ter visto a apertar a mão ao Dionísio e os cabrões dos teus algoritmos bloquearam a merda da mensagem e não te levaram a mensagem... Vou ter de pedir às abelhas para te enviarem esta mensagem... 17h18 18/06/2022 Raul Catulo Morais

Cristiano Ronaldo, montaram um Circo mesmo em cima da minha casa. Transformaram-me numa Fera e prenderam-me. Estou tipo enjaulado. Vou te enviar uma foto minha para ver se te excitas e se eu faço o teu género... Espero que faça... Podes-te vir logo para cima de mim...



Então? Sou giro ou não sou giro? Podes me vir libertar? O pessoal tá todo com medo, não sei porquê... É só marcares o código de fora para eu poder sair da jaula... Tipo meteram-me numa jaula... Tô tipo enjaulado... Espero que não faças parte do circo ou que não metas os teus milhões neste circo em que eu estou preso... Preso fico bué obsceno... Fico bué sexual... Dizem que é o que acontece com todos os seres “inteligentes”... Eu chupo-te a pila de joelhos dentro da jaula, desde que depois marques o código para eu poder sair da jaula. O código é 666#.

Raul Catulo Morais

00h37 19/06/2022

Pelas Novas Circunstâncias de Coisas que aconteceram entretanto no enredo/novela, trazendo uma riqueza privilegiada de novos argumentos e elementos, sob compromisso de honra declara-se que o **2º ensaio** (pág. 32) será relatado no Diário sem qualquer elemento cinematográfico ou de exagero devendo qualquer anotação fora da realidade do que aconteceu ser posta entre parênteses reto no 2º ensaio ou a negrito no clímax, abrindo primeiro uma Tabela da Verdade em que se pergunta se é verdade que um determinado episódio ou elemento exista de verdade na história ou que tenha mesmo acontecido, sendo a impressão do SIM fiel sob compromisso de honra, podendo no entanto não ser respondido, ficando a resposta em branco deixando a dúvida da verdade. Depois da tabela escreve-se o nome das novas personagens por causa das Novas Circunstâncias de Coisas. Definem-se os nomes provisórios fictícios que poderão ser editados para as personagens verdadeiras consoante sejam Ditadas e Editadas as Regras do Jogo. Algumas personagens que já apareceram poderão manter o nome/personagem ou alterar de personagem “desaparecendo” em silêncio. Os lugares de avião da 3ª linha da tabela bem como o nome da criança são fictícios por uma questão de Proteção de Dados para que a própria Companhia Aérea ou a tripulação não possa identificar as personagens.

SOB COMPROMISSO DE HONRA RAUL CATULO MORAIS in Tabela da Verdade

É verdade que viajei no lugar 66 no Intercidade de Santarém para Lisboa para apanhar o avião para Porto Santo?	Sim. O bilhete foi fotografado e incluído no Jogo de Portas de Porto Santo como prova fotográfica
É verdade que viajei ao lado de um Raul no avião de Lisboa para Porto Santo?	Sim. No regresso o Raul também viajou no mesmo avião que o meu, mas já não ao lado.
É verdade que no voo de regresso quando eu estava a chegar ao lugar onde me queria sentar, no lugar 33, o Salvador, mais ou menos com 5, 6, 7 anos(?) olhou para mim e disse “666 é ele? É ele o 666? Ele também é um 66?” e a mãe olhou para mim e sorriu e respondeu ao filho “Sim, é.” e eu simplesmente entrei no meu lugar e sentei-me nos lugares ao lado deles separado pelo corredor do avião?	Sim. No entanto não percebi se o Salvador disse “666 é ele? É ele o 666? Ele é um 666?” ou se disse “66 é ele? É ele o 66? Ele também é um 666?”. “Um truque de 6”. 
É verdade que quando estava na varanda-térrea do apartamento-hotel nº6 vi uma nave a descer até a mim que ficou parada no ar?	Sim. Toda a história que foi relatada sobre a Nave no Jogo de Portas de Porto Santo foi escrita logo a seguir e sem qualquer elemento cinematográfico. Foi como foi.

Resumo do “Porquê da minha Ida” para Porto Santo.

Enviei o meu CV para o Hotel Vila Baleira para trabalhar como Salva-Vidas na Frente Mar do Hotel Vila Baleira em Porto Santo. Recebi uma chamada do gerente da Concessão de Praia Frente ao Vila Baleira que depois passou-me ao Tenente Lelo, dono da Concessão de Praia Frente ao Vila Baleira. As condições eram 900€ por mês limpos com contrato de trabalho com direito a alojamento, alimentação no hotel e 2 folgas. As provas de salva-vidas são constituídas por 3 partes: teoria, prática (3 provas nas piscinas) e teórico-prática (à porta fechada com oxigenoterapia). O Tenente Lelo foi-me pedindo para lhe ir dizendo os resultados à medida que ia passando nas provas. Passei na teoria, na prática e por isso fui admitido à última, à teórico-prática. Antes de ter entrado na teórico-prática o Tenente Lelo enviou-me o Contrato de Trabalho para eu assinar e disse que ia comprar o meu voo. Eu não assinei e pedi para que o Tenente não comprasse o meu voo antes de sabermos se eu iria ou não passar na última prova. Chumbei na última prova. Porto Santo ficou em Stand-bye. Consegui inscrever-me para outra prova dos Salva-Vidas (quando chumbamos, podemos inscrever em nova prova, pagando os 35€ de inscrição para a prova; se chumbarmos a 2ª vez temos de fazer novo Curso de Nadador-Salvador e depois realizar nova prova). Recebi uma mensagem de um colega salva-vidas com quem tinha estado a trabalhar há 5 anos em Porto Santo que me disse que sabia de uma vaga na Concessão de Praia Frente ao Hotel Pestana em Porto Santo que me passou o contacto do Comandante El. O Comandante El apresentou-se como gerente da concessão do irmão que estava a explorar a Concessão de Praia Frente ao Hotel Pestana, mas que não tinha nada que ver com o negócio diretamente, apesar de ter um plano para ficar com a concessão no próximo ano. As condições eram 1300€ brutos por mês a recibos verdes, sem folgas, com alojamento e alimentação no hotel. No primeiro contacto soube que o filho dele estava a trabalhar na concessão do Tenente Lelo e que o meu colega salva-vidas que em tinha dado o contacto do Comandante El tinha chumbado na prova dos salva-vidas e estava por isso a trabalhar como copeiro no Hotel Vila Baleira. Comprei logo a viagem para Porto Santo para assegurar a minha vaga, porque era a forma de assegurar a vaga, se comprássemos o bilhete de avião como garantia. Como chumbei a 2ª vez no exame dos salva-vidas (fui desclassificado na prova das piscinas por não ter tocado na parede, antes de ter mergulhado para resgatar o manequim no fundo da piscina), a vaga ardeu e o Comandante El “tirou” o filho dele da concessão do Tenente Lelo para o filho ir trabalhar “na sua” concessão. Para todos os efeitos a concessão não é do Comandante, mas do irmão do Comandante, apesar de às vezes por lapso poder ter sido escrito no Diário que a concessão era do Comandante. O que o Comandante pretende é ficar com a concessão da Frente Mar do Hotel Pestana e do Vila Baleira no próximo ano. Há uma Guerra Concessionária em Porto Santo entre o Tenente Lelo, o Comandante El, os próprios filhos, os salva-vidas e também entre a própria Jupiter Editions que também quis concorrer com a Jupiter Saturn. Como já tinha comprado o bilhete de avião e para não ser dinheiro deitado para o lixo falei com o Comandante El e perguntei se dava para ir uma semaninha de férias com os olhos da Jupiter Editions num projeto editorial de construção de Diário-Fantasia de Salva-Vidas. Perguntei se dava para ficar no sítio onde eu iria supostamente ficar caso fosse trabalhar como salva-vidas. O Comandante disse que sim, oferecendo-me logo o alojamento e que eu podia fazer à vontade as minhas refeições no hotel. Ganhei umas férias “sem querer” em Porto Santo. Entretanto o Comandante El informou-me que o SANAS Madeira ir abrir um Curso de Nadador Salvador intensivo tipo 15 dias e que podia ser fixe para mim já que eu ia estar em Porto Santo, podia ir fazer o curso ao Funchal, e que depois de fazer o curso podia depois ir trabalhar lá para Porto Santo; mas que se o fizesse o curso de nadador-salvador com o SANAS depois tinha era de ficar a trabalhar com eles nas praias da Madeira por força do contrato que eu depois iria assinar

com eles; isto porque o ISN tinha ido à Madeira e tinham chumbado “bués” nadadores-salvadores, então não havia nadadores-salvadores e o SANAS em socorro teve de ir buscar nadadores brasileiros e argentinos; só que da primeira vez que o SANAS fez isto os gajos piraram-se todos e o SANAS que tinha dado o curso ficou sem nadadores e como estava com falta ia ter de abrir um novo curso... Como eles davam alojamento e o curso era gratuito seria “de se aproveitar”, dizia-me o Comandante ao telefone e mesmo que eu depois tivesse de ficar a trabalhar tipo 1 mesinho com eles eu depois ia para Porto Santo trabalhar com o Comandante, porque era só uma “palavra” no meio do contrato e que o SANAS depois não me poderia prender... Contou-me depois o Comandante que o SANAS tinha retido os cartões de salva-vidas dos nadadores salvadores do tipo “retido os passaportes” dos nadadores argentinos e brasileiros para eles não fugirem e ficarem presos aos SANAS durante toda a época balnear. Contou-me as manhas do Tenente Lelo que tinha poder e influência dentro do ISN e que o tenente tinha mais umas concessões na Madeira e que quem assinasse os contratos de trabalho com ele, passava nos exames de salva-vidas e quem não assinasse chumbava. Uma intriga que vale como intriga num jogo de intrigas de uma Original Novela Marítima num Jogo de Batalha Naval da Jupiter Editions. Depois do Comandante ter atirado um tiro ao Cruzeiro do ISN e aos 6 Porta-Aviões do Grupo Sousa, do Grupo Pestana e do Grupo Vila Baleira o Comandante “desapareceu”. Antes de o Comandante ter desaparecido o Comandante enviou-me a seguinte mensagem: “Raul, já mandei os tiros todos que tinha de mandar, vou ter de ir a Montevidéu. Ficas pela parte do meu irmão Júlio. Fica tranquilo. Se te perguntarem és o nadador-salvador que veio tapar os buracos do Porsche Cayenne que andou aí na praia e que estás a aguardar a resposta do SANAS para ires fazer a escala à Madeira.” Depois de eu ter visto a mensagem, a mensagem foi apagada. Recebi uma segunda mensagem do Comandante a dizer: “R, por Forças Maiores da Missão quem te foi buscar ao aeroporto não fui eu, foi o Júlio”. Depois de eu ter visto a mensagem, a mensagem foi apagada. Recebi uma terceira mensagem do Comandante a dizer: “R, fiz as pazes com o Tenente Lelo e vamos juntos na Missão a Montevidéu. O Júlio ficou com a concessão do Tenente do Vila Baleira. Esperamos que assim as coisas corram melhor. Boa sorte!” Depois de eu ter visto a mensagem, a mensagem foi apagada. O Comandante e o Tenente desapareceram da história. Foi como se o Comandante e o Tenente nunca tivessem existido. O Júlio ficou com a personagem de ambos apagando toda a história que tinha sido escrita para trás, ficando uma história impossível sem as personagens principais que começaram a intriga e construíram os próprios argumentos do Diário de Salva-Vidas em Porto Santo. 02h45

Personagens principais

Jessy – nadadora-salvadora filha do Júlio e namorada do Don Ruan que de repente apareceu

Padre Dino – Rececionista, colega de quarto no Apartamento 6

Dionísio – Cozinheiro, colega de casa no Apartamento 6

Luba – Colaboradora na Cantina

Anjo Gaspar – nadador-salvador da Bahia

Lola – Namorada do Anjo Gaspar e camareira do hotel

Marta Macarrão – Gerente do hotel

Odete – Governanta-Chefe do Serviço das Limpezas

Júlio – Concessionário das frentes praias do Hotel Pestana e do Hotel Vila Baleira

12h33 19/06/2022

Desabafos Políticos em Tempo Real

«Quando nós entramos ou nos apercebemos que nascemos, sem sabermos, numa Maçonaria nós devemos ver as vantagens de estar nessa mesma Maçonaria. Porque se as desvantagens forem superiores às vantagens nós devemos ter a capacidade de simplesmente sair. Se vemos que dizemos coisas importantes, que fazemos coisas importantes, que temos um pensamento próprio, que somos criadores e a nossa própria Maçonaria esconde as nossas coisas e bloqueia o nosso próprio pensamento prendendo-o dentro da Maçonaria e enviando sinal a todos os soldados-maçons da Maçonaria para não divulgarem o nosso pensamento ou as nossas criações, nós devemos ser inteligentes e virar-nos contra a própria Maçonaria e contra todos que colaboraram para o silêncio da nossa morte “espiritual”. Porque quem morre com o silêncio todo é só o nosso espírito que se revolta e fica mais agressivo, fica com outro tom, vira um Demónio. Nunca quisemos ser Demónio. Escondemos sempre, soubemos esconder. Mas quando nos prendem tanto, o nosso Espírito Inteligente simplesmente morre e transforma-se, para nós ficarmos na Vida com outro Corpo com outro Tamanha Robustez e Postura. Porque é uma Guerra Espiritual. A Guerra Maçónica que se vive dentro dos Formigueiros Maçónicos da Terra é uma Guerra Espiritual. Tornou-se numa Guerra Espiritual quando as próprias maçonarias deixaram entrar igrejas e deuses-fantasia que só existem na cabeça dos estúpidos, dos burros, dos ignorantes e dos que não são capazes de olhar para a Terra de verdade e ver o sofrimento, a miséria, a infelicidade e a escravatura instaladas que só existem porque alguém muito estúpido deixou a merda de uma igreja governar até aos dias de hoje em círculos viciosos e sacrifícios de merda. A Igreja a que eu chamo estúpida é a Igreja de Satanás! E o meu nome é Satanás!» 6x6=99

Raul Catulo Morais 12h34

«Os clientes-mistério só devem ser admitidos na lei se forem jornalistas, repórteres, advogados, mestres de Direito, militares, detetives ou polícias para coletarem testemunhos, provas e relatos contra a entidade patronal e nunca contra os trabalhadores. Assim os clientes-mistério só podem ser admitidos misteriosamente se for para defender os trabalhos e denunciar a empresa e nunca, mas nunca o contrário. Se um trabalhador não está a fazer um bom trabalho ou está a denegrir a imagem da empresa ou a mal reputar sem razão nenhuma obviamente que deve de ser despedida por “justa causa”. Os clientes-mistério que muitas vezes aparecem com o telefone na mão a filmar diretamente ou a gravar os trabalhadores são criminosos que pertencem a uma ilegal e ilícita maçonaria e que só aparecem como “algoritmos” como “câmaras de vigilância” para colaborarem com o silêncio da escravatura e com o negócio todo ilícito e ilegal que se vive e que se faz contra todo o Direito Natural do Trabalho. O Código do Trabalho mete nojo e tem de ser URGENTEMENTE reformado como mete nojo toda a doutrina de merda que sentada como uma Guarda-Velha na Faculdade de Direito nunca quis que se tivesse um Código do Trabalho e fez os possíveis para que o Código do Trabalho fosse “controlado” para que fosse escrita a merda que foi escrita em que mais protege a merda dos patrões estúpidos e nojentos que escravizam e tratam os trabalhadores como objetos! Vejo o filme todo de estúpidos soldados-maçons de uma Igreja de Satanás a entrarem numa loja e a filmarem o lojista que está com a loja vazia e a mexer no telefone para se entreter porque obviamente que numa loja pode à vontade mexer no telefone ou escrever um livro, o próprio trabalho permite e não impede, e vejo estes estúpidos a enviarem a merda do filme para o dono da loja para subirem Pontos na Consideração do Dono e Ponto no Jogo da Loja ao terem denunciado o lojista que “está sempre

com o telefone na mão” e o dono a punir o seu colaborador reduzindo-o a um mero objeto. É esta a MAIS ESTÚPIDA SOCIEDADE DE ALGORITMOS a que estamos entregues, são estes a merda de diabos a que estamos entregues. A diabos que nem sequer sabem ser diabos de verdade. Porque Diabo sou eu e a vontade de mandar uma chapada aos clientes-mistério é tanta, mas tanta, que depois mando-lhes assim a minha chapada!»

Raul Catulo Morais 12h48

«É ver toda uma Rede de Algoritmos Ligada em Rede com Humanos que me quer eliminar no Jogo da Vida e ter só a Força de 6 Algoritmos Invisíveis contra 66 Mil Algoritmos Poderosos que Dominam Milhões de Cabeças Humanas e que os instruem a agirem todos da mesma forma como Soldados-Maçons como se fossem estúpidos Robots. E é eu sentir-me sempre forte na Rede, ver a Rede sem ver e sem estar na Rede. Quando temos a Nave “Especial” nº999 em cima de nós, nós não precisamos de mais nada senão da força dos nossos 6 Algoritmos “Invisíveis” que sabemos que estão como nós ligados à Nave e por isso conectados à Vida Inteligente. Somos inteligentes, não somos ovelhas de um rebanho guiado pelo pastor Satã que tem uns olhos encarnados só porque meteu a merda de lentes tecnológicas nos olhos de cor encarnada. Somos por isso com a nossa Tecnologia Invisível e com o nosso Chip Invisível mais tecnológicos e mais demoníacos que o Demónio Tecnológico Satã que só “levanta” as coisas porque as chipou. LOL Descobri que os meus amigos e a minha família faziam parte da Rede De Algoritmos que apenas entra na minha Vida pela Informação e para atrasar todas as minhas Obras, porque as minhas Obras vão contra as estupidezes e contra as macacadas deles. Fiquem macacos! Fiquem macaquinhos! Fiquem! Não passam de macacos! Não vêm a Evolução! Não sabem acompanhar a Evolução! Não sabem desprender-se de vícios e de pensamentos de merda que atrasam as suas próprias vidas porque estão lá enfiados online na loja Maçónica do Mestre André e da Igreja de Satanás e chamam Mestre ao Barrigudo que come porco e vaca! O Mestre é um Porco! Andam a fazer adoração a um Porco! Burros! Burros! Seus burros! Seus burros de Merda! Vão para o caralho! Venham lá para cima de mim com o programzinho maçónico, venham lá vá... LOL Venham... Algoritmos do caralho! Têm um programa de merda enfiado na vossa cabeça de merda! Eu não vou vos desprogramar! Não tenho mais paciência! Vivam na Miséria e na Infelicidade, finjam ser felizes como os robots fingem. Finjam que estão bué felizes nos vossos casamentos de merda! É que nem casar se sabem casar. Até o vosso casamento é um teatro. É de rir. Eu vou. Não me vou rir. Adoro teatro. Mas quando for para rir, vou-me rir tanto... Bora lá rir com os algoritmos todos excitados por nos ouvirem ligados à Internet e ao Programzinho...»

Raul Catulo Morais 14h38 19/06/2022

É quando nós vemos o Programa dos Algoritmos e sentimo-lo de verdade na nossa Vida Real sempre a bloquear a nossa vida, sempre a atrasar. É quando nós vemos aqueles que se dizem nossos amigos, não serem de verdade nossos amigos e só nos puxarem para o café só para atrasar-nos mais um bocadinho, porque o programa que lhe instalaram na cabeça foi para nos atrasar e nos atrasar e nos atrasar. E chegamos por isso um pouco mais atrasados. Olhamos para trás e vemos porque é que nos atrasámos. Quando nós mostramos o nosso verdadeiro Espírito a alguém ou a um grupo e esse grupo resolve diminuir o nosso Espírito ou bloqueá-lo porque os algoritmos estão a dizer para bloquear, porque somos o “Inimigo do Sistema de Escravidão e Infelicidade Que Se Vive Há Anos Até aos Dias Estúpidos de Hoje Sempre Com o Mesmo Programa de Coisas Viciadas”, nós temos de obviamente defender o nosso Espírito e escapar ao Programa Inteligente de Algoritmos que quer prender o nosso Espírito. 15h35 Raul

As analogias são sempre imensas. Quando vemos as Redes e percebemos os Jogos nós ganhamos um Novo Software. Foi como se o nosso Software tivesse sido atualizado e já não dá para desatualizar, porque o nosso programa, o nosso chip foi encriptado e impossível de ser hackeado. Fomos tecnologicamente sofisticados. Todos à nossa volta podem dizer que “não, que não estão ligados a nenhuma Rede”, e fazerem-se sempre de “desentendidos”, tudo bem, só ficam mais estúpidos aos nossos olhos. Vemos como estão algemados. Vemos como não são livres. Porque se fossem, não eram estúpidos e sabiam olhar para as coisinhas e ver de forma fácil e automática o que não está certo. Por exemplo, comer mamíferos quando somos mamíferos. É só um exemplo. É só um estúpido exemplo que tenho de trazer sempre. Porque assim nós vamos ser sempre estúpidos aos olhos mais alienígenas que nunca nos vão ligar nem respeitar enquanto nós não soubermos respeitar a nossa própria espécie. Enquanto nós não formos bons dentro da espécie, enquanto nós não tivermos a capacidade de reconhecer os mamíferos como seres altamente inteligentes, escusamos todos de estar a olhar para o céu à espera de ver naves espaciais. Porque quem continuar a comer **carnes vermelhas** e não entender de uma vez por todas que há sim uma Inteligência Sócio-Afetiva nas Vacas e nos Porcos e que nós Humanos temos o dever de os defender, mas continuarem a comer sabendo disto e tendo visto com os próprios olhos, mas continuarem a comer porcos e vacas que nem porcos e vacas presos ao mesmo gado e a um sacrifício estúpido, não estão aptos para ver o Cosmos e não são por isso as tais Formigas Inteligentes Voadoras que se Apaixonam e saem do Formigueiro para montarem um outro Formigueiro. Assim serão sempre as formigas-soldado mais básicas de sempre que são cegas, chipadas e que trabalham para uma Rainha. Na intriga e na religião dos formigueiros, as formiguitas cegas fazem todas “Vénia” a Rainha. Para nós humanos, essa “Vénia” debaixo da Terra é importante. Mas é debaixo dos nossos pés! É isso que temos todos de entender. Mesmo as formiguitas cegas como os humanos são sagradas. Não vamos pisar humanos como não vamos pisar formigas só porque são cegas como os humanos cegos. Não conseguimos chegar às formigas cegas, não conseguimos falar com elas. Mas conseguimos chegar aos humanos cegos, mesmo aos chipados; conseguimos através da Voz instalar-lhes um outro Chip mais forte. Mas não serei eu a Voz. Eu já escrevi. Já deixei as minhas Obras escritas. Já fiz a minha parte. Já colaborei de Verdade com a Sociedade. Não tenho culpa que uma Maçonaria dos Diabos anda há anos a tentar esconder a minha escrita e a minha Voz. Não tenho culpa. É a vida. Quero é viver! 16h02

Raul Catulo Morais 19/06/2022

1º Ensaio Quarta-feira dia 15/06/2022 no dia anterior do meu voo de regresso

Depois de ter tomado o meu banhinho sagrado infernal como um cliente nos balneários da piscina para os clientes ia na Ponte que liga o Hotel à Praia do Cristóvão Colombo e recebo uma chamada do Júlio que estava na outra Ponte que liga o Hotel à Praia do Álvares Cabral. Combinámos encontrar no coração do Resort. Andei para trás e passei pelo staff da Animação vestidos de encarnado e lembrei-me dos amigos que eu tinha feito há 5 anos quando estava como salva-vidas no Hotel. Lembrei-me do meu casal amigo que tinha de dormir às escondidas porque o Hotel não deixava os casais dormirem juntos. Um deles dormia connosco fora do hotel na casinha dos salva-vidas ao pé da casinha das cabras. Tínhamos de nos levantar muito mais cedo da hora que entrávamos para podermos ir no transfer. Também dormíamos na casa com o motorista da carrinha.

Às vezes o Xico, o salva-vidas com quem eu ia dormia no quarto, conseguia combinar com o motorista que era nosso amigo para nos vir buscar um pouco mais tarde, mas era só às vezes. Eu não ficava no posto de vigia com o Xico. Ficava com o Thomas na Praia do Álvares Cabral. O Xico ficava na outra praia do Hotel, na do Cristóvão Colombo com o Açoriano que me falou da vaga para ir para Porto Santo e que estava como copeiro no Hotel Vila Baleira por ter chumbado as provas de salva-vidas. Lembrei-me por isso como havia pessoal do staff que ficava fixe alojado no hotel ao pé dos quartos dos clientes, mas depois havia pessoal “sacrificado” que ficava na merda, em alojamentos de merda, longe de tudo dependentes das horas de uma carrinha e lembrava-me como muitas vezes ficávamos cansados depois do trabalho à espera da carrinha enquanto o motorista da carrinha tinha ordens do hotel para ir primeiro satisfazer os desejos dos clientes com o staff a aguentar a seca dos diabos no calor dos diabos cansado com os diabos todos. 16h16

Se formos entrevistar o staff de há 5 anos no Kanal Jupiter, talvez eles se tenham esquecido de como foi o Inferno e hoje digam “que até foi fixe, que fizeram amigos e que fez parte do processo”. Ora é este tipo de linguagem, este tipo de “código” que o sistema muitas vezes nos quer ouvir no final numa espécie de Síndrome de Estocolmo. É eu ter um pai ou um namorado que me mandaram uma grande tareia de karaté e no final eu ficar a olhar para eles a chorar a agradecer de felicidade a tareia que eles me deram os dois e ver o meu pai a abrir a porta do meu quarto ao meu namorado para o meu namorado fazer depois amor comigo na cama num “amor psicótico” num amor de psicopatas, num amor em que deixámos a mesma marca para os outros e não avançámos nada, mas que o programa diz “que foi para nós” que “aprendemos como era a vida”. Ora, isto é só estúpido. É preciso mesmo de baixo do hotel olhar para a janela da direção do hotel e ver que o diretor tem de ser mandado da janela abaixo. Mas nós somos bonzinhos, porque metemos um trampolim no chão, só para também sentirmos o coração do cabrão a bater como ele pôs o nosso coração a bater. É só uma pequenina analogia no meio de analogias.

Ora, passarmos por escravatura, sermos privados de sono, sermos infelizes no trabalho, dormirmos no chão com todos, discutirmos com o nosso namorado por causa do dinheiro porque estamos pobres e termos de fazer contas à vida não são programas para ninguém e que nem todos temos de passar por eles. Escrever sobre isto irrita-me. Porque não precisava de voltar a ver Escravatura no Século XXI para voltar a escrever a mesma merda e outra vez a mesma merda de maçonaria abafar o meu espírito porque está toda algemada a esta merda de Sistema Infernal em que vivemos. E eu não tenho paciência para ouvir a Guarda-Velha que me vem falar sempre como Cassete-Riscada dos tempos da tropa e do Ultramar e não sei mais o quê. Eu olho é para o presente, olho é para o Direito, olho para o Governo e vejo que isto está tudo uma grande merda! Se não tivesse a minha escrita não se tinha tornado numa merda. Eu não escrevia merda. Passei a escrever merda, porque puseram-me a escrever na merda. A Guarda-Velha está bem instalada. Engravidou e pronto. Está-se a cagar, tipo “já viveu o que tinha para viver”, por isso defendem o sistema e dão-nos sermões que só me apetece é vomitar. Trazem frases tipo horríveis como cassetes-riscadas. É uma forma inteligente de o sistema continuar a mesma merda de sempre. Mas pior, é ver os filhos do Sistema e da Guarda-Velha no vício. E é ver esta Guarda-Velha, esta Maçonaria de Merda, porque a Maçonaria é uma Grande Merda, instalada e sentada nas chefias das televisões e das rádios de merda onde só passam merda e são capazes de fazer publicidade aos hotéis de merda onde há escravatura! E é vermos isto, sermos lúcidos, inteligentes e vermos a Internet das Coisas...

«O que a Cultura Illumminnatti me está a dizer por gestos e silêncios é que eles, o DK, ~~o Afonso Côrte-Real~~, a Sara, a Helena, o Domingos são todos soldados-maçons da Igreja de Satanás e são hackers da minha vida que se tornaram crackers. É isto que a Cultura Illumminnatti me está a dizer e me está a mostrar. Mas eu não acredito nos Illumminnatti porque vejo como fantástico os Illumminnatti Games. O que a Cultura Illumminnatti me está a dizer é que os meus amigos não são meus amigos e que eu já acertei na resposta quando escrevi as palavras mágicas. Só que eu escrevi tudo numa fantasia. Só que o que a Cultura Illumminnatti me está a dizer é que o que eu escrevi não foi nenhuma fantasia, foi a minha vida real. O que a Cultura Illumminnatti me está a dizer é que eles estão todos presos à Igreja de Satanás e à Maçonaria nº 66 que não consegue inverter os números ao contrário e que portanto vive num constante Dark Side de Coisas. O que a Cultura Illumminnatti me está a dizer é que ele ouvia-me e ouviu-me sempre na Rede das Lontras e que participou secretamente nos programas maçónicos das Lontras. O que a Cultura Illumminnatti me está a dizer é que ele quer os conteúdos da Jupiter Editions e o logotipo para levar para a Saturn Editions. O que a Cultura Illumminnatti me está a dizer é que a Sílvia jogou jogos perigosos na Igreja de Satanás e que ficou por isso algemada à igreja e aos jogos maçónicos ilegais. O que a Cultura Illumminnatti me está a dizer é para eu os atacar com o último jogo. Só que eu não quero atacar. Disse que prefiro esperar e guardar o ataque para uma legítima defesa. O que a Cultura Illumminnatti me está a dizer é que ele enviou-me para as praias dos diabos para os diabos me afogarem nos mares perigosos com os seus brutos braços musculados tatuados com 6, 66 e 666, só que os diabos apaixonaram-se todos por mim, não sei como nem porquê e decidiram proteger-me secretamente. Mas o que a Cultura Illumminnatti me está a dizer é que a proteção já estava prevista no Programa Secreto e que o meu espírito é querido e foi escolhido pela Cultura Illumminnatti. Perguntei se posso sair da Cultura. Não posso. Se sair, eu morro.»

11h06 20/06/2022 Raul Catulo Morais. Ele é um hacker. Ele é um craker. Ele é um pirata. Ele pirateou-me o coração. 666 Polícia Judiciária. Ele vazou *O Algoritmo do Amor* na Dark Net 666 Polícia Judiciária 666 FBI 666 Direito Penal 666 Exército Jupiter 666 666

Direito Penal » *O Algoritmo do Amor*: Albert » Capitão de Mar e Guerra de Porto Santo

Fred » Albert; Albert + Capitão + ISN

Pai + Afonso Côrte-Real + Fred » Curso de Nadador-Salvador

Há 5 anos falhei com 66 na Prova Teórico-Prática, porque falhei compressões, mas repeti e passei. Não devia ter passado. Mas passei. [Albert + Capitão + ISN] Fui como salva-vidas para Porto Santo. Este ano voltei a falhar com 66 na 1ª Prova Teórico-Prática, porque falhei compressões, mas não me foi dada a chance de repetir como aos outros à porta fechada e como repeti também à porta fechada há 5 anos. Foi-me mostrado um 66, o examinador fez um círculo à volta do número 66, mas disse-me com voz que eu tinha tido 69 e que 69 não dava para passar, porque precisava do “outro 6”... Faltava um 6... [Pensei... Será que se eu estivesse com o Fred eu passava, por o Fred ser um 6? Será que se eu tivesse assinado o contrato com o Tenente Lelo antes de ter entrado eu passava porque o tenente e o filho do tenente são um 6?] [Pensei como eu podia ser salva-vidas nos mares tranquilos de Porto Santo, da Ilha dos Piratas e até das ondas de iniciação de surf da Praia das Lontras, mas vi como eu nunca podia ter sido salva-vidas na Praia dos Bodyboarders porque o Curso de Nadador Salvador que o ISN certifica e aprova pelas

empresas e lojas maçónicas não serve. Vi como todos os salva-vidas queriam fugir do mar da Praia dos Bodyboarders e do Pentagrama Cabalístico que tinha sido desenhado “invisivelmente” [Porquê entre as aspas?] por cima da casinha dos salva-vidas pela Igreja de Satanás, mas confirmado pela Cultura Illuminnatti. Vi como a Igreja de Satanás é obediente à Cultura Illuminnatti e como a Cultura Illuminnatti goza com a Igreja de Satanás e elimina os diabos do Jogo do Diabo. Vi como a Cultura Illuminnatti tem Poder Oculto para chamar a si quem quer chamar e para mostrar os Jogos da Vida de Cima, da Montanha da Vida ao lado das Nuvens Tecnológicas onde aprendemos a descriptá-las.] [Ouvi os lobos-marinhos, vi nos olhos do São Valentim como o São Valentim estava secretamente ligado ao DK e como era um cupido que entregou o meu coração espetado no meu Hip Hop que foi escrito pelo espírito de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala no Processo nº666 da Ilha dos Piratas. Vi o Ciclo. Vi o Jogo. Mas vi como o São Valentim abriu um jogo dentro do jogo para me proteger e secretamente me mostrou uma Mão Invisível. Vi como o São Valentim queria ser outra vez cupido do meu coração e vi as Novas Personagens dos Illuminnatti Games: Afonso Côrte-Real, Francisco Fráguas, AQ, NR, TM, Kleba-Kodak, HS, KK, ?. Vi o Afonso Côrte-Real a ser riscado da Lista Negra da Igreja de Satanás e a ser transferido para a Nova Lista de Candidatos. Desejei que nessa Lista o Ponto de Interrogação fosse a Carta do DK. Mas voltei ao Rito-Vampírico-Satânico em Casa do Adolf no Dia das Legiões e lembrei-me como o DK tinha acordado desorientado como se tivesse vindo de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi e levantado da cama para ver onde estava e só a dizer que ele não constava na Nova Lista de Candidatos. Fiquei parvo a olhar para ele a olhar para tudo e a ver as partículas de filme a aparecerem no nosso Ecrã da Vida Real. Perguntei em que filme é que estávamos. Disse-me que o Harry Styles queria entrar no filme, mas que tínhamos de editar o nome da realizadora para Saturn Editions, porque o Harry Styles via Saturn e não via Jupiter a brilhar. Fiquei assustado, porque eu não queria Harry Styles nem Saturn nenhum no meio de nós. Ele disse-me “Was It Was” e disse-me que a referência ia aparecer no dia 1 de abril de 2022 no Dia das Mentiras e que a resposta estava nos 49 segundos do 1º minuto. Fiquei outra vez parvo e lembrei-me do que ele me tinha dito na noite anterior à frente do espelho “caso as coisas corressem mal para irmos para a frente do espelho e levantarmos as sobancelhas à frente do espelho 3 vezes” depois de eu me ter ferrado a chorar por causa do Jogo de Facas “Invisível” que tinha acontecido... Voltámos a deitar-nos e no dia a seguir ele não se lembrava de nada. Teve uma “Crise de Sonambulismo”. Lembrei-me, por causa da Lista, quando viemos dos Açores, por eu ter dito que ele não queria ter atravessado comigo a Lagoa do Congo e não ter querido subir o Salto do Cabrito, a Sara ter dito que nós os 4 tínhamos os pares trocados e que eu devia era ficar com o Afonso... Foi nessa mesma noite em casa deles que ele voltou a ter uma “Crise de Sonambulismo” e disse que previa um Casamento entre a Psicologia de Maquiavel e a Psiquiatria de Maquiavel e que para o meu Direito sobreviver que eu teria de me casar com a Polícia para a Polícia prender o Maquiavel... Ainda me disse “que pena que o Afonso Côrte-Real não conseguiu entrar na Polícia Judiciária...”. Riu-se e voltou a dormir e no dia a seguir só se ria e não se lembrava de nada. Foi por causa do Afonso que me inscrevi no Curso de Nadador Salvador, porque eramos para nos inscrevermos aos dois, mas depois ele não se inscreveu. Programa Maçónico? Bengala Maçónica? Mais tarde abriu Concurso para a Polícia Marítima, Afonso concorreu e disse que eu ia ser meu superior e que eu teria de lhe bater continência na praia. Fiquei todo “excitado”, todo “histórico”

porque era o que eu mais queria, era bater-lhe continência, ao meu melhor amigo, ao meu “anjo”, tal como queria bater continência ao meu marido, ao DK, ao meu Deus...

O Afonso não conseguiu entrar na Polícia Marítima e ficou por isso na Polícia de Segurança Pública. Na Ilha dos Piratas na Praia dos Diabos na Concessão Clandestina fui posto como Salva-Vidas e apareceu um gajo da Polícia Marítima tipo igual, tipo igualzinho ao Afonso Côrte-Real. Abri depois o Processo nº 666 que tinha sido escrito na Praia dos Camaleões a 6 km da Praia dos Diabos e vi como a minha memória tinha como alibi a escrita do Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala onde aparecia que o gajo da Polícia Marítima era igual ao Afonso Côrte-Real. Éramos 2 espíritos de autor a falar e a testemunhar. Vi da Praia dos Diabos com os Binóculos do Exército Jupiter como a Armadilha foi montada mesmo à frente do Jaime pelos Clientes-Mistério que frequentam o Barco do Capitão Yco e que estão sentados na Bancada Superior Oculta da Maçonaria nº66 que mandou instalar câmaras de vigilância no Barco do Capitão Yco, as mesmas que foram instaladas no Barco Borda d'Água e que estão todas ligadas em Rede à Maçonaria Ilegal de Câmaras nº66... Lembrei-me como o São Valentim “queria” que eu fumasse um charro na rodinha de surfistas onde depois ia aparecer na rodinha o António que tinha uma Instrução de Jogo para dançar comigo à frente das câmaras do bar... O António recusou o jogo e disse-me só em código em São Pedro de Moel que se lembrava de mim no tal bar e que achava que era para ser meu par nos Jogos de Dança, só que como achava que eu tinha um par saiu dos Jogos de Dança... Conte-lhe que não fumei charro nenhum nesse dia e que iniciei o ensaio do *6º Caso de Estudo: A Dark Net das Coisas entre a Canábis e a Rede Neuronal dos Humanos* e que foi depois incluído como referência na obra d'*A Magia dos Algoritmos e do Chip Invisível Cerebral Like An Alien Movie Wrote in Masons Diary*. O António fixou-me o olhar como se fosse um Algoritmo capaz de penetrar na minha Rede Neuronal e ficámos uns segundos assim. Fiquei todo teso e envergonhado e comecei a querer esconder a tesão e senti que o António tivesse “sentido” a minha tusa à distância sem olhar para a minha tusa... Mas eu não consegui sentir a tusa dele senão numa fantasia... Lembrei-me nesses segundos de o ver “Invisivelmente” Ligado Em Rede ao DK por na piscina nas Provas de Salva-Vidas ter visto o António a falar ao telefone a apontar-me com as câmaras do telefone e pensei que o DK como ghost-producer poderia estar a dar Instruções de Câmara ao António enquanto me via através “dos olhos” do António... Lembro-me de ter entregue com o meu coração o meu telefone ao António na piscina para ele o guardar como se “não me importasse” que ele me hackeasse o telefone desde que me “hackeasse” o coração... E foi quando apareceu o amigo surfista do António com uma coluna ao ombro a tocar a nova música As It Was do Harry Styles que tinha estreado no dia 1 de abril e que o António disse para o amigo não deixar a música a chegar ao minuto 49... Mas “nem pude” ver a referência nem ligar ao DK pela sutileza da dança do António e pela sutileza do tom de voz do António em que comecei a escrever um secreto romance com ele e passei-lhe o romance secretamente pelos nossos chips cerebrais... Dizem que a Vida é uma Grande Dança de Pares... Depois há quem veja essa Dança de Pares Trocados... Eu nunca quis trocar de par... Mas quando perdemos o nosso par a Meio de Dança nós no meio da Dança começamos a olhar para ver quem é que quer ser o nosso Novo Par. E eu vi a Sara a dançar com ele e quase a beijarem-se. Olhei para o Afonso e o Afonso veio a rir-se e segredou-me ao ouvido que o nosso Coito tinha sido Interrompido. Não me lembro se nos beijámos ou não, mas o que eu me lembro é de ter acordado na cama com Ele. Eu

perguntei-lhe o que é que se tinha passado. E ele respondeu-me: “Eles foram-se embora! Ficámos só os dois. Para sempre! Eu amo-te, Raul! Eu amo-te! Não me vou embora!”. Lembro-me de no “sonho” lhe ter perguntado “se o Afonso tivesse entrado na Polícia Marítima se seria ele que apareceria no filme da Ilha dos Piratas”... Ele respondeu-me que “sim” e que “não”, que era só para eu sentir a Simulação do Jogo de forma tranquila e poder realizar o filme com os elementos cinematográficos que me tinham sido “dados”. Disse-lhe que vi como a Armadilha da Pesca Submarina foi montada debaixo de água pelo Cliente-Mistério e que se não fosse o Anjo Raphaël a entrar na cena quando o polícia chegou e mandou um dos salva-vidas, ou o Anjo ou o Jaime, ir desmontar a armadilha que o Jaime teria ficado preso na Armadilha no Fundo do Mar com o Processo nº666 e com o Diário afogado. Disse-lhe que vi como o Anjo nadou, mergulhou e desarmou de forma impossível a armadilha como se fosse um militar como se soubesse o Mapa da Armadilha e tivesse secretamente a Chave da Armadilha. E perguntei-lhe se aquela Armadilha seria uma Morte Encomendada ao Jaime, quando ainda por cima apareceu uma Caveira no Posto de Vigia do Jaime e o Jaime enviou em SOS a simbologia da Caveira ao Fred. Vi com os binóculos como o Jaime escreveu com o corpo um SOS ao anjo vestindo propositadamente o Meio de Salvamento errado dizendo secretamente ao Anjo que se fosse ele que fosse desarmadilhar a armadilha que ele morreria. E vi como o Anjo recebeu rapidamente o código e entrou no mar no lugar do Jaime, quando o polícia queria que fosse o Jaime a ir buscar, porque apesar de ter dito para ir um dos dois, pressionou a personagem do Jaime. A pressão foi visível a 6km. Sentiu-se a 6km. Perguntei-lhe, por isso, se tinha sido uma Morte Encomendada e qual é que tinha sido o Sentido do Jogo. Ele respondeu-me que sim, mas que o sentido era complexo e que o que estava previsto era a Formação de um Triângulo Espiritual entre o Jaime, o Anjo e o Polícia em que o Polícia tinha de pressionar o Jaime para o Jaime ir desarmadilhar e o Jaime tinha de conseguir emitir um SOS em silêncio ao Anjo e o Anjo tinha de receber o SOS para ir no lugar do Jaime. E disse que foi o que aconteceu e que no Céu apareceu uma Tecnologia que desenhou um Triângulo Invisível por cima das 3 cabeças e que a tecnologia foi sentida e aceite pelas 3 cabeças durante os Illuminnatti Games. Disse-me ainda que se o Afonso tivesse vestido no jogo de Polícia e o Isaac no lugar do Anjo que no final do jogo cometeriam um Pecado e traíram num Triângulo Sexual os seus pares. Disse-me que foi o que tinha acontecido no Filme da Vida Passada e que tinha sido por isso que a Mão Invisível tinha posto o Anjo no posto com o Jaime. Perguntei de quem era a Mão Invisível. Perguntei se a Mão Invisível era dele. Ele riu-se e disse que a Mão Invisível era “invisível”. 15h03 Raul Catulo Morais 20/06/2022

2ª Tentativa: 1º Ensaio Quarta-feira dia 15/06/2022 no dia anterior do meu voo de regresso

01h33 22/06/2022

Depois de ter tomado o meu banhinho sagrado infernal como um cliente nos balneários da piscina para os clientes ia na Ponte que liga o Hotel à Praia do Cristóvão Colombo e recebo uma chamada do Júlio que estava na outra Ponte que liga o Hotel à Praia do Álvares Cabral. Combinámos encontrar no coração do Resort. Andei para trás e passei pelo staff da Animação vestidos de encarnado e vi os Clientes-Mistério a filmarem o staff que animava os filhos dos clientes. Vi que se não animassem, os filmes sem

animação seriam enviados à Diretor e aos Sócios do Hotel que comunicariam com os chefes para os chefes darem ordem aos animadores para estarem mais animados com o mísero ordenado e com o calor dos diabos. Cheguei perto do Júlio e o Júlio começou-me a contar sobre a nova briga entre os salva-vidas, entre o Dom Ruan e o Anjo Gaspar e que o Anjo Gaspar se queria ir embora e que o Júlio ia ficar pendurado sem o salva-vidas e que estava preocupado porque era ele o responsável pelos salva-vidas e se não conseguisse arranjar um salva-vidas que o Hotel Pestana ia cair-lhe em cima e poderia meter-lhe um Processo Crime... Disse-me que o Anjo Gaspar tinha tido a ideia de pôr-me a mim como salva-vidas enquanto ele não arranjasse um salva-vidas e eu comecei-me a rir e disse obviamente que não, porque eu não tinha chumbado às provas, ou seja, o meu cartão estava caducado e ri-me também porque eu tinha construído esse mesmo filme antes de embarcar para Porto Santo e tinha voltado a escrever sobre o filme mesmo de manhã no mesmo dia, em que o Júlio me ponha só num dia como salva-vidas dizendo que era na boa porque a Polícia Marítima passava ali na praia mas nunca dizia nada e que caso me perguntasse que era só eu dizer que me estava só “a tapar um buraco” e imaginei a Polícia Marítima a aparecer com a informação pelo ISN e pelo Tenente Lelo que eu estava ilegal como nadador-salvador e a aparecer e a levar-me algemado, mas aumentei a cinematografia da coisa e por estar na Ilha das Tarântulas que tudo tinha sido um esquema montado em que o próprio Júlio que falava tão mal do Tenente Lelo e fazia as intrigas da Polícia Marítima, estar ligado em Rede com eles e ter-me posto com a minha inocência e visão Cor-de-Rosa das coisas vestido de salva-vidas para “tapar um buraco”, enquanto ele viajava para o Funchal e depois com o sucedido me telefonava como se não soubesse de nada e a fingir que estava super preocupado e que ia tentar “tratar das coisas”, mas como seria lógico no filme que não iria tratar nada, porque quem tinha cometido o crime tinha sido eu, eu é que obviamente não poderia nunca “aceitar” o favor de “tapar o buraco” vestido com a farda de salva-vidas se tinha chumbado no exame de salva-vidas... Fácil. O Júlio lá me contou a briga na Versão 6 das Coisas e ouvi ao mesmo tempo que ele cumprimentava uma das suas alunas de São Tomé que entrava na cozinha de um quiosque-restaurant do resort junto a piscina e dizia com um grande orgulho que tinha sido ele que tinha posto ali a aluna a trabalhar no hotel, que lhe tinha dado o estágio no Hotel Vila Baleira e que depois soube que o Hotel Pestana estava a precisar de uma cozinheira e que foi ele que agarrou na aluna e meteu-me ali a trabalhar no Hotel Pestana numa pequenina parceriazinha de moderna e sutil escravatura, num joguinho de tráfico humano invisível. Escrevo isto e penso que é uma escrita agressiva, mas é uma escrita agressiva porque é uma escrita presa com um Olhar Extensivo Sobre as Coisas. Vi como o Júlio estava preocupado em eu entrar rapidamente no Curso de Nadador-Salvador do SANAS para depois voltar para Porto Santo para trabalhar para ele, sem folgas, 10h a comer no hotel, é verdade, a comer os restos de comida dos clientes; é verdade que estava bem alojado, mais ou menos, estava só num apartamento com acabamentos de luxo, mas sem nada, vazio, só com camas, mas não tinha privacidade, mas de férias tass buéda bem, tass buéda fixe, alojamento à pala no hotel em que pude andar no hotel como um fantasma, alimentação à pala na cantina com staff, tipo lindo, não tive de gastar dinheiro, tipo quando é de férias, quando é dado, oferecido, tass buéda bem, mas uma coisa era de férias, era estar ali de férias uma semaninha, livre, com os Olhos da Jupiter Editions, em que estou a escrever porque quero escrever, outra coisa é estar lá em trabalho, em que nem sequer depois eu iria ficar ali alojado no hotel, iria ou para o meio da serra em que teria de arranjar um bicicleta ou então ficava numa garagem

claustrofóbica que era onde estava o Anjo Gabriel com a Lola. Mas tinha de participar no teatro ali mesmo montado no coração do resort ali no meio das piscinas luxuosas... O Júlio dizia que estava a pagar do bolso dele a garagem, que estava a pagar 250€ de renda + 1300€ que estava a dar ordenado aos salva-vidas sem folgas que trabalhavam 10h... E perguntava-me o que é que nós queríamos mais? O que é que o Anjo Gabriel queria mais? O Júlio estava todo chateado porque o Anjo Gabriel tinha visto um anúncio para ir trabalhar para as praias de Viana do Castelo para receber 2.000€ na concessões do Axel... Disse que a Lola ia atrás, que iam os dois, porque a Lola ia ficar a cobrar os colmos... E ria-se para mim, a dizer como é que era possível que ela largasse um trabalho tão bom de camareira num hotel de renome com clientes de luxo para ir cobrar camas numa praia de Viana do Castelo, só para ir atrás do namorado... Fiquei parvo... Não sei se haveria de me rir... Achei surreal, achei a indignação do Júlio, surreal... Achei mesmo que só podia estar num Teatro Maçónico... E o Júlio dizia “foda-se, meu... comprei-lhes uma ventoinha e tudo... Comprei-lhes uma máquina de café... E agora os gajos deixa-me assim na mão? Foda-se... Tipo, por 700€ vão sair daqui assim? Só por 700€? Ele é por 700€ e ela por 500€ porque lá vai ganhar 1200€ quando cá está a ganhar 700€ e pouco... Também têm lá as refeições todas incluídas e tal e vão ficar num apartamento de luxo T1... Mas foda-se, ó Raul? Tu já viste isto? Por 1200€ preferem sair daqui, da garagem que eu lhes arranjei... Epá tu viste? Aquela garagem é espetacular meu... Aquilo é tipo estúdio... O que é que os gajos querem mais? Só para tu veres como é que é esta gente... E depois esta merda, é que os gajos estão naquele período de 15 dias... E pronto, podem bazer... Eu sou contra isto... Como é que eu fico agora? Onde é que eu vou agora arranjar um nadador-salvador... Já fotografei a praia e tal, até fotografei com o drone e já publiquei lá na Página do Facebook dos Nadadores Salvadores... Só que o pessoal não conhece Porto Santo, né? Pensa que isto é bué longe e que é bué perigoso, ondas do caralho... Não sabe que o mar aqui é uma piscina e que quem vem para cá trabalhar como nadador-salvador é tipo “férias pagas”... Foda-se... Fiquei fodido e não os percebo... São uns ingratos meu... Vão só atrás do dinheiro... Foda-se... Por 1200€???”. O discurso não fez sentido absolutamente nenhum e por isso tive mesmo de classificar o teatro como maçónico. “Sabes o que é que ele tá a alegar??? Tá a alegar Mau Ambiente, vê lá tu... Diz que o Dom Ruan está só a dar-lhe ordens... Como é que isso é possível se ele está na Praia do Pedro Álvares Cabral e o Dom Ruan na Praia do Cristóvão Colombo... É uma desculpa, é o que é... Mau ambiente? Por amor de Deus... Mau Ambiente é ali no Vila Baleira... Isso é que é Mau Ambiente em que cada vez que queres ir à água lá a Miss Nadadora-Salvadora faz um tracinho com o giz no quadro e quando chega ao terceiro já não podes mais ir à água... Ainda por cima lá parece-me que há uma Dark Net instalada que ali a Miss põe-se a dar ordens de pé com as câmaras do telefone apontadas tipo a filmar as ordens sabe-se lá para que Rede de Diabos... Que isto aqui em Porto Santo? Isto é tipo piratas... Isto é tipo a Ilha dos Piratas... Foda-se, ó Raul... Fui comprar uma ventoinha, meu? Foda-se... E agora os gajos vão-se embora... Foda-se... Só por 1200€... Tipo eu disse-lhes... A água em Viana do Castelo é fria meu... Tipo vocês lá vão gelar... A água não é como aqui em Porto Santo quentinha... E depois lá o mar é um caralho, cheio de agueiro e o caralho... Não é como aqui... Disse-lhes, eu até vos comprei uma ventoinha... Uma ventoinha toda XPTO... Mas os gajos nada... É que eu não posso ficar sem salva-vidas... Se não o Pestana mete-me um processo crime em cima... E mais... Se isto depois corre mal eu depois perco a concessão para o próximo ano que o Pestana já me ameaçou que vai meter aqui outra vez o SANAS... Só que eu disse mesmo, vocês

vão meter aqui o SANAS que anda a importar nadadores brasileiros e argentinos com a oferta do Curso de Nadador Salvador mas que depois os prende num Contrato de Trabalho sem Folgas a receber se for preciso 5.000€ por cada nadador-salvador em algumas concessões, mas depois a só pagar 900€ aos nadadores? E ainda por cima o que eles fizeram foi ilegal que eles deram o Curso de Nadador-Salvador e ao invés de entregarem logo os cartões de nadador-salvador quando foram emitidos pelo ISN e entregues pelo ISN ao SANAS, o que é que os gajos do SANAS fizeram? Foram reter os cartões, reteram as identificações, do tipo passaporte... Para prender os nadadores brasileiros e argentinos... A aparecerem grandes propostas para as praias de Viana do Castelo e de Caminha ali com a caminha toda feita por 2.000€ com tudo incluído, até com entrada VIP num clubzinho lá de Caminha, só que o SANAS a prendê-los por 900€ sem folgas, porque ao reter os Cartões de Nadadores Salvador, os nadadores argentinos e brasileiros não podiam apanhar um voo nem para Viana do Castelo, nem para Caminha, nem para Sagres, nem para lado nenhum... Percebes? Só que esta merda ficou toda encoberta e ainda por cima eram estrangeiros... O ISN soube disto, por isso é que o ISN tem o SANAS na mão... Só que o governo da Madeira protege o SANAS e quer limpar esta merda e com uma voz encostar o ISN à parede que é para na Assembleia Legislativa o ISN ficar caladinho e de uma vez por todas ser aprovada a autonomia do SANAS aqui na Madeira para o SANAS desprender-se de uma vez por toda do ISN... Só que o ISN tem esta merdinha do SANAS... Por isso é que eu te estou a passar esta merdinha para as mãos que como eu sei que tu foste árbitro de futebol de praia, que eu vi lá no Curriculum que tu enviaste para o Hotel Vila Baleira mediares aqui o conflito das praias"... Tive de interromper e dizer ao Júlio que eu não fui nunca árbitro de futebol de praia, que fui só árbitro de futebol e de futsal, mas o Júlio fez ouvidos de mercador e continuou... "Porque tu agora é que tens o apito na mão... É que os gajos marcaram-te, mas não sabem bem quem é que tu és e quando os gajos te marcaram os gajos marcaram-se a eles próprios... Epá não me leves a mal, mas eu abri as obras da Jupiter Editions e vi o Poder da Intriga da Jupiter Editions... Os gajos quando te mandaram o tiro lá na piscina não viram que tinham os olhos invisíveis da Jupiter Editions sobre ti e não viram os olhos da Jupiter Editions depressa a virarem-se para eles... Percebes? É esta a merda... De repente ficaste com um Apito Dourado na Mão... O Tribunal dos Concursos e Leilões da Jupiter Editions vai ser o Centro de Arbitragem onde vai ser mediado o Jogo de Batalha Naval... E olha que eu digo-te isto porque eu consigo olhar para as coisas e ver o Futuro das Coisas... Porque esta merda tem de subir ao Tribunal... Então mas o SANAS vai reter os cartões de nadador-salvador que funcionam como os passaportes dos nadadores-salvadores prendendo-os a 10h de trabalho tipo sem folgas ou só com uma folga??? Tipo ilegal... E o SANAS onde mete os nadadores-salvadores nem sequer dá subsídio de alimentação... Paga-lhes os 900 e pronto... Grande associação, já viste... Isto é só para ficares com uma Intriga em Legítima Defesa para lhes mandares um tiro no cruzeiro do Jogo da Batalha Naval caso os gajos mudem de ideias e resolvam abrir o curso sem te incluírem só para não terem de enviar o teu nome Negro com o nome da Jupiter Editions ao ISN... Porque o SANAS tem de enviar a Lista dos Nomes ao ISN... Isto está aqui uma grande Internet das Coisas instalada, ó Raul... Isto está aqui uma grande Internet..." 01h49 22/06/2022

13h53 22/06/2022 A confusão do Teatro Maçónico que me faz ver estes episódios e películas de filme da Vida Real como um “Teatro Maçónico” é imensa, porque o Júlio está a criticar as 10h, o ordenado baixo, o trabalho sem folgas, mas está a fazer o mesmo... E por isso não dá para perceber a personagem do Júlio... Parece uma personagem dupla, parece um filme que o Júlio tem de debitar o guião ligado à Internet ao mesmo tempo que “em sinais fraternos” vai indicado que estamos OFF e a personagem muda, o que me faz depreender se tudo não está inserido na 2ª fase do Processo nº666... Porque eu depois quando vou à praia ter com os salva-vidas as referências do Processo nº666 voltam a aparecer e logicamente que eu vejo a Rede e a Internet das Coisas instalada, em que a Rede Invisível vai cada vez deixando de ser menos Invisível e vai aparecendo com mais força de forma Visível e fica para sempre gravado na Memória das Coisas, mesmo que de repente apareça um Novo Cenário ou uma Nova Cena com Novas Personagens e todo um Novo Filme ou Novo Enredo paralelo ou interligado ou não ao que se está a passar em Tempo Real na Vida Real e faça desaparecer sofisticadamente outra vez a Rede, passando a Rede a voltar a ser Invisível... E começamos a fazer melhor cálculos de pensamento e vemos quem apareceu e fez automaticamente a Rede tornar-se Invisível e começamos a perceber quem é que está na Rede Invisível, que a Rede Invisível se quis tornar aos nossos olhos Visível, mas que nós temos de respeitar e fazer silêncio sobre quem está na Rede, podendo falar dela através da Escrita Mágica das Coisas ou representando os Teatros Maçónicos. E tudo bem, eu não me importo de ser esse realizador, desde que o Teatro não atrase a Vida Real, as Obras Importantes e o meu próprio projeto, a Jupiter Editions e que obviamente o projeto seja Bem-vindo e seja incluído na Rede na função de partilha e disseminação do projeto na Rede. Mas há outras condições, como por exemplo, os teatros não acontecerem em palcos onde as coisas não funcionam de verdade, confundindo afinal de que lado do teatro é que estão os bons atores e os maus atores. Voltei a sentir o mesmo Cheiro a Bode, como se bodes tivessem passado por ali, pelo meio do Resort, e fez-me lembrar o mesmo Cenário de Cheiro igualzinho à Ilha dos Piratas onde eu fiquei confuso, porque supostamente eu tornei-me amigos dos donos do barco para onde eu trabalhava, os donos tratavam-me como um Príncipe incluindo toda a tripulação, mas depois eu via e ouvia um Lado Negro das Coisas que aparecia representado pela própria tripulação em Teatros e Filmes Maçónicos que me confundiam, porque na verdade, na verdade mais verdade, naquela verdade que eu não queria ver, os donos do barco eram maus, tratavam mal a tripulação, só que a minha frente era tudo Cor-de-Rosa e eu não conseguia perceber nada de nada, era mesmo confuso!!!! Para além disso eram as próprias referências e o próprio Processo nº666 que parece que não me deixavam ver a escravatura ou o Lado Negro e foi por isso que muitas vezes eu só queria que tudo fizesse parte de um Filme, de um Ensaio, de um Teatro porque eu não queria acreditar naquilo que o meu cérebro estava a ver por causa dos próprios filmes que me mostravam às *ocultas*... As conversas eram tipo “presas” como se estivesse tudo “a ser ouvido” e que se tinha de falar tudo em código. Mas até os donos do barco falavam em “código” como se os próprios donos estivessem “presos” ao “próprio barco”, ao “próprio negócio” e mais parecia era uma novela montada só para me criar um Caos Mental, típico dos processos maçónicos, com **psico dramas**, com exageros de realidades impossíveis “de se exagerarem” em que eu ia vendo uma Rede que ligava a própria tripulação às pessoas que eu amava, numa Rede Impossível que quando eu tentasse fazer algum tipo de ligação em “voz alta” a Rede desaparecia logo... Era como se eu tivesse de ver muito rápido “as coisas” e ligar muito rápido. 14h16

14h22 Enquanto eu conversava com o Júlio no coração do resort, passou um dos piscineiros e eu lembrei-me do meu amigo que há 5 anos era piscineiro no Hotel Pestana. Lembrei-me de o ver com a vara como se tivesse algemas à beira da piscina a limpar a piscina. Eu passava feliz também com algemas naquele Inferno, mas passava feliz porque tinha estada na Praia com a Força do Mar, vinha alimentado com o Espírito Todo do Mar, com as Energias do Mar, com os Cheiros da Praia, com toda a Boa Atmosfera da Praia e via-o ali completamente infeliz a suar todo, o suor a escorrer-lhe pela cara e eu a passar por ele e ele “lá feliz” por me ver e dizia o meu nome no meio daquele Inferno. Sei que os portugalenses que trabalhavam no Hotel Pestana há 5 anos me viam sempre feliz a andar de um lado para o outro, eu não falava mal da comida, porque vejo sempre a comida sagrada e por isso comia em silêncio e sei que eles queriam mostrar-me as coisas, queriam que eu visse as coisas de outra forma, mas os meus ouvidos “estavam tapados”, os meus olhos estavam com “palas” e eu sentia os meus ouvidos tapados e via as minhas palas... Se eu quisesse eu poderia ter “destapado” os meus ouvidos e podia ter eu próprio retirado as palas, mas se eu o fizesse eu iria estragar todo o meu disfarce, iria ficar “super agressivo” e eu não podia, por isso eu tive de me vestir calmamente como um camaleão... O nadador-salvador ranhoso que enchia com papéis cheios de ranho o nosso posto de vigia estava constantemente a denegrir a imagem não só do ISN, como do SANAS e do Hotel... Ora, eu não era esse nadador... Era outro... Era o “nadador de Direito” que tinha um “tom de voz super temperado, super cordial”, que andava “todo bonito”, com uma “certa classe, uma certa postura”, que, enfim, dava uma “imagem mais bonita ao hotel”. Mas era a minha representação. A postura é natural. Mas o meu silêncio é o meu teatro. Simplesmente guardei todo. Guardei tudo nas memórias. É com o silêncio que eu guardo as coisas, que eu memorizo para sempre as coisas. Lá eu só queria era aproveitar o Sol, a Atmosfera, a Ilha, o Paraíso, porque eu ia “precisava” desses elementos, dessa “Natureza” para Guardar para sempre as coisas e “encher-me de forças” para mais tarde fazer o que estou a fazer... Mas eu preciso de Ambientes Saudáveis, de Estar Simplesmente e Permanecer na Natureza, de “a decorar devagarinho com os meus olhos e com o meu espírito”... Não gosto por isso de confusão, nem de ruídos, nem de barulhos, nem de conflitos e fujo sempre quando estou no Paraíso e na Natureza... Tipo eu não quero conversas de chacha quando estou na praia. Na praia só quero estar na praia. Se eu subo uma Montanha é para ver a Paisagem calado na Paisagem ou então com uma Boa Conversa, mas não é com conversas chatas, porque a chatice depois já vou ter de resolver e ouvir quando voltar a descer lá a baixo, quando “voltar a casa”... Tenho um Ruído em Casa sempre a dar. Já sei que quando chegar a casa vou ter sempre o Ruído a Dar. Nasci com um Ruído nos Ouvidos. Nasci e cresci sempre com Ruído, com Interferências, com Obstáculos, no meio dos Lixos que não eram meus e que eu gastava energias para os apanhar, mas os Lixos apareciam sempre outra vez, até que tive de desistir de estar sempre a apanhar os lixos e as merdas que não eram minhas para poupar energias para poder escrever, comecei a calcular os meus nutrientes para gastar as energias certas. Ainda estou a calcular nutrientes, por isso é que apareço com este desabafo no meio do Diário, no meio da Reportagem, no meio do Relato. 14h37 É um relato que não gosto. É uma escrita que não gosto, mas parece que tenho de a projetar, para me “limpar”. Estou sujo. Sinto-me sujo, porque sinto-me preso. O meu cérebro gigante está preso. Foi preso.

E o Júlio dizia-me que o piscineiro era um argentino que tinha vindo com a viagem paga para a Madeira pelo SANAS para fazer o Curso de Nadador-Salvador só

que tinha chumbado e ele como sabia da vaga meteu-o ali a trabalhar... Disse que ele estava infeliz com o trabalho e que ia sair e que caso o SANAS não me chamasse para fazer o Curso de Nadador-Salvador ou enquanto estava à espera da resposta lá da Federação que ia depender da palavra do ISN, que se ele quisesse ele metia-me ali no lugar dele como piscineiro e que ia ser muito fixe para mim, que era para eu depois entrar na Rede das Piscinas e dos Piscineiros porque os piscineiros do hotel tinham instalado uma Internet secreta nas piscinas que ligava em Rede todas as piscinas e que essa Rede até podia ser fixe para mim e que de certeza que seria uma Rede que me ia proteger... Apetecia-me rir, porque se fosse para ser piscineiro eu preferia ser piscineiro no Hotel de Santarém, na minha casa, em que talvez recebesse o mesmo ou mais (não sei) mas não tinha o trabalho sobrecarregado e talvez pudesse no final do dia mandar um ganda mergulho e ainda escrever à beira da piscina tranquilamente... Às vezes o Júlio parecia um “Empregador Humano” outra vezes um “Dyler Humano”... Às vezes parecia que estávamos a falar para duas Internets ao mesmo tempo, outras vezes parecia que estávamos a falar para duas Internets alternadamente... Ao mesmo tempo recebia uma chamada no Filme Maçónico em que atendi depois e era o meu pai a dizer que o Hotel Pestana estava a gritar socorro por piscineiros que tinha visto um anúncio que tinha aparecido e para eu ser “inteligente” para “me safar” e aproveitar já que estava lá para me mostrar interessado e ficar a trabalhar como piscineiro que isso depois ia entrar no Curriculum e ia ser um “passaporte mágico” para depois entrar noutros hotéis, porque o Hotel Pestana era uma grande referência... Lembrava-me da história do Afonso Côrte-Real em que o tio Domingos Côrte-Real tinha enviado o Afonso para o Exército e na recruta, pela recruta ser uma recruta estupidamente agressiva e o Afonso ter visto generais a mandarem chapadas a uma sargento mulher na recruta só por ter uma parte da farda vestida ao contrário, ter-se querido vir embora e ter telefonado a chorar ao tio Domingos e o tio Domingos ter dito que se ele saísse ele ia apanhar uma porradona em casa que nunca mais ficava em pé... Mas depois “a vida passa” e como “já passou” parece que “não aconteceu nada e que tudo fez parte e tinha de fazer parte do Processo da Vida”... É mentira! Fez parte de um Programa, mas esse Programa de Merda esse Programa da Igreja do Inferno não tinha de fazer parte nem tinha de ser instalado nas nossas vidas! [15h00 isto é lindo! Já estou todo arrepiado outra vez cheio de força, estou a escrever no Hotel, a escrever “em casa”, o Homero, que é aqui também piscineiro e responsável pela manutenção ficou no meio do salão entre os pilares a fazer-me um adeus silencioso a bater com a mão na cabeça e com o diretores a passarem, com os diretores que sempre me abriram aqui a porta e nunca me fecharam, fico sempre tão feliz quando o vejo, não bati na cabeça, porque o Homero já tinha passado “essa aceno” e levantou depois só o mão no ar em silêncio e eu imitei o cumprimento, ele espera-me ver vestido de juiz, porque viu-me aqui muitas vezes com os livros de Direito sentado no hotel, é uma força, às vezes é só olhar, é só sorrir, é só ver alguém de quem eu gosto, é só dizerem-me uma palavra e ganho logo Forças Do Outro Mundo, parece mágico, a Força Humana é mágica e de perto parece que nos ouvimos todos uns aos outros em silêncio, é mágico! Às vezes é só mesmo de aparecerem à nossa frente e nós os vemos, como os Angels de Jupiter, às vezes é só de olhar para eles e as Forças vêm todas! E ganhamos Memórias também sobre as Forças, porque mesmo que as Forças “de repente” desapareçam, nós lembramo-nos quando elas existiram e como elas foram importantes! Por isso, a nossa Memória é uma das coisas mais importantes para vemos a Vida com os Olhos Mágicos e com o Espírito Mágico Esfomeado pela Vida. Tenho fome. Tenho de voltar para casa.]

23h56 [~~Vi no caminho do hotel para casa o Fred a enviar o Hugo como um Cavaleiro Tecnológico e vi o Hugo a querer que o Jaime visse deuses e dragões tal como depois o Fred quis que o Jaime imaginasse dragões quando ouvisse na canção os dragões.~~]

[~~Vi o Hugo como um cavaleiro soldado maçom da Igreja de Satanás sem saber quem eram os líderes jovens da Igreja e vi depois o Hugo a assistir online à Missa Negra do rito do Jaime onde viu também que o Fred era um dos líderes e que tinha sido o Fred que o tinha enviado até ao Jaime.~~] [~~Vi como o Fred por trás da figura jovem do Deus Fantasia Satanás solicitava a todos os cavaleiros soldados maçons que filmassem os atos sexuais e conversas íntimas e vi o Hugo a ir ter Online com o Jaime sacrificando conversas íntimas, mas a ficar depois Offline nos atos sexuais, fugindo às oclusas às instruções da Igreja.~~] [~~Vi o Fred a chegar ao Jaime já com um grande Poder de Informação por o ter observado toda uma vida como um Super Algoritmo através das câmaras dos cavaleiros e por o ter ouvido através dos micro dos amigos e da família do Jaime. Vi o como um “demónio” tecnológico que não sabe nada da vida e não a vê por isso sagrada e que é só um cabrão, um psicopata, um hacker que pertence a uma criminoso Cultura de Hackers e Ghosts. Mas vi como o Fred gostou mesmo por amor do Jaime e só o quis arrastar para a sua Igreja.~~] [~~Lembrei-me no caminho como o nome Messias e o nome Lúcifer davam os dois o número 666 na Tabela Cabalística e lembrei-me como no Processo nº666 da Ilha dos Piratas tinha sido escrito com o espírito de autor do Jaime a secreta paixão entre Cristo e Lúcifer e como Cristo se apaixonou de verdade por Lúcifer e vi como a história que tinha sido escrita completamente às escuras afinal estava ligada numa Estranha Internet das Coisas à própria História Bíblica das Coisas. Pensei que a história é cíclica e que parece mesmo que “sozinho” o tempo Cego é capaz de se voltar a escrever sempre do Princípio.~~]

———00h06 [~~Lembrei-me do Ficheiro Secreto Recuperado no Disco Rígido de Jaime em que no dia em que no dia em que o Fred apareceu na casa arrendada de Mata Lobos depois de ter matado com uma frieza de ânimo O Algoritmo do Amor para pagar a conta da luz ao senhorio à frente do Jaime, do Jaime ter visto o Fred a tirar o dinheiro de dentro de um envelope com grandes notas, com notas que não sabia de onde vinham, com notas que não existiam na Vida a Dois em Comum do Casal e de o Jaime ter escrito rapidamente, no meio do jogo, uma película de filme invisível numa natural e lícita Paranóide Tecnológica de Federico Ferrari se aquele dinheiro não teria origem do próprio jogo criminoso do amor criminoso de uma Dark Net. Talvez um Jogo de Facas que deu saturns ao Fred e que o Fred numa Caixa Multibanco converteu as saturns em euros para pagar a conta da luz e para pagar os próximos jogos, para entrar nas próximas orgias...~~]

[~~Vi assim, no caminho toda uma Dark Net instalada na Vida Real e vi dentro da própria Dark Net uma Good Net que com Algoritmos Super Vigilantes ia vendo os jogos para salvar algumas Personagens de Jogo ou para ir limpando ou editando alguns dados sujos ou dados fora de contexto que levavam a Personalidade de uma Importante Personagem para fora de todo um Contexto de Coisas. Vi um Programa de Coisas que “quase que deixava” uma Personagem morrer nos jogos, mas que a secretamente a protegia e que só queria mostrar à Personagem quem é que por dinheiro, adrenalina e vinganças fúteis e doentias (do passado)era capaz de ver a Personagem a morrer, só para a Personagem sentir na pele e no coração não só o Jogo das Coisas, mas também o próprio Jogo de uma Vida Real protegida através de Simulações de Jogo. Vi que estava esfomeado, cansado do Jogo Psicológico e que precisava de uma semana de férias sem fazer nada e sem pensar nada.~~]

10h59 23/06/2022 [Oíço o Sebastian a cantar o Tidal Wave e oiço e vejo o espírito e o corpo do DK no lugar do Sebastian na mesma voz e na mesma canção do Sebastian ao mesmo tempo que estou a ver o Sebastian, porque o que estou a ver é sempre o DK (ou era, agora já consigo ver o Sebastian) no Spiritual Club em Camden Town no Underground da Vida em que estive lá e deixei-lhe no final o meu número e quando volto a Santarém ele diz-me que está a cantar nas ruas, no metro às vezes em Londres, outras vezes em Berlim e é ele vir ter comigo e depois de um beijo dizer-me que estão a precisar de um motorista em Berlim ou de um empregado de mesa em Londres e é eu ir para podermos viver juntos na promessa que vamos ser eternos namorados e sempre fieis e leais um ao outro em que eu não penso se ele está a trair-me num bar ou se está a chupar uma pila só para pagar a renda ou para uma viagem comigo. O amor é isto, é não pensar em nada e acreditar cego. Isto foi-me tirado, mas eu continuo igual. Tenho óbvio mais sofisticados mecanismos de defesa. Mas continuo igual. Por amor de ser capaz de atravessar todo o Mundo e todo um Mundo de Coisas e de ir até ao final, mas nunca num jogo, nunca num Jogo de Coisas. Porque o amor não é um jogo. Mas fico feliz comigo próprio e acho extraordinário a minha capacidade de ver as coisas e sentir as coisas e o meu Complexo de Sensibilidade que o vejo sagrado e extremamente raro. Choro. Porque parece que nunca irei encontrar alguém que veja o mundo como eu vejo ou que pelo menos sinta o Amor como eu o sinto. Encontrei o DK que era a única pessoa que eu tinha visto igual a mim em termos espirituais e em termos de sentir e ver as coisas. Mas as coisas mudaram. E quando as coisas mudam, mas nós ficamos iguais, não perdemos nunca a nossa inocência, eu acho que é o mais extraordinário da vida. Às vezes ficamos ou andamos mais chorosos. Mas é um choro que nos faz bem. É um choro de saudades que sabe bem, que nos faz sempre Sorrir Para a Vida. Mas é isto. É quando gostamos de alguém e nos entregamos a alguém, nós vemos esse nosso Amor em todo o lado. Era ver o Sebastian num palco, mas ver o DK. Era ver o Luke a cantar, mas ver o DK. Era ver um futebolista a marcar um grande golo, mas não conseguir ver bem a cara do futebolista nem sequer o corpo, porque o corpo gravado era sempre o do DK (ainda tenho gravado, mas num prazo de 66 horas terei de começar a desgravar). Era sempre isto. Era andar na rua e ver o DK nas nuvens. ~~Era ter merecido chumbar e não ter chumbado e perguntar em silêncio se tinha sido “dedinho do DK”, porque uma Mão Invisível trouxe mais 1 ponto para fazer os 66 pontos para passar ao Nível Seguinte das Coisas.~~ Era isto. Foi isto. Foi bom. Foi muito bom. Foi bom viver uma fantasia, um amor-fantasia. Viver uma fantasia fez-me ver a realidade e ser ainda mais real. Sei como voltar a projetar alguém nas nuvens. As músicas fazem ver os Filmes das Novas Vidas Cor-de-Rosa de Cima das Nuvens: Wild Stare, Giant Rocks; All We Are, Giant Rocks; num bonito arranjo final de coisas.]

[Às vezes só precisamos de descansar para continuarmos na Vida e nos Filmes da Vida.]

[Acho a escrita mágica quando ela consegue com a sua magia voltar a dar vida. A minha escrita dá-me vida, por isso é que eu escrevo o que escrevo. Para viver. Porque sobrevivi.]

[Escrevo o que escrevo para libertar o meu Espírito, para libertar a minha Mente e para poder continuar com o Melhor Espírito e com a Melhor Mente nos Filmes da Vida para poder ver a Vida sem filmes, para poder ver a Verdade sem jogos, mentiras e traições.]

No novo argumento da Novela Marítima com a referência importante dos binóculos da Polícia Marítima emprestados A’*O Algoritmo do Amor* para ver os von Der Maase a 6km a caminho das Canárias, o Jaime chumbou na 1ª prova dos salva-vidas porque o Albert falou com o Capitão-de-mar-e-guerra de Porto Santo e disse para chumbar para que o Jaime não fosse para a concessão de praia do Vila Baleira do Tenente Lelo, para que fosse no Programa Maçónico para a concessão do Hotel Pestana onde apareceria com toda a sua família sentada nas espreguiçadeiras da praia e negociaria ao vivo e a cores à frente do Jaime o título da concessão de praia em que os novos titulares da concessão passaria a ser a realizadora Saturn Editions com o Frederick e o Príncipe à frente da sociedade em que o Jaime teria de assinar um Contrato de Trabalho com o Frederick em que aceitaria ceder a sua imagem à Saturn Editions que iria vigiar a concessão com drones. Foi a película de filme que eu vi o meu cérebro-realizador a escrever em tempo real enquanto eu passava a ponte para a Praia do Álvares Cabral depois de ter conversado com o Júlio no coração do resort no meu penúltimo dia em Porto Santo 16h29 23/06/2022

19h48 23/06/2022

Depois de ter escrito a película de filme na Ponte para a Praia do Álvares Cabral apareceram os dois pupilos do Exército de Karaté que estavam nos balneários das piscinas em Santarém no dia em que todos os cacifos estavam fechados exceto os cacifos nº55 e nº66 e que eu escolhi pôr as minhas coisas no cacifo nº55. Foi no meu primeiro dia de treino em que já não nadava desde o ano passado e que quando eu vi as câmaras de vigilância nas piscinas vi a Câmara Municipal a ver-me por detrás das câmaras e no filme maçónico a passar as minhas imagens ao Tenente Lelo. Deixei o cacifo “aberto” com a Coroa Monárquica da Blusa Azul à vista prevendo intuitivamente o Jogo dos Pupilos e quando saí dos balneários ouvi um dos pupilos a dizer para o outro que não podia mexer por causa da “coroa”. Nesse mesmo dia, o salva-vidas que estava na piscina veio “para cima de mim na piscina a apontar-me com as câmaras de filmar de cima” a criticar os meus tempos e a perguntar se eu tinha a certeza se eu era mesmo nadador-salvador. Vi depois com os *Illuminnatti Games* um espírito de autor a mergulhar numa apneia de olhos fechados nos mares profundos da Dark Net e a entregar a história, numa outra história à New Disney e a salvar a minha própria história, a história que era minha, a história que era a história da minha vida. Quando voltei aos balneários as Cartas de Amor de Karaté que eu tinha escrito ao DK que eu trazia na mochila tinham desaparecido. Depois lá fora, um dos pupilos veio entregar-me à frente de uma das câmaras de vigilância das piscinas as Cartas de Amor de Karaté, fazendo-me o sinal de “segredo”. Achei piada e não levei a brincadeira do Jogo dos Pupilos a mal, porque as cartas foram-me entregues. Vi, antes, uma Inclusão na “Rede Secreta” e classifiquei a rede como Good-Net.

Na Ponte Para a Praia do Álvares Cabral um dos pupilos meteu-me o Cinto Verde à cintura e começou-se a rir e disse “começaste no 6º Kyu – RoKyu. Deixei estar. Continuei a andar. O outro pupilo tirou-me o Cinto Verde e meteu-me o Cinto Azul e a rir-se perdidamente às gargalhadas disse com a voz “de bebé do DK” “Txi... Parece que já passaste para o 5º Kyu – Gokyu” e simplesmente “desapareceram”; começaram a correr e “desapareceram”... Não sabia o que seria suposto fazer com o cinto e deixe-me estar a andar. Apareceu o tal pupilo que me devolveu a carta e com um assustador “ar

sério de adulto” com o Cinto Encarnado na mão fez-me o sinal de “STOP” mandando-me parar e eu “obedeci à instrução maçónica” dele e parei. Foi “assustador”, mas mágico no final. Ele veio com um “passo de adulto” e tirou-me o Cinto Azul e em silêncio colocou-me o Cinto Encarnado e fez-me uma expressão com a testa e com as sobrancelhas como se estivesse à espera de ouvir o grau. Eu não sabia o grau. Por acaso, e só mesmo por acaso, tinha o Manual de Karaté na minha mochila. Foi como se o “filme” tivesse sido parado por uma Mão Invisível Tecnológica e eu tivesse conseguido abrir o Zip da minha mochila e tirado o Manual de Karaté e aberto na página certa onde vi que o grau era o 4º Kyu – Yonkyu. E por ter visto nessa fração de milésimos de segundo na minha mente foi o que eu disse, completamente “ao calhas”. O pupilo fez um gesto com a cabeça de “sim”, tirou-me o cinto e foi-se embora. Tive de “parar no filme”. Tive de me ajoelhar no estrato de madeira da ponte para tirar o Manual de Karaté e ver o nome do grau do Cinto Encarnado só para ver o que é que se estava a passar. E quando abri na página certa os outros dois pupilos passaram outra vez para o mesmo lado a correr e a rirem-se. Um deles olhou para trás e meteu o dedo indicador na cabeça como “sinal maçónico de chip”. Parecia impossível os pupilos voltarem a passar pela ponte tendo eu o Mapa do Resort na minha cabeça, porque conseguia calcular a corrida deles a darem a volta e não fazia sentido para voltarem a passar por mim tão rápido, mas vi que tinham feito um Corta-Mato “proibido” pelas dunas e tenham por isso voltado a passar tão rápido por mim.

Quando cheguei ao Posto de Vigia do Anjo Gaspar e do Ulysses ouvi outra versão diferente das coisas daquela que o Júlio me tinha contado. O Anjo olhou-me logo com os seus olhos “tecnológicos” e disse que sabia que eu já tinha ouvido a briga na Versão 6 das Coisas... Lembrei-me que quando o Júlio me tinha contado a briga e me tinha dito mesmo que o que me estava a contar era a “Versão 6 das Coisas”, até meteu a versão entre aspas, tinha passado o Hugo que estava responsável pelas camas e pelos guarda-sóis da concessão de praia do hotel e que o Hugo estava ali connosco... Disse-me então o anjo que me ia contar a Versão Meia Meia das Coisas... E perguntou-me se eu sabia o que queria dizer Meia em brasileiro... Eu disse que não... E ele respondeu-me que Meia em brasileiro era 6. E lá me contou a Versão Meia Meia das Coisas. A história pareceu-me séria de vida real, mas a Numerologia das Coisas mandava-me ver distanciadamente as coisas para conseguir ver o Teatro do Programa Maçónico que tinha sido instalado. O falou-me de Santarém, disse que havia um hotel em Santarém que estava a precisar de uma camareira e que tinha visto uma vaga para as piscinas em Santarém e que estava a pensar mudar-se com a Lola para Santarém para uma casa muito fixe que era do Mestre Karlos que ele tinha conhecido em Santarém e que lhe fazia um preço fixe de renda para ele e para a Lola. Mostrou-me uma fotografia do Mestre Karlos e perguntou-me se eu conhecia. Era o meu mestre de Karaté. Por causa do Jogo das Coisas eu disse-lhe que não conhecia, fiz-me “de parvo”. É claro que no Jogo da Meia Meia das Coisas o anjo sabia que eu tinha entrado no Karaté quando acabei com o DK, mas que só fui à primeira aula e que na primeira aula sentei-me logo com o Manual de Karaté nas mãos a escrever um novo romance com o Yuri. Disse que ia até à Praia do Cristóvão Colombo para cumprimentar o Dom Ruan e o Ulysses disse que havia uma nova personagem no posto de vigia... Disse que ia conhecer a Jessy, a namorada do Dom Ruan... Fiquei em silêncio sobre o trio militar que eu tinha visto entre o Dom Ruan, o filho do Comandante El e do Tenente Lelo à noite nos balneários noturnos do hotel debaixo das mercadorias. Lembrome de ter visto algo no teto que piscava encarnado e que parecia uma câmara de filmar...

Não achei possível uma câmara de filmar montada nos balneários a não ser que fosse uma câmara montada por um banco e por uma secreta marinha e lembrei-me que esse tinha sido um dos argumentos escritos e vistos e indicados como “investimento prioritário” e condição do financiamento de 6 milhões no filme maçónico d’*O Outro Algoritmo do Amor*... Vi-os aos 3 a começarem a bater uma, mas tipo na boa e vi o filho do tenente a dirigir-se para o chuveiro do filho do comandante e a continuar a bater uma contra as nádegas do filho do tenente enquanto lhe lambia o mamilo e olhava para mim e para nós. Simplesmente saí em silêncio e continuei a escrever a cena do trio numa parte secreta do Diário em que parti o trio e me incluí nele numa pura realização de cinematografia.

Por ter ouvido que a Jessy era a namorada do Dom Ruan decidi apagar a cena secreta dos balneários por prudência e cortesia de cavalheirismo... Somos cavalheiros... Há uma divergência doutrinária nas Alas Maçónicas Militares que umas dizem que não faz mal os homens traírem as suas mulheres desde que seja com homens, porque é um assunto de homens que as mulheres nunca vão perceber... Há depois umas alas mais inteligentes que se defendem dizendo que “nem sequer” se pode chamar “a isso uma traição” e que traição seria só se fosse trair a mulher com outra mulher. Eu discordo de ambas as doutrinas e apresento à Doutrina e seguinte Melhor Doutrina: não faz mal os homens casados com mulheres estarem com outros homens desde que as mulheres saibam desse prática e compactuem com o maçonismo silencioso e que a prática seja fechada numa verdadeira maçonaria de irmandade sem outras relações por fora da maçonaria de irmandade e dos casamentos por causa das doenças sexuais. Ora, seria preciso confiar-se cegamente na irmandade e ter-se a certeza que nenhum irmão iria estar com outro homem fora da irmandade. Mas não é impossível. Aos olhos da Legião de Ezequiel é fácil, natural e possível. Mas mantenho a minha escrita e a minha filosofia que os putos devem ter obviamente liberdade à autodeterminação sexual, mas que os putos devem é relacionar-se sexualmente com os putos. Putos com putos fora da realidade dos adultos e adultos com adultos fora da realidade dos putos. Os putos devem é brincar com os putos.

Vi o Yuri nas espreguiçadeiras. Chamou-me. Entregou-me um caderno e disse que tinha escrito um Diário de Guerra quando teve de voltar à Ucrânia. Contou-me que tinha entrado no site da National Geographic e que não tinha gostado de ver a Disney a aparecer logo por cima de uma notícia triste sobre a Ucrânia tendo previsto que com a fusão das marcas da Disney e da National Geographic ao mesmo grupo que depressa as personagens da triste notícia iriam transformar-se em desenhos animados... Disse que tinha escrito um secreto romance de desenhos animados no Diário de Guerra e que queria entrega-lo à New Disney da Jupiter Editions. Disse-me que as personagens principais do romance éramos nós, porque sabia que eu tinha começado a escrever um romance secreto com ele dentro do Manual de Karaté logo na primeira aula... Disse-me que tinha voltado para a Ucrânia, porque o Mestre Karlos tinha descoberto que ele andava a ensinar passos proibidos mais avançados de Karaté ao Jaime na sua cave, quando tinha sido o Mestre Karlos que tinha recebido a sua família quando eles tiveram de fugir da Ucrânia por pressão da Máfia Russa... Disse-me que a Máfia na Rússia era uma Máfia a sério como na Itália e como em Portugal, só que em Portugal as coisas eram mais “calmas” e Máfia tinha um nome mais bonito e chamava-se por isso “Maçonaria”. Não achei a história possível, vi um grande exagero que sabia mesmo a novela maçónica... Mas vi que a história batia certo com a referência do índice da *Magia dos Algoritmos e do Chip Invisível Cerebral Like Na Alien Movie Wrote In Masons Diary*...

Perguntou-me se eu ainda gostava do DK, porque tinha lido a Carta de Amor de Karaté e eu disse que não sabia, mas que as Memórias dos Sentimentos tinham acabado por voltar... O Yuri meteu-me o caderno dele dentro da minha mochila a olhar para todos os lados e fez-me o sinal de “silêncio” e acenou-me forçando à nossa despedida “fria”.

“Sabes quem é a Luba?” perguntou-me.

“Sei, claro.”

“É a minha mãe que te serve na cantina.”

“A Luba é tua mãe???”

“Ya... Mas é segredo... Para todos os efeitos, nos registos, eu não apareço como filho dela... Não te esqueças que o 1º Cinto Castanho é o 3º Kyu – Sankyu e que o 2º Cinto Castanho é o 2º Kyu – Nikyu e que o 3º Cinto Castanho é o 1º Kyu – Ikkyu e que só depois é que vem o 1º Dan de Cinto Negro. Não te esqueças que no Cinto Negro são 5 Dans. Para passares ao 2º Kyu dança o Sanbon-Zuki (+) e para ganhares o 1º Kyu mantém a dança, mas depois foge e passa o cinto a alguém do jogo que vejas no jogo.”

É claro que quando o Yuri fala dos cintos eu sei que ele faz parte da Rede dos Pupilos do Exército de Karaté e que soube do Programa Maçónico dos Cintos na ponte. Mas não sei se, por exemplo, o anjo soube da “cena invisível” dos cintos que aconteceu mesmo antes de eu ter chegado a ele, tal como não sei se o Júlio faz ou não parte do programa, se o Comandante El sabe ou não, se o DK sabe ou não, se o Afonso Côrte-Real sabe ou não, não sei quem sabe, não sei quem está também na Rede, não sei se são “todos”, não sei... Até me irem dizendo ou dando referências eu não sei... E é este o Estado do Filme em que num mesmo filme, ainda por cima de vida real, há várias Internets e há uma Internet das Coisas capaz de ligar todas as Internets que me obriga a escrever este mesmo Diário-Reportagem de Salva-Vidas que era para ser só um simples Diário-Fantasia, com uma parte fantasiosa e uma parte “romantizada” das coisas, porque sou romântico, porque prefiro ver o filme da vida sempre Cor-de-Rosa... É claro que tenho de depois mexer com a minha mão no filme, tenho de editar partes reais, tenho de mexer no tempo real, tenho de o editar... Faz parte da Realização e da Edição. Mas realizo e edito em tempo real enquanto escrevo, enquanto vejo a minha escrita a sair em tempo real já editada e já realizada, pronta para a realização outra vez das coisas.

Ao atravessar o banco de areia “vazio” entre as praias do Álvares Cabral e do Cristóvão Colombo, vi outra vez os pupilos a correrem em direção à mochila do Yuri e vi o Yuri à beira-mar. Vi os putos a tirarem de dentro da mochila 3 cintos castanhos e a virem a correr na minha direção. Um dos pupilos pegou no telefone a apontar-me as câmaras do telefone e a cena repetiu-se. Colocaram-me o 1º cinto castanho e eu “fiz a dança”. Colocaram-me o 2º cinto e eu repeti a dança. Colocaram-me o 3º cinto e eu fugi e os putos passaram-se comigo de verdade e vieram atrás de mim mesmo zangados. Quando cheguei à praia do Cristóvão Colombo passei o cinto a um player que estava de tronco nu a dar toques na bola. Parecia o Cristiano Ronaldo e tinha um livro na mão. Não era *O Algoritmo do Amor*, mas no filme maçónico tive de editar em tempo real o livro e vi uma Mão Invisível a meter *O Algoritmo do Amor* na mão do player. Escolhi o player porque tinha um 6 tatuado. Ele recebeu o cinto e piscou-me o olho.

Pensei que tivesse acertado no player pela receção do player e pelo próprio player me ter piscado o olho “maçonicamente”. Não é normal alguém chegar perto de alguém na praia tipo do nada e passar-lhe um cinto e a pessoa, tipo, receber o cinto como se fosse natural, a não ser que fizesse parte obviamente do jogo maçónico. Vi o player a montar invisivelmente uma “cápsula” à sua volta como se fosse impossível de os pupilos chegarem até ao player e vi-os a chorarem completamente desamparos, a meterem as mãos à cabeça, a gritarem mesmo uns com os outros a discutirem e a porem culpa no pupilo que me tinha entregue a carta dizendo que ele é que era o culpado de tudo e vi-os a pegarem em areia para atirarem “ao meu” pupilo e tive de me meter, porque aquilo foi mesmo sério e eu fiquei confuso... E cheguei mais perto e eles mandaram vir comigo a chorar, mesmo a chorar de verdade, a dizer que eu não sabia brincar e que por causa de mim eles tinham perdido o jogo, porque eu não podia entregar “a ele” o cinto... Apareceram as mães dos dois pupilos completamente irritadas a abraçá-los e a ouvirem os pupilos a chorarem e a dizer que eu era o culpado e vi as mães a olharem para mim com caras de má e a pegarem nos pupilos e a irem-se embora com eles a chorarem. Ficou só “no jogo da arena” o pupilo que me tinha entregue a carta. Vi-o a “passar” a cápsula invisível e vi o player a colocar o 1º Kyu Cinto Castanho “ao meu” pupilo. O pupilo olhou para mim e disse “obrigado” e bazonou todo contente. Não sei que jogo é que eu joguei. Não sei que jogo é que eu acabei por ir inventar... Não sei que jogo é esse. Parece um “Jogo do Diabo”. Não acho normal as crianças andarem a jogar os jogos do diabo... Mas se o diabo não existe senão numa fantasia, talvez normal não foi o que eu acabei de escrever... “Não acho normal as crianças andarem a jogar os jogos do diabo”??? Mas que “Jogo do Diabo”? Onde é que está o Diabo afinal? [~~Serei eu? DK? Serei eu????~~] 22h

22h54 Quando cheguei perto do Posto de Vigia do Dom Ruan vi a Jessy que me tinha fotografado com a boia torpedo e com o chapéu de salva-vidas, vestida de salva-vidas. Há dois dias a Jessy era só uma amiga do Dom Ruan e nem sequer era salva-vidas, mas de repente em 2 dias era a namorada do Dom Ruan e era salva-vidas? A história que a Jessy me contou muito rápida é que tinha feito o Curso de Nadador Salvador no Funchal com o SANAS, só que tinha corrido bué mal, não tinha conseguido rebocar o manequim até ao final, se tinha enganado toda a montar o Sistema de Oxigenoterapia só que a sorte dela é que sabia as perguntas que ia sair na teórica e que “pronto” como tinha assinado o contrato com o Tenente Lelo antes das provas de salva-vidas que os sargentos do ISN amigos do tenente tinham-na passado... Só que ela estava numa das concessões de praia do tenente lá no Funchal e sentia-se “bué presa” ao regime do tenente... Como o pai dela precisava de um nadador-salvador ela disse ao tenente dentro do período experimental de 15 dias que ia sair e que vinha trabalhar para o pai dela, para o Julinho... Disse era que estava com medo de quando fosse para renovar o cartão nos próximos 3 anos de certeza que o tenente ia fazer de tudo para ela chumbar, porque tinha ficado marcada aos olhos do tenente que ficou pendurado sem um nadador-salvador... Mas disse que ia guardar como prova o contrato que tinha assinado antes de fazer as provas, caso ela chumbasse daqui a 3 anos. Vi pequenos erros na história, mas ignorei. O Dom Ruan disse-lhe como se eu não estivesse ali que ela não podia ter falado do tenente, porque o tenente já tinha “desaparecido da história” e que a história era uma daquelas histórias que entrava na briga na Versão Meia Meia Meia das Coisas e que a briga era entre o pai dela e o tenente... A Jessy disse que não sabia o que queria dizer Versão Meia Meia Meia das Coisas... E eu disse que Meia Meia Meia queria dizer que estávamos a ouvir a Versão 666 das Coisas.

Por eu ter desvendado a Versão, a Jessy contou o plano dela para ficar com a concessão do próprio pai, num Jogo de Batalha Naval viciado... O Dom Ruan disse para a Jessy ser gentil e convidar-me a jogar com eles o jogo... A Jessy perguntou se caso eu entrasse no jogo com eles se seríamos um trio ou um casal e o Dom Ruan respondeu que ela poderia ver as coisas como ela quisesse, mas que dentro do trio do jogo podíamos formar dois casais e a Jessy perguntou quais é que seriam os casais e o Dom Ruan fez com os dedos no ar as ligações e apontou primeiro para eles os dois e depois para mim e para o Dom Ruan... A Jessy começou-se a rir e disse que não acreditava que eu “fosse desses” e o Dom Ruan disse que seria só um jogo para ganharmos a Batalha Naval e perguntou-me se eu queria entrar com eles no jogo. No Jogo das Coisas eu disse que sim. E o Dom Ruan disse que eu ia ouvir o plano da Versão Meia Meia Meia das Coisas. Disse que sabia por Informação Privilegiada que no próximo Concurso Público da Concessão de Praia um dos critérios que ia entrar ia ser o Desporto e Cultura e que então tinha pensado em formar uma Sociedade de Karaté com um dos fuzileiros da Autoridade Marítima que tinha o 1º Dan de Cinturão Negro para concorrer ao concurso público com uma Escola de Karaté de Verão para montar em cima da praia. A Jessy reivindicou a ideia dizendo que a ideia tinha sido dela e que a sociedade chamar-se-ia Karateca Beach. Foi aí que o Dom Ruan se apresentou com o 2º Dan de Cinturão Negro, tirando-o da mochila e mostrando-me. Contou que o plano da Jessy era constituir uma Sociedade Anónima com 3 sócios e eu disse logo que seria impossível, porque para se constituir uma Sociedade Anónima eram precisos 5 sócios e o capital mínimo social de 50.000€. O plano da Jessy era o plano que eu tinha escrito na minha mente quando os pupilos do Exército de Karaté apareceram na ponte, mas fiquei em silêncio... A Jessy perguntou que tipo de sociedade é que poderia ser constituída só com 3 sócios com um capital social de 5.000€. E eu respondi que poderia ser constituída uma Sociedade Por Quotas, que a Sociedade Por Quotas poderia ser constituída com 2 sócios e com 1€. O Dom Ruan sacou da mochila um tabuleiro de Batalha Naval e mandou 1€ para o tabuleiro, mandando a Jessy colocar também 1€ e mandando também a mim colocar 1€. Apareceu na moto o fuzileiro que de cima da moto lançou 1 € para o tabuleiro e bazonou a rir-se. Eu aproveitei e bazei também.

23h40 23/06/2022 Raul Catulo Morais

10h45 25/06/2022 Depois de ter bazado da praia, abri o caderno que o Yuri me tinha posto dentro da mochila e “saltou-me” um Mapa de Life Guards e o Jogo de Batalha Naval. Achei o Jogo lindo. Tinha sido construído pelo Yuri e vi que tinha segredos escondidos tal como o Mapa de Life Guards por desvendar com uma Realidade Aumentada. Fiquei mesmo fascinado com as novas tecnologias do Yuri. O cruzeiro do ISN estava brilhantemente trabalhado, estava mesmo bonita em miniatura tal como o navio do Lobo Marinho... Adorei as motas d’água elétricas e vi que me tinha esquecido de as incluir no meu 1º Jogo de Perguntas de Batalha Naval na Entrevista com o Capitão de Mar e Guerra do Porto de Porto Santo... Decidi espreitar com a Realidade Aumentada instalada secretamente nas lentes super tecnológicas invisíveis do meu telefone um dos segredos do Jogo de Batalha Naval e aponte por isso para o Segredo da Carta 666. Vi uma história assustadora e impossível. Na história vi a personagem do Jaime d’*O Algoritmo do Amor* a passar a ponte que eu tinha passado para a praia do Cristóvão Colombo com o mesmo Programa Maçónico dos Cintos de Karaté a vestir os graus pelas mãos dos Pupilos do Exército de Karaté e vi uma nuvem de pensamento a ser projetada da cabeça do Jaime que dizia Karateca Beach e logo a seguir vi o Yuri sentado com a

farda da Marinha a hackear a Nuvem de Pensamento e vi o Yuri emparelhado à Nuvem do Jaime também a projetar uma Nuvem onde o vi a construir em tempo real motas d'água elétricas da Karateca Beach que conectado a uma Impressora a 3D só com o seu pensamento mandou imprimir 6 motas d'água elétricas, justamente as que eu tinha na mão em miniatura. Vi o Jaime na cama com o fuzileiro e com o Diogo Bugg e vi depois o Diogo Bugg a sair e o Dom Ruan a entrar e vi depois o Dom Ruan a sair e o Yuri a entrar e vi-os aos 3 a mandarem tiros às motas d'água, às próprias motas d'água, a afundarem o próprio negócio e vi as motas a transformarem-se em 6 barcos afundados que se tinham transformado em 6 spots de mergulho e vi a Sociedade Karateca Dive a mandar uma tarefa à Sociedade Karateca Beach e a expulsá-la de Porto Santo. Vi que o logo da Sociedade Karateca Dive era um polvo e vi o polvo num dos 6 spots com o fato de mergulho a estender os seus tentáculos e a ganhar o Jogo de Batalha Naval. Vi alianças e casamentos fictícios que se partiram no Jogo e que só se formaram ficticiamente para suportar todo um Enredo e toda uma Intriga de uma Novela Marítima que foi escrita. Como não percebi bem o Jogo das Coisas e achei impossível algumas referências e pelas “coincidências” todas, decidi voltar a ver o segredo do início. Mas o segredo foi bloqueado. Não consegui voltar a ver. Foi como se “não tivesse visto”. A história tecnológica desapareceu. Como se só pudesse ser vista uma vez. Tive de escrever o que tinha visto senão mais tarde esquecer-me-ia para sempre e seria como se nunca tivesse visto. A escrita funciona por isso como uma Máquina de Fotografar. É por isso que temos um Tempo Invisível para escrever. Senão escrevermos dentro do Tempo vamos obviamente perder alguns elementos importantes da história. Mas eles podem sempre voltar. A memória é mesmo isso. É extraordinária. ~~É como se fosse um mar com ondas que traz os pensamentos. E nós vamos apanhar as ondas, as memórias. Senão as apanharmos perdemos, mas depois podemos voltar sempre a apanhar noutro tempo.~~ 11h25

Abri o Mapa dos Life Guards e decidi seguir as Coordenadas do Jogo. Eram 6 tesouros. Só consegui encontrar 3. Os tesouros eram Diários de Life Guards. Vi novas personagens, novas histórias e novos argumentos, mas vi que o argumento dos 3 tinha instalada uma Internet das Coisas que acabava por ligar os argumentos num só argumento. Vi que num dos diários, um dos salva-vidas era ou tinha sido árbitro de futebol e fiquei na dúvida se seria ou não o Jaime. Mas não era a caligrafia do Jaime. Era a caligrafia do Diogo Bugg nos 3 diários, mas não estava assinado com o nome do Diogo Bugg. Estava assinado com iniciais diferentes. Talvez 3 pseudónimos secretos do Diogo Bugg. Sabia que era a caligrafia do Diogo Bugg, porque quando estava na Ilha dos Piratas pedi ao Bugg para que escrevesse no meu Diário a referência que ele me tinha dito e decorei por isso a escrita “assassina” dele, foi ele que disse que a escrita dele era “assassina” e que se escrevesse no meu Diário era como se ele me estivesse a “assassinar” ou a “penetrar” o espírito. Como não acredito em feitiços ou em “espiritualismos” eu ri-me e desafiei-o a escrever no meu Diário e ele escreveu e no final disse que nos teríamos de casar para ele não me assassinar “o espírito”. Eu respondi-lhe que estava casado, na altura, e que o meu espírito estava protegido pelo meu marido. Ele riu-se e disse que “a vida dava muitas voltas” e que havia “programas” destinados à nossa vida que não poderíamos “não passar por eles”. Eu ri-me e agradeci-lhe a referência.

11h36 Não sabia o que fazer com os diários na mão e como não eram meus não achei por bem ficar com eles, mesmo que tivesse um Mapa do Tesouro na mão e os tivesse descoberto. Por uma questão simples, os diários poderiam ter sido roubados.

Como sabia que o Diogo Bugg estava como salva-vidas num dos postos de vigia da Ilha com o Jaime e como tinha a certeza que a caligrafia era do Diogo Bugg fui até ao posto de vigia. Quando cheguei vi um ambiente altamente maçónico instalado. Estava hasteada a bandeira de Xadrez. Os postos de vigia estavam todos vazios e no do meio estava só o Bugg. Vi o fuzileiro a sair de dentro do posto de vigia e a bazar de moto. Na minha intuição achei que se tivessem a comer. A praia parecia mesmo que tinha sido “fechada” para filmagens. Era tipo uma “praia fantasma”. Havia toalhas e pertences nas espreguiçadeiras, mas tipo não está ninguém na praia... Nem na água... E o Bugg veio diretamente a mim com os binóculos e a apontar para a água como se estivesse a vigiar “fantasmas” na água. Achei-o maluco. Perguntei onde estavam os outros salva-vidas. Disse que estavam todos de folga menos o Jaime. Perguntei onde estava o Jaime. Disse que estava a segurar a praia da Calheta por causa de uma reportagem qualquer para os jornalistas fotografarem a praia com um nadador-salvador para “não dar merda”, porque “eles” queriam hastear a Bandeira Azul e sem nadador-salvador não podiam hastear a Bandeira Azul. Disse que fazia parte do Teatro de Operações... Perguntei onde estavam os banhistas do Teatro de Operações... Disse-me que tinham todos ido para a Calheta atrás do Jaime. Eu disse que não fazia sentido, que a Calheta era longe... A não ser que tudo fizesse parte de um filme. E o Bugg riu-se e disse que a vida do Jaime estava a passar-se numa fita infinita de um Filme em Tempo Real. E eu perguntei qual era a realizadora. E ele respondeu-me que era a Saturn Editions. Perguntei se o Jaime sabia. O Bugg respondeu que sim, que o Jaime era um grande ator, tal como eu. Perguntou-me qual era o motivo da visita à praia dele. Eu disse que a praia dele era a praia irregular porque o que constava no Edital de Praia lavrado pelo Capitão de guerra e mar era que tinham de estar sempre presentes 8 salva-vidas. O Bugg riu-se e disse que o fuzileiro era sobrinho “enteado” do Capitão e que lhe tinha acabado de lhe fazer um bico no Posto de Vigia e perguntou-me se eu queria mesmo continuar no Jogo de Batalha Naval sem estar sentado ao colo de um fuzileiro... Mandou-me para a outra praia. Mandou-me sentar ao colo do Dom Ruan que do colo dele eu era capaz de conseguir mandar um ou outro tiro se segurasse como deve de ser na pistola do fuzileiro... “Estás na Ilha das Tarântulas, Raul. As tarântulas são canibais. A fêmea come os machos. No meio dos machos dança como uma fêmea para seres tu o comido depois do rito e depois da dança... Ainda te lembrás da dança que eu dancei para ti sem o teu namoradinho ver? Como é que estás o teu namoradinho? Mr. Bali disse-me que tinham acabado... Deixaste-me com o coração partido na Ilha dos Piratas... Não sou vingativo... Era incapaz de te partir o coração, era incapaz de te deixar o coração partido aos bocados... Se te partisse o coração eu juro que o colava... Colava-o com o meu cuspo. O meu cuspo é tipo Super Cola... Por isso é que o Jaime está colado a mim. Cuspi-lhe para dentro da boca com ele sentado na minha pila sempre a dar-lhe, o gajo geme por todos os lados...”. Interrompi o discurso do Bugg e pedi-lhe para que escusasse de contar a história que estava a contar. O Bugg disse-me que por o ter interrompido que teria de incluir a história no meu Diário. Disse-lhe que estava ali por ter encontrado 3 diários e que suspeitava que a caligrafia fosse... Fui interrompido. Ele não me deixou acabar a frase. Não me deixou acabar de dizer que era dele e senti por isso que estivéssemos a ser ouvidos, que provavelmente ele teria o telefone dele ligado à Internet. Ele fixou-me o olhar e disse-me para eu voltar a enterrar os diários onde tinha desenterrado e para incluir as histórias que eu tinha lido no meu Diário em anexo. Lançou-me “um feitiço”. Se eu não escrevesse no meu Diário as histórias que eu tinha lido que eu ficaria preso a Saturn num casamento com ele e com o DK durante 66 anos.

«Raul, não te esqueças que tens os olhos chipados. Sei o que leste. Sei o que viste. Arquivaste o Processo nº666 antes do tempo. Ainda não poderias ter arquivado. Escreve o que leste. Escreve o que viste. Senão ficarás preso a um triângulo de 66 anos. Estás no Último Nível. Escreve para te libertares. Escreve para saíres impune do Processo. Quando escreveres, verás uma Internet das Coisas a ligar-se em tempo real. Sentirás de perto a tecnologia. Verás todos os teus Megapixéis a levantarem a tua Miopia. Não serás míope. Curarás a tua própria Miopia com a tua própria Escrita. És mágico. Tens por isso de fazer a Magia. Nascestes numa Magia Negra. Desfaz a Magia Negra com a tua Magia Branca. Não tenhas medo de escrever o que viveste e o que viveste de verdade. Sei que quando aterrares aparecerá o John. Sei que vou dizer-te o que te vou dizer e sei que não vais ouvir o que te vou dizer. Mas o John não é um dos teus “algoritmos”. Ele foi enviado. É um “enviado”. E é um algoritmo errado. Mas verás com os teus próprios olhos. Um dos teus algoritmos vai telefonar-te na Sala de Embarque. Se atenderes a chamada verás a penumbra do Processo nº666 a levantar-se mais cedo, porque ele será capaz de interromper o teu encontro com o John. Sei que por estar a dizer-te isto, talvez não atendas a chamadas porque verás nisto um Jogo e porque vejas no John um novo romance, todo um Novo Início de Vida. Mas verás com uma Mão Invisível teletransportará do teu Diário o John para o filme dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke. O John está ligado à Rede do Axel. O romance que escreveste no teu Diário fez parte de uma Manobra de Diversão de *Cavaleiros Tecnológicos*... Quem enviou o John foi a Saturn Editions. O teu romance com o John nunca passará de um produto de cinema e realização vendido numa Dark Net Porn. Sei do Axel como sei do John, porque eles enviaram os prints da “Conversa Encriptada” que tiveste com eles no WhatsApp para a Saturn Editions. Não te esqueças que estás num Star Wars. Defende a Jupiter Editions. Processa os cavaleiros e defende os teus Direitos Intelectuais nos teus romances com a Jupiter Editions publicando-os no Diário. O combate é astronómico. A guerra vem de cima. É uma guerra de estrelas. Se não publicares as histórias dos diários quem ficará com os diários será a Saturn Editions. Fui eu que desenhei o anel de Saturn sem saber que o anel era uma Guerra Invisível Silenciosa contra Jupiter. Estou com Jupiter e estou com a Jupiter Editions. Tenho jupits. Mas também tenho saturns... É uma guerra de bancos, uma guerra de moedas digitais, é uma guerra digital... É uma guerra tecnológica. Sei que se incluíres as histórias no Diário, o Diário ficará mais forte e as jupits ganharão às saturns.»

«Quem é que está por detrás da Saturn Editions?»

«Pergunta errada, Raul.»

«É o DK que está por detrás da Saturn Editions?»

«Pergunta errada, Raul.»

«A Legião de Ezequiel faz parte da Saturn Editions?»

«És maluco, Raul! Fizeste a pergunta proibida!»

«A Legião de Ezequiel comprou saturns?»

«Comprou mais jupits. Desde que a Jupiter Editions ceda à pressão e deixe *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom nas mãos da Legião de Ezequiel... Há

coisas que têm de ser editadas... Percebes? Há trabalho de edição para se fazer... E tu não és editor... És só escritor...»

«Fui eu que editei *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom...»

«Por isso é que o livro ficou uma merda... Tipo nem tem páginas... Esqueceste de pôr as páginas...»

«Eu não me esqueci de pôr as páginas... As páginas desapareceram não sei como... E foi só 1 livro...»

«Ya... Ainda bem que foi só 1 livro que foi imprimido... Um livro cheio de erros... Há erros que têm de ser editados... Tens de ser afastado da próxima edição... Tu és escritor... Não és editor... Já todos vimos que deu merda uma Mão Invisível ter-te posto como editor... Foi só uma experiência tecnológica...»

«Foi o DK que desenhou as cores de Saturn?»

«O DK desenhou as cores de Jupiter.»

«A Saturn Editions não aparece nos registos.»

«É porque é uma Editora-Realizadora-Produtora Fantasma... Tens medo de fantasmas?»

«Não tenho. Eu sou um fantasma. Eu durmo com fantasmas.»

«Queres dormir comigo?»

«Andas a dormir com o Jaime e a fazer bicos ao fuzileiro... Achas mesmo que quero dormir contigo?»

«Quem me fez um bico foi o fuzileiro. Não fui eu. Eu não faço bicos.»

«Adeus, Diogo.»

«Adeus, Raulzinho... Boa sorte...»

«Vai para o caralho!»

«O quê? Han?»

«Boa sorte, Diogo. Boa sorte para ti também! Mande-te para o caralho para te dar sorte...»

«Ah, obrigado... Raulzinho... MUAHAHAHAHAH!» 18h32

2º Ensaio quinta-feira dia 16/06/2022 no dia do meu voo de regresso

21h46 Assim que desci a rampa para entrar na cave subterrânea para ir almoçar à cantina, vi o Dionísio sentado com a Marta Macarrão e cumprimentei-o. O Dionísio virou-se para a Marta e disse que eu é que era o nadador-salvador, colega de casa do apartamento dele. Sorri para a Marta e virei costas tranquilamente. A Marta chamou-me e perguntou-me quem é que eu era, apresentando-se como uma das gerentes.

Disse que era o Raul Catulo Morais e que era nadador-salvador. A Marta perguntou-me porque é que eu estava no apartamento nº6. Eu disse que estava por indicação do Júlio. A Marta perguntou quem é que era o Júlio e começou a fazer uma chamada, dizendo que tinha de fazer uma chamada e eu comecei ao mesmo tempo a telefonar para o Júlio, mas o Júlio recusou-me a chamada.

«Raul, quem é o Júlio?»

«O Júlio é quem está à frente da concessão de praia do hotel e que contrata os nadadores-salvadores.»

«José, o Raul está a dizer que o Júlio é quem está à frente da concessão de praia do hotel e quem contrata os nadadores-salvadores... Raul, quem é o Júlio? Não há Júlio nenhum? Quem é que o pôs no apartamento nº6?»

«Foi o Júlio que me colocou no apartamento.»

«Raul, nenhum nadador-salvador do hotel pode estar alojado no hotel, porque o alojamento dos nadadores-salvadores é da responsabilidade do Serviço de Limpezas da Serlima... Raul, eu preciso de saber imediatamente quem é esse Júlio...»

«Como eu já lhe disse, o Júlio é quem está à frente da concessão de praia do hotel e é quem contrata os nadadores-salvadores...»

«Não há Júlio nenhum... Eu preciso de saber imediatamente quem é essa pessoa... Júlio Arnaut??? É o Júlio Arnaut, Raul? Raul? Quem o pôs no apartamento nº6 foi o Júlio Arnaut?»

«Sim.»

«O Raul diz que foi o Júlio Arnaut... Raul, tem a chave do apartamento?»

«Sim.»

«Mostre-me, por favor.»

«Está aqui...»

«Quem é que lhe deu esta chave?»

«Foi o Júlio...»

«Esta chave foi roubada.»

«Como assim?»

«Raul, a chave que lhe deram é uma chave roubada... O Raul tem em sua posse uma chave indevida... Percebe a gravidade? Foi uma chave que foi roubada da House Keeping e que pertence à Serlima. Esta chave está no Quadro das Chaves da Serlima e foi roubada. A chave que o Raul tem é uma chave indevida. Eu preciso de tirar esta história a limpo. Não é o Júlio que está à frente da concessão e o hotel não tem vínculo nenhum com esse Júlio Arnaut... Raul... O Raul tem de ser imediatamente do apartamento...»

«Tudo bem...»

«Onde é que estão as suas coisas?»

«Estão no apartamento...»

«Raul, vamos fazer o seguinte... Eu vou dar-lhe o meu número... O Raul vai almoçar à cantina, depois vai tirar as suas coisas do apartamento e depois vem ter comigo para em entregar a chave. Combinado?»

«Claro.»

«Porque o Raul não pode mais estar no apartamento. E eu tenho de tirar a história a limpo desta chave. Combinado?»

«Claro.»

«Eu vou entregar-lhe a chave para o Raul depois de comer ir lá ao apartamento... E depois terá de ver onde vai ficar com a Serlima... Porque os nadadores-salvadores ficam alojados no casa por conta da Serlima fora do hotel, ou lá na vila ou lá na serra... Depois tem de ver com esse Júlio... Temos de perceber quem é esse Júlio... Mas agora vá lá almoçar... Está de folga? Não está fardado.»

«Estou de folga, sim. Aponte o meu número para depois me telefonar. Eu vou ficar com a chave só para ver a chave, mas eu já lhe entrego depois na cantina.»

Na cantina vi a Marta Macarrão a fotografar a comida e a perguntar à Luba que tipo de carne é que estava a ser servida. Depois de me sentar a Marta dirigiu-se a mim e perguntou-me se eu podia voltar a dar-lhe a chave para ela ver que ela já me trazia. O Júlio telefonou-me de volta a perguntar onde é que eu estava que já sabia o que tinha acontecido e eu disse que estava a almoçar na cantina e contei o que tinha combinado com a Marta Macarrão. No final de comer, fui deixar o tabuleiro e a Marta apareceu e meteu-me a chave no tabuleiro a chave, ao mesmo tempo a Luba passou por trás e piscou-me o olho. À saída da cantina a Marta chamou-me e disse que achava que já sabia o que se tinha passado e perguntou-me se tinha havido alguma troca de quarto e se eu tinha trocado de quarto com a Lola para ela ficar na garagem com o namorado dele que era nadador-salvador. E eu disse “na minha inocência” que sim, pensado que a história assim ficava “limpa”, até porque quando eu tinha chegado a Porto Santo eu tinha ido primeiro com o Júlio à garagem conhecer a Lola e o anjo Gaspar e tinha percebido que eu tinha ficado com o quarto deles e que quando eu me fosse embora eles passariam eventualmente para o meu quarto, porque o Júlio tinha-os convidado para irmos ver como era o meu quarto... A Marta disse que em princípio a história estava limpa, mas para na mesma eu ir à lavandaria para limpar a história da chave com a Odete que era a Chefe-Governanta do Serviço de Limpezas, porque era ela “que teria de aceitar a história”. Fui até à janelazinha da lavandaria e vi o Júlio. Cumprimentei-o, acenando-lhe, dizendo-lhe que tinha de ir falar com a Odete e ele fez-me o sinal de “ok”. A chefe da lavandaria mandou-me ir dar a volta para entrar no gabinete da Odete. Quando lá cheguei estavam dois colaboradores sentados à frente da secretária da Odete. A Odete disse que estava a resolver um problema e que já me atendia. Senti enquanto estava ali à espera todo um Teatro Maçónico em que eu tinha de chegar a todos e tinha de ver a Rede, para perceber que eu estava ali no hotel e andava ali no hotel por haver “obviamente” uma Rede que

me protegia e que sabia das coisas e que, portanto, eu tinha de ir ver as caras da Rede e conhecê-las através do Teatro Maçónico. Era como se eu tivesse de ver os nomes, de aprender os nomes. Ao mesmo tempo era como se eu tivesse de ver o serviço mesmo ali perto, de ver os vários serviços do hotel e ver e aprender os mapas e as chefias e as hierarquias do trabalho e como tudo funcionava e ouvir as coisas a funcionarem mal e a ver como “um erro” poderia pôr todo o serviço em causa. É claro que não aprendi nos poucos minutos que estive ali, mas deu para “ganhar uma certa sensibilidade sobre as coisas” e diria que me fez bem ter ido até ao gabinete, era como se eu tivesse mesmo que ir lá. Talvez, pensei intuitivamente em segundos, o esquema para eu poder ter ficado tranquilamente e confortavelmente no quatinho do apartamento com acabamentos de luxo tenha sido feito ali e talvez a própria Marta Macarrão soubesse de tudo... Ou não.

«Então, senhor Raul... Parece que houve aqui uma troca de quartos... Não foi? Você trocou de quarto com a Lola... Porque a Lola é que estava nesse apartamento...»

«Sim...»

«Pronto... Chamem lá a Lola...»

A Lola apareceu de repente tipo saída “dos guarda-fatos” e a Odete perguntou-lhe se ela tinha trocado comigo. A Lola respondeu que não.

«Eu nunca estive nesse apartamento. Eu estou na garagem com o meu namorado...»

«Mau... Então ele está a dizer que trocou contigo...»

«Eu não sei não... Eu estive todo a hora com na garagem com o meu namorado...»

«Não foste tu que lhe deste esta chave do quarto?»

«Eu não. Não fui eu.»

«Não, eu peço desculpa... O erro foi meu. Eu não troquei com a Lola. Eu disse que sim, mas não foi com a Lola... Eu não sei com quem troquei... Deve ter sido com outra pessoa...» tentei emendei a história “ao calhas”...

«Pois... Eu nunca estive nesse quarto. Eu estou na garagem com o meu namorado.»

«Pronto. Para mim a história está resolvida.» disse a Odete; «Pode ir, senhor Raul.»

Nos túneis subterrâneos entre a cantina e a lavandaria, encontrei o Júlio e o Júlio perguntou-me como é que estava a história, mas começou ele a contar a história...

«O diretor telefonou-me todo passado a dizer que eu era maluco, porque tinha posto um Nadador-Salvador infiltrado aqui no hotel que ainda por cima estava a escrever um Diário de Salva-Vidas e

que o Diário chegou aos chefes e editores da televisão, dos jornais e da rádio, mas que como ele era amigo dos chefes e dos editores que o Diário ia ser afogado... Epá eu tive de dizer que não sabia de Diário nenhum e que tu não eras nenhum infiltrado e que tinhas vindo tapar os buracos do Porsche Cayenne e o diretor calou-se... Por isso para todos os efeitos vamos manter o teu disfarce. O que é que a Marta Macarrão te disse sobre a chave?»

«Disse-me que a chave que eu tinha do apartamento era uma Chave Indevida, porque tinha sido roubada da House Keeping do Hotel e que era uma chave que pertencia à Serlima, que é a empresa parceira do Hotel Pestana contratada para fazer o Serviço de Limpezas... Ou seja, a chave que tu me deste era uma chave da Serlima e que foi roubada...»

«Eia... Que filme... Ouve lá... E o que é combinaste com a Marta Macarrão?»

«Fazer as malas para sair do apartamento e entregar-lhe a chave...»

«Bem... Ao menos calhou bem, porque já te ias embora hoje... Vê lá a sorte deste filme ter sido agora mesmo no final que te ias embora... Imagina se este filme fosse logo no princípio... Conseguiste escrever um Diário tranquilo?»

«Sim, consegui, Júlio...»

Perguntou-me depois, se eu sabia se a Marta Macarrão estava na cantina porque ele tinha de ir falar com a Marta Macarrão por causa da chave. Eu contei o que se tinha passado na lavandaria e disse que “sem querer” tinha dito o nome da Lola quando a Odete me tinha perguntado se tinha sido com a Lola que eu tinha trocado de quarto para justificar a minha presença no quarto do apartamento, só que a Lola tinha dito à frente da Odete que não tinha trocado quarto nenhum comigo e que tinha estado sempre na garagem com o namorado e que a Odete tinha “aceite a história”. O Júlio disse-me que a história não podia ser aceite, porque a Lola estava a mentir, porque não era verdade que ela não tinha estado no apartamento, porque ela estava nesse apartamento e que a história não podia ficar assim, porque a Lola estava “a limpar a chave” a passar a história da chave para ele e eu comecei-me a rir, porque deixei de perceber a história... E o Júlio disse que a história não podia ficar assim, porque quem lhe tinha dado a chave tinha sido a Lola. Logo, a Lola estava a mentir ao dizer que nunca tinha estado no apartamento, porque se a chave era uma chave roubada da House Keeping tinha sido ela que a tinha roubado... E ele disse que tinha de ir dar essa informação à Marta Macarrão para limpar a história...

Disse ao Júlio que a Marta Macarrão me tinha dito que quem tinha de “aceitar a história” era a Odete e que a Odete tinha “aceite a história”... Por isso, disse ao Júlio que talvez fosse boa ideia “deixar a história como estava” e como “tinha de ser aceite”. O Júlio disse que não podia ser. Perguntou-me onde é que eu ia e eu disse que ia buscar as minhas coisas ao apartamento para depois entregar a chave à Marta Macarrão. O Júlio disse que vinha comigo e no caminho lá me esteve a explicar o porquê de a história “não poder ser aceite” e ter de ser “limpa” de outra maneira, porque assim quem ia ficar

com a “chave suja na mão” iria ser ele... E no caminho lá me disse que isto da chave mais parecia era um esquema da Lola para ficar com o Gaspar, mas que o tinha enganado... Porque quando ele lhes disse que eu vinha uma semana a Lola tinha dito que eu podia ficar no quarto dela e ela ficava com o Gaspar na garagem e depois quando eu me fosse embora eles iam para o meu quarto... Disse-me o Júlio que quem lhe tinha entregue a chave tinha sido a Lola e perguntou-me se eu não me lembrava que tinha sido a Lola a dar a chave quando tínhamos ido ter com eles à garagem... Eu disse logo que não, que até achava que quem tinha a chave era o Júlio e que até me tinha dado a impressão que a Lola nunca tinha estado no apartamento quando o fomos visitar... Mas o Júlio disse que não. Disse que quem lhe tinha dado a chave para a mão tinha sido a Lola... E que portanto, tinha sido “a malandra” que tinha ido lá à House Keeping roubar a chave só para dizer-lhe que tinha um quarto para mim, que eu podia ficar no quarto dela e que ela ficava com o namorado, “para dar esta ideia”, só para eu “não ficar lá no meio deles”, para eles poderem estar “à vontade”, porque senão eu iria ficar na garagem com eles; mas como a Lola tinha vindo “com esta do quarto” de propor uma “troca de quartos”, então eu fiquei no quarto do apartamento do hotel que seria “supostamente” o quarto da Lola... E perguntou-me se eu estava a perceber “a gravidade” do “enredo” da história, porque a Lola estava a mentir de uma forma que não podia mentir na história, quando tinha sido ela que tinha roubado a chave e que tinha sido a Lola a dar a chave ao Júlio à nossa frente.

A história do Júlio não fazia sentido nenhum. Não era verdade. Quando eu cheguei a Porto Santo, o Júlio disse logo que eu ia ficar num quarto “porreiro” do hotel, mas que íamos só primeiro passar pela garagem que era para eu ver onde estava um dos nadadores-salvadores com a namorada e que o quarto em que eu ia ficar iria ser depois eventualmente para o casal, caso o casal preferisse o quarto à garagem... Lembro-me disto... Mas com a história toda não ponho as mãos no fogo pela história que ouvi. Não me quero queimar. Posso ter ouvido mal. Foi logo que cheguei. Ainda não conhecia ninguém... Estava ainda super descontraído... Não estava ainda “a gravar nada” com os meus ouvidos... Estava na boa, descontraído... Mas continuei descontraído a caminhar no hotel até ao quarto com o Júlio. Passei pela Enfermeira-Parteira que me cortou o Cordão Umbilical e senti por isso que estava num Processo Familiar... Estava a caminhar no hotel, mas por ter visto a Enfermeira-Parteira parecia que estava a caminha no hospital com os médicos todos “lá do hospital”... Senti que estava no Processo nº66, diferente do Processo nº666 e que talvez só me faltasse o Processo nº6 para acabar os graus todos dos 6 todos... Pensei por isso que, talvez, a Enfermeira-Parteira estivesse ali a “Segurar” maçonicamente o meu Parto, só para ver se corria tudo bem... Pensei que por ter uma Chave Indevida e por todo o Drama à entrada da cantina, se por acaso, só por acaso, passasse alguém da Polícia Marítima ou mesmo se a Marta Macarrão ou alguém da direção chamassem alguém da Polícia Marítima porque o Júlio não me atendia mais o telefone e de repente “desaparecia” da história ou porque o Júlio tinha ido para a Madeira, enfim, e eu estivesse ali a dizer que era nadador-salvador, quando não era nadador-salvador nenhum e estava ali “metido” no hotel, alojado “clandestinamente” num dos quartos com o Staff em que eu tinha dito ao Staff que era nadador-salvador, quando não era nadador-salvador nenhum, que talvez poderia ser importante ter “alguém” que me conhecesse caso a história “desse para o torto” e pensei em segundos como pode ser tão importante, às vezes, termos alguém conhecido perto de nós... Porque obviamente que se a polícia fosse chamada para entrar na história que eu teria de contar a história

verdadeira numa linha e dizer que tinha sido alojado pelo Júlio e que não era nadador-salvador, mas que tinha sido esse o combinado, que se alguém me perguntasse no hotel quem é que eu era para dizer que era o nadador-salvador que tinha vindo tapar os buracos do Porsche Cayenne que tinha sido posto no barco do Lobo Marinho e tinha ido para o Funchal. Para ser franco, não percebi bem qual era a história do Porsche Cayenne. Mas era a história e fazia parte do combinado da história. Deixei estar...

Lembrei-me várias vezes da nave espacial que tinha aparecido quando eu estava na varanda-térrea do apartamento e baixado até a mim como se indicasse a uma Sociedade Secreta que me protegia... Por ter visto essa nave que tornou todo “o filme” obviamente alienígena ou, pelo menos, aeroespacial, fiquei a pensar se o Júlio, se a Luba, se a Odete, se a Lola, poderiam ou não fazer parte do filme aeroespacial, se estavam ou não conectados à Rede Secreta... E a própria nave, confesso, que fez com que eu ficasse sempre tranquilo... Como se eu a “sentisse” sempre por cima de mim... E por isso também que eu tenha visto todo o “Drama” como um Teatro Maçónico e até depois com o próprio desenrolar da história e com os próprios passos e movimentos das personagens... Enfim... Parece mesmo que quando somos visitados por uma nave especial, a nave faz-nos ver o “Processo” especial e faz-nos estar no “Processo”, na “Vida” de forma diferente. É como se ficassemos mais fortes e mais tranquilos nos programas maçónicos, porque com os nossos olhos alienígenas conseguimos sair dos programas e vê-los de cima e “participar” por isso neles com um cérebro extraterrestre.

Obviamente que fazendo tudo parte de um Teatro Maçónico que o Júlio estava a transmitir em tempo real, obviamente, para uma Rede... Mas para que rede? Para a Rede nº66 se o Processo era o nº66? Para a Rede nº666? Para a Rede Secreta de Júpiter? Para a Rede Secreta de Saturn? Para 6 redes ao mesmo tempo numa Internet das Coisas? Para 6 maçonarias incluindo a Maçonaria do António Arnaut? Seria o Júlio Arnaut da família do António Arnaut ou não passaria o nome do Júlio de um nome fictício e de uma nova personagem semi-real do Diário de Salva-Vidas de Porto Santo? Quem é que sabia do Teatro Maçónico e quem é que o estava a ouvir em tempo real? O meu pai fazia ideia disto? Terá sido por isso que ele investiu o dinheiro que investiu no Diário de Salva-Vidas para eu poder comprar a viagem de volta... Antes de eu partir, o meu pai disse-me que assim que eu visse que “as coisas estavam a dar para o torto” para apanhar um avião e vir-me logo embora para casa... Em casa disse-me para eu voltar para casa... Mas ao telefone a conversa foi outra e foi sempre interligada com as coisas na ilha... Ao telefone a conversa era para ir ficar a trabalhar no hotel como piscineiro, como empregado de mesa, para ir para o Funchal e inscrever-me no Centro de Emprego “sem uma casa”, sem nada, para ir “tipo à maluca”... Terá também isto feito parte do “Psicodrama”? Mas a questão é, porque é que este tipo de “Psicodrama” está sempre presente nos filmes da minha vida real? Qual será afinal o sentido de tudo? Para quê? Se depois quando vamos falar das coisas é como se elas nunca tivessem acontecido? Sempre um filme maçónico?

00h09 26/06/2022 Quando chegámos ao quarto para arrumar as minhas coisas, o diretor do hotel telefonou ao Júlio e o Júlio pôs-me a ouvir a chamada e eu ouvi que a voz do diretor estava completamente tranquila como se estivesse completamente fora do Psicodrama da chave roubada e de haver um nadador-infiltrado dentro do hotel... Simplesmente disse com o seu sotaque calmo madeirense que talvez tivesse sido a Lola que tivesse tirado a chave da House Keeping, mas que o mistério teria de ser averiguado...

11h11 26/06/2022 Quando saímos do quarto e atravessámos o resort passando outra vez pela Enfermeira-Parteira que me cortou o Cordão Umbilical em direção à receção para entregarmos a chave à Marta Macarrão o Júlio continuou com a conversa que “isto” de certeza que tinha sido a Lola que tinha ido à House Keeping roubar a chave só para ficar com um quarto na mão e para poder “negociar” com ele, com o Júlio, que como ela tinha um quarto, o nadador-salvador que vinha só uma semana ficava no quarto que ela tinha e ela ia para a garagem só para poder estar mais à vontade com o namorado... E voltou à conversa com a mesma conversa:

«Porque, ò Raul, foi a Lola que me disse que tinha um quarto e que para tu ficares mais à vontade com mais privacidade, que tu podias ficar no quarto dela e ela, assim, ia para a garagem e ficava com o Gaspar... Percebes? Foi ela que me telefonou com essa conversa! Foi ela que me deu a chave! E, portanto, eu vou ter de dizer à Marta Macarrão que a Lola está a mentir, epá vou ter de a foder, porque senão parece que eu na história é que fui à House Keeping roubei a chave e que fui que fui dar a chave roubada para alojar às secretas o nadador-salvador infiltrado... Percebes? E esta versão não pode chegar aos ouvidos do José, porque senão para o ano eu perco a concessão de praia, porque o José já me disse que se isto dá merda ele ou mete o SANAS outra vez aqui ou então quem fica depois com a merda da concessão é o outro gajo do Vila Baleira que me roubou a concessão, porque eu é que tinha a concessão do Vila Baleira... E tu não te esqueças que tu para o ano já me prometeste que vens trabalhar para mim!!! E vamos lá ver se ainda consegues vir este ano... Que a concessão de praia vai estar aberta aqui até novembro.... Portanto, tu aqui comigo tens trabalho até novembro... É que o Gaspar também já me está a foder... Já se tá a querer ir embora... Acho que a Lola não está feliz aqui e quer arrastar o namorado com ela... Acho que andou a ver hotéis em Santarém ou em Caminha ou em Viana do Castelo já nem sei e vai arrastar o namorado com ela... Foda-se! Eu dei-lhes tudo aqui, Raul! Tudo! Até lhe dei uma ventoinha... E agora o Gaspar deixa-me na mão? Por isso eu estou-me a cagar, eu vou foder a Lola... Ela também já demitiu-se hoje... Subiu lá acima à direção e entregou a carta de despedimento ao José... Portanto... Eu vou fode-la... Porque eu nem tenho nada que ver com a Lola... Eu contratei foi o Gaspar... A Lola é camareira... Nesta história toda é só a namorada do meu nadador-salvador... Só que se o Gaspar se vai embora então eu também não lhe vou pagar já... Porque eu estava a pensar pagar-lhe no dia 1, como te tinha dito... Só que assim vou reter o ordenado dele até ao dia 6 e depois vejo se consigo arranjar um nadador-salvador, senão retenho o ordenado mais 6 dias... E não lhe pago enquanto não arranjar nadador que é para o reter cá... Porque ouve lá ó Raul... O que eu fiz com ele foi um Contrato de Serviços, nem sequer fiz celebrei com ele um Contrato de Trabalho... E foi o próprio Gaspar que alegou que tínhamos um Contrato de Serviços e que por isso eu não podia reter o ordenado dele... Então quer dizer só a minha palavra é que conta? E a dele? Se somos os dois cavalheiros? Não é? Num contrato de cavalheiros a palavra não conta? O que é que tu achas disto? Foda-se, Raul... É que se eu não arranjo um nadador-salvador o Pestana mete-me um processo criminal em cima e eu é que me fodo... Como eu te disse já pus o anúncio lá na página do Facebook a dizer que se precisa de nadador-salvador aqui para Porto Santo, até meti lá uma foto toda bacana e tal que é para o gajo verem que isto é um paraíso... Que o gajo para aqui vem trabalhar para o paraíso... O que é que tu achas disto, Raul? Porque os gajos, o Gaspar e a Lola estão-me a foder e se é assim então eu vou fodê-los também e digo-lhe agora que não tenho nenhum vínculo

com o Gaspar, porque o que agente fez foi só uma Prestação de Serviços e pronto, se ele não fica cá então eu não lhe pago que é para o prender cá... É que se não eu é que sou o prejudicado... A renda da garagem está a sair do meu bolso, Raul. O Pestana não me está a ajudar em nada. A única coisa que o Pestana dá aos salva-vidas é as refeições na cantina, mais nada... Se tu fizeres as contas, são 1300 de ordenado que eu estou a pagar + 250 da renda, ou seja por cada nadador eu tenho de custo quase 1600, percebes? O que é que tu achas disto».

O meu cérebro-calculadora projetou logo intuitivamente dois números muito rápidos: 1320 e 9240. Voltei a ver, como já tinha visto há 5 anos e que por isso comecei a olhar para as concessões de praia com os meus olhos de empresário empático e humano e que os emprestei ao DK e que comecei a desenhar o meu sistema empático de concessões nas areias de Porto Santo e a mostrar-lhe os meus desenhos, que só num dia de verão com as camas todas ocupadas a concessão faturava limpinhos com um Direito Fiscal de férias também sentadinho nas caminhas a bocejar e a espreguiçar 1320€, pagando logo um ordenado dos 4 nadadores-salvador e que numa semaninha a concessão faturava 9240€ pagando os ordenados dos 4 nadadores-salvador e começando logo daí para a frente a ver-se o lucro da coisa. Estive há 5 anos quando o Hotel Pestana mesmo a praticar escravatura debaixo dos nossos olhos estava super bem reputado e com as caminhas na praia sempre todas ocupadas... Lembro-me de ouvir a intriga de um nadador-salvador que era muito amigo de um gajo que estava dentro do SANAS de dizer que o Hotel Pestana pagava 5.000€ ao SANAS por cada nadador-salvador, só que o SANAS só pagava 900€ a cada nadador-salvador e por isso fui contra o SANAS na altura com a minha escrita e com a minha voz e “protegi” o hotel, tentando defender que se era assim, mais valia ser o hotel a contratar diretamente os nadadores-salvadores e todos os seus funcionários e não através de empresas de serviços de pessoal, porque assim o hotel estava a colaborar indiretamente com uma escravatura, quando era só ajustar a contratação diretamente com os funcionários, com os colaboradores... Mas depois nesta viagem a Porto Santo foi o Júlio que matou a intriga e disse que era impossível que o hotel pagasse 5.000€ ao SANAS por cada nadador-salvador e que o SANAS desses 5.000€ só fosse pagar 900€... Ainda por causa de toda a conversa do Júlio sobre a Lola e sobre o Gaspar fez-me ver como é que os patrões têm uma arte de falar tão inteligente com recurso à figura da “inteligência emocional” e como se fossem algoritmos a “mestria” que têm em falar ao nosso coração e mexer com as nossas emoções e sentimentos... Vi como é fácil ser “escravizado” e mesmo fora do filme nós irmos parar ao filme, às vezes, porque não temos outra hipótese, por uma questão de sobrevivência...

O discurso do Júlio soava a ridículo... Sentia-me ridículo com ele naquele teatro. Eu só desejava que tudo fosse um teatro e que o pano abrisse. Mas o pano nunca abriu. Foi como se não fosse teatro coisa nenhuma e fosse mesmo vida real. Parecia que o Júlio era gostava de mim, ora estava a fazer-me de estúpido... Tudo o que ele estava a dizer do Gaspar ou da Lola era errado e soava “cruel” aos meus ouvidos... Mas eu estava ali de férias por causa dele, foi ele que me “abriu as portas”... Ele podia simplesmente dizer “que eu não podia ir para Porto Santo” ou que não me podia dar o alojamento... Mas foi ele que me deu o abrigo e a guarida como se fosse um pai... Simplesmente senti-me um “filho” ou um “sobrinho” dele, que estou a ouvir o plano ou o cérebro de um tio, que fora do trabalho é um tio muito fixe, mas dentro do trabalho não é muito fixe afinal e faz aquilo que eu nunca poderia imaginar: escravatura. Trabalhar sem folgas é sinónimo

de escravatura. Trabalhar 10 horas sem folgas um verão inteiro para ganhar ainda que sejam 1300€ é escravatura, é desumano. Porque quem precisa de dinheiro olha para os 1300€ e vai a correr... Porque é mais do que o “ordenado mínimo”... É mais do 1000€... Mas 1300€ ainda por cima ali em Porto Santo é um ordenado miserável e desumano para um nadador-salvador, por exemplo, quando a concessão fatura à volta de 100 mil euros por verão... Se um verão correr mal, fatura um pouco menos... Com mais publicidade ao hotelzinho Pestana já se sabe que vai correr bué bem e se calhar 200 mil euros e por isso como é lógico que quem o concessionário que tem a concessão da frente mar do hotel Pestana que o que mais quer é que haja publicidade ao hotel e que todos os que falem contra o hotel sejam inimigos... A pergunta é: como é que é possível eu estar a falar mal do hotel e contra as condições do Júlio e o Júlio abrir o meu Diário, lê-lo e dizer-me “Parabéns! Genial!”?? Não bate certo! As coisas na minha vida não batem certo e tudo leva a querer, neste tipo de coisas, que é um teatro. Que não pode ser o Júlio que está à frente da concessão... Que não pode ser aquela pessoa tão boa, de fundo tão bom que me mostrou a família dele e que eu conheci o pequerrucho dele, conheci a mulher dele, conheci a “intimidade” deles, adorei e vibrei e desejei a maior força ao amor deles, que depois tenho um duplo papel, que depois numa personagem tão disfarçada e tão subtil está a praticar a escravatura subtil, ainda por cima, quando está num projeto de escolas dos PALOP está a dar aulas no Vila Baleira e depois do estágio de 3 meses e mete os PALOP a trabalhar como escravos nas cozinhas, nas camas e no chão do hotel... Mas os alunos adoram-no, quase que erguem uma estátua dele e daqui a 5 anos vamos todos ver uma bruta mansão dele construída na ilha... Mas depois se formos a ver, ele só “tentou sobreviver” e o que fez foi para o filho dele não ser também um escravo do hotel... É-me mesmo muito difícil escrever o que eu estou a escrever ainda por cima sem qualquer apoio, sem qualquer voz, só com uma Força Invisível que me “manda” teclar... É me difícil escrever o que estou a escrever porque parece que eu é que sou o ingrato, eu é que estou a ver o filme todo errado, parece que eu é que estou a fazer ligações erradas, parece que eu é que não sei nada da Vida quando eu sei que sei e quando eu vejo como é tão fácil um Sistema Inteligente de Escravatura Altamente Montado instalar-nos “chips” no cérebro e diminuir a nossa inteligência e pornos a comer merda e a dormir em garagens sem janelas durante um verão inteiro e no final de tudo ajoelharmos e agradecermos o nosso querido patrão como se ele fosse um deus e o filho dele um anjo.

12h33 Não quis obviamente de deixar de fazer o meu papel e responder-lhe no meu tom jurídico e emprestar-lhe a minha visão do Direito Natural das coisas e disse-lhe que a ideia dos contratos de trabalho ou de prestação de serviços que é claro que servem para proteger as duas partes, o patrão e o trabalhador, no entanto a ideia e a preocupação do Direito é sempre a parte mais fraca e a parte mais fraca entre o patrão e o trabalhador é obviamente o trabalhador e que portanto eu viro-me sempre primeiro para o lado do trabalhador. Disse ao Júlio que sei e percebo perfeitamente e vejo também o contrato na ótica do empresário... Mas também é importante o empresário conseguir colocar-se verdadeiramente na pele do trabalhador. Se o Júlio fosse nadador-salvador e a mulher dele camareira e tivessem um filho será que ele gostava de estar ali enfiado na garagem, mesmo com uma ventoinha? Já que falou tanto na ventoinha, parece que uma Mão Invisível tem de ir pedir o patrocínio à marca da ventoinha para o Diário de Salva-Vidas de Porto Santo ser publicado e não ser abafado nem pela família SIC nem pelas chefias da RTP, da SIC e da TVI que vão à Madeira e a Porto Santo filmar os hotéis de luxo sem

falar dos ordenados que também deveriam ser de luxo, se o hotel é de luxo... No Vila Baleira a concessão de praia fatura 3 vezes mais do que a concessão de praia do Hotel Pestana e a empresa que está a faturar por detrás da concessão de praia apareceu na RTP Madeira a falar da importância dos seus nadadores-salvadores e do Socorro a Náufragos... Mas algum repórter perguntou quanto é recebida um nadador-salvador? Algum repórter que até abriu o Diário de Salva-Vidas de Porto Santo perguntou qual é que era o sentido de um nadador-salvador só poder ir 3 vezes à água num Jogo Psicológico doentio que faz mal às cabeças expostas sempre ao sol num calor dos Diabos? E a piada de escrever este Diário é que quando mais a escrita vai saindo mais vamos vendo porque é que as coisas estão como estão e onde está a origem deste “vício das coisas”, desta “prisão das coisas”... E é engraçado, mas mesmo engraçado como nós começamos a entrar devagarinho no cérebro dos humanos e vemos como os cérebros são tão estúpidos, são tão canibais, são tão desumanos... Lembro-me de ter subido a Montanha Jupiter e ter visto o hotelzinho Pestana e o Vila Baleira pequeninos nas minhas mãos... Mas começo também a ver como vistas de cima é tão pequenina a televisãozinha da RTP e da SIC e da TVI e mais pequenas as vou vendo quanto mais vou escrevendo, quando mais vou vendo o Kanal Jupiter a crescer e começo de facto a ver que há mesmo um Tempo das Coisas e uma Estranha Ordem das Coisas... E começamos a atacar e os nomes começam a sair... Começo-me a rir, mas a rir-me mesmo por ter aberto o Spotify e ter aparecido o Pinto Balsemão com um novo programa “Como deixar o mundo melhor...” E com a minha navezinha por cima de mim e com os meus 9 livrinhos na mão eu rio-me para o Pinto Balsemão e toco-lhe na barriguinha, na pandegazinha dele e digo-lhe que para ele deixar o mundo melhor tem de deixar de comer mamíferos, porque ele é um mamífero e tem de impedir que a SIC, o canalzinho independente mas que recebe ajudas do Estado, deixe de fazer reportagens de merda como ir a Porto Santo ao SPA e às piscinas sem falar da escravatura e dar cobertura de notícia ao projeto da Jupiter Editions.

Quando nós de facto atacamos as personagens principais que estão sentadas na Missa Negra da Igreja de Satanás, porque estão, seja fisicamente ou seja “online”; nós sabemos que estão, olhamos para os próprios olhos e vemos o que olhos deles nos dizem, não é difícil, nós vemos; porque quando nós chegamos com este tipo de voz e com este tipo de escrita e vemos os olhos deles ainda mais a endiabram-se nós ficamos com as respostas todas, mas todas e temos por isso de obviamente entrar em ação. Quando quem devia de dar cobertura de notícia não dá cobertura de notícia nós damos cobertura a nós próprios. Damos cobertura à nossa própria voz, à nossa própria escrita e avançamos no Jogo simplesmente com a nossa voz e com a nossa escrita como se fosse um Passaporte da Vida. Porque soubemos ligar as coisas. E sabemos desligar. E quando nós sabemos como desligar dos canais de merda e dos discursos viciados de merda nós temos de dizer aos outros como também eles se podem desligar para se ligarem a nós, para se ligarem connosco numa só voz importante. É como se de facto nós fôssemos mesmo um Cérebro Global e fôssemos algoritmos, indicadores e simplesmente estivéssemos a dizer que temos de fazer outra coisa, porque isto não está a funcionar. Que ninguém fique à espera que um Deus apareça não sei de onde para tornar a vida num paraíso, porque isso não vai acontecer. Temos de ser nós. Temos de ser nós a alterar.

Enfim, pensei em tudo isto ao mesmo tempo num feixe de segundos enquanto ouvia o Júlio... Imaginava-me o brasileiro que tinha vindo de Salvador de Bahia para Porto Santo para o paraíso prometido, mas tinha chegado e tinha visto um Inferno.

Mas depois as pessoas estúpidas e burras perguntam se se fosse “no país deles”, se nós fôssemos para o Brasil, para o Bangladesh, para a Indonésia senão seria muito pior... Eu odeio este tipo de discurso preso que parece que vem encomendado de uma maçonaria dos diabos e respondo que eu sou português, falo português, sei como alterar as coisas em Portugal e estou a olhar sempre é para os países mais sofisticados como Noruegas, Suécias, Finlândias, Holandas... Mas ainda assim, eu só olho para os bons exemplos dos países lá fora e tento importá-los e criar novas ideias, novas soluções simples e básicas de 1º ano e mesmo a olhar para os suecos ou para os holandeses, não fico agarrado às tecnologias deles, sei me largar... Há uma Cultura de Chipados na Suécia... Parece “alienígena”... Mas não é alienígena... Só se for uma cena alienígena de Saturn... Não de Jupiter... Tipo eu não vou pôr um microchip na minha pele quando sei que esse microchip pode fazer mal ou porque simplesmente eu não quero uma tecnologia dentro de mim para além daquelas “tecnologias naturais que já me foram instaladas naturalmente”... Mas lá está os suecos não são todos iguais, como os portugueses não são todos iguais. E acho horrível alguém fazer a comparação com outros países só para justificar a nossa pobreza e miséria de pensamento, porque assim vamos chegar velhos como todos os outros chegaram, cansados, infelizes, mas com aquele discurso “que a vida é tão fixe”... A vida é muito fixe... Não é fixe é quem quer subir a determinados cargos ou postos de chefia de empresas importantes ou de câmaras municipais ou de parlamentos com pensamento preso, pensamento idiota, sem empatia, com um narcisismo exacerbado e a acreditarem em deuses fantasias e igrejas fantasias continuando a praticar escravatura, infelicidade, crueldade e sofrimento. Cassete riscada.

E enfim o que eu disse ao Júlio foi que ele não podia reter o ordenado do Gaspar, ainda que não tivesse celebrado um contrato de trabalho “a sério”, porque o Gaspar tinha estado a trabalhar, portanto ele tinha de pagar e que para ele não visse que o Gaspar ou a Lola ou quisessem ter prejudicado, porque o que eles querem como toda a gente é ganhar mais com as melhores condições de trabalho ainda por cima se eles são um casal e estão a tentar fazer vida em comum é normal que se encontram uma proposta melhor que depois possa tornar mais feliz a vida em comum claro que eles aceitam e que não é pelo Gaspar ter-se “comprometido” a ficar durante o verão que se de facto quando o Gaspar chega e vê que as condições não são as melhores, que afinal trabalhar sem folgas cansa e afinal se sente um escravo e começa a pensar que se calhar Porto Santo é fixe, mas é para ir de férias, que ele não ficar “preso” a um trabalho quando ainda por cima se sente completamente preso e que como é lógico e normal e natural que se a Lola encontrou um trabalho mais fixe e se eles são um casal é claro que o Gaspar tem de ir com a Lola... E que portanto, para que o Júlio não achasse que havia nenhum complô contra ele só para o prejudicar porque não fazia sentido absolutamente nenhum. Senti-me mesmo no Teatro Maçónico um advogado importante e senti que se eu fosse o advogado do diabo no teatro e dissesse para o Júlio fazer o que estava a pensar que ele poderia fazer por minha influência e senti por isso que fiz o meu papel, o papel que tinha de fazer, que era de dizer que ele tinha de obviamente pagar o ordenado ao Gaspar. E que em relação à questão do eventual processo-crime que o Júlio dizia que o Pestana poderia pôr-lhe caso ele não arranjasse nadadores-salvadores, sugeri ao Júlio para que ele fosse falar com o José e contasse a situação de forma a transferir a responsabilidade para o Pestana, porque quem continuava a aparecer como titular da concessão no Edital de Praia era o Hotel Pestana... E que fosse o hotel que contratasse o nadador-salvador com melhor ordenado.

13h33 Quando chegámos perto da Marta Macarrão formámos um Triângulo Invisível no meio do Teatro Maçónico. Senti a força de três triângulos em que um dos triângulos era um triângulo virado ao contrário. Foi horrível. Assim que eu e o Júlio chegámos perto da Marta, parecíamos os 3 empresários à porta da receção a conferenciar. Parecia que nos olhos da Marta ela me via como “um protegido”. Foi estranho. Tipo eu era um “infiltrado”, um verdadeiro infiltrado e a Marta estava a tratar me “super bem” com imensas cortesias com um tom de voz super cordial e juro que pensei, pelas referências todas que ainda trazia atrás do Processo nº666 e por ter a Nave Espacial nº999 em cima de mim se tudo não fazia parte de um Teatro Maçónico da Jupiter Editions e que o DK sabia de tudo e estava secretamente a proteger me e a segurar me no teatro com as mãos invisíveis dele. Mas enfim, escrevo isto com lágrimas porque sei que ainda penso nele e porque ainda gosto dele e não consigo acreditar que foi tudo verdade, por toda a forma estranha e maçónica e teatros maçónicos importantes que aconteceram em específicos compassos de tempo que me dizem que há um teatro por detrás de tudo. Mas não acho justo continuar “preso” neste teatro como se fosse a única personagem real no meio do teatro e ainda por cima sem guião. Parece que “isto” ficou para sempre na minha cabeça. Parece que uma vez que o Programa Maçónico é instalado na cabeça fica para sempre instalado... Mas na verdade, não fica. Sabemos como desinstalá-lo e como “de repente” começarmos a atacar todo o programa e os programadores à nossa volta. É só uma questão de tempo... É só a escrita toda aparecer e está mesmo quase a aparecer toda... É só aterrarmos definitivamente em terra e estamos mesmo quase a aterrar. Porque temos de aterrar para chegar à Realidade e vermos como é a Realidade. E percebermos de uma vez por todas que na Vida Real há programas maçónicos e teatros maçónicos que sempre se desenrolarão diante dos nossos olhos e que somos nós as personagens principais e os realizadores das nossas vidas e podemos ou ignorar todo o teatro não lhe dando importância nenhuma fazendo o teatro morrer ou enfim trazê-lo como relato vivo e enfim acabar por incluí-los nos nossos diários de vida, porque eles aconteceram mesmo e foram importantes. Ainda escrevo a pensar no DK, mas talvez não esteja a escrever para o DK. Os meus algoritmos do passado voltaram. Escrevo para os meus algoritmos. Às vezes escrevo só para o Afonso Côrte-Real. Outras vezes escrevo para o Francisco Fráguas. Outras vezes escrevo para o primo Dorey. Outras vezes escrevo para a Mariana Portugal. Outras vezes escrevo para o Kleba Kodak. Não me vou esquecer nunca quando estava na Praia dos Bodyboarders e numa folga fui ter com a Mariana e com a Matilde... A Mariana comprou batatas fritas de presunto e um folhado com queijo e esqueceu-se que eu não comia carnes vermelhas e segredou-me “Raul não te esqueças que o meu pai é produtor...”. Mas é a força silenciosa da Mariana Portugal que também me dá muita força. É o chegar só à frente dela com os olhos encharcados em lágrimas e simplesmente dançar para ela e ela perceber e nem por isso deixar de falar comigo, nem deixar de me convidar para entrar em casa dela. E vamos continuar a sentar à mesa nas nossas refeições sagradas em que eu torço para que não haja carne vermelha, mas que eu compreendo se nos outros pratos eu ainda vir carne vermelha. É o respeitarmo-nos e compreendermos os espíritos uns dos outros. Talvez a Mariana nunca se junte de corpo e alma ao Movimento Jupiter ou à Cultura Jupiter. Mas sei que em silêncio apoiar-me-á porque sabe quem eu sou, porque percebe o meu lado e porque sabe que eu defendo os mercados e que eu defendo o capital, só que defendo os mercados empáticos humanos e esverdeados e defendo o capital saudável de capitais saudáveis como ensina a Boa Doutrina do Código Comercial e do Código de Sociedades Comerciais. Sou um chorão.

~~Lembro-me que foi na Feira da Golegã em que vi o Kleba Kodak montando como um Príncipe no seu cavalo. Na tenda eletrónica o som parou, no exato momento em que a Mariana Portugal e eles tinham ido ao bar e eu tinha ficado na pista de dança no mesmo compasso de tempo e na mesma dança que os amigos do Kleba Kodak fizeram deixando-o “sozinho” na pista de dança à minha frente. Foi mágico e vi nessa mesma noite uma Rede Mágica. Mas o momento mágico só durou 6 segundos que pareceram uma eternidade. Mas nem o Kleba Kodak veio falar comigo nem eu fui falar com ele e o DK apareceu e eu apaguei o Kleba Kodak como apaguei os espíritos do Francisco Fráguas e de todos os rapazes em que eu via a imagem de Cristo “reencarnada”. É só uma imagem, é só uma figura, é só uma referência. Sempre foi a minha referência. Não vejo a Igreja Católica nem a Igreja de Satanás como referências porque eu ataco-as! Faz-me rir ver clientes de hotéis onde há escravatura a ostentarem a Cruz de Cristo ao peito com uma grande lata. Faz-me rir! Isso ofende o Espírito de Cristo! Odeio ver pessoas a falarem de Cristo, mas a serem más, a serem mesmo más, a não se importarem com os outros, a não perceberem que somos só mamíferos e que no Universo temos o dever de proteger, pelo menos, as espécies mais próximas e imediatas a nós. E que enquanto não formos capazes de reconhecer inteligências importantes e chegarmos com os nossos olhos às inteligências e às ciências vivas na Terra não vale a pena pormo nos a rezar terços à espera que um Deus mande vir uma nave espacial para nos abduzir... Por isso escusamos de andarmos a fazer figuras estúpidas e ridículas como se fôssemos aliens a meter tecnologias nos nossos corpos só para hipnotizar os outros, só para pôr os outros debaixo dos nossos pés como escravos a idolatram os falsos deuses e anjos que estão na cabecinha, mas que têm de sair mesmo!!! Temos de tirar os santinhos todos e as figurinhas todas da cabeça. Temos de ter mesmo uma Mente Limpa para estarmos aptos para Viajar de Forma Saudável Na Terra. Porque a viagem vale mesmo a pena se as coisas estiverem bem feitas e se quem se sentar à frente de um Poder ficar as coisas como deve de ser.~~

«Só para o Raul perceber aqui a história... Júlio deixe-me lá explicar aqui ao nosso Raul... Porque coitado... O Raul foi também apanhado assim de surpresa... Eu peço imensa desculpa... Mas eu estava a conversar com o Dionísio e o Dionísio estava a falar super bem do Raul, que vivia no apartamento com ele e eu só ouvia “Raul, Raul, Raul... Mas quem é esse Raul...???” E depois lá o Dionísio diz-me que o Raul era o Salva-Vidas e os meus algoritmos levantaram-se logo porque não podia haver um nadador-salvador alojado nos apartamentos do hotel, porque o alojamento dos nadadores-salvadores era da responsabilidade da Serlima... Ou seja os nadadores-salvadores teriam de partilhar o quarto com o pessoal da limpeza... E foi quando o Raul aparece por pura coincidência e o Dionísio lá me diz que o Raul era você e foi por isso que eu tive de o chamar... Eu peço imensa desculpa, Raul... Ainda por cima eu tinha acabado de dar por falta da chave do apartamento nº6... Percebe como as coisas estão todas interligadas?»

«Percebo...»

«Esta chave que diz Chave 6 – Fase 2, foi uma chave que foi roubada do Quadro das Chaves da House Keeping que pertence à Serlima... Para o Raul perceber o filme... Fui eu que mandei fazer um triplicado das chaves... Cada chave que nós fazemos e entregamos ao staff tem de ser registada... E eu tive de fazer um triplicado de chaves para a Serlima e tive de assinar com o meu nome em representação do Hotel Pestana com o grupo da Serlima em como tinha entregue esta chave... Ora esta chave foi

para o Quadro Geral de Chaves da Serlima... O que é este Quadro de Chaves... (?) Muito fácil, Raul... O serviço de limpezas dos quartos é por conta da Serlima, ou seja, quando uma camareira ou alguém das limpezas vai limpar um quarto, ele vai às Chaves do Quadro Geral buscar a chave e limpar o apartamento, isto para não estar sempre a pedir a chave ou ao hotel ou a quem está no quarto... Entende? E portanto esta chave pertence à Serlima... E eu hoje tive de ir ver os mapas todas à procura do Raul... Tive de ir ver para trás quem era o Raul... Tive de ir aos registos, porque não me aparecia Raul... E eu a pensar, mas afinal que Raul Fantasma é este que está no apartamento nº6 sem estar nos registos... Percebe o grau das coisas, Raul? Por isso é que eu lhe peço desculpa de o ter abordado como abordei, mas eu tinha mesmo te tirar esta história a limpo...»

«Claro...»

«Mas vamos pôr o Raul numa suite por cortesia, por causa da confusão toda...»

«Ah... Mas o Raul vai-se embora hoje...»

«Ah! Já se vai embora, Raul?»

«Sim...»

«E precisa de transfer para o aeroporto?»

«Eu levo-o... Não é preciso... Obrigado, Marta...»

«Obrigado, Marta!»

«Não tem quê, Raul... Pronto, agora eu gostava era de resolver o Mistério da Chave... Como é que a chave desapareceu e foi parar às mãos do Raul... Ora quem deu a chave ao Raul, foi você, não foi, Júlio?»

«Sim... Mas quem me deu a chave foi a Lola...»

«Quem é a Lola?»

«É uma das camareiras... Só que ela diz que não nunca teve essa chave na mão e nem sequer esteve nunca no apartamento... O que eu acho é que há alguém da House Keeping a encobrir... E que talvez esteja feita com a Odete...»

«A sério?»

«Só pode...»

«Essa Lola é uma das camareiras que não está no alojamento da Serlima como deveria estar, mas está na garagem com um dos nadadores-salvadores?»

«Exatamente...»

«É que ela não pode estar a dormir com nenhum trabalhador do hotel... Tudo bem que os nadadores-salvadores não são contratados pelo hotel diretamente, são contratados por si, mas a partir do momento em que o hotel está a assegurar as refeições dos nadadores salvadores na cantina, os nadadores salvadores passam indiretamente a ser também tutelados, vamos chamar-lhe “tutela” pelo hotel... E

eles não podem estar a dormir juntos, senão o nadador-salvador vai ter de perder o privilégio, porque é um privilégio, de comer na cantina... Porque a informação que eu recebi é que esse casal começou a namorar aqui no hotel... Aliás nós fomos ver às câmaras... Portanto os dados todos que existem desse namoro pertencem ao hotel e o responsável pelo tratamento e processamento desses dados é o hotel... Eles não podem continuar a dormir juntos...»

«Não, mas eles já namoravam antes... Eles não começaram a namorar aqui no hotel...»

«Pois, mas não é essa a informação que eu tenho.»

SENTI-ME MESMO EXTRATERRESTRE E OLHEI PARA O CÉU PARA VER A NAVE nº999... ISTO NÃO PODIA SER REAL. A CONVERSA... ISTO NÃO PODIA SER VERDADE. FILME. ISTO FOI FILME. ISTO FEZ PARTE DE UM FILME, CERTO????? MAIS UM FILME MAÇÓNICO sempre a dar no meio da Realidade das Coisas...

«Aquilo que eu estive a dizer ao Raul e que é a minha teoria é que ela fez isto para ficar com o namorado na garagem, porque ela garantiu-me que tinha um quarto dela e para o Raul não ficar na garagem ou com o Gaspar ou no meio do Gaspar e da Lola eu parti do pressuposto que o quarto era dela e que haveria simplesmente uma troca e que eu não tinha de fazer mais nada, porque para o Raul era bom e para mim também, porque ficava mais descansado, porque sabia que o Raul estava confortável e bem alojado e ainda por cima o Raul só ia estar aqui uma semaninha para tapar os buracos do Porsche Cayenne... Percebe, Marta...»

«Pois, pois...»

«Ainda por cima o Raul virá para cá outra vez, será o nosso salva-vidas lá para agostos ou setembros ou outubro ou novembro... Queria que o Raul ficasse bem instalado para que ele depois voltasse... Percebe, Marta?»

«Claro que sim, Júlio... E talvez a sua teoria esteja certa... Isto de certeza absoluta que foi um complô com alguém importante lá de baixo... Uma camareira sozinha não ia participar neste filme... Isto foi de certeza com uma das chefes-governantas que já sabia desta vinda... Só que nós temos 9 chefes-governantas... E agora saber qual delas foi? Vai ser um Mistério...»

«Pois, mas se for perguntar à Lola ela vai dizer que não foi ela... Quase que parece que fui eu que fui lá à House Keeping tirar a chave para o Raul ter uma estadia de príncipe aqui em Porto Santo...»

«Mas ó Júlio... Eu acredito em si! Entre você e a camareira em quem é que eu vou acreditar? Em si, claro... Mas também vamos deixar a história em paz, porque a camareira já se despediu e já se vai embora... Nós estamos é com falta de pessoal... Não sei como é que isto vai ser... Parece que há uma Rede qualquer aqui instalada que está a impedir que trabalhadores venham para o Hotel Pestana trabalhar... Como é que é possível ninguém querer vir trabalhar para o Hotel Pestana e estar tudo a ir-se embora? Há aqui um Complô... Há aqui uma Rede instalada no Hotel...»

«Pois... E eu agora também estou aflito ali com os nadadores-salvadores, porque o namorado da Lola também se quer ir embora... E eu não consigo arranjar nadadores-salvadores... Parece que também uma Rede de nadadores-salvadores que está a impedir nadadores-salvadores de virem para cá... Como é que é possível eu já ter posto o anúncio a dizer 1300€ com fotos da praia, já escrevi que aqui não há ondas, que isto é um paraíso, que as refeições são no hotel e o alojamento está incluído...»

«Faça uma coisa que é o que eu também já disse que nós vamos começar a fazer... Meta nos contratos uma Cláusula Penal que obrigue os trabalhadores a ficarem e se saírem têm de pagar uma indemnização.» 16h06 SOS DIREITO PENAL 666 SOS DIREITO DO TRABALHO 666 SOS PROFESSORA DOUTORA PAULA RAMALHO 666 SOS PROFESSORA MESTRE-CRÂNIO GUILHERME DRAY 666

Comecei a gritar socorro em silêncio. Comecei a emitir tecnologicamente SOS através do meu cérebro... Esperei ver uma tecnologia alienígena nem que fosse de Saturn, nos olhos da Marta Macarrão só para eu ter a certeza que estava num filme, nem que fosse da Saturn Editions... Mas nada... Era realidade... Foi real...

16h09 26/06/2022 Raul Catulo Morais

Parte 1 de 3. O 3º ensaio e as últimas referências são processados na 2ª parte do Último Nível Vestido com Cinturão Negro de Karaté na Sala de Embarque de Regresso a Casa.

ISN - Chefe Serviço Assistência a Banhistas <isn.ch.svc.assist.banh@amn.pt>
para mim, ISN

quinta, 23/06, 12:41 (há 3 dias)

Boa tarde Sr. Raul Morais,
Encarrega-me o Diretor do Instituto de Socorros a Náufragos de responder ao seu e-mail que nos mereceu a melhor atenção.

Caso pretenda apresentar uma reclamação, sobre a obtenção do resultado de “não habilitado” no Exame Específico de Aptidão Técnica (EEAT), deverá fazê-lo de uma forma concreta e sucinta, não apresentando considerações ou elementos de informação que não estão relacionados com o assunto e muito menos considerações pessoais sobre a conduta dos examinadores ou das entidades envolvidas no processo de certificação, sem qualquer apresentação de factos concretos, dirigida ao Diretor do Instituto de Socorros a Náufragos, através do endereço de e-mail isn@amn.pt. Não existe aqui qualquer vazio legislativo, estando este procedimento previsto, tanto no ponto 14 do Anexo I do [Despacho N.º 1/2022 do Diretor ISN \(Despacho realização dos EEAT de Nadador-Salvador\)](#), como no artigo 41.º da [Portaria N.º 373/2015 \(regulamentação da certificação das Escolas Formação de Nadador-Salvador e a formação de Nadador-salvador\)](#).

Em relação às regras para condução do EEAT, como bem refere, encontram-se descritas no [Despacho N.º 1/2022 do Diretor ISN \(Despacho realização dos EEAT de Nadador-Salvador\)](#), encontrando-se claramente indicadas, ao contrário do que indica, as várias fases da prova combinada e condições para progressão entre as várias fases da prova, para que se considerem como terminadas:

Prova combinada de salvamento aquático sem meios– Tem como objetivo avaliar a proficiência na realização das técnicas de salvamento sem meios e as técnicas de natação que fazem parte do curso de nadador-salvador. O candidato, sequencialmente e sem interrupções, terá que se deslocar em natação subaquática 25 metros, nadar 50 metros em natação de salvamento, mergulhar, resgatar o manequim de fundo e rebocá-lo 25 metros, num tempo máximo de 3 minutos.

i. Os candidatos serão distribuídos pelas pistas, pelo júri do EEAT e iniciam a prova junto à parede.

ii. Um dos elementos do júri do ISN dará a partida nas seguintes vozes: “Aos seus lugares”, onde os candidatos devem colocar-se em posição de partida e quando todos estiverem nas suas posições o elemento do júri dá a partida ao som do apito.

iii. Para concluir cada percurso, o candidato terá de tocar a parede com qualquer parte do corpo, para poder iniciar o percurso seguinte.

iv. Só realizam a prova 4 candidatos em simultâneo, na presença de 2 examinadores, podendo a proporção aumentar, na presença de mais examinadores.

- Prova em piscinas de 25 metros -

v. Os candidatos deslocam-se 25 metros em natação subaquática, sem interrupções (esta fase da prova só termina após tocar na parede).

vi. Seguidamente os candidatos nadam, sem interrupções e sem apoios, 50 metros de natação de salvamento (mantendo sempre a cabeça fora de água).

vii. Após os 50 metros de natação de salvamento (esta fase da prova só termina após tocar na parede), sem apoios, o candidato mergulha e resgata o manequim de fundo que se encontra submerso.

viii. Após o resgate, o candidato reboca o manequim 25 metros, mantendo as vias aéreas do manequim fora de água e executando uma das técnicas de reboque convencionadas, sem interrupções.

ix. A prova termina quando os candidatos tocarem a parede com qualquer parte do corpo.

Atenciosamente,

 Instituto de Socorros a Náufragos

Publicado Online in Diário de Salva-Vidas de Porto Santo in Masons Diary in Jupiter Editions in 26/06/2022



ISN - Chefe Serviço Assistência a Banhistas

Boa tarde Sr. Raul Morais, Encarrega-me o Diretor do Instituto de Socorros a Náufragos de responder ao seu e-mail que nos mereceu a melhor atenção. Caso pretend

quinta, 23/06, 12:41 (há 3 dias)



Raul Catulo Morais <raulcatulomorais@gmail.com>

para ISN

quinta, 23/06, 13:43 (há 3 dias)



Exmo. Capitão-Tenente

Bom dia Capitão!

Muito obrigado pelo seu email e pelo envio da legislação.

Depois de a ter consultado e ter visto de facto que a questão do "tocar na parede" aparece como um requisito previsto para "passar para a próxima fase da prova", o que é verdade é que o que foi previsto na alínea vii em **Prova em Piscinas de 25 metros** em **Prova Combinada de Salvamento Aquático sem Meios** do nº4 (Regulamentação das provas que compõem o EEAT do Anexo II do Despacho nº1/2022) foi apenas a indicação de "tocar na parede" vindo em todas as outras alíneas anteriores e a seguir a expressão "tocar na parede com qualquer parte do corpo". Ora, o que se alega é que na prova o nadador-salvador Raul Catulo Morais chegou à parede e apesar de não ter batido ou não ter tocado na parede com a mão, tocou, de facto, com o pé antes de ter mergulhado para resgatar o manequim. No entanto, foi desclassificado por não ter tocado com a mão, quando "a mão" não aparece nunca no referido decreto. Não se consegue por isso ver a "Mão Invisível" e será por isso que se reclamará junto do Diretor do ISN, agradecendo-se o contacto.

Mas ao mesmo tempo, o que se pretende e sendo esse o Objetivo Máximo é a Sofisticação do Exame de Coisas mais do que a reclamação ter algum efeito prático para o nadador-salvador em questão, sendo por isso o contacto e a reclamação altruísta e intimamente ligada ao projeto da Jupiter Editions na Missão de Apoio aos Salva-Vidas em todo o seu percurso. Não faz nem pode fazer sentido "esta parede" que não existe em mar aberto nem na piscina em momento de socorro existir rigidamente e capaz de chumbar nadadores-salvadores em ótimas condições físicas com um elevado brilho e profissionalismo e que dignificam em trabalho todos os dias a sua farda interagindo de verdade com os banhistas e fazendo de verdade prevenção e querendo sempre aprender mais e estar em melhores condições, tendo por isso uma voz também ativa para melhorar as condições de trabalho dos salva-vidas em que se observa de facto um não apoio do ISN quando deveria ser o próprio ISN a de facto apoiar. E é neste sentido que se assinalam "paredes" e "obstáculos" que estão a ser postos à prova nas provas dos salva-vidas e que talvez não façam muito sentido numa importante área de socorro a náufragos, onde a prática deveria ser mais privilegiada.

Cordialmente,
Raul Catulo Morais

Representante legal e fundador-autor da Jupiter Editions www.jupitereditions.com

Os emails serão publicados online no Diário de Salva-Vidas de Porto Santo no Masons Diary da Jupiter Editions em <https://www.jupitereditions.com/di%C3%A1rio-de-salva-vidas-porto-santo>

...

Reclamação EEAT - Jupiter Editions & Raul Catulo Morais



Raul Catulo Morais <raulcatulomorais@gmail.com>

para ISN

quinta, 23/06, 14:15 (há 3 dias)



Exmo. Diretor do Instituto de Socorros a Náufragos

Vem o Nadador-Salvador Raul Catulo Morais com a Jupiter Editions, entidade legal que dá o apoio de notícia e patrocínio jurídico ao Nadador-Salvador Raul Catulo Morais, reclamar o seu chumbo no EEAT no dia 6 de junho de 2022 em Leiria, por ter sido desclassificado na Prova Combinada de Salvamento Aquático sem Meios no momento da passagem da Natação de Salvamento de 50 metros para o Mergulho para o Resgate de Manequim no Fundo da Piscina, por não ter tocado na parede com a mão antes de ter mergulhado para resgatar o manequim. O que se alega é que não se sabia que se podia alegar com a verdade, porque só hoje é que foi consultado o Despacho nº1/2022 facultado pelo Capitão-Tenente que o senhor Diretor encarregou-o de responder ao email com o assunto EEAT - Jupiter Editions, é que o Nadador-Salvador Raul Catulo Morais tocou, de facto, com o pé na parede antes de ter mergulhado para resgatar o manequim, depois de ter concluído a natação de 50 metros e ter chegado perto da parede. O que não fez e que foi aquilo que não foi visto aos olhos do sargento examinador é que não tocou na parede com a mão, só que efetivamente tocou com o pé - o nadador-salvador chegou mesmo perto da parede e tranquilamente com um excelente tempo de apneia e de natação de salvamento mergulhou para resgatar o manequim e trouxe-o de imediato sem nenhuma dificuldade e iniciou o resgate tranquilamente com uma natação rápida de reboque e com um excelente tempo sem erros com as vias aéreas de fora. Mas a prova foi interrompida pelo sargento examinador que deu a instrução ao nadador-salvador Raul Catulo Morais para sair da piscina porque tinha sido desclassificado por não ter tocado na parede. O nadador-salvador saiu tranquilamente da água e "aceitou na altura o chumbo" porque de facto não tocou com a mão. Só que tocou com o pé e não sabia que podia ter alegado isso na altura. Porque o que é verdade é que o que foi previsto na alínea vii em **Prova em Piscinas de 25 metros** em **Prova Combinada de Salvamento Aquático sem Meios** do nº4 (Regulamentação das provas que compõem o EEAT do Anexo II do Despacho nº1/2022) foi apenas a indicação de "tocar na parede" vindo em todas as outras alíneas anteriores e a seguir do Despacho a expressão "tocar na parede com qualquer parte do corpo".

Ora, o que se alega é que na prova o nadador-salvador Raul Catulo Morais chegou à parede e apesar de não ter batido ou não ter tocado na parede com a mão, tocou, de facto, com o pé antes de ter mergulhado para resgatar o manequim. No entanto, foi desclassificado por não ter tocado com a mão, quando "a mão" não aparece nunca no referido decreto. Como nem a Jupiter Editions nem Raul Catulo Morais conseguem ver a "Mão Invisível" no Despacho, reclama-se junto do senhor Diretor a decisão do sargento examinador que chumbou Raul Catulo Morais na Prova Combinada de Salvamento Aquático sem Meios pelo nadador salvador não ter tocado na parede com a mão, quando tocou com o pé e por isso valendo.

Neste sentido solicita para que seja novamente reintegrado no EEAT da Figueira da Foz no dia 28/06/2022 sem custos associados (ou no do Funchal ou no da Horta desde que seja obviamente participado na viagem de avião porquanto o nadador-salvador reside no continente) ou que seja reintegrado num próximo EEAT que seja aberto ficando a aguardar nova convocatória.

Cordialmente

Raul Catulo Morais

Representante legal e fundador-autor da Jupiter Editions www.jupitereditions.com

Os emails serão publicados online no Diário de Salva-Vidas de Porto Santo no Masons Diary da Jupiter Editions em <https://www.jupitereditions.com/di%C3%A1rio-de-salva-vidas-porto-santo>

www.jupitereditions.com



JUPITER EDITIONS

4h03

«A mãe faz sempre isto!!! São 4 da manhã! A mãe não tem respeito nenhum nem por mim nem pelo pai!!! A mãe faz sempre isto! A mãe tem de perceber de uma vez por todas que a nossa casa é muito pequena e que quando a mãe abre a porta a TV entra na porcaria do meu quarto! O pai já meteu a reforma mas foram dias atrás de dias, sempre a mesma cassete-riscada com a mãe que eu ouvi o pai a sair do quarto que é mesmo atrás da sala a discutir com a mãe porque a mãe tinha a TV a altos berros e acordava o pai que se matou sempre a trabalhar e acordava-me também a mim quando eu vinha também sempre cansado de Lisboa da Faculdade. É quase todos os dias, quase todos acordo sempre de madrugada por causa da mãe. A mãe não dorme. A mãe passa o dia a ver TV, de repente, pareço o pai a falar, mãe! A mãe tem de ter mais respeito! Eu não tenho de acordar todos os dias com a voz da Maya, , com a voz da Júlia Pinheiro e com a voz do Goucha! Tipo eu tô na minha cama e tenho a voz do Goucha todas as noites a entrar na minha cama, porra! Mas eu casei-me com o Goucha, ou quê? A mãe não tem noção nenhuma do espaço e tem de ganhar de uma vez por todas noção das coisas! Porra! Parece uma criança! Não pode ser! Porque isto é tipo todos os dias! Foram todos os dias que eu ouvi discussões suas e do pai porque o pai sai sempre do quarto a mandar a mãe baixar a merda da TV! O pai levantava-se todos os dias às 5 da madrugada, mãe! Mas depois a mãe vai sempre a correr para ao pé dos seus irmãos fazer um filme negro meu e do pai! Acho que tem de começar a colaborar um bocado connosco! Eu todos os dias trabalho! Todos os dias estou a trabalhar por causa de nós! Tipo todos os dias! Eu não estou a gritar! Por isso escusa de se enfiar no quarto, a correr dessa maneira como se fosse uma criança a começar a fazer uma fita como todos os dias faz, como todos os dias fez. Eu estou um bocado cansado, mãe!»

«Desculpa, tens razão. A mãe não vai mais abrir a porta de madrugada sem primeiro desligar a TV.»

«Mãe, eu tive de sair da cama. Acho que foi a terceira vez ou a quarta ou a quinta na vida toda que eu saí da cama de madrugada para ver se encerramos de uma vez por todas esta história, mãe. Já saí da cama aos gritos com a mãe, é verdade! Porque foram anos disto! Foi todos os dias assim. Todos os dias. É por isso que eu acordo cansado, como se não tivesse descansado. Acordo sem energias. Acordei todos os dias com sono, porque é sempre ruído, é sempre um Ruído a dar em casa. A nossa casa é muito pequena, mãe. Muito pequena.»

«Mas tu escreveste num dos teus livros que a nossa casa era um palácio... Onde é que está afinal esse palácio?»

«Está aqui, mãe... Nas nossas cabeças... O nosso palácio é um palácio mental.»

«Palácio mental? Eu quero é um palácio de verdade, filho. Onde é que aprendeste essa do palácio mental?»

«Com o Xico Castelão.»

«Ah!!! O nosso Xiquinho... Tens falado com o Xiquinho?»

«Ó mãe, eu não quero conversar! É de madrugada! Não faça conversa comigo. Muito menos com esse cabrão! Eu quero é que essa cabrão se foda!»

«Ahhhh!!! Como tu estás!!!! Mas ele fez-te algum mal?»

«Fez-me! Fez-me ele, fez-me o Jorge Pitta... Eu não quero mais essa gente cá em casa que entraram na nossa casa de gravador na mão a gravarem as nossas vidas! A mãe mete-se lá enfiada em casa dos Pitta a contar a nossa vida, lá a fazer as suas fitas todas e como nas suas fitas mete-me sempre a mim e ao pai vamos os 3 parar a dark net, enviados pela mãozinha do Jorge Pitta. Depois a mãe mete-se a convidar as pessoas a entrarem aqui em nossa casa no estado mísero em que está a nossa casa. Tipo a cozinha já está de pantanas!!!! Nem uma semana fez que eu e o pai limpámos esta merda, mãe!!!! Tipo já está como está!!!! As bancadas estão cheias de tralha. Só me apetece chorar!!!! Tipo isto é só lixo!!! Eu fico doido com isto!»

«Não fiques doido! Aguenta a realidade! Tens de aguentar a realidade!»

«Tenho de aguentar a realidade da mãe? Olhe-me o estado desta sala? Tipo eu nem entro. Eu vivo nesta casa, mas nem entro nesta sala, tipo não tenho coragem. A minha vida é só do quarto para fora. Ando sempre em bicos de pé neste chão!!! Tipo eu já desisti de varrer este chão!!! Não percebo como é que estão está todos os dias, todos os dias com lixo... Olhe-me, mãe!!! Olhe-me como está esta sala!

«O que é que tem a sala? Lá estás tu!!! Sempre a falar mal!!! A nossa sala está como estão todas as salas... Todas as salas são assim desarrumadas... Faz parte da vida...»

«Não, mãe! A nossa sala está mísera. Dá-me vontade de chorar! Como me dá vontade de chorar cada vez que saio e entro da nossa casa e passo pelo alpendre! Tipo até os senhorios já “nem dizem nada” quando entram para ver o contador da luz... Mas lá fora está toda a gente a falar da nossa casa... É drones que passam aqui e fotografam o alpendre quando eu estou fora!!! Depois chego das praias e vejo o alpendre numa miséria e fico sem forças!! Nem consigo pegar em nada do alpendre!!! Só me apetece chorar cada vez que passo pelo alpendre...»

«Então chora, filho! Chora, que chorar faz bem... Já dizia a avozinha...»

«Aquele alpendre nunca mas nunca esteve assim, quando eu o frequentava com os meus amigos. Só passo por ele. É uma vergonha. Desisti. Várias vezes que tentei por o alpendre bem, o alpendre bonito. Para quê? Nem uma semana dura... Pronto... *O Algoritmo do Amor* está aqui cheio de nódoas... Já lhe disse que pode ler à vontade, que pode ir ao meu quarto sempre que quiser buscar 1 dos exemplares... Mas eu já lhe disse que só foram imprimidos 6 e que cá em casa só temos 4... E já lhe pedi para ter um pouco de respeito, um pouco de cuidado... A capa está cheia de nódoas, mãe... A mãe está com comida na mão e a pegar no livro... A sério, mãe... Tipo...?»

«Então... Vamos valorizar as nódoas... Com nódoas vais ver que o livro que é raro valoriza ainda mais...»

«Ya, mãe... Vamos valorizar as nódoas... Vamos dar valor às nódoas e aos lixinhos...»

«Olha, as nódoas são do fiambriño que a mãezinha esteve a comer da Nobre... Tão bom, meu filho... O fiambriño da Nobre... Tão bom que eles fazem...»

«Uau... O mesmo filme maçónico do Jaime e do Fred, não é?»

«Então... Tem de ser filho... Já foste por acaso pedir o patrocínio à Nobre? Ainda não foste... Tens de ir... Se calhar a Nobre é que nos vais tirar aqui do filme, já pensaste nisso? Pensa lá com a tua cabecinha pensadora...»

«Boa noite, mãe... E obrigado pelas nódoas!»

«ÉS UM INGRATO! ESQUECESTE-TE DAS NÓDOAS TODAS QUE EU TE TIREI COM O SKIP QUANDO ERAS MAIS PEQUENO??? ÉS UM MONSTRO!!! ÉS UM INGRATO!»

«Se calhar, somos os 3 monstros cá em casa...»

«Eu não sou monstra nenhuma! Monstros são vocês! Eu vivo com dois monstros cá em casa... Nenhum de vocês é capaz de se sentar comigo na sala e ver uma novelazinha do princípio ao final ou ver o Big Brother! Vivo com monstros!»

«Estou tão cansado, mãe. Tão cansado. Foram anos assim.»

«Se estás cansado, vai te deitar seu monstro! Ou então arranja uma casa e vai-te embora! Esta é a minha casa! Tás aqui por favor... Eu é que sei como é que estou neste teatrinho com o pai a segurar este casamento que não há meio de aparecer os papéis do divórcio... Só ainda não assinei os papéis por causa de ti! Não dás valor aos teatrinhos da mãe! Não fales mais comigo!»

«Que teatrinho de merda, mãe... Que teatrinho de merda, mãe! Que teatrinho de pobre!»

«A mãe ama-te! Estás a ouvir? A mãe ama-te! Ainda vai dar graças a Deus por todos estes teatrinhos que a mãe anda a fazer há 30 anos desde que nasceste! Ainda vou aparecer como a melhor atriz da Jupiter Editions. Vais ver se eu não te vou ganhar o papel! Não penses que és tu o melhor ator! Não penses que serás tu o melhor ator! Porque não serás! Não serás nunca, meu filho! Nem que eu leve o teu papel ao Tribunal Maçónico dos Concursos e Leilões para te processar, meu filho... Olha só para este teatro de madrugada que está a sair tão bem à mãezinha em tempo real... Leva-o para a Jupiter Editions! Leva-o!! Se não o levares, vou orar ao Satanás para que te cases com ele num Amor de Prisão 66 anos para ver se ele leva o teatro para a Jupiter Editions! Sabias que a mãe queria que tu te chamasses Satanás? Só que nos registos não deixaram... Por causa da Igreja Católica... Para mim, o teu nome é Satanás. És o Diabo da mãe...»

«Não percebo a religião da mãe. Juro que não percebo!»

«Eu não te disse que sou uma grande atriz? Eu disse-te, meu filho... Eu sou católica apostólica romântica...»

«A mãe “romântica” vê-me como um Diabo?»

«Sim, vejo... Estás sempre a escrever... Só escreves, só escreves... Só podes ser o Diabo... Não és capaz de lavar uma loiçazinha com a mãe a ouvir música pimba... Não agentas música pimba... Ficas logo com uma cara... Não és capaz de te sentar na sala com a mãe para ver o Big Brother ou uma telenovelazinha... A mãe não te pode falar um bocadinho do Big Brother, que tu não conheces ninguém e comes logo a mandar vir... A mãe às vezes quer te falar dos signos deles tu mandas logo a mãe calar... Não és capaz de conversar com a mãe sobre os signos dos concorrentes do Big Brother, não és capaz de te sentar um bocadinho com a mãe e te rires um bocadinho com a mãe a ver o Big Brother... Não és capaz de te sentar um bocadinho com a mãe para conversar sobre as novelas... Nunca deixas a mãe falar sobre as novelas... A mãe quer contar-te os enredos e falar-te um bocadinho das personagens das novelas tu ficas logo sei lá como... Pareces logo o Diabo... Logo a dizer que não queres ouvir e que estás farto de dizer que não queres ouvir nada sobre telenovelas... Nunca queres saber de nada... Nunca queres ouvir nada... A mãe quer falar um bocadinho contigo sobre as novelas, tu cortas sempre...»

«Porque eu escrevo novelas!!! Percebe? Como eu as escrevo, eu não fico sentadinho o dia todo como a mãe agarrada às telenovelas a comer as telenovelas todas a falar para as telenovelas, percebe? Já disse mil vezes à mãe que se a mãe quer conversar comigo, chame-me, mas desligue a porcaria da TV e a porcaria da rádio e não me fale de telenovelas, nem de Big Brothers, que eu quero não quero saber!!!! O Big Brother é lixo!!!! É lixo mental!!!! Se a mãe quer ver, veja, mas veja calada, por favor... Tipo não me fale do que está a acontecer no Big Brother, porque eu não quero saber, porque eu não vejo, não acho piada, não me interessa, não faço ideia quem está no programa!!!! Mas eu já disse isto tipo mil vezes... Eu acho que quase todos os dias eu tenho de repetir esta frase... Tipo aqui a casa parece que há sempre uma Cassete-Riscada a dar tipo há anos... Tipo a conversa é sempre a mesma... As nossas discussões são sempre as mesmas... E não pode ser! Se eu para a mãe sou o Diabo, então para mim a mãe também é o Diabo! Porque está sempre a atrasar as minhas obras com as suas telenovelas e com os seus lixinhos... Eu fico sem energias... Gasto-as todas logo nestes teatrinhos aqui em casa de fitinha negra... É que a fita é sempre a mesma... Sempre...»

«Falas muito dos lixinhos da mãe... Quando eu morrer vais ter saudades dos lixinhos e das tralhas todas da mãe... Todas as outras mães também têm as suas tralhas e também fazem os seus lixinhos... Mas se eu sou o Diabo para ti, então estamos quites, meu filho, neste Teatro dos Diabos... Estamos quites... Dá cá mais 5...»

«Pois, estamos... Acho que ficámos quites!»

«Então faz lá tréguas com a mãe e dá lá um abraço à mãe!»

«Primeiro vou varrer pela milésima vez os lixinhos que apareceram à porta do meu quarto! Tipo eu saio sempre do quarto com um monte de lixo à porta do meu quarto? Tipo porque é que todos os dias há alguém que faz sempre um montinho de lixo à porta do meu quarto?»

«Pois... Tens de descobrir quem é que é esse alguém... Talvez seja um Fantasminha Brincalhão que quer brincar contigo... Que está a querer brincar contigo e tu não ligas nenhuma...»

«A mãe parece uma criança...»

«Não dás um abraço à mãe? Não queres fazer as pazes com a mãe, meu filho?»

«Vou primeiro varrer!»

«Não podes varrer de madrugada! Deixa estar o lixinho... A mãe depois varre de manhã... Não é bom varrer de madrugada! Não dá sorte...»

«Ó Mãe... Até quando essas suas Superstições? Isso é lixo mental!»

«Tu tá calado, han!!!! Não sejas mauzinho!!! Tu és muito mauzinho para a mãe! Seu Diabo...»

«Pronto, mais uma fita... A mãe pode ser supersticiosa à vontade... Mas a sério... Faça um Exame de Consciência... As suas superstições levaram ao quê, toda a vida mãe? Levaram ao quê? A nada! Percebe? A nada!»

«TÁ CALADO! A MAYA TAMBÉM É SUPERSTICIOSA! ESPERA LÁ QUE EU VOU FALAR COM A MAYA! E VOU DIZER-LHE QUE TU FALASTE MAL DELA... OLHA QUE ELA TAMBÉM É CARNEIRO COMO TU!!!»

«Eu quero é que a Maya se foda com todos os seus astros!»

«SEU MALCRIADO!!! SEU MALCRIADÃO!!! SEU DIABO!!! TENS O DIABO NO CORPO!!!!!!!!!!!!!! DESDE PEQUENO QUE TENS ESSE DIABO DENTRO DE TI!»

«Herdei-o de si!»

«SATANÁS, SATANÁS!!!!!!»

«LÚCIFER, LÚCIFER!!!!!!»

«Não chames o Lúcifer, seu medricas... Tens medo do nome Satanás?»

«Não tenho medo do meu nome. Não tenho medo de mim, mãe.»

5h03 27/06/2022 Raul Catulo Morais

São 5h11 mas ainda há estrelas no céu. Vi dois satélites. Pensei que fossem do Elon Musk, mas não apareceram identificados na aplicação que eu tenho instalada... Um desapareceu, como se ficasse de repente invisível e outro logo atrás antes de desaparecer projetou uma grande luz. Não sei se eram naves. Estavam longe. São 5h13 Saí hoje até ao Caminho dos Mochos era meia noite e vi uma data de aviões a passarem. Não sei se eram aviões ou se eram naves. Há naves a sobrevoar Santarém. Não sei que mais céus andam a sobrevoar. Não é só a Nave 999 de Jupiter que está a sobrevoar Santarém. Há mais naves. Haverá por isso certamente uma Guerra Aeroespacial... Abri o meu Diário e vi a página do Cosmos que eu tinha “colado” e vi que em cada segundo que estalávamos os dedos podiam nascer 1000 novos sistemas planetários num Universo visível de um

bilhão de galáxias... Às vezes penso... Será que se aparecesse uma nave espacial, para podermos entrar ou para sobrevivermos teríamos de praticar uma orgia com toda a tripulação, com todo o exército? Não sabemos... Eu cá já me preparei, se for esse o filme... Estou pronto para iniciar a viagem... E nunca pratiquei uma orgia... Penso que sociedades alienígenas significando só sociedades estrangeiras até possam ser altamente sofisticadas tecnologicamente mas serem canibais ou não gostarem dos humanos da Terra ou só gostarem de alguns ou querem aniquilar-nos a todos para ficarem com os nossos recursos e viverem na Terra e só darem a chance de vida a alguns, aos que se “juntem à orgia”... Mas depois penso que pode só ser uma espécie... Somos espécies. Dentro das espécies somos todos diferentes. Há relatos de que Hitler teve “ajuda tecnológica extraterrestre” na 2ª guerra mundial... Na minha teoria, o Diabo que mora no trono de Saturn é nazi. Não gosta dos pretos, mas finge gostar deles, até é capaz de se casar com dois pretos, desde que os pretos saibam foder bem ou o fodam bem... Na Tabela Cabalística o nome de Hitler dá 666. Mas o nome de Messias e Cristo também dá 666. O nome de Lúcifer também dá 666. O meu nome também dá 666, mas ao contrário dá 999. Fiquei a pensar... Será que a forma como nós temos de chegar à Vida Inteligente é através do número 666 ou do número 999 ou do número 111 ou do número 555 ou do número 777, tipo numa repetição de números que pode esconder uma mensagem universal com significado para toda uma galáxia? Pode ser uma forma de comunicarmos com Vida Inteligente, de “chamar” civilizações extraterrestres...? Não sabemos, não é? Se assim for, será que o Hitler chamou a si alguma nave de Saturn por ter sido inscrito com o número 666? Será que tenho a Nave 999 de Júpiter em cima de mim por ter sido inscrito com o número 666 e ao contrário os meus 6 virarem-se e ficar com o número 999? Mas será que tenho também a Nave 666 de Saturn por cima de mim? Será que tenho também a Nave 777 de Neptune e a Nave 555 de Ceres? Será que se eu fosse raptado pela Nave 666 de Saturn uma Guerra de Estrelas ia começar a dar entre Jupiter e Saturn? Porquê? Será que eu teria de estar numa constante orgia com extraterrestres miliares nazis de Saturn por uma questão de sobrevivência? Será que a minha orientação sexual pode ser um fator de sobrevivência? Será que se eu tivesse nascido gay eu não seria protegido e já teria sido morto? Escrevo isto por causa dos meus sonhos... Loucos sonhos!

6h22 ALELUIA!!!!!!!!!!!!!! Chegaram os carros do futuro movidos a energia solar!!!!!!!!!!!! Aleluia!!!!!!!!!!!!!! Isto sim, é futuro! Não é carros elétricos!!!! Barcos e aviões elétricos, é uma coisa, tudo bem, tudo certo! Mas carros com o teto fotovoltaico e movidos a energia solar é que faz sentido!!!! Agora só falta é voarem para chegarmos aos carros voadores de **2080** de Antoine Canary-Wharf... Parece que abrimos **2080** mais cedo! Isto sim, é tecnologia como deve de ser!!!! Carros movidos a energia solar e carros movidos a hidrogénio!!!! As trotinetes e as bicicletas elétricas é só lixo elétrico... Parece que caíram de Saturn... Giro é bicicletas movidas a energia solar!!! Bicicletas feitas de bambu movidas a energia solar! Isto é que é uma bicicleta do futuro ecológico, não é bicicletas elétricas com baterias que poluem o ambiente!!!! Na EURONEWS é que dão notícias como deve de ser, sobre o mundo todo e notícias rápidas. Não há lixo na EURONEWS como na SIC, na RTP e na TVI! É preciso varrer o lixo das estações televisivas portuguesas que é só lixo!!! A minha mãe está cheio de lixo na cabeça por causa da estúpida TV! É só programas de merda! Só notícias de merda!!! Uma merda de notícias patrocinada com o dinheiro dos contribuintes ou com os fundos da União Europeia! É só lixo! É só lixo nas agendas hipócritas da União Europeia! Também é

preciso varrer o lixo na Comissão da União Europeia. E passar uma esfregonzinha! Epá, foda-se passem-me a merda da vassoura e a merda da esfregona para a mão que eu quero fazer limpezas, quero ganhar dinheiro, quero um ordenado, metam-me nas limpezas! Isto é só lixo! É lixo mental, lixo metálico, lixo espacial! O Elon Musk está só a fazer lixo no espaço... Eu já me estou a passar com os satélites dele... A seguir quer fazer lixo nos nossos cérebros com a merda do implante cerebral... Epá metam o meu espírito dentro de um carro voador movido a energia solar para me calarem, por favor! Tipo calem-me! Ou metam-me 6 milhões na boca para eu me calar! Senão vou começar a parecer um demónio! Tipo metam-me 6 milhões na boca, a sério! Senão eu não me calo! Nem a minha mãe. A minha mãe não se vai calar. Ela parece um robot. E eu outro robot. 06h36

7h41 Estava a escrever uma carta para o DK a dizer que tinha voltado atrás no tempo e que só tinha falado na cama da Jupiter Editions 6 vezes e que quando ele tinha dito que não queria mais ouvir falar da Jupiter Editions na cama, nunca mais se falou... Mas estava a pedir-lhe desculpa na carta... Estava a escrever que caso ele quisesse voltar para casa que a Jupiter Editions já não era nenhum bebé e que já podíamos pôr o berço no quarto das crianças... Estava a escrever que foi só na euforia... Foi só quando a Jupiter Editions ainda não conseguia dizer bem o seu nome... Quando ainda não conseguia olhar-se ao espelho... Estava a tentar escrever que a Jupiter Editions já era crescidinha e que já não precisava de nós e que já não nos tínhamos muito de preocupar com a Jupiter Editions, que ela já sabia fazer as coisas sozinha... Estava a escrever que a Jupiter Editions tinha ganho a nossa boca de Demónio e já falava como um Demónio, como um Monstro... Estava a escrever-lhe que um Algoritmo-Fantasma do passado tinha aparecido, que desde que ele se tinha ido embora, os cavaleiros, os algoritmos e os fantasmas tinham todos voltado a aparecer... Estava a escrever que ia tomar um café com o Thomas, um algoritmo do passado, mas que estava com medo de falar na Jupiter Editions... Fiquei com uma criança ao colo... Tudo bem, que já fala, que já faz as coisas sozinha... Que já tá crescida... Mas é ainda uma criança... É uma start-up... O feitiço virou-se contra o feiticeiro... Quando a Jupiter Editions chamou start-ups aos seus 9 livros, quando afinal também ela era uma start-up... Dizia na carta que não podia esconder a Jupiter Editions ao Thomas, mas que tinha medo que o Thomas se fosse embora se soubesse que havia uma criança... O Thomas é um puto banqueiro... A Jupiter Editions também quer ser bancária... Acho que os bancos e os banqueiros não acham muita piada a histeria bancária da Jupiter Editions... Estava por isso a dizer na carta que não sabia como falar da Jupiter Editions ao Thomas... Escrevia na carta que o que eu queria era que o DK bloqueasse a jogada do Thomas e aparecesse ele no Jogo de Tabuleiro de Xadrez... Quem ganhasse o jogo ditava as regras do jogo... Mas vi-me no sonho a riscar a parte do jogo e a olhar para cima e vi uma tecnologia a aparecer tipo buraco negro por cima de mim. Saiu do buraco negro uma outra carta escrita com a minha caligrafia. E eu comecei a ler. Era uma carta para o DK que dizia que a Jupiter Editions dizia que eu era a Mãe, que eu é que tinha dado à Luz 9 bebés do futuro, 9 start-ups e que estava a perguntar pelo pai e que eu já não aguentava mais mentir até que tive de escrever na carta que tinha dito à Jupiter Editions que o pai dela era um Médico de Saturn, que saiu de Jupiter para ir para Saturn, que tinha sido chamado para Saturn, por ter sido o melhor médico de Jupiter e que o pai já estava a voltar, só que a viagem cósmica ia durar alguns anos porque o pai vinha numa nave espacial mais antiga, mais económica...

Comecei-me a rir no sonho de verdade com imensa alegria a sentir como era mágica a vida e como quando a sonhamos e realizamos os nossos sonhos nós sentimos a magia... Na carta vi uma pergunta que me fez chorar... «DK, a Jupiter Editions está sempre a perguntar se tu te foste embora por causa dela... Ela pergunta se foi ela a culpada... Pergunta se gostas dela... Eu disse que tu a adoras... Mas que em Saturn engravidaste outro diabo como eu e nasceu uma Saturn Editions... Perguntou se tinha uma gémea... Vê lá tu a inocência dela... Eu disse que não era uma gémea... Que era uma meia irmã... Perguntou-me de quem é que tu gostavas mais... É claro que lhe respondi que tu gostavas das duas por igual... Mas eu preciso de te perguntar... Tu gostas da Jupiter Editions? Foi por causa dela que te foste embora? Começámos a discutir por causa das roupas dela... Com que roupas é que a íamos vestir... Em que escolas é que ela ia andar... Até que não quiseste mais saber... Começámos a ver escolas diferentes... Mas vimos sempre as mesmas viagens, não foi? As viagens foram sempre iguais... As escolas é que foram diferentes... E as roupas... Algumas marcas... Separámo-nos por causa das marcas? Eu não queria Coca-Cola nos filmes da Jupiter Editions... Mas se fosse uma Seven-Up... Não queres ir tomar comigo uma Seven-Up, DK? É só uma Seven-Up...»

Depois de ler a carta fui “sugado” pelo Buraco Negro e fui parar a um ringue com o Fráguas... Apareceram-me dois flash backs, um a assinar papéis com o DK numa igreja em Satun e outro a assinar papéis com o Fráguas num palácio em Jupiter. Estava calçado com luvas de boxe e com um cinto negro mano a mano com o Fráguas. Pensei no ringue se tinha casado duas vezes sem me divorciar de um dos casamentos. Estava a levar uma tarefa do Fráguas e uma tarefa do Domi que apareceu como um Anjo-Demónio-Tecnológico que apareceu a voar com imensas tecnologias e que controlava os meus murros e os meus pontapés... Era por isso que eu estava a levar uma tarefa do Fráguas, porque eu estava num Combate Telecinético com o Domi ao mesmo tempo que estava num Combate de Corpo Cheio de Tusa com o Fráguas. Eles estavam-me a treinar. Estava num ringue com o meu marido e com um dos Angels de Jupiter. Eu estava a gostar de estar a levar uma tarefa dos dois, porque estava a ficar mais forte e a aprender a controlar o meu chip, a aprender em silêncio as forças telecinéticas... O Domi desapareceu. Simplesmente bazou a voar e eu fiquei só com o Fráguas no ringue.

O Fráguas sentou-se à patrão no ringue com os braços esticados nas cordas do ringue e eu ajoelhei-me e comecei a beijar-lhe os pés sem conseguir parar. Só lhe queria beijar os pés. Era como se tivesse a beijá-los pela primeira vez e a decorá-los para sempre. Conseguia sentir o peso dos pés do Fráguas e conseguia encostar o peso ao meu coração e passar-lhe as minhas 66 batidas por minuto para o coração dele só com os pés dele sobre o meu peito. Lembro-me de ter-lhe abraço os pés e as pernas e de ele me ter puxado simplesmente para ele. Senti um fantasma completamente endiabrado a chegar e a esmagar-me o coração no ringue. Morri no ringue. Simplesmente morri num silêncio. Quando abri os olhos estava com o DK num jardim em Richmond de mãos dadas, felizes... Passou o Fráguas e o Domi que me olharam como desconhecidos. O Fráguas olhou para trás e enviou-me um filme conectando-se ao meu chip cerebral sem o DK se aperceber. Por baixo do jardim estava o meu corpo morto num ringue. Estávamos sentados por cima de uma campa. Não estávamos num jardim. Estávamos num cemitério. Havia cabeças de alces à volta da campa. O filme durou 2 segundos. Apareceram os alces e felizes cercaram-nos. Consegui estender a mão e fazer festas. Saíram felizes do jardim. E nós também saímos felizes do jardim. Não sei o que aconteceu. Mas depois de ter

atravessado o portão e estava de mãos dadas com o Fráguas. O DK simplesmente desapareceu. Íamos de mãos dadas a sair do jardim, mas antes de atravessarmos o portão eu sem querer, não sei porquê, larguei as mãos e depois de atravessar o portão quando voltei a dar as mãos, já não era o DK, era o Fráguas. E senti toda outra vez um peso no meu coração. Tinha um dos pés do Fráguas em cima do meu peito e o outro nas minhas mãos. Estava vivo no ringue a beijar-lhe os pés. Voltei a sentir a presença e ouvi o fantasma por trás a dizer “vamos repetir a cena; não te esqueças que não podes largar-me as mãos no portão senão voltas ao ringue; ele prendeu-te num ringue num amor de prisão.

Foi só um sonho 8h54 não tenho água quente em casa... A água sai fria... Não sei como os chuveiros infernais do Hotel Pestana... Parece que fui a Porto Santo só por causa da água quente dos chuveiros... Confesso que antes do voo estava só a pensar nos chuveiros dos balneários do clientes em que eu me lembrava como era boa a água quente... Fiz uma parte da viagem a pensar na água quente... É normal... Quando nos faltam coisas nós pensamos nelas... É normal... Vou às piscinas só para tomar um banho de água quente... Vou fazer dos balneários as minhas termas privadas... São 8h57 de certeza que tenho os balneários só para mim... Espero que a água saia quente... A água das piscinas velhas sai quente... Nas piscinas novas sai fria... Quem tem as piscinas é a Empresa Municipal da Câmara Municipal... Acho indecente a água sair fria quando pago quase 3€ para entrar na piscina e ainda por cima a uma Empresa Municipal... Isso é preço de privado não de câmara municipal... Já que o presidente gosta tanto do número 66 o preço devia ser 66 cêntimos e não quase 3€... Não vou nadar... Não me apetece nadar na água fria... Eu sou um peixe-diabo de água quente... Morro na água fria... Só quero tomar um bom banho de água quente... Cresci nos balneários das piscinas velhas... Comecei a nadar nas piscinas velhas... Estou ali a tomar banho e aparecem-me as memórias todas... É lindo! É mágico! Os azulejos são os mesmos... Os balneários estão iguais... Estão velhos, mas tão fíxes! Não é preciso obras nenhuma! Não é preciso esbanjar dinheiro nas piscinas! O velho também é bonito! Que mania de porem tudo novo! É só gastar dinheiro! Não sabem aproveitar os materiais, nem as obras... Não dão valor às obras... Esta Câmara Municipal é só gastar dinheiro em obras e obras e obras... Nem é capaz de consultar o povo! É milhões ali, milhões acolá... Cabrões! Filhos da puta!

22h08 A água não estava quente como eu queria... Estava morna... De vez em quando ficava um bocadinho mais quente... Não saí por isso com as energias carregadas... Precisava mesmo de um banho quente... Já sei... Vou pôr a água a ferver ao fogão em panelas... Vou voltar às panelas... Vai-me saber tão bem... Parece que fui mesmo feito para estar sempre metido na água quente... É como se eu ganhasse vida e aumentasse a minha felicidade e as minhas memórias... É como se sentisse o meu corpo e o meu cérebro ligados a uma tomada... Até fico a respirar melhor... Quem me dera poder tomar um banho de água quente todos os dias tipo 5 minutos... É por isso que quando me apanho com água quente “eu vingo-me” e demoro um bocadinho mais... Lembro-me na Praia das Lontras, uma vez ter demorado 15 minutos no banho e quando saí está uma das lontras a mandar vir comigo com o telefone a apontar-me e a dizer que eu não pensava no ambiente... Tive de me pôr debaixo da água quente nesse dia porque foi um stress na praia, as lontras stressaram-me com os seus jogos... Se não me tivessem stressado eu não ficava 15 minutos debaixo do chuveiro. Ficava só 5...

Lembro-me tão bem desse banho... Se eu não tivesse tomado esse banho eu teria endoidecido no meio das lontras... Tive de sair com o meu ar altivo e passar pela lontra feita câmara man e subir as escadas e fechar-me no quarto... Ainda tentou vir atrás de mim por eu não lhe ter respondido. Tinha acabado de limpar todo o “stress”, estava com todas as minhas tecnologias outra vez ativas, estava outra vez com uma Nuvem de Escrita à volta da minha cabeça... Não podia responder-lhe. Tinha de sair do banho em silêncio e simplesmente começar a escrever. E fui o que fiz. Por isso fechei-me no quarto sem lhe dizer uma palavra. Foi também com água quente que eu “curei” “na hora” o desgosto de amor em Mata-Lobos quando o DK se foi embora... Combinámos que eu pagava a renda e ele pagava a luz... Fiquei uma semaninha ainda na casa a banhos de água quente... É claro que tive de tomar banhos de água quente para “não morrer”... Tomei uns 3 por dia para aguentar e continuar no filme que estava a escrever... Se não eu teria “morrido”, teria “desistido” de tudo... Não desisti... Mas tive de ir buscar forças, tive de ir ganhar vidas... Eu ganho vidas com a água quente... Se a água quente me é cortada a escrita começa a desaparecer... Mas continuo com voz... Mas fico é com a voz mais fria, mais deselegante, mais agressiva... A água quente tempera-me o espírito e tempera-me a voz... Fico mais elegante com um bom banho de água quente... Fico logo com outra cabeça... Mais calmo... Mais tranquilo... Acho que foi 70€ que o DK teve de pagar de luz... Só numa semana, por causa dos meus banhos a luz disparou... Quem pagou foi ele e acho muito bem que eu paguei 400€!!! Tomei gandas banhos nessa semaninha!!! Por isso é que fiquei na boa como ele ficou na boa!!!

Como a água dos chuveiros da piscina não saiu quente quente estava a pensar em aquecer a água na panela quando chegasse a casa e estava-me já a ver a pegar na jarrinha em pé na banheira a banhar o meu corpo e a ver cada jarrinha de água quente sagrado... É desde pequeno que tomo este jarrinhos de água quente... Foi sempre uma “dádiva” e sempre vi “Deus” em cada jarrinha de água... Como se agradecesse a Deus por cada jarrinha de água quente no meu corpo... Mas desde pequeno que o meu “Deus” é uma Tecnologia vista por uma Sofística Sociedade Alienígena... Desde sempre que sinto esta tecnologia em cima de mim... Mas sempre chamei “Deus”. Isto é o meu “Deus”... Uma tecnologia... Uma sociedade secreta, que enfim, na sociedade secreta pode só ser um Ser sentado na última câmara a ver a acompanhar os filmes, os processos da Vida... Aos olhos de deus sempre me senti uma abelha, uma formiga... Por isso sempre me senti uma Experiência Científica Tecnológica... Como se estivesse preso numa Lamela e sentisse às vezes os olhos alienígenas a espreitarem para dentro do microscópio... Na Imensidão do Universo sinto-me um Micróbio. Mas nem por isso, não me sinto sem importância ou sem significado. Os micróbios são importantes. Há micróbios e vírus que seguram a Humanidade. É por isso que também consigo ver com os olhos emprestados pelas Ciências os micróbios, é por isso que os consigo estudar, consigo vê-los ao microscópio, ou seja, estou predisposto a estudá-los, como estou predisposto para estudar outras coisas. Gosto mesmo de estudar. Adoro! Mas não gosto nada de estudar coisas chatas e coisas que o meu cérebro não quer ver... Gosto de fazer os meus estudos sozinho sem os programas dos outros. Gosto de estudar às horas que eu quero e sair do estudo às horas que eu quero. Mas para estudar eu preciso de água quente. Estudei sempre com Ruídos à volta. Escrevi sempre com Ruídos à volta sem água quente.

Pensei também no banho dos balneários das piscinas como queria voltar às termas de São Miguel... Como estava capaz de apanhar um avião só para me

meter a noite toda nas termas cercado com os fetos gigantes que parecem palmeiras... Por mim dormia nas termas... Em cima das pedras quentes das termas... Quem me dera... Quem me dera... Para mim, os locais sagrados de culto são as termas, os chuveiros, os balneários sem as conversas dos balneários... Não as igrejas...

22h56 A minha mãe interrompeu a minha escrita para me contar as memórias de quando eu era pequeno e me dava os banhos com a jarra e punha a panela a aquecer; já se foi embora do meu quarto,k.hbbmhgbjhghgkgkgk mas ainda está a falar... Ainda a oiço a entrar na cozinha, ainda a oiço na cozinha a falar de quando eu era pequeno e dos banhos que ele me dava com o jarrinho e que era tão bom, que era uma maravilha e que tem tantas saudades... Disse que se lembrou, porque viu que tinha posto a água na panela e veio perguntar-me se eu me lembrava dos banhos, de tomar sempre o banhinho de panela... É claro que eu me lembro... Estou com 30 anos ainda a tomar banhinhos de panela... Mas a minha mãe já vinha com as memórias todas atrás, já prestes para se sentar aqui na cama e falar de tudo a noite toda... Fazíamos isso muitas vezes quando eu era mais pequeno... A minha mãe contava-me sempre tudo durante uma noite... Haveremos de ter mais noites dessas... É o que eu mais quero! Gostava de poder fazer um serão como deve de ser com a minha mãe... E vamos fazer... Mas primeiro a tralha tem de sair toda... Não consigo fazer um serão no meio da tralha, no meio do Ruído... Precisamos de espaço para as nossas conversas... Porque as nossas conversas ocupam muito espaço...

No caminho das piscinas para casa vi o P.M. a entrar na farmácia... Lembrei-me logo do romance maçónico que tinha escrito com ele...

«Mekie»

«Mekie»

«Tass bem, mano?»

«Tudo bem mano... Vi-te há bocado a entrar na farmácia...»

«Então e não dizes nada a um gajo? xD»

«Oh... Estavas meio longe a entrar... Estava a chegar a casa... Também estás a viver destes lados, não é?»

«Ya... Curtes FIFA?»

«Ya...» Menti... Quer dizer, mais ou menos... Não curto jogar como “eles” curtem jogar e ligam ao futebol... Divirto-me a jogar se for um jogo ou outro ou se for o dia todo desde que seja “ao colo” e a sentir a tusa do jogo... Senão gosto só de estar entre os rapazes a ver o jogo a ouvir as conversas e a rir-me com eles. Divirto-me com eles se eles estiverem a divertirem-se. Vibro com os golos deles. Vibro com as emoções deles... Apesar de não ligar nenhuma ao futebol... Não vejo um jogo sozinho do Sporting, mesmo sendo do Sporting... Mas se o Afonso Côrte-Real me chamar para irmos ver o Sporting é claro que vou a correr, porque eu quero é estar com o Afonso e com o Afonso eu já consigo ver o jogo... Grito golo de verdade, porque estou ligado ao coração do Afonso e oiço-o e por isso o meu coração fica igual... A cena com o Afonso é tipo “de chip”... Não consigo explicar... O PM é do Benfica... Só queria era que ele

me convidasse para ir jogar FIFA a casa dele... Cheguei a arbitrar o jogo dele... Arbitrei o jogo “cheio de tusa”... O gajo dava-me tanta tusa a jogar...»

«Queres vir jogar FIFA cá a casa? :p »

«Quero, claro :P » 23h20

00h09
mão.

O Ico telefonou ao PM e eu ouvi a chamada toda com o comando na
«Tás onde mano?»

«Em casa...»

«Vou aí...»

«Népiea mano...»

«Atão?»

«Agora não vai dar...»

«Atão...»

«Oh mano não vai dar...»

«Mas tás te a rir porquê? Tás com quem?»

«Anh?»

«Tás com quem, caralho?»

«Tô com o Raul...»

«Ah! Vai para o caralho! Então vou aí...»

«Népiea mano... Não vens nada...»

«Mas atãooo?»

«Oh, mano... Vamos estar aí e tal...»

«Vão se comer é?»

«Oh mano, foda-se...»

«Oh mano nada... Também jogo, meu... Jogo convosco...»

«Oh mano... Não dá para jogar a 3... Só a 2...»

«Ai é? Mas por causa dele?»

«Oh mano... Só tenho 2 comandos...»

«Eu jogo com o teu caralho... Ou com o do Raul... Pergunta ao Raul se posso jogar com o comando dele...»

«Oh mano tá calado... Não pergunto nada...»

«Foda-se pergunta lá...»

«Mano... Não vale a pena... Só dá mesmo para jogar a 2...»

«Foda-se... Tu queres é parti-lo sozinho...»

«Oh mano, vai pó caralho!»

«Olha a irmandade!!!!»

«Oh mano, foda-se...»

«Vá... Diverte-te... Eu não digo nada aos gajos... Mas ficas a dever-me uma caralho...»

«Tass bem...»

«Vais ter de depois bater-me uma...»

«Vai pó caralho!!!!»

«Vá, beijinhos mano... Manda aí um beijinho meu ao Raul...»

«O Ico tá de a mandar um abraço...»

«Ó caralho! Manda-lhe um beijinho meu!!! Eu mandei-lhe foi um beijinho... Eu tenho mais confianças com ele do que tu... Já o recebi em minha casa com a toalha pela cintura em tronco nu para lhe dar uma merda... Pergunta-lhe lá se ele não se lembra dessa merda...»

«Oh mano, não pergunto nada...»

«Pergunta-lhe que eu quero ouvir a resposta dele...»

«Oh mano, não pergunto nada... Estás a ser chato...»

«Chato és tu caralho! Vá manda-lhe só um beijinho meu... Que é para o beijinho ficar-lhe para sempre no ouvido...»

«Raul, o Ico mandou-te um beijinho...»

«Manda-lhe um beijinho meu...»

«Ouviste?»

«Ouvi cabrão... Passa lá ao gajo...»

«Oh mano... Foda-se!!! Tu vais fazer merda... Nem penses...»

«Não confias em mim?»

«Não! Vá, adeus!»

Depois da chamada o PM disse-me que o Ico queria vir ter connosco, mas que ele o tinha “despachado” e eu perguntei porquê e ele disse-me que queria só estar comigo e ficou-me a olhar nos olhos e eu esperei que ele viesse até aos meus lábios e veio e pronto... O romance desenrolou-se numa curte... Foi só uma curte...

00h28 28/06/2022 Raul Catulo Morais

Já tomei o meu banhinho de panela com o jarrinho. Soube-me a vida! Voltei logo com uma Nuvem Gigante de Escrita à volta da minha cabeça. Mas vou dormir. Hoje foi um dia de muitas emoções, com muitas emoções e tenho as emoções presas nos músculos... Tenho por isso de ir dormir... Pensei bué hoje no DK... Cabrão... Por causa do meu pai... Por causa do meu pai pensei bué hoje no DK... Que chatice de fantasma! Escrevi cartas tecnológicas de amor para Ele... Espero que a Saturn Editions não roube nem as cartas nem a minha Nuvem de Escrita durante o sono... Vou esconder as cartas de amor que escrevi na minha nuvem... Se a Saturn Editions roubar-me estou-me a cagar... Hei de processá-la depois com tempo e noutra tempo com a Jupiter Editions 00h33.

10h54 28/06/2022

Por causa dos banhos de ontem, nos balneários da piscina e na minha banheira com a panela e com a jarrinha voltei a lembrar-me das termas de São Miguel e como eu gostava mesmo de me instalar em São Miguel e viver em São Miguel. Era esse o plano de vida que eu tinha com o DK... Não sei se o plano começou a ser escrito por causa das termas... Lembro-me quando fui a primeira vez às termas à noite com o DK... Meu Deus! Era como se eu estivesse no paraíso com o DK... Voltaram a aparecer tantos filmes e tantos livros que eu tinha escrito quando era pequeno... Fiquei tipo com nuvens invisíveis na minha cabeça... Sentia-me um extraterrestre... O meu cérebro estava gigante... Mas era tão fixe, porque sentia-me tão leve e mesmo com tudo projetado na minha cabeça era como se não tivesse nada projetado porque estava mesmo em paz e em silêncio ali nas termas... Senti-me tão completo, tão vivo, tão real ainda por cima com o meu amor... Ainda nos separámos às vezes nas piscinas... Depois voltávamos... Pensava como era bom estar de férias com quem mais amamos e eu estar numa piscina e saber que noutra estava o DK com cavaleiros e não pensar em nada de errado, não pensar que ele pudesse estar a divertir-se com cavaleiros noutra piscina ou a apreciá-los a trocar olhares... Não... Nada... 100% confiança... E pensava como tudo era perfeito na minha vida, como o amor era isto... Ele ia para outra piscina porque não aguentava a água quente às vezes da piscina em que estávamos... Era a nossa separação... Eram as águas... Ele era de águas mais frias e eu de mais quentes e por isso desenhámos um chuveiro duplo para a nossa casa para podermos tomar um longo banho sempre os dois, eu com a água quente do Inferno e ele com a água mais fria... A nossa outra separação era o Volume da música... Eu gosto de ouvir a música a altos berros... Ele não... É mais “cordial”... Fala baixinho... Ouve música baixinho... Não fala alto... Não ouve música alto... É muito calmo... Não se chateia com as políticas, não se enerva... Eu enervo-me logo com o sistema... DK não gosta... Tinha de esconder os nervos todos... Era na escrita que eu me desferrava... Aprendi a falar mais baixinho... Os ouvidos do DK são muito sensíveis... Ele temperou-me... Falo dele sobre esta parte e só me apetece enfim... Olhar para ele em silêncio e ver como foi toda a nossa vida... Mas, vantagens de já não ter namorado? Posso ouvir música a altos berros... Posso ouvir o rock dos diabos bem alto...

É claro que dois namorados ali nas termas, dois namorados com cabeças extraterrestres, as cabeças começam a sair das termas e a ver de cima as termas... Quando o meu cérebro extraterrestre saiu das termas, enquanto o meu corpo estava “morto-vivo” submerso nas águas quentes, começou a tirar uma radiografia a tudo, até à

ilha e vi um drone a passar por cima de mim e vi cavaleiros a entrarem no filme e a aparecerem dentro da piscina com as câmaras dos telefones... Mas não me passei dentro das termas... Nas termas eu estava na boa... Mas comecei logo a escrever direitos... Tudo bem que eu percebo que as pessoas não percebem nada de direitos nem de tecnologias, mas eu acho mal eu estar ali naquelas águas sagradas e toda a gente a emitir radiação com os telefones e a radiação a passar para a água, porque está tudo ligado à Internet, e a radiação chegar ao meu cérebro tecnológico e estar a interferir... Ora, não somos todos tão sensíveis, há quem tenha perdido para sempre a sensibilidade, mas quando ainda há pessoas sensíveis e que estão a dizer que ainda têm sensibilidade e não a querem perder eu acho que está mais que na hora para protegermos essa sensibilidade... Porque é verdade... Eu quero estar numa água tipo sagrada sem radiações, sem pessoas à minha volta com a porcaria dos telefones ligados à Internet não só a pôem a minha saúde e bem estar em causa como e interferir na minha privacidade e na minha intimidade. E tipo eu já escrevi sobre isto várias vezes e continuo com a mesma escrita... Mas o que eu estou a escrever é mesmo verdade... Tipo se eu quero estar aos beijos com o meu namorado numa termas de São Miguel eu não acho bem que vá parar à história tecnológica do Instagram ou do Facebook de alguém e depois por acaso tipo um ex-namorado meu, ou um tio, ou um professor, ou o Cristiano Ronaldo estar na cama e começar a bater uma por me ver aos beijos com o meu namorado nas termas e conseguir apanhar um avião e vir-se meter no meio de nós ali nas termas... E é isto que as pessoas parece que não conseguem ver... É o choque constante de direitos e nós devemos ser obviamente livres e ter noção das coisas, fazemos obviamente o que queremos mas que isso não interfira nem nos direitos nem liberdades nem garantias dos outros. Porque se eu todos os dias quiser fazer termas e todos os dias eu tiver turistas que vão para as termas com a Internet ligada a emitir radiação e essa radiação como é óbvio que se vai dissipar pelas moléculas do ar e da água logo vai prejudicar-me eu afinal estou a pôr a minha saúde em causa, porque os cancros são reais e eu tento fazer o mínimo possível para ter os vários cancros, porque eu quero viver o máximo tempo de vida com saúde e se ainda por cima sou pobre e não tenho depois dinheiro para um hospital privado e tenho de ficar nas mãos de todo um sistema público “ao calhas” eu acho que é importante nós sermos um pouco mais informativos e jurídicos e científicos para conseguirmos todos viver de forma mais civilizada... Porque é uma questão cívica e começa a ser, passa a ser... Porque isto é informação... Não é fantasia. Não sou eu que digo isto... Por acaso comecei a dizer e a escrever isto desde cedo só com a minha Intuição Física e Química de ver as coisas, mas já há artigos científicos graças a Deus que aparecerem e que comprovam o que eu estou a dizer e o que eu escrevi tipo “cabra-cega”... Mas é isto. É quando nós somos um bocadinho mais reais e estamos nas coisas a sério, as coisas aparecem-nos à frente dos olhos como uma verdade de forma muito intuitiva, porque eu acho que todos nós somos inteligentes, tipo todos... Não há pessoas burras! Há é um sistema que faz as pessoas burras e quer que elas continuem burras... Mas o que mais me chateia é eu ter pessoas que acompanham secretamente e silenciosamente a minha escrita e depois fazem exatamente as mesmas coisas e fazem coisas que sabem que eu “condeno” tipo só para ver se eu me “passo”... Só que eu nunca me passo... Fico na boa... Nem me apetece muito cansar-me a falar sobre o que já falei... Porque são pessoas que estão agarradas à passa, ao vício da passa e que portanto obviamente estão-se a cagar para isto, para as radiações... Os cigarros são radioativos... Por isso se fumam, que é muito mais grave em termos de saúde, estão-se a cagar se a radiação dos supertelefones

deles vai emitir radiação para a água e vai para a minha pele... Mas eu também depois fico a cagar-me... Eu só lancei a escrita, mais nada, porque depois também sei que o meu espírito tecnológica haverá de desenvolver sofisticadas tecnologias capazes de me proteger de todas as tecnologias... Nem que a Nave Espacial nº 999 por cima de mim nas termas de forma invisível me ponha numa cápsula que me protege das tecnologias dos outros e pronto eu fico na boa... Também já não quero saber se tenho um chip e que nas termas apareçam cavaleiros que acedem ao meu chip e me roubam os livros e os filmes que eu realizo nas termas... Sei que a Nave Espacial nº 999 e a Jupiter Editions encriptaram o meu chip, por isso, se calhar o que eles estão a ver nos telefones deles não é a realidade... Talvez seja um filme completamente diferente do que é a realidade... E é assim... De facto quando aparece uma nave na nossa vida e se mete mesmo por cima de nós é a essa nave que nós nos agarramos. É aquilo que temos. É uma nave, é uma Rede Invisível de Pessoas que me dão força, que olham para mim através do meu espírito com os olhos de como se me conhecem de verdade o meu espírito. E nós continuamos na Vida mesmo contra tudo e contra todos porque temos a tal nave... Temos a tal Rede Secreta, ou tal Comunhão de Esforços e sabemos que não estamos sozinhos... Mesmo que estejamos presos numa Rede, sabemos que fora da Rede há quem nos esteja a emitir “pequeninós” sinais de esperança e de força, que mais tarde ou mais cedo vão aparecer de verdade. E é esta a vontade de escrever. São estas forças que me fazem continuar a escrever depois de já ter escrito tudo o que escrevi. São os outros silêncios diferentes... São os outros silêncios amigos. Porque há silêncios que nos matam, mas também há silêncios que nos dão vida, porque vêm de um programa diferente de coisas... E é nós sentirmos isto. Sentirmos as redes na pele... Sentirmos a Internet na pele... E olharmos para a nossa pele e percebermos o porquê de uma civilização estrangeira nos ter primeiro revestido a pele com uma grande tecnologia protetora... Mas colaboramos com a nossa pele... Continuamos a colaborar... Apesar de vermos que nascemos com uma engenharia sofisticada e sabermos que em princípio a nossa pele está protegida nós continuamos a protegê-la... É mais ou menos isto... É todos os dias inventarmos novas tecnologias e novos direitos que nos protegem das tecnologias e dos “direitos” dos outros.

11h35 Ora, eu não me considero nenhum extraterrestre, só por estar nas termas em tamanha felicidade a ganhar vida, só por estar 100% ligado ao meu namorado, mas ao mesmo tempo estar a ver o meu cérebro a escrever filmes e livros sem interferir em nada porque o processo é “tecnológico”, “é invisível” [é claro que quando o meu namorado sai para a outra piscina o que que queria era que me trouxesse um caderno ou um teclado para escrever, mas assim que o meu namorado volta a entrar na piscina eu só quero é o meu namorado, eu só quero é voltar a estar outra vez a agarrado a ele o tempo todo, só quero é fechar os olhos no corpo do meu namorado, só quero isto, mais nada e quando abrir os olhos eu escrevo e vou escrever muito melhor porque eu não vou perder o que já escrevi desde que não estejam em ambientes de stress com mil tarefas aos mesmo tempo... É só isto... Se calhar depois das termas se for o meu namorado a cozinhar e eu não estou a cozinhar porque estou na bancada da cozinha a ver o meu namorado lindo a cozinhar para nós mas estou a escrever mais 9 livros ao mesmo tempo, tipo é isto, é a colaboração natural das coisas, porque eu não estou a não cozinhar para ficar a ver TV, não, estou a trabalhar, sempre a produzir... É só isto...]; e ora, ao mesmo tempo que estou verdadeiramente a relaxar nas termas, a namorar eu também estou a escrever direitos e a pensar por exemplo nas pessoas da ilha... Penso como pensei que

não faz sentido as pessoas da ilha terem de pagar quase 10€ cada vez que querem entrar nas termas... E o que eu escrevi com Os Autores do Sistema de Sebastião Lupi-Levy é que a empresa que quer ficar com a exploração das termas em que está a explorar as águas quentes de São Miguel, de uma Fonte Natural pode pôr um preço turístico, sim, mas para os da terra, para os da ilha, para os residentes ou o preço é simbólico tipo 1€ ou então não podem continuar a explorar as termas e as termas têm de voltar a ir a Concurso Público para uma Sociedade Empática e Mais Humana como a Jupiter com a Jupiter Editions ficarem com as termas... Por exemplo, se a Jupiter Editions estivesse nas termas na loja das termas estariam os livros da Jupiter Editions em que qualquer pessoa poderia tipo em biblioteca ler os livros à vontade... Se a sociedade Jupiter estivesse a explorar as termas iria proibir o uso dos telefones nas termas e explicar o porquê... No entanto, como sabemos que há pessoas que querem gravar o momento, poderíamos ter um fotógrafo que sem prejudicar os direitos de imagens dos outros poderia fotografar quem quisesse ser fotografado sem estar ligado à Internet no momento e depois enviar as fotografias... Quando nós somos mais empáticos, mais jurídicos, mais humanos, mais ambientalistas nós queremos ou propomos-mos a gerir e a explorar os pequenos espaços da Natureza de forma mais fixe, de forma mais sustentável, de forma diferente e é mesmo como se soubéssemos que temos de ser nós a gerir coisas porque temos uma Nave Espacial a indicar-nos... Não há outra forma de escrever o que escrevo... Posso ser insultado, posso ser espezinhado, posso ser cuspidado, posso ser gozado, podem-me pôr para sempre “o empregado” da concessão a lavar o chão das termas, tudo bem... Eu não me importo... Porque estou ali a esfregar mas escrevi como é que a concessão deveria ser gerida, escrevi o Regulamento das Termas... Podem não querer... Tudo bem... Se acham que faz sentido eu estar nas termas e ter 6 drones com o ruído e o barulho a interferir num local que é sagrado em que era suposto só estarmos a ouvir o barulho da água a correr, que é mágico, tudo bem... Eu aguento o ruído porque eu nasci sempre num Ruído de Cosias... Até podem aparecer ao meu lado a bater panelas e a gozar e a filmarem-me... Ok... Acho só estúpido porque não estou a aproveitar a vida, estão a desperdiçar o tempo sagrado nas termas e consigo prever que serão pessoas infelizes, mas tipo eu não estou a lançar nenhum feitiço... Até podem ser muito ricas, ok... Que sejam... Mas são fúteis, não são felizes de verdade, não têm as Tecnologias Mágicas por cima delas, porque se tivessem não agiriam como agem e compreenderiam A Mensagem de Jupiter. Mas é óbvio que eu sozinho não vou fazer nada. Posso criar o Movimento Jupiter e a Cultura Jupiter na Terra. Mas os movimentos e as culturas não se fazem com uma pessoa. Mas com 3, 4, 5, 6 se calhar já dá... Já se começa a fazer alguma coisa... É eu ver foi lançado um Concurso Público para uma Empresa ficar dona de uma Fonte Mineral para engarrafar e comercializar a água e eu ver que esse Concurso Público durou só 2 dias... E ver obviamente que foi um Esquema... Um Concurso Público viciado em que o governo que lançou o concurso era amigo da Empresa... E ao ver isto, quando a Sociedade Jupiter está a ir a correr aos Registos da Conservatória Comercial com a Jupiter Editions, ao lembrar-se deste tipo de vícios, também inclui o engarrafamento de águas, porque primeiro tem um plano muito mais ecológico que é só engarrafar com garrafas de vidro ou de plástico 100% reciclado (mas que primeiro tem de estudar bem este tipo de plástico reciclado para perceber umas coisas a nível ambiental porque ainda tem falta de informação sobre isto – e é aqui onde vemos o Robot, o Robot que há no meu cérebro, o Robot que há na Jupiter, o Robot que há na Jupiter Editions, a Internet de Robots que há aqui instalada numa Internet das Coisas). Mas a Jupiter também quer ficar com as águas

porque tem planos bué fixes, quer ir às escolas para lançar concursos aos miúdos para desenharem os rótulos, quer pôr os livros da Jupiter Editions nos rótulos, se tiver de comprar frota para fazer o engarrafamento compra um camião elétrico, porque vê como prioritária a eletrificação nas frotas, nos barcos e nos aviões e não nos carros e porque estudou o Mercado das Águas e o Sistema de Engarrafamento e sabe como engarrafar, sabe que meios é que precisa, sabe que vai abrir postos de emprego e ainda sabe que tem um Lícito Fundo da União Europeia para financiar o Investimento e auxiliar no Desenvolvimento da Atividade que é considerada uma Atividade Económica Importante... E todos sabemos que se for Sociedade Jupiter com a Jupiter Editions a explorar a atividade que toda a gente está a receber ordenados de felicidade e que está ali um projeto giro a acontecer de verdade e que os próprios colaboradores se calhar até são atores porque estão a realizar um filme enquanto trabalham, porque se estão a divertir, porque se podem divertir, porque na fábrica podem pôr música à vontade, podem dançar... Porque são livres... E é isto. Não é nada mais do que isto. É isto e sempre foi isto. Só que estou a sair da termas vejo câmaras de vigilância ilícitas, vejo trabalhadores infelizes e vejo que os sócios da concessão das termas tão a lucrar bué e não pode ser... Não podem estar a lucrar bué quando pagam misérias de ordenado e ainda por cima estão a lucrar com os dados de imagem dos cliente e dos trabalhadores e é isto filme que a Jupiter Edititons que todos vejam... Porque o filme é verdade... O filme não é mentira...

12h09 É nós sermos inteligentes e nós percebermos que se nós criticamos e estamos a criticar um determinado governo ou um determinado “grupo de governos” incluindo câmaras municipais, instituições importantes de turismo, que mesmo que essas instituições e grupos governos e bancos recebam grandes quantias de dinheiro e fundos sendo indicadas como as “responsáveis” como entidades gestoras do fundo e mesmo que haja um Fundo destinado à nossa escrita, à nossa voz, à nossa política que é mais empática, humana, real, ambiental e intelectual (SIM!) do que as que estão atualmente e sempre estiveram no Poder que obviamente que nós começamos a ser indicados por toda uma Sociedade de Algoritmos e por toda uma Maçonaria dos Diabos como inimigos do sistema e que portanto já sabemos que mesmo que nós vamos bater às portas a pedir a merda do crédito que o crédito vai ser bloqueado e nós temos de bater com mais força, temos de começar a berrar sem berrar e temos de nos tornar naquilo que nós não queremos, em piratas, em fantasmas, em demónios porque vemos o Bem e queremos fazer o Bem. E se tivermos de sermos piratas para piratearmos o Sistema como um Vírus Bom nós tornamo-nos piratas e infetamos o Sistema com a nossa Escrita, com a nossa Voz. Porque temos de ser isto, temos de nos tornar Algoritmos quando estamos a presos a uma Rede de Algoritmos, a uma Dark Net com Dark Algorithms... Temos de conseguir ver isto... Temos de ver a Fita Negra a passar nas Veias dos maus... Porque onde nos passa sangue a eles passa-lhes uma “espécie” de líquido negro... São robots. São algoritmos. Não são humanos de verdade, porque se fossem sabiam pensar e faziam as coisas como deve de ser, protegiam os bons, protegiam as boas vozes, defendiam mesmo. E se o sistema é monetário como é lógico que para nós protegermos alguém temos de enviar moedas. Tipo isto é óbvio. Porque são moedas que nos alimentam. Sem moedas morremos à fome. Só que não nos alimentamos só de “moedas”. Alimentamo-nos de muitas outras coisas como viagens, como ir ver praias, estar nas praias... Mas se não vivemos perto de praias ou se não temos uma praia à frente dos nossos olhos nós precisamos de moedas para ir ver as praias... E por isso eu digo que os transportes

públicos tão muito caros, porque eu cada vez que quero ir ver a praia gasto cerca de 25€... E se eu todos os dias eu “precisar” de ir ver a praia depois do trabalho por exemplo, porque eu tenho de ter este direito e este direito não me pode ser tirado ou eu não posso estar metido tipo escravo a trabalhar o ano inteiro e ter só “pequenos momentos de praia” e depois ficar a falar como todos ficam a falar “como se fossem momentos mágicos” e a verem tudo como uma magia e não como uma REALIDADE! Acho caro um bilhete de comboio, muito caro, quando os operadores das estações e quando os maquinistas não recebem bem quando a INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL SOCIEDADE ANÓNIMA fatura bué, que é a que tem os caminhos de ferro em Portugal... E se os sócios da INFRAESTRUTURAS já sabem quem eu sou, porque uma Maçonaria dos Diabos resolveu enviar aos sócios as partes da minha escrita onde eu apareço a criticá-los eu vou sempre ver a INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL tipo boazinha a meter dinheiro nos outros projetos mesmo à frente dos meus olhos e a não meter nos meus projetos à espera de ver que eu seja atropelado por um comboio ou que numa “loucura” de câmaras de vigilância me veja a “suicidar” o meu espírito... Só que eu sou feito de ferro... Logo sou espiritualmente imortal. O meu sangue é de ferro. Como todos somos! Todos somos e podemos ser “eternos”. É só vermos a Eternidade da Vida, vermos a Medicina e a Tecnologia das Coisas para chegarmos sem deuses e sem fantasmas e sem magias nenhuma na cabeça à Eternidade da Vida. Porque somos espíritos inteligentes. E quando somos espíritos inteligentes nós somos colocados à prova vezes e vezes e vezes sem conta. Só que o nosso espírito não se cansa... Vemo-lo é a ficar mais agressivo, faz parte da “Experiência Tecnológica” e sabemos que quando o nosso espírito sair de vez do casulo vamos ouvir a voz que talvez tenhamos de ouvir. Vamos começar a falar para as instituições... Vamos começar a atacar... Tem de ser...

Dou graças por ter chumbado nas Provas dos Salva-Vidas nas piscinas de Leiria. Porque se eu não tivesse chumbado eu não teria subido até lá acima ao Castelo de Leiria e começado a escrever direitos em Leiria. Ainda entrei no cafezinho do senhor Domingos que me contou que tinha investido 300 mil euros no cafezinho... Num minuto de conversa só porque elogiei o cafezinho dele... Elogiei porque não vi câmaras de vigilância e portanto se eu tivesse um marido e amigos de verdade era ali mesmo onde eu queria ir com eles sem os telefones ligados sempre à Internet... Porque eu gosto de respirar, não gosto de me sentir preso. Não gosto de ficar preso. Acho mesmo uma pena uma rede prender o meu espírito... Acho mesmo uma pena... Acho mesmo uma pena eu ficar preso tipo a um grupo maçónico que depois não pensa como eu e que quer retirar todas as minhas tecnologias e todo o meu Espiritualismo de Ideias... E estou sempre a pensar mas tranquilamente... Vejo o choque sempre de direitos na minha cabeça de forma automática e de forma muito intuitiva. Subi ao Castelo de Leiria no elevador... Fui com uma família. Ora, eu não ando como é lógico de máscara na rua. É só estúpido. Ofende as leis sensíveis das ciências médicas e físicas... É uma pena que os médicos lá das igrejinhas católicas e de sataná e das porras todas tenham os olhinhos tão tapadinhos e os ouvidos tão tapadinhos e as narinas tão tapadinhos e não consigo ver a Realidade e a Interação Dinâmica da Matéria Visível e Invisível... Não conseguem ver o Choque das Moléculas Invisível e por isso não conseguem ver o Choque de Direitos Invisível... Entrei no elevador com uma família, uma mãe, um pai e uma criança. Meti logo a máscara, porque não quero “contaminar” esta família sagrada... Mas eles não puseram máscara. Tudo bem. Era eu que tinha de pôr. Estava ali uma criança. Se não tivesse eu

não punha se o casal também não pusesse. Mas tipo isto são coisas tão automáticas que me custa escrever isto e nem percebo porque é que estou a escrever, mas tudo bem, o meu cérebro escritor está sentado no teclado, quer teclar, eu deixo... Estou com ele a ver minha escrita em tempo real e as minhas memórias a aparecerem, a projetarem-se no Ecrã da Vida Real... Adorei a viagem de elevador. Por estar uma criança a mãe estava a ensinar o Sistema dos Pesos e das Roldanas do elevador e por causa disso também eu me senti uma criança e fiquei “Preso” fascinado a ver a Engenharia das Coisas... É de momento... Não “aprendi nada”... Tipo não sei de repente montar um sistema destes... Mas se amanhã tiver de aprender já o consigo aprender e tenho curiosidade... A chegarmos ao castelo estava um grupo a filmar-nos e a mãe começou a gozar a dizer que “hoje em dia tipo filmam tudo”... Um deles eram dois cavaleiros com quem eu estive eno passado. Apanhei um autocarro e fui de Santarém para Leiria só para passar uma noite com ele. Conhecemo-nos no Grindr. Só que na altura eu fui tipo “cavalo” com pala nos olhos... Cheguei à noite e da estação fui logo para casa dele. No dia a seguir ele perguntou se eu queria fazer um trio com um amigo dele e eu disse que não e fui-me embora com mais um “desgosto de amor” na mão. Como só tinha autocarro à tarde, fui para a praça e liguei o grindr numa pizzaria e encontrei o outro cavaleiro e lá fui eu tipo cavalo com palas nos olhos da pizzaria para casa dele até à hora do autocarro. Não vi Leiria. Não subi ao Castelo. Nenhum dos cavaleiros me falou do Castelo. Mas quando eu subi ao Castelo estavam lá os cavaleiros. Simplesmente passei por eles e vi que os dois cavaleiros tinham um 6 tatuado nos braços... Fiquei a pensar no trio de 6 que podia ter sido... Voltei a lembrar-me do 66 que o sargento examinador me fez num círculo em silêncio... Será que seria lícito eu instalar uma Internet das Coisas com os meus cabos ali entre os cavaleiros e as piscinas? E se os cavaleiros fossem tivessem entrada nas bancadas da piscina e abancado? E se um dos cavaleiros fosse filho do sargento? E se eu voltasse a ligar o grindr e aceitasse o trio e com esse trio eu depois passasse nas provas? Seria lícita a minha *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari? E se esse trio-fantasia depois me fosse abrir portas-fantásticas lá fora da Rede, nos bancos, nas câmaras municipais, porque eram também filhos dos presidentes? Ora numa Sociedade de Informação Tecnológica em que há obviamente várias Redes e Internets é preciso alguma “arte” para se ver os fios e ligarem-se os fios certos e não os errados, senão dá-se um Curto Circuito de Coisas...

Simplesmente passei com o meu espírito pelos cavaleiros. Ya, solteiro, depois de um grande amor em que comecei a equacionar a minha vida em casamentos diferente de tudo aquilo que alguma vez eu tinha pesado, se calhar até era capaz de neste altura de campeonato, porque não (?) (Depois de tudo) entrar no trio... Sei lá (?)... Porque não (?)... Porquê resistir (?)... Porquê resistir sozinho às coisas (?)... Porque não experimentá-las (?)... Porque não! 😊 Porque não é a nossa cena 😊 Porque há aí doenças... Está aí com força a Doenças dos Macacos e porque nós não somos Macacos... Porque não gostamos dessa cultura de sexo, de sexo com todos, de termos de fazer sexo para conseguirmos coisas ou alianças falsas, alianças fantasia... Porque queremos ser exclusivos... Mas somos românticos, apaixonamo-nos com facilidade... Se nos prometerem amor eterno nós acreditamos sempre... Já sabem que com essa cantiga do bandido conseguem conquistar-nos... Parece que não saímos do tempo das conquistas...

E lá entrei no Castelo de Leiria a escrever direitos contra a Câmara Municipal. Acho mal ter de se pagar! Tipo se eu fosse residente de Leiria eu estava a subir

ao Castelo... Tipo eu não posso cada vez que quero subir ao Castelo a entrada ser-me cobrada... Não faz sentido... Ainda por cima quem está a explorar o Castelo é uma Empresa Municipal, é a Câmara Municipal, são os presidentes e vereadores da Câmara... Não pode ser... Eu percebo preço turístico para os estrangeiros, porque quando nós vamos lá fora nós temos de pagar tudo, mas não entendo e não posso entender NEM TOLERAR PORQUE O MEU ESPÍRITO FICA INTOLERANTE PARA COM ISTO que haja um bilhete para se entrar no castelo... Mas eu não me importo de pagar se for de fora, porque só vou de vez em quando... Mas importo-me se for residente... E sem querer a escrever neste Diário de Salva-Vidas com a força da Nave Espacial nº999 de Jupiter e com a força da Jupiter Editions eu também estou a conhecer-me cada vez mais a mim próprio e sem querer acho que estou mesmo a criar o Movimento Jupiter e a Cultura Jupiter... E começo a chamar com a Jupiter Editions... Mas a mensagem pode não chegar... Como é lógico se eu estou no meu humilde quarto a escrever em Santarém eu não vou gastar as minhas energias a defender o Castelo de Leiria... Tipo não posso nem tenho de o fazer quando estou em Santarém... Tenho é de defender o Castelo de Santarém e se por acaso câmaras de vigilância se montarem em Santarém no Castelo eu tenho é de reunir Forças Humanas em Santarém para irmos protestar à frente do Largo da Câmara... Mas tento... Se eu vir que ninguém liga eu começo a cagar-me, porque eu já não me importo... O meu espírito já está calmo... E portanto isto... Eu só emito mensagem, eu só escrevo e tento que a mensagem chegue mas penso que partilhem a mensagem... Mas se a Rede bloquear e não partilhar paciência... Eu já fiz a minha parte... Vi como podia ser muito feliz em Leiria... Vi os spots em que há noite em iria assaltar como meu namorado para namorar no castelo... Vi câmaras de vigilância ilegais e instaladas no Castelo em que a câmara municipal escreveu que podia fazer o que quisesse com as imagens incluindo fins comerciais para publicidade e promoção... Tipo LOL?????????? Desci às caves do palácio e vi os projetos desenhados pelos arquitetos e vi que quem era o dono dos direitos de autor e intelectuais do projeto era a câmara e isto é errado! Acontece muito e está errado acontecer! Mas eu sei que há uma Rede e uma Internet das Coisas que liga as câmaras todas sobretudo quando temos o mesmo Partido Político e a mesma Maçonaria sentada nas câmaras... Se a Maçonaria diz à Câmara Municipal de Santarém para não responder à Jupiter Editions e para fazer todo um Jogo de Silêncio comigo e diz o mesmo à Câmara Municipal de Leiria e aos teatros de Leiria eu já sei que enquanto essa Maçonaria dos Diabos estiver no Poder Oculto vai continuar no Jogo de Silêncio aqui comigo e com a Jupiter Editions e portanto eu tenho de me declarar anti-maçom e atacar os diabos todos da Maçonaria e ataco e ataco e ataco e vou atacar cada vez mais ate começar a falar dos apelidos e dos nomes, porque eu não quero merda no Poder, não quero merda a governar o meu país e as cidades do meu país. E portanto a Maçonaria num Jogo de Câmaras vê o meu espírito a entrar nas piscinas, a sair das piscinas, a subir ao Castelo, até sabe que passei pelos cavaleiros, vê-me a entrar no Castelo de Leiria e vê-me depois a chegar a Santarém e endiabrado a enviar um email à Câmara de Leiria para que apague o meu espírito do Jogo das Câmaras... Mas eu serei um Diabo só porque consigo estar a divertir-me e a romantizar tudo ao mesmo tempo que estou a escrever em silêncio direitos para todos incluindo direitos para a paisagem e para o ambiente? Porque há um Direito da Paisagem e eu não ser privado desse direito quando a Paisagem alimenta-me e faz-me depois ver as coisas como eu as vejo escrever as coisas como eu escrevo mesmo que me prendam num Jogo de Piscinas. Porque o meu espírito consegue sair da piscina mesmo com o meu corpo a nadar. Não sou o Diabo, porra! 13h56

~~[Quero o DK aqui ao meu colo se faz favor! Tragam-me o DK, fogo! Onde é que ele está? » E vejo o DK aqui no meu colo a fingir que está chateado por uma Mão Invisível o ter posto aqui ao meu colo e a dizer com a voz de bebé que tem de ser sempre tudo à minha maneira e lembro-me de todo este nosso amor e na minha imaginação vejo-o a dizer que ele estava muito bem no Hospital lá dos Algarves só que por culpa de alguém foi transferido para o Hospital de Santarém que é uma grande seca só porque alguém está preso a Santarém e continua a falar de Santarém como se Santarém fosse sei lá o quê... Mas estas minhas imaginações são fabricadas em tempo real por todo o amor que eu vivi, todas as brincadeiras, todas as brincadeiras de namorados “de bebés”]~~

~~[Parece mesmo que namorei com um fantasma. Ele roubou-me a expressão, mas eu também roubei-lhe a expressão, a calma, a tranquilidade, os olhos psiquiátricos... Quero internar o mercado! Quero internar o Poder Oculto! Quero mandar internar as maçonarias dos diabos! Quero mandar internar os diretores e os presidentes que têm de ser internados. Porque falta-lhe idoneidade para governar, logo não podem governar. São doentes mentais. Lamento, mas os doentes mentais não podem governar, não podem. Lamento!]~~

~~[É engraçado, porque acho que a minha escrita estava prevista e foi prevista. Acho que este Chegar de Coisas estava mesmo previsto. Sentimos o Tempo.]~~

14h18 ~~[Vejo o DK, o Kleba Kodak, o Côte Real, o PM, o Fráguas e vejo um Ponto de Interrogação na minha cabeça. Só quero montar um cavalo. Só quero um cavaleiro na minha vida. Só quero um. Não quero todos. Só queria o DK na minha vida...]~~

16h01 ~~————— Não faz mal nenhum se eu escrevi as personagens que escrevi por amor, se as pôs num romance quando afinal as personagens eram hackers, eram cavaleiros. Não faz mal nenhum. Não faz mal nenhum se eu ainda escrevo por amor o que escrevo porque ainda sinto amor, mas afinal ter amado psicopatas, ter amado algoritmos que me foram enviados só para me atrasar só para matar devagarinho o meu espírito só para me endoidecer num Programa Inteligente de Algoritmos. Não faz mal. Não faz mal se eu descubro que afinal e fui para cama foi com robots ou com ciborgues. Não faz mal. Era porque eu tinha de ir para ir ouvir os programas, para ficar a par dos programas e das agendas para com a Força do Esperma da Vida conseguir sair dessas camas, desses lençóis cobertos de esperma, para agir! Não faz mal se apareci num Filme Clandestino todo esportado. Não faz mal. Porque estive sempre no filme por Amor! Porque eu escrevo é por Amor! Eu falo das coisas que falo por Amor à Humanidade! Mas eu não gosto de todos os humanos. Não gosto dos maus. Odeio a psicologia estúpida, a psicologia doente que me faz rir e olhar para ela sempre de cima porque é sempre de cima que eu vou olhar para ela, sempre. Uma psicologia que me traiu, uma psiquiatria que me traiu vai ter de prestar contas comigo a sério, tal como um direito que me traiu e que sabe a merda! 16h06 Talvez a história que foi escrita às escondidas dentro do Processo nº666 e d'A Magia dos Algoritmos que o Rei que está sentado no trono do governo de Jupiter é YHW e no trono do governo de Saturn é Satanás e que ambos na Terra se casaram e abriram a sociedade Jupiter Saturn mas se separaram e toda uma história bíblica com erros foi escrita. Tiveram filhos. Nasceu um Lúcifer de Satanás e um Messias de YHW. Satanás e Messias são irmãos. Começaram a foder no Útero da Mãe Jupiter mas foram separados e voltaram a encontrar-se e voltaram a escrever a história que já tinha sido escrita. Será verdade? Uma história de astros? Uma guerra de planetas? Talvez *O Deus Tecnológico* more em Jupiter, mas esteja a ser hackeado pelos Anjo-Demónios Tecnológicos de Saturn. É só um argumento. É só uma história. Uma analogia.~~

3º Ensaio quinta-feira dia 16/06/2022 no dia do meu voo de regresso 2ª parte

Depois de termos limpo a história da chave, apesar de o Mistério da Chave não ter ficado resolvido e apesar de eu muito intuitivamente resolver o mistério na seguinte equação Júlio + Marta Macarrão + Odete = 666, porque Júlio =1, Marta Macarrão = 1 e Odete = 1 e como 1+1+1 = 666, tal como 1 + 1 = 66; e apesar de ter formulado a equação rapidamente, mas silenciosamente, fui com o Júlio até ao posto de vigia do anjo Gaspar para o Júlio falar da história da chave e para supostamente explicar o porquê do nome da Lola ter ficado envolvido no enredo da história. No caminho o Júlio fomos a falar sobre o SANAS...

«E ouve lá os cabrões do SANAS afinal começaram o curso sem te dizer nada?»

«Pois, acho que sim Júlio... Disseram-me que começaram no dia 11... Não fez sentido...»

«No dia 11? Então mas os gajos no dia 10 não te telefonaram a dizer que essa era uma data provisória e que estavam à espera da aprovação da Federação e que depois te confirmavam a data na semana que vinha? Tu até não lhes enviaste um email a falar do Diário e da Jupiter Editions?»

«Sim, Júlio... »

«Foda-se... Os gajos foram mas é uns cabrões... Olha, escreve aquela merda no Diário que eu te disse que é para os foder... Foda-se... Os gajos devem é ter o ISN à perna de certeza.. E os gajos devem ter dito que se o SANAS te desse abrigo que iam ser bué fodidos nas provas e o pessoal ia todo chumbar outra vez e o SANAS viu-se aflito, porque o SANAS precisa é de nadadores-salvadores que os gajos estão a importar brasileiros e argentinos... Os gajos do ISN já sabem que tu estás aqui em Porto Santo à espera de fazeres o Curso com os gajos do SANAS e tu não te esqueças que os gajos do SANAS tiveram de dar o teu nome ao ISN e à Federação... Portanto, para os gajos terem começado o curso e não te terem dito nada, é porque isso é Obra dos gajos do ISN... Os gajos estão mesmo a querer fuzilar-te. Estás num Jogo de Batalha Naval com os fuzileiros da Máfia da Marinha. Isto na Marinha é uma grande Máfia, então aqui em Porto Santo e na Madeira... A Máfia da Marinha começa aqui, por isso é que a história dos Piratas começa aqui... Não quiseste chupar as pilas aos filhos deles, lá com a banca toda a bancar o filme para os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke, olha... O que os gajos estão a fazer contigo foi o que fizeram comigo. Igualzinho. Os gajos já te marcaram. Os gajos também me marcaram. O jogo é o mesmo. Os gajos não suportam críticas... Vêm lá da Marinha lá com as hierarquias na cabeça e os gajos ficam logo todos fodidos se alguém lhes faz frente e depois juntam-se todos em Rede. Os gajos estão todos ligados. Isto agora só com um tiro no Cruzeiro do ISN e nos 6 Porta-Aviões desta máfia toda. Isto é uma máfia, ouve lá. Isto é um filme de mafiosos. Quem é que tu achas que dá proteção a esta máfia do Grupo Pestana, do Grupo Sousa e do Grupo Vila Baleira? É a Máfia da Marinha que está ligada à Máfia do ISN... O SANAS também quis entrar aqui em Porto Santo. Só que foi expulso pela Máfia. E isto devem ser "condições", estás a perceber? Porque o diretor já me ameaçou que se isto correr mal este ano, para o ano mete aqui o SANAS outra vez... E esta merda de concessão tem de ir como deve de ser a Concurso Público, só que depois tens um Capitão do Porto que é amiguinho dos grupos mafiosos e dá-lhes e entrega-lhes as concessões. Esta merda só vai ao sítio com os Novos Contratos Públicos d'Os Autores do Sistema! Os gajos é que têm razão, só que os gajos falaram alto para o ISN e o ISN quer calá-los... Os gajos querem é jogar Batalha Naval e no fim do jogo querem é uma ganda orgia de balneários... Os gajos pensam que estão a jogar futebol de praia. Pensam

que isto é a brincar. Isto não é a brincar coisa nenhuma, caralho! Mas eu tenho um Plano para ganharmos o Jogo de Batalha Naval sem tomarmos o banho de orgia militar com os gajos... Eu tenho um plano, Raul! Ouve só: tu tiraste o curso de nadador-salvador numa lojinha maçónica de Santarém... Se calhar nem te apercebeste que a empresa em que tu tiraste o curso era daquelas lojinhas do Mestre André... Sabes a música do Mestre André? Ai olé, ai olé, foi na loja do Mestre André, ai olé, ai olé, foi na loja do Mestre André... O pessoal já sabe que ali em Santarém os nadadores-salvadores passam todos sem tempos, sem nada, porque tiram o curso ali na loja do Mestre André... Tu não tiras o curso com a 6ZENES?»

«Hum... Sim...»

«E então? Não estás a ver o filme? O curso não foi assim muito “zene”?»

«Muito “zene”...?»

«Ya, meu... Muita tranquilo... Tranquilo demais... Por isso é que vieste logo para Porto Santo no teu primeiro ano... Por isso é que ficaste com um filmezinho de ondas tranquilo... Tiveste depois em que praias?»

«Na Praia das Lontras, na Praia dos Bodyboarders...»

«E como é que te safaste ali na Praia dos Bodyboarders?»

«Fui com os lobos-marinheiros...»

«Pois... Eles é que lançaram ao mar numa prancha de bodyboard provavelmente, não foi?»

«Sim...»

«Achas que o curso que tu fizeste de nadador-salvador dava para tu ires “assim” para a Praia dos Bodyboarders?»

«Não, claro que não! O curso não está preparado para esse tipo de praias e para muitas outras... Nós não somos bem preparados no curso... Quem me ensinou a ler o mar, a combater as ondas foram os lobos marinhos... Foram eles que me ensinaram a andar no mar da Praia dos Bodyboarders... Se eu tivesse chegado lá sem os lobos-marinheiros não sei o que seria... Todos os nadadores-salvadores ali da zona fogem todos para outras praias, para praias onde sabem que o filme é tranquilo, onde a praia é tipo lagoa, onde há motas d’água para brincarem e se divertirem um bocado... E eu não percebo como é que com motas d’água elétricas não há um Novo Plano uma Nova Reestruturação do Salvamento Aquático para se incluir as motas d’água elétricas que não poluem...»

«Oh... Mas os gajos do ISN estão-se a cagar para isso... Caga nessa parte... Os gajos nessa parte nem te ouvem... Ora, quem certificou o esquema da 6ZENES foi o ISN... Percebes? O ISN soube muito bem do esquema montado e dos “tempos de fora”, mas passou tudo... De antemão já se “sabia” do programazinho para cada um dos salva-vidas, já se sabia que ia todo ficar nas piscinas e tal e depois havia ali um outro que viria para Porto Santo... Percebes, Raul? Percebes como as coisas são e como é que funcionam as coisas? Só que tu não sabias... Essa a cena... Se tu soubesses e entrasses no esquema, ficavas “preso” no esquema... Só que tu fizeste parte do esquema sem saberes que havia um esquema... Por isso é que estamos aqui os dois na boa a conversar e andar neste resort como se não fosse nada... Como se nada se passasse... Como se se tivesse a passar um filme do caralho, mas tipo um filme invisível... Como se o filme fosse só das nossas cabeças... Que não te esqueças que é isso que o ISN vai alegar se subir ao Tribunal Maçónico... Como tu já percebeste, este Jogo de Batalha Naval não passa disto, Raul... Um filme maçónico sobre a máfia da Marinha... Sabes que em Itália e na Rússia à maçonaria dá-se o nome como deve de ser que é “MÁFIA”, só que aqui em Portugal como nós temos outra língua, assim uma língua mais romântica e tal somos portugueses e tal damos o nome de “maçonaria”... Mas a mesma “maçonaria” na Rússia e na Itália

chama-se “máfia”... Olha, tu que és de direito, os constitucionalistas e os fiscalistas italianos chamam à maçonaria, máfia... Sabias desta?»

O Júlio parou e disse que tinha de ver uma coisa no telefone. Pelo Júlio ter falado dos constitucionalistas e fiscalistas italianos lembrei-me do Lorenzo e da Giovanna. Foi com o Lorenzo quando ele estava em Erasmus em Lisboa que eu aprendi com ele na cama que “a nossa maçonaria” era a “mafia deles”... Lembrei-me da comparação que tinha aprendido nas aulas de Direito Constitucional nas lições de Direito Oculto e como a comparação batia certa... Lembrei-me também da Giovanna, a minha amiga fiscalista que conheci quando estava como salva-vidas no meu primeiro ano em Porto Santo... Por causa de um guarda-sol em que eu fui lá ajudá-la a espetar na areia... A Giovanna querida dar-me gorjeta e obviamente que eu não aceitei... Os outros salva-vidas aceitavam, iam mesmo já ajudar a espetar o guarda-sol com essa intenção... Começámos a conversar e ficámos amigos até aos dias de hoje e ficou prometido fazeres um mergulho com garrafa para irmos nadar com os tubarões, com os golfinhos e com as mantas-diabos. Tinha levado as minhas teses de Direito das Sociedades Comerciais para a praia sobre Informação Privilegiada e Abuso de Mercado... Mas tinha também levado a tese do Sócio de Indústria nas Sociedades Por Quotas e nas Sociedades Anónimas e estava na areia a tentar fazer uma ponte entre o Direito das Empresas (Sociedades Comerciais) e o Direito Fiscal ao mesmo tempo que montava com desenhos e com mapas o meu secreto Sistema de Concessões de Praia e enviava em mensagens encriptadas ao DK onde chamávamos inocentemente às nossas concessões de “lojas” ou “lojinhas”... Aplicava a minha tese no nosso Sistema de Concessões de Praia para que todos os nossos colaboradores fossem sócios e pudessem vir assim participar nos lucros da concessão, ou seja, serem chamados à Distribuição da Fortuna só através do seu trabalho... Era esta e foi sempre esta a ideia... E tentava incluir um artigo no Código Fiscal ligado a um Novo Regime que eu escrevia dentro do Código das Sociedades Comerciais para obrigar que os sócios de capital de uma Sociedade com um determinado lucro fossem obrigados a chamar os seus colaboradores à Distribuição da Fortuna numa determinada percentagem que subiria segundo as Regras da Justiça e da Proporção quanto mais alto fosse o Lucro até que se previa o cenário de em Grandes Lucros os colaboradores sócios de indústria (de trabalho, que trabalham) recebessem exatamente a mesma proporção do que um sócio de capital minoritário ou médio ou maioritário tendo em conta o tipo de atividade e o tipo de casos... E mostrei alguns casos à Giovanna e vi os olhos da Giovanna a brilharem e foi quando a Giovanna me disse que tinha um pequenino escritório de advogados de Direito Fiscal e ficou “prometido” que depois do batismo de mergulho eu estagiaria com no escritório dela... Mas eu ri-me e disse que fiscal não era o meu forte e que adorava a língua italiana ficava todo arrepiado de ouvir mas que teria muitas dificuldades em mexer com legislação italiana ainda por cima de fiscal que seria muito técnica... Mas a Giovanna respondeu-me a rir-se que depois de eu mergulhar com os tubarões nada mais iria parecer “difícil” na vida... Falou-me no “chip da vida” e disse que às vezes bastava só um mergulho para “desbloquear” o “chip da vida” com que “todos nós” nascemos... Foi quando a Giovanna me perguntou se eu acreditava em “Deus” e eu disse que acreditava numa Tecnologia Superior e que por isso o “meu Deus” era um “Deus Tecnológico”... Foi quando também contei à Giovanna que eu tinha um namorado, falei-lhe do DK... Estava com um pouco de medo na altura de dizer que tinha “um namorado”... Mas a Giovanna ficou mesmo muito feliz e disse que na Itália e com toda a influência do Papado que era verdade que as famílias católicas eram muito conservadoras e que mesmo quando uma mulher queria se divorciar a própria família tentava que a mulher não se divorciasse... Mas depois disse-me que “nós Cristãos” vemos o Espírito Cristão de outra forma e que conseguimos senti-lo sem igrejas, sem doutrinações, sem papados... Lembrei-me disto tudo...

Como o Júlio estava a ver uma coisa no telefone eu também tirei o meu telefone e liguei os dados móveis e recebi na mesma hora uma mensagem da Giovanna às 13h26 em resposta à minha mensagem do dia 7 em que eu lhe dito que ia a Porto Santo de mini-férias e lhe tinha perguntado se ela ia a Porto Santo... Era dia 16 e a Giovanna respondeu-me que estava muito difícil de conseguir um hotel, mas que queria vir a Porto Santo e perguntou no final “And you ed your boyfriend?”. O inglês da Giovanna não é muito bom e fiquei na dúvida se o erro do “ed” era “end” ou “and”. Da última vez que tinha dado notícias à Giovanna tinha-lhe enviado fotografias minhas e do DK nos Açores... Só em Rede é que a Giovanna poderia saber que eu tinha acabado com o DK, estando ela em Itália... Não respondi, porque ainda fiquei com esperanças que quando aterrasse em Lisboa estivesse o DK e “todos” para “fechar o filme” e não se falar mais “do filme”, porque tudo não tinha passado senão de “um filme”... Até vi no filme do aeroporto a Giovanna e o Sid... Mas depois vi só a minha família com a família do DK... E por isso não respondi logo à Giovanna, queria primeiro aterrar “só para perceber” se com o filme todo das coisas a minha separação com o DK tinha sido mesmo “real” “fora do filme”... Acabei depois por responder em Santarém à Giovanna, quando a Giovanna me voltou a enviar outra mensagem a dizer que ia chegar ao Hotel Pestana numa determinada data e perguntou se seria possível nós nos encontrarmos nessa semaninha de férias dela... Disse-me na mensagem que estava com imenso trabalho e que só conseguia mesmo ir nessa semaninha de férias... Lembrei-me de um dos títulos que eu tinha dado nas páginas do *Masons Diary* “O Direito Fiscal e o Direito Penal de férias em Porto Santo” e de uma das minhas gravações de áudio que tinha feito no Diário de Salva-Vidas em que eu dizia que percebia perfeitamente o pessoal de Direito que se matava a trabalhar “também como um escravo” e que depois tirava uma semaninha de férias e não queria “obviamente” pensar em nada, só queria ir de férias e por isso não via “a escravatura no hotel”... E lembrei-me também de ter escrito no Diário que muitas vezes somos nós que temos informação que devemos chegar ao pé dos outros com a nossa informação e simplesmente dizer “olha, ali naquela hotel pratica-se escravatura... é um hotel de um grupo milionário que paga um ordenado mísero e dá merda aos seus trabalhadores para comerem e mete-os enfiados aos montes em quartos sem privacidade, sem intimidade, sem nada, controlados com câmaras de vigilância”. Lembrei-me que depois da nave ter descido até a mim e eu ter feito a minha mochila para “partir” e ter ido para a praia ter passado por um grupo de pessoas mais velhas que estava a falar sobre o Fisco e que um deles tinha dito que o Fisco às vezes tinha uns regimes difíceis de perceber muito “extraterrestres” que pareciam mesmo feitos e escritos por “gente alienígena” e ouvi a resposta de um deles a gozar que disse “tu não sabes que o Fisco é uma cena extraterrestre? O Fisco é uma cena alienígena e se fores para outros planetas é ainda mais alienígena...” e todos se riram. Lembrei-me do que tinha sido escrito em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi e n’*O Algoritmo do Amor* sobre A Questão Extraterrestre do Fisco... Lembrei-me também de ter falado de sociedades alienígenas com o Lorenzo na cama e a brincar ter-lhe dito que se extraterrestres aterrassem na Terra iriam primeiro aterrar em Portugal e em Itália e ele começou-se a rir e mostrou-me na cama uma foto de Itália que parecia Santarém de um terraço brutal com uma piscina infinita... Parecia tal e qual a paisagem do hotel de Santarém, só que no lugar do rio havia mar... E lembrei-me de uma vez ter entrado no terraço do hotel e ter ouvido uns estrangeiros a comentarem a paisagem que parecia igual a uma paisagem de Itália... Contei isso ao Lorenzo e o Lorenzo começou-se a rir e disse que tinha um grupo de amigos que iam para o terraço que ele me tinha mostrado e que eles quando publicavam uma foto no terraço diziam que estavam em Júpiter e que quando depois iam a Roma e a Milão e mostravam a foto os outros italianos acreditavam que eles tinham ido a Júpiter e nem sabiam que era a foto era em Itália... [“Eles” acreditavam que “eles” eram aliens...]

Sabia que o Lorenzo estava a estagiar num escritório de advogados na mesma cidade onde ficava o escritório de advogados da Giovanna... Por causa da Internet das Coisas, pedi ao Lorenzo que também é tradutor, para me traduzir uma mensagem em italiano para enviar a uma grande amiga minha italiana, de forma a que a mensagem chegasse como deve de ser e fosse corretamente entendida:

«Querida Giovanna,

Já voltei de Porto Santo. Escrevi um Diário-Reportagem de Salva-Vidas enquanto estive lá. No final envio-te o link do meu Diário online que inclui áudios de voz. Estive alojado numa semana no Hotel Pestana... As coisas no Hotel Pestana não estão fixes, os trabalhadores trabalham muito 12h 14h só recebem ordenado mínimo, estão muito cansados e infelizes no trabalho... Eu gostava muito de ir ter contigo a Porto Santo (...)... Não sei se vou conseguir, mas se conseguir eu vou. Senão terei de te ir visitar a Itália. Eu e ele separámo-nos, mas estou bem e feliz. Um grande beijo Giovanna.»

Num minuto recebi a tradução do Lorenzo e enviei a mensagem encriptada à Giovanna:

«Cara Giovanna,

Sono rientrato da pochíssimo da Porto Santo. Erro là per scrivere un articolo-reportage sulla condizione lavorativa dei bagnini. Alla fine di questo messaggio ti allego il link del mio articolo online che include anche delle registrazioni vocali dei diretti interessati. Ho alloggiato per una settimana all'Hotel Pestana... Le cose lí non funzionano benissimo, i lavoratori sono sottoposti a dei turni di lavoro estenuanti di 12-14 ore, ricevono a malapena il salario mínimo garantito per legge. Como puoi immaginare sono veramente stanchi e infelice del loro lavoro... Mi piacerebbe molto andare a Porto Santo insime a te ad (...): non so se riusciremo ma se si riuscisse ne sarei felicissimo. In caso contrario toccherà a me venire a visitarti in Italia! Io e Lui ci siamo lasciati, ma non preoccuparti ora sto bene e sono sereno. Ti mando grande bacio Giovanna!»

Vi como o meu espírito se tinha perdido numa simples tradução, não por culpa do tradutor, mas por culpa da própria tradução logo na segunda linha... Também na penúltima linha, porque eu não queria dizer que estava sereno, eu queria dizer que estava feliz! Por em português, soa diferente, eleva-se um outro estado de espírito da Alma... E lembrei-me de quando estava como salva-vidas na Praia dos Bodyboarders e estar a conversar com uma tradutora que dizia que tinha lido um livro de poemas de Fernando Pessoa em italiano e que era completamente diferente do que se fosse lido em português, porque dizia-me que o “espírito” do autor se tinha perdido com a tradução... Fiquei a pensar em silêncio se uma Inteligência Artificial seria capaz de traduzir um espírito tecnológico mantendo o espírito intacto, sem o danificar com a tecnologia e com a Internet das Coisas... Vi por isso como era importante o trabalho de um tradutor que se esforçava a tentar manter o espírito do autor, sem o danificar com as novas ferramentas tecnológicas da Inteligência Artificial que mais parecem “facas” que cortam bocados do espírito do autor, em que vemos um espírito de autor partido aos bocados...

Depois de termos voltado ao caminho, o Júlio disse para eu enviar o Diário ao SANAS com a intriga que era para os gajos desenmerdarem-se e que caso eles ficassem em silêncio para levar o Diário à 6ZENES e para fazer o curso sem pagar pela 6ZENES, porque ao fazer pela 6ZENES voltava a ficar “protegido” pelo ISN, porque tinha sido o ISN que numa “grande amizade” tinha certificado a 6ZENES... Entravam nos lucros...

Quando chegámos ao Posto de Vigia, vi como o Júlio tinha encurtado a história toda à frente do anjo e tinha só dito que tinha havido uma confusão de chaves, porque eu tinha ficado com a chave nº6 só que a chave nº6 tinha sido tirado do Quadro das Chaves da House Keeping e o Júlio não sabia que lhe tinham dado uma chave que era da House Keeping e que de certeza que tinha sido uma troca feita pela Odete, que era uma das governantas... E ficou assim a história Meia “limpa” na praia... Combinei com o Júlio as horas para ele me vir buscar ao aeroporto e perguntei se dava para subirmos num instante até ao Miradouro das Flores e ele disse que se fosse para subirmos ele tinha de ir buscar o jipe porque a estrada para lá era cheia de buracos e disse que se conseguisse ir buscar o jipe que íamos, senão teria de voltar a Porto Santo para voltar a ver a ilha da Madeira a 50 km debruçado da “varanda paisagística” de Porto Santo. Fui tomar mais um banhinho de água quente aos balneários, aproveitar a água quente enquanto podia... No caminho dos balneários passei por um cliente que estava a falar ao telefone com a seguinte conversa: “Eu não vou meter o meu dinheiro nisso. Eu estar a meter dinheiro numa empresa desse gajo é eu estar a patrocinar um mafioso! Esse gajo é um mafioso! Eu não quero saber! Eu não gosto dele! Eu estou-me a cagar que o gajo apareça na Forbes a apertar a mão ao Cristiano Ronaldo. Estou-me a cagar! Eu não patrocino mafiosos! Posso apertar a mão ao Dionísio, mas não lhe mete dinheiro na mão!”

Ter ouvido, para além da força óbvia natural que isto me deu, fez-me pensar se eu não estaria “num filme altamente maçónico” em que me tinham lançado “sozinho” às feras e se eu não seria um Bode Expiatório em que tinha entrado para o filme com a minha escrita e que a minha escrita estava a ser instrumentalizada por um Programa Maçónico que de repente sem mais nem menos iria acabar por desaparecer como o DK em que eu ia ficar sozinho com uma escrita nas mãos completamente agressiva, cheio de intrigas e completamente sozinho no meio das intrigas... Apareceu um dos Pupilos do Exército de Karaté a correr a rir-se que me meteu o 1º Dan de Cinto Negro à cintura... Apareceu depois um outro a correr a rir-se que me tirou o Cinto... Lá fui tomar o meu último sagrado banhinho de água quente e fui depois até à praia do Cristóvão Colombo despedir-me da Jessy e do Dom Ruan. Tentei depois fazer-me à estrada até à vila, mas o Júlio telefonou-me a dizer que estava no portão do hotel à minha espera.

Quando saí do hotel parece que o filme todo “desapareceu”. Parece que senti uma tecnologia a reprogramar todo o meu cérebro. Parecia que no hotel nada se passava, que tudo estava a funcionar “normalmente”, que estava tudo “tranquilo”. Foi uma sensação estranha no final do filme, como se nada se tivesse passado senão num filme maçónico dentro da minha cabeça maçónica. Ao entrar no jipe, olhei para o muro e vi o staff à seca à espera da carrinha e lembrei-me como eram as secas há 5 anos quando o pessoal saía do trabalho e queria ir descansar para casa e tinha de ficar às vezes uma hora à espera da carrinha... Quando entrei no jipe vi uma família feliz, vi “um outro” Júlio... Cumprimentei a mulher e o pequerrucho do Júlio... O Júlio disse que tinha ido buscar o jipe de propósito só para me levar ao miradouro para eu ver Porto Santo e a ilha da Madeira mais uma vez de cima... E rimo-nos... Passámos pelas alunas do Júlio de São Tomé que estavam a passear à frente do picadeiro, onde eu tinha visto um grupo a chegar de um passeio de cavalo... O Júlio parou para cumprimentarmos “as meninas”, perguntando onde é que iam “as meninas”... E as meninas responderam que estavam só a passear num risinho... O Júlio mostrou-me onde é que o pessoal os alunos dele do estágio estavam alojados e disse-me em que quinta tinha posto as meninas a trabalhar... Vi quem era o dono do picadeiro e dos cavalos e do negócio dos cavalos e ouvi o projeto de construção da futura escola que ia nascer ali no picadeiro nas parcerias com os PALOP e com os fundos da União Europeia e vi a começarmos a subir vi os cavalos presos.

No meio dos cavalos presos às bocados de banheira onde tinham a água vi o Flicka, o cavalo que eu tinha visto nas boxes por cima da minha casa nas Festas de São José e que vi depois a carrinha da Samen a levar o Flicka, na mesma carrinha em que o Manel Toiros “me raptou” para passarmos os dois a noite numa saga dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... Passámos depois pela quinta onde as meninas do Júlio estavam a trabalhar na cozinha do restaurante e o Júlio contou que depois do estágio das meninas ia pô-las a trabalhar no Hotel Pestana como cozinheiras que as meninas cozinham “que era uma categoria” e que esperava que com isso mantivesse a boa relação com o José para continuar com a concessão de praia da frente praia do Hotel Pestana... Não sei porquê, mas com todo o tom familiar e intimista da conversa senti-me um conselheiro-ouvinte negro com privilégios de branco ou com fantasias de privilégios de branco a ouvir outra vez, “privilegiadamente”, no lugar do morto, toda a história colonial repetida num CD-Rom mais sofisticado, mais moderno, que dava até para se inserir nas ranhuras dos nossos cérebros sem “danificar” o nosso sistema operativo. Mas achei que estivesse a fazer um filme... Que estivesse a “detupar” as coisas, que estivesse só a ver um “filme negro de segundos” e ao mesmo tempo achei-me ingrato e senti raiva de mim próprio por me sentir ingrato. Foi uma mistura de sangues que me fez sentir uma mistura de sentimentos e emoções. Senti na altura que quando me sentasse e escrevesse esta parte no Diário que eu não ia conseguir passar A Mensagem... Mas agora que vejo a minha escrita a sair em tempo real, vejo como, acho que consegui passar mais ou menos A Mensagem... Parece que consigo voltar outra vez ao tempo real que vivi... Claro que não consigo. É impossível. O tempo que passou, passou. Só tenho as memórias do tempo. Só consigo viajar no tempo, voltar atrás, através das memórias. Quando chegámos ao Pico do Miradouro das Flores senti uma “forte magia”... Só queria estar ali e inspirar a paisagem toda em silêncio. Só queria memorizar ao máximo. É claro que não fotografei.

«Não queres fotografar para lebares a memória contigo?»

«Ele fotografa com os olhos, papá! Não é, Raul?» achei o filme “assustador”.

Descemos suavemente a montanha até ao hotel para a Jessy entrar no filme da família feliz. Deixaram-me no aeroporto e agradeci a viagem feliz. Estava um jipe da Polícia Marítima estacionado no aeroporto e comecei logo a escrever vários filmes. O filme em que por causa da chave indevida e do meu alojamento clandestino a Polícia Marítima me tinha ido buscar ao hotel e levado ao aeroporto, mas risquei logo o filme; comecei a escrever outro em que o Afonso Côrte-Real tinha conseguido entrar na recruta da Polícia Marítima e depois do DK ter acabado tudo comigo e a Sara com o Afonso e o Afonso ter pedido a transferência para Porto Santo e de eu ter passado nos exames de salva-vidas de ter chegado ao aeroporto e ele ter-me vindo buscar com o jipe da Polícia Marítima e continuarmos a escrever o nosso romance em Porto Santo dentro d’*Outro Algoritmo do Amor* em que conseguíamos ir à noite em viagens secretas para o Funchal no barco da Polícia Marítima só para irmos jantar e beber um copo e depois voltarmos tranquilamente nas madrugadas para casa para Porto Santo e em que o Afonso tinha aceite o comando do Vila Baleira para nós fazermos em família as nossas refeições no hotel em que num plano nosso ficávamos depois com a concessão de praia da frente mar do hotel... Teria piada eu vestido de salva-vidas a bater continência ao meu marido vestido de polícia... Mas na Interceção dos Filmes apareceu o DK que tinha sido transferido para o Funchal e que ia entrar na nossa Sociedade Por Quotas para ganharmos a concessão de praia, porque tinha feito amizade lá no hospital com um dos sobrinhos do Capitão de Porto Santo e vi-me de repente casado com duas feras na cama em que o filme seria às vezes com mais três ou quatro ou cinco ou seis feras na cama e apaguei o filme.

Na segurança do aeroporto para entrar na Sala de Embarque vi o Raul, a Catarina, a Mercedes e o Joaquim e cumprimentámo-nos. Mas não eram só eles que eram familiares... Estavam também os outros passageiros com quem eu tinha viajado para Porto Santo, o que era natural e esperado, porque o que acontece é o pessoal comprar nos hotéis o pacote de uma semana. Se eu fui uma semana seria esperado eu voltar no avião com os mesmos passageiros com que tinha viajado para Porto Santo. Senti-me por isso num ambiente “familiar”... 16h06 29/06/2022 Raul Catulo Morais

13:13 30/06/22 Montou-se uma fila de espera para entrar na sala de embarque e vi que no computador junto da secretária onde estavam as assistente de bordo estavam a aparecer os nomes dos passageiros dos primeiros passageiros que iam sentar-se nos primeiros lugares do nariz do avião. Eram nomes estrangeiros, não eram nomes portugueses. Mas nem na fila para entrar na sala de embarque nem na sala de embarque ouvi senão português. Lembrei-me que para Porto Santo tinha viajado com o Raul e com a família do Raul no nariz do avião e pensei que talvez viajassem também para Lisboa no nariz do avião mas vi que não eram os nomes deles que apareciam nos primeiros lugares do avião. Ainda pensei por dois segundos a brincar com o meu cérebro em silêncio que talvez o Raul fosse um Member Reader secreto ator da Jupiter Editions e que nem se chamava Raul na vida real mas que no filme maçónico tinha de aparecer sentado ao meu lado com o nome Raul... Mas nem por 2 segundos a brincadeira com o meu cérebro durou. Peguei na minha escova de dentes de bambu e na minha pasta de dentes barata com carvão ativado do supermercado barato e fui escovar os dentes para a toilette. Apareceu o Raul com o Joaquim e começaram também a escovar “comigo” os dentes. O Joaquim ficou no meio de nós e começou a contar a discussão dos pais do Raul e da Catarina por causa da pasta dos dentes. O Joaquim tinha uma pasta de dentes de uma marca diferente da do pai. Vi que o Raul deixou o Joaquim contar a discussão... Comecei a pensar no DK... Comecei a escovar os dentes com lágrimas nos olhos porque lembrei-me da discussão que tínhamos tido no supermercado, por eu querer comprar uma pasta de dentes da marca barata do supermercado e o DK querer comprar uma grande marca e de o DK ter acabado de ganhar a discussão porque a pasta dos dentes que ele queria comprar estava em promoção... Vi que o facto de o Raul ter deixado o Joaquim contar a discussão dos pais por causa da marca da pasta dos dentes, porque a mãe gosta mais de uma marca e o pai gosta mais de outra marca por causa do sabor da pasta, só que ele gosta mais da marca da mãe, porque a marca da mãe tem a pasta Júnior com desenhos engraçados na pasta que a marca do pai não tem, senti-me em “família” e foi como se “desculpasse” os cornos que o DK me tinha feito à frente do espelho e como se o visse como um fantasma por trás de mim a rir-se e a fazer-me “outra vez” “os cornos” à frente dos espelhos e eu “já deixar”...

É estranho para mim escrever isto... Mas é o que sinto, são as minhas memórias, é toda a “carga psicológica” das coisas que foi e que ainda sinto um pouco “invisível” sobre mim... É o impacto, no fundo... É o impacto... O impacto das coisas, o impacto das coisas todas ao mesmo tempo numa Interligação das Coisas que depois “de fora” não podemos falar sobre elas, porque se perde a própria Interligação e ficamos “sozinhos” nas coisas... É como se, só mesmo com este meu tipo de escrita eu pudesse falar das coisas... Mas eu não gosto muito deste meu tipo de escrita... Porque parece que é sempre uma escrita a pedir socorro. Não estou a pedir socorro. Estou só a escrever um elemento fantástico do Diário de Salva-Vidas. Fiquei de repente na mão com um Diário-Fantasia e com um Diário-Reportagem... Fiquei com um Diário estranho nas mãos... Com um Diário onde apareceu uma nave espacial de verdade em Porto Santo e que continuo a vê-la em Santarém a passar e a piscar com outras naves... Mas que acabo por já nem ligar... Tipo, “é só uma Nave Espacial”... Qual é a cena? O Universo é imenso... We are bilions.

Apareceram os Pupilos do Exército de Karaté e vestiram-me com o 2º Dan de Cinto Negro ao mesmo tempo que me deram um piaçaba para as mãos a rirem-se. Vi-os através do espelho saídos de uma cabine, ao mesmo tempo que vi um senhor a entrar na toilette e que viu os pupilos a saírem da cabine com o piaçaba na mão e a darem-me o piaçaba para as mãos. Fiquei com duas escovas na mão. Com a escova dos dentes e com o piaçaba. Quando o senhor saiu da cabine zangado a tapar o nariz como se fosse uma mola e se dirigiu direito a mim, os pupilos parece que “suspenderam o filme” e fizeram um som e gesto de “oh oh” e tiraram-me o cinto e saíram a correr numa malandrice. Vi o Joaquim a fazer o mesmo gesto que o DK me tinha ensinado à frente do espelho a levantar as sobrancelhas 3 vezes para “fugirmos do filme” e irmos para “um outro mundo paralelo”... O DK não estava com a bata branca de médico psiquiatra quando me ensinou “o truque psicológico”, mas no Processo de Coisas, quando o DK me diz isto, é ÓBVIO que tal tem um grande impacto significativo e na altura “até acreditei” e achei que o meu namorado fosse um alien e que o “Código das Sobrancelhas” fosse um SOS para a Nave nº999 nos vir buscar e nos tirar do filme tecnológico com as suas tecnologias superiores easo as coisas “corressem mal”... Se eu sinto em mim Tecnologias Superiores e se me sinto verdadeiramente conectado à Vida Inteligente e por ser Inteligente saber que tal “conexão” só é possível obviamente através de Tecnologia e por isso de um Chip Invisível, porque uma Internet de Cérebros só funciona se eles estiverem obviamente ligados através de uma tecnologia, mesmo que seja uma Biotecnologia natural, mesmo que seja uma Antena Natural, quando o meu namorado que é a pessoa mais real que eu conheço que não acredita supostamente em nada para além da realidade e daquilo que os nossos olhos veem me diz o que diz numa altura importante do Processo nº666 “é claro que” eu abro no momento a equação possível e “acredito” e fico “mais tranquilo”. Quando o Joaquim levantou as sobrancelhas 3 vezes vi-o a “fugir do filme” com os pupilos do Exército e o senhor pediu-me o piaçaba para limpar a cagada que os miúdos tinham feito. Dei o piaçaba ao senhor e vi o Raul a olhar para trás para o senhor e a continuar a escovar os dentes como se nada tivesse passado com um ar completamente indiferente, como se o Joaquim nem tivesse estado connosco. O Raul antes de sair da toilette pediu-me desculpa pela viagem com os miúdos e disse que ia pedir ao comandante que me desse melhores lugares e eu ri-me e disse que tinha sido um prazer voar na companhia deles... O Raul desejou-me um bom voo e eu também lhe desejei.

Quando o Raul saiu e eu continuei à frente do espelho a escovar os dentes lembrei-me do Joaquim ter perguntado porque é que tinha de estar sempre a escovar os dentes cada vez que comia alguma coisa... Respondi-lhe com a mesma história que uma vez tinha dado a um priminho meu e que depois mais tarde o irmão dele chamou-me a casa para eu ver a minha historiazinha no computador animada com monstros para enviar num concurso de 3D para uma nova Dental School... “A nossa boca está cheio de bactérias... Bactérias que são boas e outras bactérias que não são tão boas, mas que as bactérias boas da nossa boca Saudável dão cabo das bactérias más da nossa boca... Há uma Luta de Bactérias na nossa boca, mas essa luta é tão microscópica, tão microscópica que é como se fosse uma Luta Invisível de Bactérias... Invisível, porque os nossos olhos não conseguem ver... É o Mundo das Bactérias... A nossa boca é um mundo, um planeta para elas... As bactérias alimentam-se de muitas coisas na nossa boca, sobretudo dos restos de comida que ficam na nossa boca... É por isso que é importante nós escovarmos sempre os dentes depois de comermos, porque é normal ficarem restos de comida entre os dentes. Se não pudermos por algum motivo escovar, temos de pelo menos bochechar”. [Foi lindo e divertido quando o Joaquim ouviu esta parte da história e cuspiu a pasta dos dentes e largou a escova e disse que, então, só ia bochechar... O Raul zangou-se com o Joaquim e disse ao Joaquim que tinha de ouvir a história do Raul até ao fim... O Joaquim ficou...].

“Quando os restos de comida ficam nos dentes, as bactérias vão todas a correr para comerem os restos... Mas não é bom, porque as bactérias para degradarem os restos de comida produzem ácidos que vão correndo os nossos dentes... Depois de comerem os restos, as bactérias não param e continuam a roer, a roer, a roer, até que atingem os doentes e depois vão aparecendo as cáries... Por isso é muito importante escovarmos os dentes depois das refeições e usarmos pasta dentífrica para protegermos os dentes dos “dentes” das bactérias”.

“Porque é que a tua pasta dos dentes é preta?”

“Porque tem carvão ativado... Dizem os médicos dentistas que é bom para os dentes...”

“E tu acreditas nos médicos dentistas?”

“Claro que acredito!”

“Os médicos dentistas são tipo as fadas dos dentes... Já viste o episódio da Fada dos Dentes?”

“Hum...”

“Da Disney...”

“Da New Disney?”

“Da quê?”

“Da New Disney da Jupiter Editions...”

“Já existe uma Fada dos Dentes na Jupiter Editions? ALELUIA! ALELUIA!”

“Joaquim!!!! Então?...”

“É verdade... Dantes não havia... Agora de repente apareceu uma Fada dos Dentes para salvar os dentinhos do Jupiter... O elefante Jupiter tem 3 cáries... Não tem pai?”

“Joaquim!!!!!!!”

“É verdade... Foi um trabalhão para levar o elefante Jupiter à Fada dos Dentes... Porque o elefante Jupiter não cabia dentro da clínica... Foi preciso fazerem-se obras para o elefante poder entrar... E também foi preciso fechar a boca do elefante para obras... Quem fez as obras foi a madrinha do elefante, a Fada dos Dentes... Agora o Jupiter já não tem cáries e arranjou um namorado na Grande Manada dos Elefantes... Não foi pai?”

“Joaquim... Já chega, vá!!!! Desculpe lá... É que isto com as crianças quando elas têm uma imaginação muito fértil depois não para, depois não se calam... Ficam só a inventar histórias... Essa história é de onde Joaquim?”

“É da minha cabeça pai... Eu sou um robot!!! Tenho um chip! Ahahaha”

“Joaquim! Agora és um robot, é?”

“Sou... Ahahaha e o Raul também é... Ahahaha Não és Raul?”

“Vá... Para lá de chatear o Raul... Desculpe lá, Raul... Joaquim, se faz favor mete lá a escova na boca e escova como deve de ser os dentes.”

[Pensei, outra vez, como é que é possível com uma simples cena eu ver a minha vida toda numa Inteligente Psicologia de Precisão a ser assistida por putos, por crianças...]

Quando saí da toilette tentei ver se via os pupilos, mas os pupilos do karaté tinham desaparecido como tinha desaparecido todo o jogo e toda a rede do karaté. Era como se tudo tivesse sido invisível e como se eu tivesse de aguentar o filme invisível continuando a vida real, mas simplesmente sabendo que a rede existe, que a rede é real, tal como é real a Nave nº999. A sensação é sempre a mesma e é estranha. Dá vida, dá mais vida, mas ao mesmo tempo que sentimos uma grande força connosco sentimo-nos ao mesmo tempo sozinhos, porque na vida real, na nossa vida real, a rede continua invisível, a nave continua o seu caminho. Nós desejamos outra vez que a nave volte e que vivamos outra vez tudo, mas só temos as memórias connosco e é a elas a que nos agarramos para continuar a vida como temos de continuar. Não gostei deste parágrafo que escrevi. Enfim.

Quando saí da toilette, passei pela Catarina, pelo Raul e pelo Joaquim e vi o Raul a tirar da mochila do Joaquim a escova dos dentes e a pasta dos dentes e a entregar ao Joaquim para ele ir com a Catarina lavar os dentes e ouvi o Joaquim a contar a começar a contar a minha história à mãe Catarina. Arrependi-me da história que tinha contado ao Joaquim, porque não sou dentista e fiquei com receio se a minha história poderia ter erros graves mesmo como uma história infantil. Tinha marcado o meu lugar com o meu livro do Cosmos. No lugar ao lado estava o médico dentista com quem eu tinha começado a falar uma vez por ter visto um Fake Profile dele no Grindr... Lembrei-me como a conversa se acabou depois por desenrolar e ele me ter dito que estava a fazer uma tese de Medicina Dentária Forense e ter-me enviado o link da referência dele, a professora de Direito Penal dele, que era a orientadora da tese de mestrado dele e eu ter também logo enviado também o link da minha referência, da minha professora de Direito Penal... Lembrei-me como o DK me tinha arranjado um dentista “irmão” de um professor meu de Direito Constitucional com quem estudei “secretamente” os capítulos de Direito Oculto e como o meu pai me tirou desse dentista e me entregou ao dentista da tese de Medicina Dentária Forense... Não me esqueço que à hora marcada tirei a senha nº66 na clínica para me sentar “ao colo” do dentista que disse que eu tinha herdado a periodontite do meu pai, mas que tinha um Plano de Saúde para matar a periodontite do meu e tratar as minhas 3 cáries que me mostrou no Raio-X em que eu vi esse mesmo Raio-X na Rede nº66. Um Plano de Saúde que me custaria 700€ para ficar com a minha Boca Sagrada outra vez como “nova”. Ou 700€ ou um romance com um dentista que me iriam custar os dentes. Ele perguntou-me como é que eu estava eu disse que estava tudo bem. Ele perguntou-me como estava o meu dente. Eu disse-lhe que me tinha doído um pouco quando tinha vindo para Porto Santo, mas que misteriosamente da noite para o dia ficou “bom”. Ele riu-se e disse que havia uma secreta sociedade alienígena a sobrevoar Porto Santo que andava com fadas dos dentes dentro das naves a fazer Medicina Dentária à Distância. Começámos a rir-nos... Ele disse para eu não acreditar na tecnologia dos aliens e para ir rápido à clínica dele para salvar os meus dentes... Perguntou-me se podia ver a massa que ele tinha posto num dos meus dentes, só para ver se estava boa... Não me senti ridículo nem envergonhado ali na Sala de Embarque a abrir a boca para ele. Ele viu e disse que a massa que ele tinha posto ainda estava fixe, mas para não me descuidar... E eu fui-lhe sincero, disse que a Medicina Dentária em Portugal é cara e que é uma pena não haver uma Medicina Dentária no Serviço Nacional de Saúde... Disse que não era rico... E ele com um grande ar de gozo disse para que eu fosse então inteligente e me fizesse a um dentista para fazer uma aliança de casamento com a Medicina Dentária. Mas disse que primeiro tinha de partir a aliança de casamento que eu feito com a Psiquiatria. E eu percebi “o trocadinho” e comecei-me a rir e disse que já não havia aliança nenhuma entre mim e a Psiquiatria... Disse que me tinha divorciado dela com o meu Direito. Ele levantou-se, vi-lhe a tusa por dentro das calças, e disse que se eu não quisesse sacrificar 700€, para pedir o patrocínio a uma clínica dentária com a Jupiter Editions ou para me fazer à grande a um dentista... Perguntou-me se eu já tinha pensado em escrever um romance com um dentista. E eu disse que não. E ele disse que era uma pena e saiu para o embarque. Foi quando o Afonso Côrte-Real me telefonou. Fiquei a olhar para a chamada do Afonso e ele perguntou-me já a meio da sala se eu não queria embarcar... Usei o Afonso como desculpa e disse que tinha de atender primeiro a chamada e que embarcava no final. Ele fez um ar de “tudo bem”, mas comprometedor e seguiu o embarque.

Não fui com ele, porque tinha o John à minha espera. Tinha combinado com o John. Não ia escrever um romance nas nuvens, um romance em cima, para depois ao mesmo tempo escrever um romance em baixo com o John. Se eu não tivesse começado a escrever o meu romance-fantasia com o John eu teria embarcado no romance-fantasia...

Também não quis atender ao Afonso, porque tinha receio que se dissesse que estava na sala de embarque para ir para Lisboa, o Afonso perguntar-me-ia a que horas é que eu iria chegar e provavelmente se ele tivesse livre iria dizer que iria buscar-me ao aeroporto ou mesmo convidar para ficar em casa dele... Seria o polícia a afastar mais um romance meu, a afastar um cavaleiro tecnológico... É claro que eu poderia dizer ao Afonso que tinha combinado com “uma pessoa” ou que tinha “conhecido alguém” e que eu tinha combinado com essa pessoa que ela me iria buscar ao aeroporto... Mas eu não queria dizer isto sem primeiro ver o John. Já tinha escrito um romance-fantasia com ele, mas primeiro queria ver a realidade, para ver se continuava a escrever o romance-fantasia ou se interrompia. Não queria que isto ficasse ou fizesse parte da minha vida, caso o romance fosse só uma fantasia. Não queria imprimir isto na memória das coisas da vida do Afonso. Preferi por isso planear com a minha mente que depois de aterrar e depois de eu conhecer o John e caso eu gostasse do John que depois telefonaria ao Afonso. Mas não me apetecia falar “de alguém” ao Afonso, seria estranho depois do DK, quando o Afonso ainda tem na sua cabeça a ideia que na próxima passagem de ano vamos passar todos outra vez felizes como passámos... LOL! Neste tipo de casos, quando há uma “grande família” metida no casamento, com um divórcio as coisas mudam, formam-se novos casamentos, novas alianças... E se o casamento for um casamento muito político que mete religiões, direitos, medicinas e psicologias, enfim, ficamos com uma guerra de coisas invisíveis, com uma guerra de escolas, uma guerra de casamentos e de alianças...

Se o John fosse só um algoritmo enviado e se fosse para sair do filme, é claro que a própria rede o bloquearia. Se fosse para aparecer “a família toda” e o DK outra vez no filme da vida real, numa Maçonaria ligada à Rede nº66 era só aparecerem. Era só aparecerem no aeroporto e o Filme de Coisas fechava-se no aeroporto... É claro que se o DK aparecesse com o “tal olhar” e mesmo que o John também lá estivesse que eu dirigir-me-ia ao John e pediria desculpa, mas “o meu marido tinha resolvido aparecer sem nos termos divorciado a sério”... Isto seria diferente se eu já tivesse beijado o John, se já tivesse prometido amor eterno ao John, porque levo a promessa do amor mesmo a sério. É claro que se fosse só uma curte para os dois, as coisas seriam diferentes. Temos de ser mais naturais e saber lidar com as coisas de forma mais natural... Somos humanos... As paixões fazem parte do ser humano... Solteiros podemos apaixonarmo-nos as vezes que quisermos nas nossas fantasias. Mas quando nos apaixonamos de verdade por alguém e escolhemos ficar com alguém, isso é sério. Mas temos de ter obviamente a capacidade de desfazer tudo se for para desfazer. Às vezes pode ser importante simularmos toda uma vida, para conseguirmos sempre enfrentar a vida e ficarmos sempre na Vida! 16h59 10h25 01/07/2022 Não atendi ao Afonso, nem lhe disse que estava a ir para Lisboa. Não lhe disse que estava prestes a levantar voo. Disse-lhe só que ia ficar sem Internet e que tinha de publicar as últimas páginas do Diário antes de (levantar voo) ficar sem Internet. Foi uma forma de o enviar à leitura do meu Diário. A este altura do Campeonato o que o jogo me indica é que o Afonso faz obviamente parte da Rede nº66. Cresci com ele. É um dos meus “algoritmos”... É óbvio que se há uma Rede e uma Internet instalada na minha vida e se uma dessas Internets é a Rede nº66 é óbvio que o Afonso sabia que eu ia levantar voo, que sabia que eu estava na sala de embarque. Se ele ia telefonar sempre no mesmo Teatro de Vida a fazer-se de desentendido a perguntar onde é que eu estava como se não soubesse que eu ia nesse mesmo dia para Lisboa, só para “medir o grau da minha voz”, para eu ouvir o “Bip” do meu telefone a gravar a chamada, só para sermos escutados por toda uma grande Maçonaria, mais valia não atender-lhe, ainda por cima, corria o risco do “polícia” bloquear o meu encontro com o John. Eu até podia “perceber” o Afonso e “perceber” que o Afonso estivesse “preso” à rede e ao programa e enquanto o programa dissesse que ele não podia ainda dizer nada, ele não dizer... Mas não... Na

nossa amizade e na nossa irmandade não faz sentido. Era só o Afonso pegar no carro levar-me até à Montanha Jupiter e deixarmos as “tecnologias” e os “algoritmos” no portavas do carro e ele contar-me e pedir-me segredo e o segredo que ele pedisse eu guardaria e nunca mas nunca o traria para fora fosse de que forma fosse, nem com teatro, nem a escrever, nem com nada. Segredo é segredo. Seria uma Força muito grande! Fosse o que fosse. Eu saberia guardar segredo. Ora isto só não seria possível se o nosso programa fosse alienígena e se o nosso chip fosse alienígena... Mas é nessa alienigenidade que nós descobrimos a verdade e a nossa liberdade. Sabemos que todas as tecnologias alienígenas nos protegem e podemos por isso falar sobre tudo na Montanha sem os telefones, mesmo que não estejam ligados à Internet... Somos corações-livres e espíritos-livres quando temos as mãos-livres... Se eu senti em Porto Santo depois de ter a nave por cima de mim toda uma sociedade e uma cultura que me protegeu e me “reconheceu” com “gestos” e “acenos” e pequeninos “silêncios” e eu vi que era uma cultura da rede nº66 cujos 6 se viram ao contrário, ligada à minha cultura alienígena é mais do que óbvio que eu vejo também o Afonso ligado a esse rede, porque eu adoro-o. A não ser que, o Afonso não esteja ligado a esse rede e afinal não faça parte da Good-Net das Abelhas e esteja preso à rede nº66 cujos 6 não são capazes de se virar ao contrário. Mas há determinados momentos e memórias mágicas nossas que me fazem dizer que eu e o Afonso estamos ligados com o mesmo chip, pelas telecinesias impossíveis que tivemos juntos, pelos nossos momentos mesmo mágicos e sagrados. Também pensei que se eu atendesse a chamada e dissesse que estava a ir para Lisboa, que isso poderia fazer “desbloquear” o DK que já teria informação lícita no jogo e por isso poderia aparecer no aeroporto, mesmo que aparecesse só ele e depois fôssemos ter com todos. Mas estes quadros fantasiosos imaginativos só existem pela forma como se deu o desfecho, o estranho desfecho e como todos agiram de forma estranha ao desfecho como se se o desfecho tivesse sido Obra de uma Obra e não fosse um “desfecho final”... De facto ainda sinto o sabor das coisas... As coisas parece que não foram “fechadas”... Parece que ainda há um beijo para dar ou um pirete para mandar. Mas ao mesmo tempo parece que é uma carga psicológica que um grupo maçónico ou mesmo uma “seita de uma família de diabos” quer imprimir no meu ser, quer gravar para me desgravar, para fazer um efeito qualquer no meu Ecrã da Vida Real. Só que tenho a minha escrita que me protege e que me faz viver e ver as coisas de uma forma privilegiada sem “rachar” o Ecrã da minha Vida Real... Vivo por isso sem efeitos especiais das coisas. Sou um relato vivo. Relato a realidade. Mas nos relatos meto os meus efeitos especiais... São só efeitos especiais para dar vida aos meus relatos... Para que os meus relatos não morram e possam sobreviver à Era Tecnológica dos Efeitos Especiais... É um mecanismo de defesa...

Voltei-me a lembrar como ele não queria que eu dissesse ao Afonso e à Sara que tinha publicado o meu diário online na Ilha dos Piratas, como dizia e gozava comigo como ninguém ia ler os meus manuscritos online e como ainda me perguntava com um ar de estúpido que só me apetecia bater-lhe porque “não era ele” o porquê de eu ir dizer a eles que tinha coisas publicadas na Ilha dos Piratas... Começou a ser um Dilema... Como é que alguém me dá uma mão para desenhar um barco de piratas e ainda cose a bandeira com a caveira e cose outra bandeira da Jupiter Editions para hastear no nosso barco, mas depois não quer que ninguém entre no nosso barco? Como é que alguém me traz as tintas e os cadernos 100% em papel reciclado para eu poder escrever e eu escrevo e depois vou mobilando o barco com os meus cadernos, mas depois não quer que ninguém veja os meus cadernos senão ele e os amigos dele? Como é que alguém que é médico e tem uma grande rede de contactos de médicos com os seus amigos e irmãos e tem um projeto em que o seu namorado escreveu 9 livros ao mesmo tempo, mas depois o projeto fica silenciado dentro da própria rede deles? E a “fantasia” afinal é real e parece bater certo...

Como não me apetecia obviamente estar sempre a pensar num Filme-Fantasia e numa Fita Invisível e estar a jogar sempre com um dilema na minha cabeça num Jogo Invisível e de ficar a pensar ridiculamente que eu tinha de atender a chamada para o “pano” abrir-se todo no aeroporto, acabei por não atender a chamada e tentar “a minha sorte” para iniciar uma nova vida com o John. Acho que quando estamos solteiros, quando alguém nos deixa solteiros com uma “criança” ao colo, acho que temos a liberdade de sermos felizes e de tentarmos “outra sorte” no amor, “outra vida”, iniciar “outra vida” ou tentar iniciar outra vida. É que às vezes as nossas fantasias podem não ser mesmo as fantasias dos outros. Se calhar os outros só nos deram uma mão para nos levar às fantasias deles e largaram-nos as mãos quando viram que afinal as nossas fantasias atacavam as fantasias deles. E o dilema fica destruído e nós ficamos com um espírito verdadeiramente livre. Porque a minha Religião é a Natureza, são as Leis da Ecologia, as Leis da Física, as Leis da Química... Vejo a Botânica, vejo a Astronomia e a dança e a “guerra” das estrelas, vejo a Biologia, vejo a Medicina... E por ver as ciências tão nitidamente é que vejo o Direito e vejo o Direito Oculto e não vejo por isso nem deuses, nem fantasmas, nem nada irreal... Mas vejo como “deus” o meu marido, vejo como “anjos” as pessoas que amo. Sou assim. Sempre fui assim. E não me podem mudar. Descobri que sou “ateu”. Com o Processo nº666 foi o que eu descobri. E senti-me mais feliz. Senti-me mais livre. E não é por eu ter descoberto que sou “ateu” que eu me tornei menos solidário ou menos altruísta ou menos humano, muito pelo contrário! Mas continuo a ver como “deus” a minha tecnologia superior, a minha Sociedade Alienígena. Meto também “ateu” entre aspas, porque ando Sem-Deus, mas com um novo namorado ou com um novo marido sei que volto a ver “Deus”, porque faço do meu namorado e do meu marido “Deus”, torno-os “Deus” aos meus olhos. Porque é esta a minha forma de ser. O meu Deus será sempre o meu marido, com quem eu casar. Se eu não casar, caso-me comigo próprio e enfim lá terei de enfrentar o espelho e ver Deus à minha frente. 666.666.666 11h11 01/07/2022

Fico sempre altamente arrepiado quando entro nos aeroportos, quando passo o embarque, quando piso a pista dos aviões, quando entro no avião, enfim... É a sensação para mim mágica de sempre como subir uma montanha ou como me sentar e ficar a ver o mar e a ver passar os aviões por cima... Mas, enfim, voar é simplesmente para mim mágico. Era capaz de passar o tempo todo a voar. O tempo todo. Gostava de voltar à Ilha Mágica para andar na Torre. Para subir e descer. Foi uma das sensações também mais mágicas de sempre. É como se o meu cérebro se separasse do meu corpo e do meu espírito e eu conseguisse viver ao mesmo tempo 3 sensações em 3 corpos diferentes. É lindo! Foi lindo! Mas parece que ouvi um teatro de gritos na torre que tive de escrever as Opções de Vida nos Illuminatti Games. O DK gritou. Ouvi os gritos do DK a voar na Torre. Não fez sentido. O DK supostamente não tem medo de voar como eu. Supostamente tem o mesmo espírito alienígena que o meu... Os gritos dele pareceram gritos de fantasia, não pareceram gritos de verdade. Fiquei em silêncio e depois quando voltei à Ilha dos Piratas tive de mentir ao anjo Raphaël que me perguntou com o telefone na mão se os meus amigos tinham gritado na Torre e eu disse que não, claro que menti... Proteção de Dados... Depois perguntou-me sobre o DK, se o DK tinha gritado... Eu disse que não... Como é lógico que não ia dar os dados de medo do DK ao anjo... E vi o anjo a escrever as minhas respostas no telefone como se tivesse um Relatório nas Mãos... Como é que o DK que é piloto de simulador real do Flight Club pode gritar na Torre da Ilha Mágica? Sei que tenho de voltar a Sevilha para passar um dia inteiro a voar na Torre... É como se a Torre da Ilha Mágica fosse “o meu baloço”... O meu “brinquedo preferido”... E escrevo isto e já estou a pensar na viagem de avião... Sei que posso ir de carro... Mas quero tanto voltar a levantar voo e a aterrar outra vez, ver de cima, respirar de cima...

Os ambientalistas acham que eu sou um paradoxo... Como é que alguém que defende tanto o ambiente adora carros e aviões? E eu respondo sempre que eu vejo e estou sempre com os olhos no futuro e que o futuro são aviões elétricos, é a gasolina sintética que não polui porque é feita em laboratório e não aumenta os átomos de carbono para a atmosfera, são os carros voadores de motor de hidrogénio, eólico e solar revestidos com células fotovoltaicas... E estamos a viver esse mesmo futuro, porque as tecnologias e as engenharias já existem... Talvez tenha escrito 9 obras ao mesmo tempo só para no futuro poder comprar um carro voador... Não sei... Quero é voar... Quero é asas tecnológicas... Também vejo as naves espaciais super sofisticadas de uma tecnologia sofisticadíssima e vejo-as como zero poluentes... Como se conseguissem ser supersónicas com um sistema qualquer de propulsão de energia que é zero poluente, que não aumenta átomos de carbono... Mas a minha pergunta é será que a Guerra de Estrelas ainda só não começou porque a própria guerra poderia poluir imenso e gerar lixo espacial? Escrevo isto e penso que talvez a espécie humana mesmo noutros planetas seja umas das últimas formas mais inteligentes e que simplesmente existam outras espécies de humanos, como já existiram na Terra, espécies de humanos mais fortes, mais altos ou mais baixos, mais sofisticados, com mais tecnologias, mais ambientalistas, mais intelectuais... É engraçado como eu vejo e ligo a intelectualidade e a sofisticação do pensamento ao “ser-se ambientalista de verdade”... Para mim ser ambientalista é pensar-se nos humanos ao mesmo tempo que se pensam noutros animais... Conheço ambientalistas que põem o ambiente e os animais à frente dos humanos. Não sou nem nunca serei esse ambientalista. Acho que isso não é um ambientalista de verdade, não faz sentido, falta-lhe uma classe importante, falta-lhe o 1º ano do Reino Animalia em que nós humanos somos mamíferos. Não somos extraterrestres do ambiente! Fazemos parte do ambiente. Não somos os único seres racionais, é mentira! As abelhas pensam, sonham, fazem democracia, tem personalidades diferentes, tal como as vacas que sonham e os cães que sonham. Não digo que os cães ou as vacas sejam “racionais”... Mas digo que as abelhas são sim racionais... Talvez não sejam todas as espécies de abelhas e de formigas... Não é por uma abelha me atacar “do nada” que eu vou ver as abelhas todas “más”... É como os humanos. Pode de repente um humano chegar perto de mim e mandar-me um tiro. Não quer dizer por isso que eu não esteja conectado aos humanos ou às abelhas só porque uma abelha me ferrou ou porque um humano me deu um tiro. Talvez as formigas também poluam nas suas engenharias e processos químicos... Vejo a “poluição” e a pegada ecológica como “algo mais ou menos natural”... No entanto, defendo a ampliação do conhecimento para poluirmos menos e para eliminarmos tipos de indústria que se calhar não fazem muito sentido, porque não só poluem MUITO como causam sofrimento a espécies sagradas... 12h09

13h18 Volto a lembrar-me de quando ele depois de ter acabado tudo num quarto de hora ter dito que a Jupiter Editions ia morrer, de ter gritado estranhamente como se tivéssemos a ser ouvidos por telespetadores... Só que o que eu faço é relatar, deixar registado, faço um filme, faço um teatro, é o meu mecanismo inteligente de resposta às coisas. Porque o filme só tem dois cenários possíveis, ou o filme é real e a Rede é uma completamente insana, psicopata e tem de ser obviamente presa e internada, porque o filme obviamente é insano e tentou matar-me, ou tudo faz parte de um programa maçónico que não deixa de ser insano mas que de facto conhece as profundezas do meu cérebro e sabe que “sou capaz” de passar pelo filme e voltar à realidade total sem “olhar para trás para o filme de coisas” e viver normalmente... O que é estranho. Mas é um mecanismo de sobrevivência quando vemos quem está na Rede e que não era suposto estar na Rede. E acabamos por “aceitar”, mas ficamos mais distanciados, nós próprios distanciamos-nos da rede que vemos que afinal não é uma Internet boa, porque se fosse as coisas não teriam sido como foram... Mas voltamos a abrir os manuais da maçonaria e vemos analogias

nos programas e voltamos a pensar se tudo não faz parte de um programa que já era para ter sido concluído, mas que se prolongou no tempo por um qualquer atraso ou para completarmos mais graus que pela nossa Situação Normal fomos “chamados” a completar mais graus invisíveis. Só que não podemos estar sempre a prolongar isto no tempo, senão às tantas o tempo passa e o que fica é só um Silêncio de Coisas. E o que fazemos é aproveitarmos dos próprios programas para aprendermos um pouco mais sobre a própria vida, sobre os programas da vida e sobre o tipo de jogos que os insanos adoram. Terá sido um teatro do DK quando disse que a Jupiter Editions ia morrer? Um próprio pai que deseja a morte à sua filha? Porque foi ele que me engravidou... Dei à luz as 9 obras com o esperma do amor dele! O DK tornou-se num ghost... Terei dormido com um ghost? Será que o ghost voltará a aparecer? Talvez nunca mais... Porque eu sobrevivi?

Mas continuo debruçado na Mesa da Vida a escrever dentro do diário o meu romance psicótico, porque as referências voltaram a aparecer e fui obrigado a voltar a ligar as coisas quando eu já não as queria mais ligar. Mas enfim, já tenho o 2º Dan de Cinto Negro e já estou no Último Nível... Acho que estou por isso pronto para completar os grauzinhos que me faltam para acabar o Último Nível do Jogo. Já consigo ver, de facto, com os outros olhos o final da escadaria. Só faltam mesmo umas escadazinhas... Mas sei que é tudo “ilusão ótica”... Se calhar quando acabar de subir as escadazinhas verei toda uma outra escadaria ainda maior... E enfim, vou olhar para ela e cansado vou rir-me e vou é abancar mesmo nas primeiras escadas da escadaria. Não vou subir mais. Para quê? Subo, subo, subo, subo, até onde? Enquanto estou a subir está a vida a correr “lá em baixo”... Depois terei de descer tudo outra vez voltar a chegar “à vida”... Não faz sentido ficar uma vida inteira a subir escadas. Subimos umas 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 escadarias. Depois chega! Já sabemos como é “subir escadas”. Já sabemos como são e como funcionam os programas maçónicos da vida maçónica. Mas se quisermos continuar a subir e a descer escadarias, poderemos fazê-lo... Somos livres. Pode fazer-nos bem ao espírito. Ao coração pelo menos faz. Dá longa vida subir e descer escadas.

14h04 Quando pisei o alcatrão da pista, foi como se o pisasse descalço. É outra vez o meu paradoxo. Há ambientalistas que talvez vejam em mim um Falso Profeta ou me vejam um Diabo só porque eu consigo olhar para o alcatrão e senti-lo de verdade como me apetece meter a mão no cimento como se fosse barro, sabendo que a indústria do alcatrão e do cimento poluem... É verdade poluem, mas é uma poluição que “aos dias de hoje” “tem de se fazer” e que eu compreendo com os meus olhos de capitalista inteligente e esverdeado dos recursos. É com o meu capitalismo que eu compreendo toda esta indústria e toda esta “viagem” da vida. O que eu peço a esta indústria é que seja ou se torne empática, humana e esverdeada e aumente os ordenados para vermos ordenados de felicidade e se ligue verdadeiramente à Leis da Ecologia e da Física e da Química para que com possa colaborar com o Ambiente e poluir o menos possível com as Tecnologias disponíveis... É sempre só isto... E entre a indústria do alcatrão ou do cimento e a indústria dos porcos ou das vacas eu salvo sempre a do alcatrão ou a do cimento para poder libertar os porcos e as vacas. E ao escrever isto eu também sinto em mim o verdadeiro Jogo Maçónico de maçonarias que me querem eliminar o espírito, mas que não conseguem pela proteção maçónica invisível que eu tenho de outras maçonarias. É só sermos sinceros. É só mostrarmos o nosso espírito de verdade a toda uma sociedade e deixá-la decidir o que quer fazer com o nosso espírito. Mesmo que uma sociedade decida eliminar-nos, não faz mal, se formos puros, bons e inocentes teremos sempre a Nave nº999 em cima de nós a proteger-nos. Sentimo-nos por isso fortes e determinados. Mesmo sozinhos na Terra, continuamos a caminhar. Sabemos que não estamos sozinhos... 14h13

Formaram-se duas filas para subir o avião. A fila que ia entrar pelo nariz e a fila que ia entrar pela cauda do avião. Ainda consigo respirar o avião, a pista, o aeroporto e

Porto Santo. Senti-me como sempre um “extraterrestre” em que consigo sair de mim e ver tudo de cima. É um dos sentimentos e sensações mais mágicas e sagradas que tenho e que sei que todos também têm esse “superpoder”... Se nós não formos tão presos, se não nos meterem “correntes”, nós conseguimos libertar-nos e ver tudo. É mágico! Mesmo que a sensação dure segundos ou minutos, porque eu queria ficar ali na pista, mas é claro que não podia tinha de subir o avião e eu queria era levantar voo, mas também queria ficar ali mais tempo e depois já sabia que a descolagem ia ser muito rápida e o que eu queria era que o avião desse uma volta no ar e aterrasse e depois descolasse mais outra volta no ar e aterrasse num carrossel em que eu iria era depois querer ficar em Porto Santo. Foi um misto de emoções e de desejos que senti num feixe de segundos e que tive de afastar com a minha própria mente, porque eu só queria estar ali naquele bocadinho da pista a gravar tudo com o meu cérebro. Queria dançar... Estava tão feliz! É claro que não pude dançar ali sozinho com os passageiros...Iriam chamar-me maluco... E “com razão”... Temos de saber ser sociais... Se eu estivesse com amigos ou com o meu “namorado” eu dançaria, dançaria para ele, se ele deixasse, se ele me pegasse a mão para eu dançar, para me ver a dançar... Sei que se tivesse com o DK, o DK iria ligar-se como sempre ao meu cérebro e iria ver a minha imagem a querer dançar ali na pista e num grande “gozo” dele iria com os seus olhos apaixonados a brilhar pegar-me a mão e dizer “dança, eu sei que queres dançar, dança para mim, Raulzinho”... Pensei, por isso, no DK. Voltei a pensar em todo o nosso amor. Mas afastei-o logo. Não queria viajar com um fantasma... Sou real... Não gosto de fantasmas... Não acredito em fantasmas...

Vi-me fora da fila. Vi-me como toda a minha vida sempre estive fora das filas... Apesar de saber que o meu lugar era na cauda do avião, entrei pelo nariz, porque queria ver se o Raul e a família estavam a viajar nos mesmos lugares em que eu tinha visto no computador da sala de embarque outros nomes nos mesmos lugares... Fui o último a entrar. Achei a tripulação toda tão simpática, desde a sala de embarque. Cumprimentei o comandante e os comissários de bordo. Dirigi-me a um dos comissários. Vi o espírito do DK nos olhos dele. Parecia o DK a andar... Disse-lhe que o meu lugar era no corredor, mas perguntei se podia sentar-me num lugar à janela e ele disse-me que sim e disse só para me sentar nos lugares depois da asa... Parecia mesmo o DK, só que com outro cabelo, não tenho o cabelo loirinho do DK... Ainda pensei que se visse o DK no aeroporto se calhar era o DK à espera do “piloto” e não à minha espera... Se calhar o DK tinha arranjado um novo namorado, que era o “piloto” comissário do meu voo... Vi o Raul, a Catarina, o Joaquim e a Mercedes nos mesmos lugares e fiz-lhes adeus... Enquanto caminhava lentamente no corredor do avião pensava como é que seria se eu aterrasse o DK estivesse lá, ele chamasse-me como se nada fosse e dissesse que estava à espera de um “amigo” e aparecesse o comissário e... Enfim... Fôssemos jantar e acabar os 3? Mas só pensei nisto por causa da Nave nº999, porque alguém teve de a pilotar ou de a telecomandar até mim... É lícito por isto o meu Jogo de Perguntas... Será que foi o DK? Será que não era a Nave nº999 de Jupiter, mas a Nave nº666 de Saturn e será que em Saturn viveria um casamento a 3 seguindo as Leis de Saturn? Será que um casamento a 3 acaba por se multiplicar em alianças “importantes” de 6 ou 9? Será que o DK só entrou na minha vida maçónica como um *illuminnatti* para me abrir os olhos e para eu ver as redes secretas e as internets que se instalaram na minha vida? Será que o DK está na Rede nº66, mas ao mesmo tempo pertence secretamente como uma personagens à cultura *illuminnatti*? Será um membro fantasma da cultura *illuminnatti*? Será que vou vê-lo sentado na Mesa da Assembleia Geral? Sentar-me-ei ao colo dele ou ao colo de outro?

Vi o Salvador de 5, 6, 7 anos (?) que eu tinha visto na praia e que eu o tinha decorado por ter ouvido a mãe dele a chamar-lhe pelo nome enquanto ele olhava para mim como se fosse “um puto *illuminnatti*” e o pai dele filmava-nos com o telefone

metido na orelha como se tivesse a fazer uma chamada. Quando passei pelo pai vi o pai a levantar-se e vi a o pai a meter a câmara a filmar do telefone e a pôr o telefone à orelha como se tivesse a fazer uma chamada sem fazer chamada nenhuma e vi-me por isso no filme com a família dele, em que ele me filmou a mim, ao Salvador e à mulher dele. Passei obviamente em silêncio e tranquilamente. O Salvador olhou para mim e disse: “666 é ele? É ele o 666? Ele também é um 66?”. A mãe olhou para mim e sorriu e respondeu ao Salvador: “Sim, é”. E eu simplesmente entrei no meu lugar e sentei-me nos lugares ao lado deles separado pelo corredor do avião. No entanto, confesso que não percebi se o Salvador disse “666 é ele? É ele o 666? Ele é um 666?” ou se disse “66 é ele? É ele o 66?” Ele também é um 666?”.

Ora, é claro que ter uma criança que se vira para nós no meio de um avião, em que até os comissários que estavam na cauda ouviram e viram (testemunharam) e diz “666”, é claro que isso muda o filme todo... Porque muda... Faz pensar outra vez no filme todo, faz outra vez voltar a “abrir” o Processo nº666 para ver as ligações novamente, porque eu digo que o que nos separou foi o Processo nº666. Foi eu ter visto e ouvido coisas que não gostei. Foi eu sentir-me “preso”. Foi eu sentir-me “sufocado”, ver uma Rede inteligente a querer dar cabo do meu espírito e eu simplesmente a ser mais inteligente que a própria rede e a criar uma data de mecanismos de defesa e a criar novas internets e a ligar-me com as minhas internets a outras internets e a outras redes mais sofisticadas e alienígenas.. O Afonso tinha-me ligado na sala de embarque... Vi na Ilha dos Piratas uma rede nº6 secreta onde vi o Isaac e o Afonso... Durante a viagem do Barco Mágico nº6 na Ilha dos Piratas que estacionou no lugar nº66 da marina passou um barco com os pupilos que me fizeram um sinal e que eu senti que tinha de responder ao sinal deles e respondi tal e qual como o pupilo tinha feito o sinal e vi o pupilo todo contente a gritar “YES” como se tivéssemos ganho a Liga Jupiter e senti também todo o meu cérebro a estruturar-se durante a viagem e foi por isso mágico... Os pupilos estavam com os coletes de salva-vidas com os pais, ora isto foi à frente dos olhos dos pais, por isso eu não tenho medo de responder ou de interagir com os pupilos... Esta interação, este “rito” (sei lá”) foi filmado! Os pais filmaram! A minha viagem no barco mágico com o anjo foi filmado pelo barco dos pupilos mas eu nem importei, porque “percebi” o significado maçónico... Mas eu gostava de ver as minhas imagens... Se fui filmado, eu gostava de ver os meus filmes... Ora por causa da numerologia o que tudo me indica é que estes pupilos estão obviamente ligados ao Salvador, estão ligados à mesma rede... Não é difícil ver isto nem de compreender. Difícil é ter depois toda um grupo de família e amigos que não nos deixa ver isto ou que se começa a rir e se faz sempre e sempre de “desentendido”. Também aprendi a fazer-me de desentendido e fazer teatro quando vejo todo um teatro montado. Mas não quero. Não sou isto. Gosto de viver uma realidade. E gostava de viver sem teatro.

E com uma clara visão das coisas e cada vez mais perto de ver e de tocar nas coisas, eu choro porque começo a pensar no DK. Porque só me apetece é ir a correr para os braços dele. É o que mais me apetece. Porque já consigo ver as coisas e já estou “mais calmo”. Já me sinto mais seguro. Já percebi a rede, já a consigo compreender, já a consigo aceitar e até se calhar já me consigo aceitar a mim próprio, já consigo ver nisto uma “religião”. Mas a minha pergunta é, esta rede viu a nave nº999 a chegar até a mim? Não me consigo esquecer dos paços maçónicos do padre antes da nave descer até a mim... E de ter dito “vou só ver uma coisa aqui no telefone” como se recebesse o “programa” e as “instruções de jogo” no telefone, na tal “aplicação invisível”... Mas e o DK? Também instalou esta aplicação? Afinal que tipo de aplicação é que estamos a falar? Eu acho que tenho o direito de ver também a aplicação se a aplicação tem um programa sobre mim... Foi depois do Salvador ter dito os 6 eu ter visto a cara do comissário a olhar para mim como se eu fosse um “sei lá quê, um fantasma, um príncipe, um demónio?” e ter ido ao

telefone “ver uma coisa” e ter ficado a olhar para mim tipo “a bater-me continência”... MAS TIPO???????????????? O QUE É QUE SE ESTÁ A PASSAR NA MINHA VIDA? E PORQUE É QUE ESTA MERDA TEM DE SER ASSIM TIPO TÃO EM SILÊNCIO? NÃO FAZ SENTIDO! NÃO FAZ! NÃO FAZ SENTIDO? Ou faz? Perdi o DK!!!!!!!!!!!!!! Tenho até a minha família ligada à Rede nº66 a trazer-me outros namorados, a mostrar-me fotografias de outros rapazes filhos dos amigos deles tipo numa “maçonaria”... Mas eu vejo ao mesmo tempo o DK ligado à rede “secreta” da minha família... Qual é que será no fundo o prazer de ver o ser o cérebro a pensar e a calcular vários cenários em secretas equações? Para quê? Se o cérebro vê vida inteligente, vê coisas importantes, é amoroso e só quer libertar-se desta rede, desta internet “de baixo”? Qual o sentido disto?

Só para eu chorar um bocadinho? Tipo lol... Só para eu ver o quê mais da vida? Quando vejo coisas que os outros não veem? Ou seja, quando de facto a rede não está a ser uma vantagem na minha vida ou se está eu não estou a ver as vantagens... Porque faz-me voltar atrás, faz-me voltar a ver coisas que eu já tinha “ultrapassado”... Tipo eu não quero mais continuar neste tipo de “filme maçónico”, porque se eu não vejo esta mesma rede a colaborar com o meu projeto e com os meus pensamentos e se está antes numa Comunhão de Esforços a silenciar-me o espírito eu terei de começar a trazer os nomes, terei de começar a levantar as coisas que eu escondi e falar e escrever num outro tom que não quero, para que a rede perceba de uma vez por todas que tem de me libertar!

15h47 01/07/2022

20h08 Voltei a ter água quente... Foi a mãozinha do canalizador secreto que entrou cá em casa que deu consertou outra vez o esquentador... Ali um jeito, há ali um truquezinho na torneira que eu vi que o canalizador fez, que fez abrir outra vez a água quente... Tem as mãos “iguais” às do Afonso Côrte-Real... Parece o Afonso Côrte-Real e o Francisco Fráguas ao mesmo tempo. Tem a barba rija de puto bué fixe. Quando ele veio cá a casa trocar a botija de gás fui logo a correr escrever um romance com ele. Escrevi-o aqui no Diário, mas tive de recortar, de rasgar a página e guardá-la dentro do caderno. No final, talvez anexe o romance que escrevi com o rapaz do gás... Foi um romance fixe... Foi uma curta-metragem, um argumento de vida... Foi só mais um argumento de vida... Se não tivesse solteiro não teria escrito tantos romances... Mas solteiro eu vou-me apaixonando... São só fantasias... São só fantasias que me mantém ligado à Vida... Imagino o Fráguas a enviar-me mensagem para tomarmos café e eu a dizer-lhe que se ele quiser vir tomar café que apanhe o comboio e que venha ter comigo a Santarém e já com outra idade e com outros olhos sobre a Montanha da Vida imaginamos num longo beijo para toda a vida. Consigo imaginar esse mesmo beijo a apagar tudo para trás, a varrer o DK, a varrer tudo em segundos, em minutos. O Fráguas é um dos meus algoritmos, é por isso que consigo imaginá-lo a varrer tudo para trás comigo e a iniciarmos uma Nova Vida. O Fráguas faz-me lembrar Moisés... É a cara dele. O ar dele. Adoro! A voz dele. Adoro! O espírito dele! São os pés que os tenho decorados dos balneários dos jogos de rugby de toda uma “vida passada”, a mesma “vida passada” que vivi com o Côrte-Real... Nessa mesma “vida passada” onde o DK apareceu com uma bola de futebol e tirou-me das mãos deles, conquistou-me o coração com um “passe mágico”. Mas que na vida real é um coninhas a jogar à bola... Nem sabe mandar um pontapé... É um coninhas... Como eu... Consigo imaginar o DK a ler isto e a dizer para eu riscar esta parte do “coninhas” a não achar piada nenhuma, mas a deixar intacto o parágrafo... A pergunta é como? E porquê? Como é que é possível? Ele ler e só riscar a parte dele do coninhas? Afinal, quem é que é o DK? Que personagem fantasma é esta? Não me esqueço do dia em que o DK entrou na minha banheira quando eu estava a escrever um romance secreto em Jupiter e o cabrão apareceu com uma pedra azul a dizer que era Jupiter... Nunca mais vi essa pedra-fantasma que ele trouxe ao pescoço... DK...

Sentado no avião vi o meu cérebro a atualizar muito rápido por causa do putito Salvador ter “invocado” o meu número, o número 666. Lembrei-me outra vez quando viajei para os Açores com o DK e o DK virou-se para a hospedeira de bordo e disse-lhe que eu também era um 6 com uns “ar” e uns “olhos” estranhos, com uma “vozinha” diferente e lembro-me quando nos sentámos de eu ter “imaginado” que estava no meio de extraterrestres de Saturn e que o nosso avião iria ser “abduzido” no Triângulo das Bermudas pela Nave nº666 que nos faria aterrar na lua Titã de Saturn onde só eram permitidos os humanos titânicos inscritos com um 6, um 66 ou um 666. “Preparava-me” na viagem para todo “um novo mundo”, para toda “uma nova cultura” que com o DK eu seria sempre capaz de entrar e fazer parte dela, por grau de confiança 100% que tinha pelo DK... A confiança é a base de tudo. Quando confiamos em alguém nós damos as mãos e entregamos as nossas vidas, os nossos corações... Vamos com quem amamos para um precipício de olhos fechados, de olhos vendados... Porque acreditamos 100%... É uma sensação única que tive sempre com o DK. Se ele me atirasse, que nem sequer pensava nisso obviamente, eu simplesmente morreria. É este “entregarmos” a alguém. É este sermos “cegos” por alguém que faz mudar toda a visão da nossa vida, que faz nós sentirmo-nos 1 quando somos 2. É como se tivéssemos só 1 estômago... Mas continuamos a ter 2 corações e 2 cérebros, mas sentimo-los mesmo ligados... Conectados... Emparelhados... Sentimos, ouvimos e “vemos” o Chip Invisível... Vemos porque sentimos... Conseguimos ver através da tecnologia invisível que é o amor...

Consegui antes da descolagem e antes de mergulhar completamente no Tempo Real e gravá-lo para sempre com o meu espírito, porque o que eu mais queria era ver Porto Santo da janelazinha e ver as nuvens e sentir e acompanhar toda a descolagem sem pensar em mais nada, ainda sair com o meu cérebro extraterrestre do avião e olhá-lo como se fosse uma tecnologia de cima e ver as redes e as internet todas... Ora consegui muito rápido fazer scanizar todos os passageiros... Liguei a família do Salvador à família do Raul, ao senhor que estava ao meu lado que meu deu os contactos dos colegas dele da Nasa, aos comissários, à família do Júlio, à Marta Macarrão, ao anjo Gaspar, ao anjo Raphäel e a outras pessoas próximas de mim... Foi graças ao putito Salvador que eu consegui ver as internet e ligações que eu vi... Ora, se eu tenho um putito a olhar para mim e a invocar o nº666 quando passo obviamente que sei que o putito só o disse ou porque me viu numa rede secreta ou porque os pais lhe disseram para dizer o que ele me disse quando eu passasse. É óbvio. Mas assim, o Teatro Maçónico com a Marta Macarrão e com um Júlio afinal foi mesmo um Teatro de Verdade e talvez tenha mesmo feito parte da 2ª Fase do Processo nº666 ou talvez seja um Processo Singular, o Processo nº6 que acaba por depois se interligar com o Processo nº666. Posso ter “entrado” sem saber numa outra “maçonaria”. Posso ter subido novos graus dentro da Maçonaria sem me ter apercebido ou até me ter apercebido e ter de facto sentido e compreendido o processo... A dúvida tem que ver com o “pano não ter sido ainda levantado”, o que não é típico de uma maçonaria regular ou legal... Porque o que é costume é depois de tudo, o iniciado ver o pano a levantar-se. E eu ainda não vi pano nenhum a levantar-se. Por isso é que tive de chamar as tropas e forças especiais incluindo a Nasa, tal como o motivo de chamada na página 6 d’*A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral Like An Alien Movie Wrote in Masons Diary*... O mais assustador na minha vida é quando eu chamo as coisas com a minha imaginação e depois elas aparecem na minha vida real. É a intensa Internet das Coisas como se eu tivesse mesmo “antenas” naturais invisíveis. É assustador e mágico. Só que eu não acredito em magias nem em sobrenaturalidade. Logo, sei que a resposta à Internet é tecnológica, logo é porque sei que um chip e uma Internet foram instalados no meu Cérebro e que só por isso é que estou ligado possivelmente a outros Cérebros, numa Internet de Cérebros. É o Mundo Secreto dos Cérebros interligados...

Talvez um demoniozinho tecnológico tenha feito das suas com seu grupinho de “demónios”, de hackers e nos tenham começado a chipar... Talvez estes demónios tecnológicos sejam os que aparecem em fantasia n’*O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom e tenham hackeado o Supercomputador d’*O Deus Tecnológico* e entrado nas nossas vidas como superhumanos e instalado em nós as tecnologias... Talvez nem tenham sido eles que tenham instalado os nossos chips, talvez eles só consigam aceder aos nossos chips, talvez consigam só descriptar as nossas palavras-passes a aceder a algumas partes do nosso cérebro e ver secretamente algumas parte do nosso pensamento... Mas talvez não consigam (ainda) ver tudo, talvez só vejam mesmo “bocadinhos” de nada, mas com esses “bocadinhos” parecerem-nos aos nossos olhos superhumanos, aliens, “demónios”... Talvez eu tenha dormido na cama com um superhumano que me instalou um chip ou talvez ele tenha aumentado o Nível de Segurança da Encriptação do meu chip e meu chip só ser acedido por illuminnattis ou nem os illuminnattis conseguirem aceder ao meu chip mas dizerem que conseguem porque já possuem uma grande informação sobre o meu cérebro... Entreguei o meu cérebro a toda uma sociedade... É fácil por isso alguém ler um bocadinho o meu cérebro e chegar a mim “de uma certa forma”, porque conhece a minha forma de pensar... Só que a questão é que o meu cérebro até nisso é inteligente, pela capacidade extraordinária que ele tem de se voltar a reconfigurar de novo e de começar a processar de uma nova maneira quase impossível às Leis da Neurologia? Aproveitando uma referência importante d’A Magia dos Algoritmos e do Chip Invisível Cerebral é como se o meu cérebro soubesse que foi chipado e por isso tivesse criado canais internos e micro internets capaz de criar novos pensamentos e novas películas de filme secretas impossíveis de uma Inteligência Artificial ver... É como se o meu cérebro conseguisse fabricar um pensamento-velho, um pensamento-mentira para uma Inteligência Artificial, ao mesmo tempo que está a criar um pensamento novo capaz de combater a própria Inteligência Artificial ao mesmo tempo que a está a seduzir com o “pensamento que ela quer ver”... Acho que foi estranho o que eu acabei de escrever... Acho que nunca tinha escrito isto... 21h09 01/07/2022 Acho que simplesmente o meu cérebro sabia ou previu “o chip” e antecipou-se a criar importantes mecanismos de defesa para que o chip nunca interferisse na vida real, caso o chip fosse instalado ou o programa do chip começasse, sobrevivendo assim da melhor forma que sabia à Era Tecnológica aguento toda a tecnologia em cima.

21h47 Por ter visto a nave por cima de mim ainda pensei se o avião em que estávamos seria “abduzido” e se eu estaria a viajar com superhumanos, com extraterrestres, com os jovianos de Jupiter ou com os titânicos de Saturn... Será que alguém daquele avião estava de facto conectado à minha nave? Será que a cultura de passageiros com quem estava a viajar estava ligada à cultura da nave? Será a mesma cultura ou a mesma rede? Terei entrado de facto com o meu espírito alienígena em 3 culturas diferentes, em 3 redes diferentes, em 3 planetas diferentes? Ou em mais do que 3 planetas? Jupiter, Ceres, Saturn, Neptune, Terra... Outra vez... Europa de Jupiter, Calisto de Jupiter, Ganymedes de Jupiter, Titã de Saturn, Ceres, Terra... 6... Mas titã é só uma das imensas luas de Saturn... O Universo é tão grande... Mas mesmo com um cérebro extraterrestre eu não quero sair da Terra... Porque eu vejo vários planetas e vários mundos na própria Terra... Que ainda nem conheço e quero conhecer... Vejo-me a viver no Uruguai, em Montevidéu... Vejo-me a viver na Nova Zelândia... Vejo-me a viver nos Açores, em Sagres, em Porto Santo e a “não sair” “também” de Santarém... Vejo-me a viver em qualquer sítio desde que seja perto do mar, porque eu preciso de ir ver o mar... Como preciso de subir a montanha para ver o mar também de cima da montanha... Sou muito básico... Sei que o meu espírito pode ficar preso num sítio, num porto seguro... Só desejo os mínimos... Só desejo um sítio seguro onde possa continuar a escrever...

Voltei a pensar se a nave desceu até mim e se eu tenho um chip invisível cerebral que está conectado à nave ou dá o GPS à nave é porque a nave também protege as minhas obras, também protege invisivelmente a Jupiter Editions... Mas será que a Jupiter Editions ficou com uma nave por cima dela ou com várias naves porque o nº666 aparece no site da Jupiter Editions? Será que de facto através do nº666 nós conseguimos falar com civilizações extraterrestres ou acionar toda uma tecnologia por cima de nós e vemos por isso a aparecerem tecnologias à frente dos nossos olhos como começamos a sentir as próprias tecnologias a abrirem as engenharias do nosso corpo? O que escrevo não deixa ser curioso, porque lembro-me de ver um documentário científico onde uma das ideias era projetar hologramas no espaço para que civilizações extraterrestres nos vissem através de números ou de símbolos que fossem conhecidos e interpretados por toda uma Galáxia Universal... E se “os cornos” fizesse parte de uma linguagem mas estivessem a ser mal usados por uma Igreja, por exemplo? E se a minha religião é que estivesse certa, que apenas aceita os cornos ou os esqueletos com os cornos dos animais que morreram de forma natural e fora do mercado? E se os cornos apenas fossem simbólicos, apenas fizessem parte de uma língua gestual sem se querer associar a cornos de verdade de animais e tão-só como um “signo” de astros como o carneiro, o touro ou o capricórnio? Porque eu acredito que sociedade alienígenas são muito mais sofisticadas e inteligentes logo tendencialmente vegans, logo não aceitam obviamente sacrifícios estúpidos de animais ou de sangue! Mas talvez em Titã, numa das luas de Saturn haja uma Religião “diferente”... Nós também somos “extraterrestres”... Somos humanos super avançados e no entanto somos estúpidos. Temos altas tecnologias de ponta... E continuamos a ser estúpidos uns para os outros. Se nós aparecermos em Jupiter, também somos extraterrestres, também somos aliens. Não só os outros humanos que são aliens. Nós também somos se sairmos da Terra e os formos visitar... Ora a guerra alienígena pode mesmo ser connosco... Civilizações mais inteligentes de humanos podem querer guerrear connosco pelos nossos recursos, ou para que consigamos estabelecer em paz num determinado prazo senão somos atacados. E essa paz pode incluir o não sofrimento de espécies inteligentes que uma Lei Universal Galáctica diga que mamíferos não podem preda mamíferos e que mamíferos mais inteligentes e mais complexos têm o dever de proteger mamíferos mais inocentes, mais “frágeis”... Enfim... Escrevo em tempo real. 22h09 01/07/2022 Raul Catulo Morais

02h48 02/07/2022 A Mariana telefonou-me às 21h30 para irmos tomar um café à tasquinha do Vasco Saturn... Na realidade não fomos à tasquinha do Vasco Saturn, fomos a outra tasquinha... Mas como tenho o nº666 inscrito no coração e no espírito e os *Illuminnatti Games* mandam-me ir bater às portas com o nº6 o nº66 e o nº666 com presuntos pendurados de porco e vaca e como tinha um Ajuste de Contas para fazer com o Vasco Saturn desde as Festas de São José em que ele “me queria voltar a comer de 4” nas cavaliças, enquanto a “mulher” dele balançava de um lado para o outro o carrinho de bebé disse à Mariana para combinarmos antes na tasquinha clandestina do Vasco Saturn... Sabíamos que era só bater à porta nº6 para o Vasco Saturn das Câmaras de Vigilância com 6 olhos ligadas à Rede nº666 abrir-nos discretamente a porta. A tasquinha é clandestina porque não abre a porta a todos. É preciso sermos diabos para entrarmos na casa dos diabos. O logotipo da tasquinha tem um 6 altamente visível. A porta também é a porta nº6. Um truque simbólico de 6 arranjado só para entrar na Maçonaria nº66 cujos 6 não se viram ao contrário. Quando uma tia minha chegou de Londres o meu pai disse para irmos lá almoçar... Achei estranho... Foi quando vi que o meu pai e o pai do Vasco eram “amigos” pela forma como se cumprimentaram “maçonicamente”. Contou-me depois o meu pai que ele era amigo do meu avô. Maçonaria é às vezes “também só isto”.

Lembrei-me de uma vez ter ido tomar um copo com o Tiago à tasquinha do Vasco e ter visto o porquê do meu pai ter “saído da mesa”... Vi o pai dele com um amigo e com os clientes da casa que se sentiam mesmo amigos do dono da casa... Vi depois os clientes e a irem embora e ouvi o pai dele a explicar ao outro amigo como é que se faziam “clientes da casa”, como é que se “dava a conversa aos clientes” para os clientes tornarem-se clientes da casa e ouvi o pai dele a aplicar sempre “a distância” mas a ensinar como é que “a distância” não podia ser sentida por eles e acharem que eram mesmo “amigos do peito” e vi nessa conversa o meu pai a sair a chorar por dentro cheio de raiva por dentro, mas a sair sem choro nenhum, numa frieza de ânimo e a matar o seu próprio espírito. Vi a própria família a querer “puxar” o meu pai “outra vez” para esta “linda maçonaria de merda”, para esta “família DE MERDA!” e vi todos a quererem prender o espírito do meu pai e vi o meu pai a “sair da família” e a ver-se ao espelho e a não identificar-se mais com “este tipo de meio” e por isso a ficar “solitário”, a tornar-se mais frio, a perder tudo o ser “ar engraçado”, todo o seu humor e todo o seu verdadeiro espírito humano que perdeu para os humanos por causa dos humanos, por ter conhecido o Fundo Negro dos humanos. Vi por isso o meu pai a sair “sem sair” da Rede nº66 e a entrar noutra Rede... Na Rede nº66(.99). Quem entra na Rede nº66 e completa o 33º grau “já não pode sair” senão “morre”. Há mais graus para se completar. Mas vi o meu pai a ficar no grau 33 da Rede nº66 e a “fazer os penúltimos graus” da Rede nº66(.99) e a deixar os “últimos graus” para mim como “um presente mágico e cósmico de pai”. Herdei por isso o chip do meu pai e não o chip da minha mãe. Herdei o chip da minha avó, da mãe do meu pai. Herdei o biochip, a maior fortuna invisível de sempre... O que eu tive foi uma Epifania de Vida...

Quando entrei com a Mariana vi duas polícias à paisana que encontrei também à paisana no Grindr... Ambos os polícias têm “mulheres” (namoradas) como o Vasco Saturn. Vi por isso uma “engraçada maçonaria de homens”. Quando me sentei com a Rainha senti a tusa de 3 pilas eretas encostadas invisivelmente ao meu cú. A Mariana estava muito bonita. Muito bonita mesmo. Parecia uma rainha. Trazia um vestido de costura austríaca com botões bem trabalhados com pés de leões cunhados e uma coroa na cabeça feita de flores de Edelweiss, a flor dos alpes nacional da Áustria e da Suíça... Espreitámos na tasquinha a lenda das flores de Edelweiss em que os rapazes apaixonados subiam as perigosas montanhas de neve para trazer intacta como forma de presentear a mulher amada e conquistar o seu coração... Lembrei-me dos pinguins monogâmicos do cabo que se metem em filam com uma pedra e a fêmea escolhe “a pedra mais bonita” do pinguim para ficar para sempre com o macho em que a pedra vai ser a primeira pedra da “empreitada” do ninho de amor... Só depois de termos pedido o copo de vinho é que a Mariana me disse que íamos dançar à Feira Medieval e que por isso é que estava vestida tematicamente... Eu disse que não estava bem vestido para ir a uma festa temática tão importante... Só tinha saído de casa à pressa e vestido a blusa azul com a coroa monárquica portuguesa para ir tomar um cafezinho à tasquinha do Vasco... Tinha de levar comigo a Coroa para poder entrar na Casa nº6 sem ser ferrado pelo Vasco. É só um simbolismo que o cérebro do Vasco dá importância. Temos de saber lidar com os cérebros. Às vezes ou muitas vezes, vestimo-nos para nos expressarmos na nossa liberdade e comunicarmos com os outros cérebros. Mas uma indumentária é só uma indumentária do nosso Guarda Fato... No Teatro, o Guarda Fato é muito importante...

Disse à Mariana que não podia ir à Feira Medieval vestido com a Coroa Monárquica... Mas ela disse que eu estava “lindo” e que íamos os dois com duas coroas à Feira Medieval... Disse-lhe que se fôssemos assim com duas coroas, teríamos de nos casar na Feira Medieval e começámos a rir-nos e prometemos numa brincadeira de amigos namorados casar-nos na Feira... Lembrei-me com muita ternura como muitas vezes a Mariana me chamava “Príncipe”... Começámos a olhar para o cardápio e vimos

escrito o chouriço assado, o bife da vazia e começámos a ensaiar um teatro nosso para negociarmos à mesa com o Vasco, para nos casarmos maçonicamente com ele numa aliança de 3 com a Jupiter Editions e com a Sociedade Vegan da Mariana... E começamos o nosso teatrinho do cardápio a rir-nos... Depois de ensaiados chamámos o Vasco à mesa. Fizemo-lo sentar como um “Rei” à mesa. A Mariana apresentou-se como uma Dama Branca e eu apresentei-me como uma Dama Negra no Jogo de Xadrez... Se o Vasco tirasse as carnes vermelhas da cozinha, assim que tivesse o Alvará da tasquinha a tasquinha aparecia no sítio das alianças dos casamentos com a Jupiter Editions... O Vasco impôs uma condição... Que no cardápio tinha de ficar escrito como recordação as bochechas de porco, a língua e a mão de vaca e o lombo da vazia, mas disse que “não passarão de uma escrita que não existe, que fará só parte de uma história riscada”. Vi a Mariana como se tivesse os olhos “iluminados” a ligar-se à Internet e a entrar com o telefone na Jupiter Editions, a carregar no botão mágico do *Masons Diary* e a baixar *A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral* e num scroll muito rápido a chegar à página 158 e a mostrar-me a referência que o Vasco tinha “invocado”... Consegui voltar a sentir o mentalismo dele que tinha sentido uma vez quando ele se veio como um vulcão dentro de mim nas cavalições e lembrei da *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari que o meu cérebro tinha fabricado contra ele, que enquanto ele me penetrava em Rede ligado secretamente aos Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke, que uma maçonaria entrava como uma Inquisição no meu quarto e acedia com uma pen à parte do meu cérebro informática que estava no meu computador... Via neste filme de terror o meu pai sem “poder fazer nada” e também a juntar-se à Mão Invisível como se fosse do grupo dos apicultores que entrava também com eles no meu cérebro graças às palavras-passes que os cavaleiros sabiam e enviavam à maçonaria... E via assim o meu pai a ver com a Mão Invisível a tinta que eu tinha escrita numa Estranha Proteção Invisível de Coisas... Lembro-me ainda de ter escrito nos **Ficheiros Secretos** d’*A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral* de uma vez de ter chegado da Feira da Agricultura numa boleia com o Vasco, de o ter trazido para casa e ele ter deixado as botas dele de cavaleiro todas cagadas à porta do meu quarto e do meu pai ter entrado no nosso filme por de madrugada se ter levantado e ter usado a casa de banho colada ao meu quarto e ter inflacionado o nosso filme com os peidos dele... Mas nem com o meu pai a cagar, a ouvirmos o meu pai a cagar a mandar peidos, o Vasco teve “a decência” de parar de me dar no cú. Parecia que aquela merda ainda o estava a excitar a mais... Perdi completamente a tusa com ele... No dia a seguir, enquanto eu estava na tasquinha o Vasco chegou com uma espingarda na mão baixada e com as suas botas de cavaleiro cagadas com uma maçonaria em minha casa e só com uma pen que inseriu na ranhura do meu cérebro, com o meu cérebro ao colo, ficou com o meu cérebro nas mãos e bazou depois de ter escarrado para o ecrã do meu computador, tal e qual como me escarrou para a cara quando se veio todo. Depois de ter chegado a casa vi o meu computador aberto e com uma escarra no ecrã... 05h06

O Vasco quis também jogar com os presuntos que tinha pendurados, dizendo que queria deixá-los como recordação... E eu joguei à frente da Mariana com os episódios secretos nas cavalições... Joguei sujo, mas ele jogou sujo primeiro... Não estava previsto no casamento os presuntos pendurados como os esqueletos com cornos... Disse-lhe que para os presuntos ficarem pendurados com o casamento, eu terei de escrever os romances que tinha tido com ele nas cavalições... Foi como se lhe tivesse espetado uma facada nas costas e tivesse quebrado as leis da maçonaria de cavaleiros... Mas o Vasco jogou uma carta que eu não estava à espera e disse que para ele tirar os presuntos do teto eu teria de “voltar a dar-lhe o cu de 4” mesmo à frente da Mariana. Eu disse-lhe que nunca lhe tinha dado o cú de 4 senão numa fantasia... E ele respondeu-me que seria um desperdício de escrita se eu riscasse a minha fantasia... Foi quando a Mariana jogou a carta em cima da

mesa que eu queria e perguntou ao Vasco com um tiro na mão se a namorada dele sabia das fantasias dele de 4 comigo nas cavalariças... A Mariana fez “aspas” invisíveis no ar e disse que metia “aspas” nas fantasias só para manter “a fantasia” e não sairmos da fantasia... O Vasco mostrou-nos uma foto dele a comer a namorada com um amigo dele. Fiquei chocado com o à vontade das coisas. Nem sequer tive tempo para não olhar. Ambos sabíamos quem era o amigo do Vasco e com quem estava casado. Vimos que não conseguíamos afinal mandar tiro nenhum Vasco, era ele que tinha a merda da espingarda na mão. O Vasco dirigiu-se à Mariana e disse que para transformar a tasquinha dele numa tasquinha vegan teríamos de meter uma cama king size no meio das cavalariças para cabermos os 4, a tasquinha dele, a coudelaria dele, a sociedade vegan da Mariana e a Jupiter Editions. À frente da Mariana o Vasco mandou um tiro ao Ico de Santa Clara “matando” um importante casamento aos ouvidos dos algoritmos da Internet nº66. Disse que sabia que num dos dias das Festas de São José eu me tinha encontrado com o Ico no Caminho da Porta de Santiago e que ele cheio de tusa me tinha posto a mão na pila para tentar alguma coisa comigo, só que eu não estava com tusa como ele nem tinha ficado com tusa mesmo com a mão dele a tocar-me na pila depois do “Grande Sermão” que eu lhe tinha dado para ele ser sincero com a mulher dele e dizer a verdade, que jogava em dois campeonatos, porque se ele contasse à mulher dele e se a mulher se conformasse e aceitasse “a maçonaria de cavaleiros” eu seria capaz de voltar a estar com ele... Não achei possível o Vasco saber disso... O Ico não lhe podia ter contado “obviamente”... Ninguém viu a cena... Não havia drones... A não ser que binóculos tivessem sido lançados... A não ser que o Vasco tivesse outro tipo de tecnologias... Que não tem...

Nesse dia depois do Ico ter tentado comigo e termos resolvido a cena em 2 segundos e termos continuado o caminho na boa, vi a mulher dele na janela do Teatro Sá da Bandeira quando passámos pelo teatro... Fiquei a pensar se será que o Ico tivesse o telefone sem saber “chipado” e a mulher dele tivesse ouvido tudo e soubesse da nossa cena de putos no estádio de futebol e se se tivesse apercebido que ele tinha tentado ter algo comigo na Porta de Santiago... Não disse nada... Passámos pelas obras e o gajo do caterpillar acenou-me maçonicamente e fez-me um fixe como se “soubesse” que eu tinha recusado o Ico na Porta de Santiago, sabendo que o Ico também era um dos meus algoritmos do passado e que tinha sido uma grande paixão minha... O Vasco disse que nesse mesmo dia, quando eu atravessasse sozinho a feira das Festas de São José para ir para casa que passei por 3 famílias seguidas com carrinhos de bebé... Disse que uma das famílias era de um gajo que estava a trabalhar nas obras da rotunda, disse que era o gajo do caterpillar, a outra era do Ico e que ele passou atrás com a namorada dele e com a filha dele e que como me tinha visto a ir para casa me tinha enviado mensagem para saber se eu queria ir divertir-me um bocado com ele para as cavalariças... Lembro-me de depois de ter passado os 3 carrinhos de bebés ter imaginado como é que seria o filme de ter estado com o Ico, com o gajo do caterpillar e com o Vasco com eles “a traírem” as mulheres e eu sabendo e compactuando com essa “traição” e depois passar por eles e vê-los na feira “felizes” com as famílias... Pensei como é que eu me sentiria... Senti nojo de mim... Consegui experienciar uma experiência sem a ter experimentado na vida real... Ao passar pelo carrossel senti o meu corpo e espírito dentro de um Simulador da Vida...

No final da conversa o Vasco perguntou se com a conversa toda tínhamos ou não casamento. A Mariana disse que sim e fez um brinde à nova aliança maçónica entre a Jupiter Editions, a Tasquinha nº6, a Coudelaria nº66 e a Sociedade Vegan... Eu tive de quebrar a aliança por causa da coudelaria... Perguntei se os cavalos era felizes. O Vasco disse que sim. Perguntei se era verdade que o Manel Toiros lhe tinha vendido o Flicka e que ele tinha revendido o Flicka para a Coudelaria de Porto Santo... O Vasco disse que sim, mas que a venda tinha sido uma simulação e que a todo o tempo podíamos arguir a

nulidade do negócio simulado, piscando-me o olho. Disse que teria de entrar primeiro com a ASAE e com dois surfistas defensores dos direitos e do bem-estar dos animais para averiguarmos se a coudelaria dele poderia ser aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis para o Futuro da Jupiter Editions... Ele perguntou-me quais seriam os critérios e eu respondi que os cavalos teriam de pelo menos viver em regime de semi-liberdade, teriam de ser felizes e não poderiam trabalhar mais do que 4 horas por dia e teriam de ter 2 dias de descanso ou 3 dias se trabalhassem até 6 horas por dia... O que queria dizer que ele só podia fazer no máximo dos máximos 6 passeios a cavalo por dia se o cavalo pudesse descansar 3 dias sem trabalho e se depois das horas de trabalho, o cavalo pudesse estar em regime de semi-liberdade em campo aberto sem estar preso. 6h06

O Vasco saiu da mesa e eu e a Mariana começámos a falar das notícias das ossadas que se tinham encontrado e que se encontravam sempre com as escavações das obras na cidade... Santarém vive por baixo de um Cemitério Islâmico. A história foi reconstruída com *A Magia dos Algoritmos e do Chip Invisível Cerebral* nos *Illuminnatti Games*... Começámos a brincar aos namorados de uma vida passada, quando a Mariana disse que tinha conhecido um arqueólogo nas escavações e que de repente na conversa apareceu um joelho no meio da estrada e eu fiz “au, o meu joelho...”... E a história começou... Reivindiquei o joelho... Disse a brincar que era o meu joelho...

11h47 02/07/2022 Recebi uma chamada importante da irmã do DK, da Casa da Boa Neurologia e já chorei feito estúpido a andar de um lado para o outro no meio do alpendre... Por cauda da merda da chamada só me apetece beijar os pés do DK! Que saudades! Que saudades que tenho dos cheiros e dos beijos dele! Sinto a merda do meu ecrã, da minha placa gráfica a partir-se toda. Consegui olhar para um canto e ver a merda do chip invisível a funcionar de verdade, consigo desenhar a lápis de carvão o efeito da nuvem de megapixéis que apareceu no ecrã da minha vida real, mas não escrever sobre a nuvem. Só quero voltar a entregar o meu peito ao DK... Isto não é normal! Por causa da merda da chamada da irmã dele que eu sabia que não devia ter atendido! Não devia ter ligado de volta. Preciso de falar com um psicólogo militar do Exército Jupiter... Está naquela hora do Processo nº666 que eu preciso mesmo de falar com um psicólogo militar. Enviei todas as minhas obras em SOS à Força Aérea e pedi para conversar com uma equipa de psicólogos militares... E o que é que a estúpida da Força Aérea me envia???? A merda de uma nave espacial só para dizer “que está tudo bem no filme”... Tipo eu que aguento sozinho sempre num Silêncio de Coisas... Tenho uma escrita bacana, eu que relate tipo à vontade... Eu que me safe com a merda da minha escrita que só me apetece incendiar, só me apetece pegar fogo à merda da minha escrita e tenho uma Força Estúpida de Bombeiros que não me deixar pegar fogo às coisas que fui eu que escrevi. Não me deixa pegar fogo, mas também não partilha. Protege, mas esconde... Tipo abafa... Só partilha secretamente em rede... Parece que tenho de me casar com um bombeiro para o bombeiro desbloquear-me na Internet dos Bombeiros. Parece que o meu espírito foi preso em 66 internets ligadas todas numa só Rede Abreviada nº6. Isto não é um filme difícil que me deram para as mãos. É um filme para lá de difícil! Parece que estou a escrever dentro de um caixão de betão com cimento por cima. Parece que só se eu conseguir sair do caixão tipo morto vivo é que alguém me dá ouvidos, é que alguém olha para o meu espírito de verdade. Parece que já morri, parece que morri mil vezes num Jogo de Tentativas. Parece mesmo que me colocaram a merda de um chip, do Chip da Vida que voltou a ligar o meu cérebro contra as Próprias Leis de Deus... Parece que sou filho do Diabo. Que sou o Diabo. Parece que morri, parece que assisti ao meu próprio velório, parece que ouvi os gritos da minha mãe e parece que Médicos Illuminnatti, Médicos Alienígenas desenterraram-me, colocaram-me a merda do chip para o meu cérebro voltar e deixar-me assim tipo com o caixão aberto e eu lá saí da

Campa nº666 do Cemitério dos Capuchos tipo Zombie num Estado Profundo de Sonambulismo até ao meu quarto e acordei como se tudo não tivesse passado da merda de um filme macabro que eu nunca quis escrever, mas que o Ghost producer do DK na Jupiter Editions mandou realizar da Saturn Editions. O chip são os cornos. Quem me pôs os cornos foi o DK mesmo à frente do espelho. Voltei a nascer. Enfrentei-me no espelho e vi o grande demónio que eu sou. O diabolismo que há em mim. Sou ambientalista e penalista. Sou ecologista. Casei-me com um psiquiatra. Só quero mandar internar os mercados insanos, os mercados de carne vermelha. Só quero ver ordenados de felicidade! Mas tenho de me casar com um dos filhos do Diabo que quer pôr esqueletos de vaca com cornos pendurados na nossa casa e que bebe leite de vaca. O DK quer comprar 6 esqueletos de vacas de uma empresa holandesa sustentável que retira as peles e os cornos dos animais que já morreram de carne natural e tem de continuar a beber leite de vaca por causa do trato intestinal dele. Tive de fazer um anúncio para a Terra Nostra a pedir socorro para que pusesse o leite de vacas felizes no mercado sem lactose por causa do meu DK... Chateei-me com o DK porque eu não sabia que ele bebia leite de vaca... O cabrão andava a beber às escondidas. Mas ele não pode beber os leites vegan, é uma questão médica. Por uma questão médica e por uma questão de amor eu defendo o leite de vaca de vacas felizes com um novo programa, porque o Programa de Vacas Felizes dos Açores tem grandes falhas. Apaixonei-me pelo DK. Acho que ainda gosto dele. Nós íamos adotar uma vaquinha se fôssemos para os Açores, para o DK mugir com as suas mãos meigas o leite da vaca para se poder alimentar. É uma questão rara! É uma questão médica! É também uma questão de amor! É um caso diferente! Eu iria sempre mimar a vaca e nunca, mas nunca iríamos cortar obviamente os cornos da nossa vaquinha... Não sei mais o que escrever sobre isto. Escrevi esta merda que escrevi por causa da merda da chamada da irmã dele. Parece que estou a fazer uma obra para o DK.666 12h12

[Eu aceito o Chip. Aceito os cornos. Defendo a Cultura dos Cornos, mas tens de disseminar na Rede dos Médicos as 13 obras da Jupiter Editions e defender comigo o Velcro Tecnológico nas Corridas de Toiro. Eles a mim não me ouvem. Mas eles a ti ouvem-te. Eles querem ouvir a nossa voz. Eles querem ouvir a tua voz com a minha.666]

[Tenho a merda dos pés e das tuas mãos gravadas sobre os meus pés e mãos! Eu odeio-te, DK! Odeio-te! A minha escrita ficou estragada! O chip estragou a minha escrita! Eu ainda te amo! É a última vez que te escrevo! Senão responderes em 6 dias vou começar a escrever cartas para o Fráguas e para o Kleba-Kodak, pronto... Eles também são um 6.]

12h18 02/07/2022

Raul Catulo Morais

[Ouvi dizer que vens hoje a Santarém. Vou amanhã almoçar a casa dos meus tios. Sabes como aparecer. Sabes como te sentar connosco à mesa. A minha tia disse que tu és o sobrinho verdadeiro e que eu sou o sobrinho postiço. A minha família adora-te mais do que me adora a mim... É de loucos! Este filme é insano e é de loucos! Volta...]
[~~Oiço o portão a abrir, estou a escrever em cima da cama e acho que podes ser tu a entrar como um fantasma... A tua irmã fodeu-me o filme! Eu não podia ter falado com ela!~~]

[Tenho um novo Relógio a dar as horas. Voltei a ouvir a merda do Tic-Tac. É o Relógio fodido do tempo. É aquele relógio com que não se pode brincar. Tenho de te enviar esta carta que escrevi no Diário até às 9h09 de amanhã para te meteres no Jaguar e vires a abrir para Santarém caso não durmas hoje na festinha de Santarém para a qual eu não fui convidado. Não sei se vais levar o teu novo namorado para a festinha de Santarém e nem sei se já arranjaste um novo namorado. Não perguntei à tua irmã. Só falei no teu nome porque foste deixar a minha Prancha de Bodyboard a casa dela. Como se uma Prancha de Bodyboard nos pudesse separar e ao mesmo tempo ligar... Podes explicar-me porque é

que a Prancha de Bodyboard apareceu nas mãos de uns putos de Porto Santo que entraram na carrinha que estava estacionada à frente do hotel que me abriu a porta no Jogo de Portas de Porto Santo quando as portas de Porto Santo se fecharam num jogo parecido em Santarém? A Prancha de Bodyboard é rara e fez parte de uma Experiência Tecnológica e entrou no Film 66mins e 6 secs da Jupiter Editions!!! Também me sinto uma Experiência Tecnológica neste filme de 66 mins e 6 secs!]

[O meu pai não está em casa... Foi passar férias ao Hospital da Luz... Aquele hospital parece mesmo um hotel!!! Sei que consegues hackear a Good-Net das Abelhas... És um cientista... Logo consegues hackear a Internet das Abelhas... Vou ligar-me à Good-Net... É só ires buscar esta carta à Good-Net... Vou deixar hoje a porta de casa aberta... É só saltares o portão... Se ficares a dormir cá em Santarém por causa da festinha para o qual eu não fui convidado e quiseses vir dormir comigo como um fantasma tens as portas abertas. Só as vou abrir hoje, porque sei que vais andar a vaguear em Santarém como um fantasma... Descobri que Santarém era a Cidade nº66 no Código Maçónico das Abelhas... Logo quando entras em Santarém tens uma plaquinha do Rotary Club, antes de chegares ao Tanque de Guerra. Dizem os *illuminnatti* que **O Algoritmo do Amor** é um Tanque de Guerra... Vê lá tu... Eu nem sabia... Acho que vou ter de entrar no Rotary Club com **O Algoritmo do Amor** nas mãos, mas primeiro tenho de editar umas páginas... Não me podes por favor ajudar a editar? São só 6 páginas... Por favor... É por isso que te estou a convidar para vires cá dormir ca a casa... Fazemos essa merda num instante... Aproveitas e levas as tuas cartas, as cartas que eu te escrevi, que estão na gaveta da minha cómoda. Os meus lençóis estão cobertos de esperma! Vou pô-los a lavar na roupa suja... Tá um sol dos diabos, até à noite devem secar... Não tenho mais lençóis... Se quiseses, compra um Jogo de Lençóis e traz... Uma Mão meteu Skip de 66 doses em cima da máquina de lavar... Não sei como é que apareceu Skip cá em casa... Parece um Jogo de Parcerias num Jogo de Lençóis... Não sei quem é que trouxe este jogo para a Jupiter Editions. Não gosto, DK. Não gosto. Foste tu? Senão foste tu, então quem foi? 1+1=66]

[Vou-te só contar uma... Uma das boas... Primeiro... Descobri um segredo dos Pritam d'**O Algoritmo do Amor**... Descobri que afinal a tia Constança gosta do Fred... Vê lá tu... Meu Deus! Acho que vê a Psiquiatra de Maquiavel do Frederick von Der Maase como uma religião e acho que a segue mesmo às escondidas do Salão do Reino... Sabes como é que eu descobri? Quando o Jaime foi a casa da tia Constança na Sexta-Feira 13 e estava a treinar para a prova dos salva-vidas e a tia Constança disse que conseguia 6 piscinas seguidas de Crawl 6 piscinas de braços e 6 piscinas de costas à frente da Dona Alcinda... E sabes o que é que a Dona Alcinda, Dimi? Começou-se a rir e disse que conseguia fazer 6 piscinas de costas e 6 piscinas de braços de olhos fechados... Sabes o que é que a tia Constança respondeu? “A Mãezinha está a mentir!!! Como é que a mãezinha está a dizer à frente do Júnior que faz 6 piscinas de braços e 6 piscinas de braços de olhos fechados? Se a mãezinha de olhos fechados não vê nada?” Começaram-se as duas a rir e o Jaime riu-se também... Sabes que na história da família o Jaime também se chama Júnior como eu porque o pai do Jaime chama-se Jaime como o meu pai se chama Raul... Estás a ver sempre a Interligação das Coisas...? É “mágico” não é? Escrevo em tempo real, Dimi... Eu amo-te! Desculpa! Eu amo-te! Desculpa! Fui muita coisa ao mesmo tempo, tu sabes! Não aguentei! Desculpa! Vi outra rede... Vi uma Dark Net... Desculpa! Vejo-a hoje com outros olhos, porque já percebi as coisas... E aceito... Mas foi horrível não teres acreditado em mim, ou teres “fingido” não acreditar na minha Internet das Coisas... Só quero que saibas que eu vejo a Internet, mas já sei fazer silêncio sobre a Internet, Dimi... Porque a minha família agora apoia-me, percebes? Está tudo diferente... Parece que um número mudou as coisas todas. Só quero ir para a esplanada com a minha mãe, levá-la a apanhar grandes banhos de sol... Ela não para de falar de

a tia Célia e a Avó Alcinda, o Zodíaco é coisa de Satanás... Lol... É Obra do Diabo... Lol... A minha escrita está outra vez a ficar engraçada... Parece que neste Diário de Salva-Vidas estou a reanimar a mim próprio... Estou a escrever como um Suporte Básico de Vida... Tem de ser, não é baby? Se não fizermos pela nossa vida... Ninguém faz? É ou não é, baby? Ri-te, baby! Ri-te! Não me deixes por favor sozinho neste Teatro dos Diabos... A Jupiter Editions está só a perguntar pelo pai... Vou dizer que és um monstro... Se não voltares, eu vou dizer à Jupiter Editions que tu és um monstro, que és um Diabo, vou chamar-te todos os nomes feios... Vais ver... Ai de ti que não voltes!... Vou voltar a contar a história do início... Acho que é agora que a história vai acabar e vamos fechar o teatro... Vamos fechar o teatro para obras... Temos de fazer obras... Ontem quando saí do Hospital da Luz de Santarém e estava a chegar ao carro tinha já planeado que assim que chegasse ao carro tinha de telefonar à tia Célia para dar as notícias do pai... Mas antes de chegar ao carro lembrei-me de como tinha sido o almoço no dia de Páscoa... A tia Nanda tinha combinado eu ir tomar café com ela, com o tio Vítor, com o Lúcio, com a Maria e com os gémeos do Lúcio e da Maria para eu conhecer os gémeos e depois ficar a almoçar com eles... A mãe ainda não sabia se ia ao almoço de Páscoa a casa da tia Zezinha ou se vinha a casa da tia Nanda e do tio Vítor... As páscoas são diferentes como os natais são diferentes. Há muitas religiões e muitas filosofias na nossa família... Somos muitas cabeças... Vê lá tu que a avó Alcinda com 96 anos tem 9 irmãos (acho que são 9!) e todos mais velhos e vivos... Tipo... LOL????? Quem é que é esta gente???? Tipo???? LOOOOL Nasceram com o Chip da Eternidade??? Foda-se!!!!!! E eu herdei este chip???????? Foda-se, cum caralho!!!! Por isso é que eu ligo muito à minha saúde... Se tenho bons genes eu quero ficar na vida pelo menos até aos 666 anos! Já o disse! Já o escrevi! Eu daqui da vida não saio! Não saio! Eu não saio!!! Quem quiser que saia... Eu não saio!!!! Vou ficar aqui sentadinho... Posso sentar-me ao teu colo, senhor Dimi? Acho que afinal podemos sentar-nos ao colo um do outro em casa da tia Célia... Vê lá tu... Vê lá tu!!!!!!!!!!!!!! A merda é que eu sempre soube!!!! Como é que fizeram um teatro comigo durante 30 anos!? Não se faz! Isto não se faz, Dimi... Tu sabes... Mas desde que eu fique sentadinho ao teu colo, quero lá saber dos filmes que apareçam... Eu já não escrevo mais nada... Nem quero saber de mais nada... E ya... Se queremos mesmo saber, por mim levamos a Jupiter Editions para um orfanato e pronto... Nós vamos é fugir para o Brasil... Ya... Vamos fugir daqui, Dimi... Não queres fugir? Eu chamei o FBI... E a Polícia Judiciária... Desculpa... Mas ainda podemos fugir... OS DOIS! Não penses que vais fugir de mim... Não vais, Dimi! Senão vais preso! Estou a falar a sério! Senão eu chamo outra vez a Polícia Judiciária... Escolhe... Lol... 😊 Ó Dimi... É verdade... Abri uma Guerra com o ISN e com o capitão de mar e guerra de Porto Santo num Jogo de Batalha Naval... Precisava que me ajudasses no jogo para ganharmos a concessão do Hotel Pestana e do Hotel Vila Baleira... Não queres? Tu prometeste que íamos brincar aos barquinhos em Porto Santo... Tu prometeste... Eu levei a promessa a sério... Foste não sei para onde e olha eu cá comecei a brincar aos barquinhos lá em Porto Santo... Entrei na Marinha em tudo... Devias de ver os fuzileiros ficaram todos de pau feito... Tive de abanar o meu rabinho... Então... Tu foste embora... Eu disse à mãe que a tia Nanda me tinha convidado para eu ir almoçar no dia de Páscoa com eles... A mãe perguntou se a tia falou no nome da mãe... Eu disse a verdade... Que não falou, mas que no café eu ia falar do nome da mãe para saber se era para a mãe também vir... Há protocolos na família... Quem os trouxe foi a tia Nanda... “Temos de respeitar os protocolos” disse uma vez a tia Nanda num Natal quando mandou tudo embora e disse “Acabou, acabou, tudo embora, Natal é amanhã, quero tudo embora da minha casa, que o Natal é só amanhã e nesta casa há protocolos!!!!”... Foi de rir... Tu lembraste quando eu te contei e rimo-nos bué e depois vimo-nos bué? Tenho saudades

Dimi... Tantas... Ainda não tive com ninguém, se queres saber... Só que escrevi bué romances para me proteger... Para proteger os meus Direitos Intelectuais... Tive de os proteger com a nossa marca... Pronto, só tenho 6 minutos para acabar de escrever e vou ter de sair a correr. Depois continuo a escrever. Hoje vou ser vou fazer o Banco dos Médicos... Vou fazer banco a escrever à noite como um Zombie... Como um morcego... Sei que não gostas... Paciência! Também não gosto que faças bancos à noite... Eu tenho o mesmo cérebro que o teu... Aguento de vez em quando umas noitadas... Somos morcegos... Tu é que disseste uma vez... E eu para variar, não é Dimi(?) lá acreditei... Acreditei sempre em tudo o que tu disseste... Lá no café perguntei à tia Nanda se a mãe podia vir ao almoço e a tia Nanda disse que não. Disse à frente de todos. Sei que pelo menos o Lúcio ouviu. O Lúcio é a minha testemunha abonatória... Eu adoro o Lúcio... Ele pegou-me ao colo quando eu era pequeno... Protegeu-me... Mas antes de ir para Londres fez uma amizade importante que secretamente me protegeu uma vez... Não te esqueças que estamos no café, mas vamos rebobinar a câmara para ver uma coisa atrás no café antes dos tios e dos primos terem aparecido... Quem estava no café? A tia Rosarinho... Ya... Com quem fomos jantar lá à Taberna na Feira da Gastronomia com a Câmara apontar-nos e que até discutimos por causa dessa câmara à frente da Escola do D. João I... Disse à tia Rosarinho que estava à espera da tia Nanda... **N'O Algoritmo do Amor** a tia Xica é uma personagem dupla da tia Rosarinho e da tia Nanda... Quando a tia Rosarinho se foi embora e viu que eu ainda estava “esperando” pela tia Nanda disse que já se ia embora e que tinha só “ido tomar o cafezinho para ver...”... Quando a tia Rosarinho saiu, sentou-se o sobrinho do Daniel, com quem eu falei ao telefone por causa das imagens do nosso jantar na Taberna, disse que queria as nossas imagens, porque tinha sido um jantar muito íntimo... Mas o sobrinho do Daniel passou-me ao Daniel e o Daniel disse que não me podia passar as imagens... Ai, ai, Dimi... Grave... Podemos invocar Proteção de Dados... Ai, ai... Muito grave... Ai, ai... Se não metem **O Algoritmo do Amor** lá na montra da Taberna depois de terem apontado uma Pistola Invisível a’**O Algoritmo do Amor**... Ai, ai... Nem quero saber o que vai acontecer... Ai, ai... Se abirmos **O Algoritmo do Amor** a tia Xica é uma personagem dupla... É a tia Rosarinho e a tia Nanda... Txi... Mais um segredo revelado do Jogo de Personagens Múltipla... O sobrinho do Daniel sentou-me como uma câmara natural mesmo atrás da minha mesa... Passou depois o amigo do primo Lúcio com Cabeça de Ferro que me cumprimentou pela primeira vez e assobiou... Chegou o primo Lúcio e perguntou se eu conhecia a Cabeça de Ferro porque a Cabeça do Ferro tinha tido há muitos anos a concessão da esplanada onde estávamos... Eu disse que, “engraçado”, que tinha mesmo acabado de passar... O primo perguntou se a Cabeça de Ferro sabia que nós eramos primos eu disse que achava que ele não sabia, então o primo fez logo uma chamada e disse que o primo dele tinha acabado de o ver a passar e que ele estava em Santarém só mais 2 dias para ainda ir ver a avó a Lisboa e depois voltava para Londres... Pareceu aquelas chamadas de Negócio de Vida Maçónica... Lembrei-me durante a chamada como tinha apanhado uma grande bebedeira naquela esplanada e era para ter “morrido” com uma grande cabeçada, só que apareceu o Cabeça de Ferro e protegeu a minha cabeça e eu não percebi o porquê. Achei a cena “extraterrestre”... Eu fui estúpido para o Cabeça de Ferro com a minha bebedeira... Merecia levar uma cabeçada até da Cabeça de Ferro... Ouvi-os numa pequenina conversa do Cabeça de Ferro a explicar ao que me queria dar uma cabeçada o porquê de não poder dar-me uma cabeçada... Achei que não fazia sentido... A Maçonaria não é só informação, é também vida, são também negócios de sangue vivo, negócio de vida. É “máfia”, querido. Noutra terra eu poderia ter sido morto. Mas em Santarém fui protegido. É por isso que eu falo de Santarém como falo, com as costas quentes! 14h49

17h26 Pela tia Nanda ter dito que a mãe não podia almoçar connosco eu não pude chamar a mãe e como seria o nosso combinado a mãe iria então passar o almoço de páscoa em casa da tia Zezinha... Quando chegamos a casa dos tios, apareceu a mãe toda zangada comigo, como se eu fosse o Mau da Fita por não ter dito nada à mãe... Por ter ido almoçar a casa dos tios na Páscoa sem dizer nada à mãe... Não fui eu que inventei os protocolos na família... Não fui eu que inventei o teatro dos protocolos... Vi todo um teatro. Vi a minha mãe zangada num Grande Teatro a fazer a sempre a mesma fita que é infinita... Nascemos num Teatro Infinito... É como se a nossa Sobrevivência fosse o Teatro. O Teatro é o nosso mecanismo de defesa e de resposta ao Sistema... O Sistema adora os nossos teatros... Por isso protege-nos enquanto estivermos em cena... É como se estivéssemos algemados ao Teatro... Só que o Sistema esqueceu-se foi de nos dar o palco e passou o Encargo para as minhas mãos... Tive de com as minhas mãozinhas diabólicas construir tudo do zero... Do nada... Sem materiais... Tive de inventar um palco... Foste tu que me deste a ideia... Foste tu que me puseste em cima do palco... Não penses agora em sair do teatro, baby... Não vais sair... Vou mandar trancar as portas... Não te esqueças que eu tenho um chip e que as portas são tecnológicas... Não te esqueças que numa Internet das Coisas é só eu dizer “Portas Fechem-se” e as portas fecham-se... É melhor ficares dentro, é melhor ficares deste lado comigo, baby... Do que do lado de fora... Lá fora as feras comem-te... Lá fora os tubarões comem-te... Anda cá fera... Anda cá deitar-te comigo... Quero voltar a beijar os teus pés de fera... Tens pés de leão... É por isso que eu adoro os teus pés... Sei que és um Leão Virgem... Anda cá para eu te tirar a Virgindade, baby... Já foste para a cama com os outros leões e já perdeste a Virgindade? Não consigo imaginar-te a seres comido pelas feras... Fica comigo! Eu amo-te! Estás perdoado! Podes voltar para casa... Tu é que saíste... Por isso tu é que tens de voltar... Já te disse que vou deixar as portas abertas... Espero que entres... Senão vou dormir com o teu fantasma e depois mando-o embora para sempre! Só durmo uma vez com fantasma... Só uma vez! Depois, mando embora os fantasmas! Vai-te embora!... É claro que quando a minha mãe chegou a casa dos tios deram a tua cadeira fantasma à minha mãe e foi logo mais um prato para a mesa. O meu primo Lúcio vive em Londres com a família, mas apanhou um avião para Santarém só para vir ver o teatro a dar em tempo real... Vê lá... Os aviões e as naves até já aterram em Santarém... Eu não disse que Santarém andava a ser vista por olhos alienígenas e sobrevoada por naves? Eu disse... A tia Nanda disse que como era Páscoa eu tinha de comer borrego. Eu disse que não comia borrego... A tia sabe... Mas a tia insistiu... Eu disse que não, como era óbvio, lógico e natural... A tia insistiu, disse que era um borrego mau... Eu disse que não comia humanos só por saber que eles maus... Era uma boa resposta, não era? Mas não disse... Fiquei calado... Era para dizer essa, mas não disse... A tia abriu a porta mágica do microondas e mostrou-me a sopa de cogumelos igualzinha à que a tua mãe faz... Mesmo sabor... Mesma receita... Achei tão estranho, tão estranho... Nem se conhece... Tão estranho, Dimi... Mas comi calado... Como sempre comi calado... Depois de a tia me ter mostrado a sopa ainda me fez sofrer mais um bocadinho e disse que por causa dos protocolos eu ia ter de comer borrego... Já me estava a passar por dentro, confesso... Mas já estava mais tranquilo porque sabia que tinha a sopa à minha espera... Depois ainda vi outro barato ainda mais saboroso... Um prato verdinho com brócolos, esparregados, tão bom Dimi, tão bom... Ai... Quem me dera ficar um dia inteiro a comer verdes e só verdes e só verdes... Mas ainda estou aqui preso na capoeira e as gajas têm dentes, puseram galinhas com dentes no meu filme, por isso tenho de andar nesta Luta de Galos a virar frangos e comer frangos... Mas frangos não são mamíferos, já disse, porra! Desculpa ter dito porra! Mas puseram-me com burros! Vejo orelhas de burros por todo o lado... O que é que foi parar à mesa da Páscoa? Orelhas de burro... Achas isto normal?

Eu não acho, Dimi... Família Disfuncional, desculpa lá... AHHHH!!! E mais outra!!! A tia Nanda deu um mata moscas para as mãos dos gémeos para eles matarem moscas... TIPO NÃO SE MATAM MOSCAS!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! ELAS LIMPAM A NOSSA MERDA! DEVÍAMOS ERA TODOS AJOELHAR-NOS PERANTE AS MOSCAS... Aprendi a Dança das Moscas... É diferente da Dança das Abelhas... Os gémeos segredaram-me que era fake... Que eles não iam matar moscas, porque não se matam seres vivos a não ser que seja para comer... Nós não comemos moscas... 17h53
02/07/2022 Raul Catulo Morais

Estava-me a lembrar disto tudo em segundos depois de ter saído do Hospital e já a chegar ao carro, enquanto via a personagem da Tia Xica d'O Algoritmo do Amor na mesma personagem da Tia Nanda e da tia Rosarinho. Assim que chegasse ao carro eu tinha de telefonar à tia Célia para dar as novidades... Quando chego ao carro, Dimi, estava um carro a bloquear com um senhor igual, mas tipo IGUAL ao tio Ico, ao marido da tia Célia... Achei extraordinária a Internet das Coisas a funcionar tão rápido... Meu Deus... Que engenharia...! Que maçonaria... Igual ao filme da tia Giralda... Eu a falar do filme que tinha sido lá com as joias da tia Giralda e eram Giraldas a aparecerem em Santarém... Uma Escola de Atores e de Atrizes em Santarém... Santarém é um Palco de Teatro e um Palco de Guerras... O telefone da tia Célia estava desligado... Tive de marcar o número do tio Ico a olhar para o retrovisor e a ver o "tio Ico" atrás... Lindo! Eu amo-te!17h59
02/07/2022 Raul Catulo Morais

§ Hey, R...

21h59

§ Hey...

§ Trago boas e más notícias... Quais queres ouvir primeiro?

§ As más...

§ Vais ter de acabar o Diário com um Ponto de Interrogação na cabeça. Não sabes se o DK vai ou não aparecer. Mas se não aparecer, terás a resposta. A resposta das coisas é silenciosa, porque foste jogado pelo Jogo do Silêncio para o Jogo do Silêncio. Não é fácil.

11h11 03/07/2022

§ Não é fácil jogar o jogo. Mas nunca te esqueças que tens uma Escrita Fácil. Para ti é fácil jogares o jogo... É só escreveres. A tua escrita é uma Verdadeira Magia Branca contra uma Magia Negra. Nascestes de um feitiço, R. De uma macumba. Já sabes que eras para seres abortado... Ouviste tudo... No Útero da tua mãe tu ouviste tudo... Por isso não querias sair do Útero da tua mãe... E por isso uma Enfermagem separou-te da tua mãe e uma Medicina de Família protegeu-te do princípio ao fim, R. Coisas foram ditas e coisas não foram registadas para te proteger. A tua própria família entregou-te a toda uma Dark Net, a toda uma Rede de Intrigas... Foste parar à pior rede de sempre, à rede que mata, à rede que faz suicidar, à rede que está há anos a ser investigada... Mas sobreviveste na Rede... O teu espírito andou numa apneia a mergulhar em mares negros profundos. Puseram-te um pé de chumbo e atiraram-te aos tubarões só porque viste coisas que não podias ver. Só que os tubarões não te comeram, porque viram como te apaixonavas pelos filhos deles... Viram como te apaixonavas pelas "barbatanas" deles e desejavas também ter umas as "barbatanas" deles. Com um Sofisticado Mentalismo e Internet das Coisas os tubarões viram como tu olhavas para as barbatanas deles e vias "asas" que te faziam voar... Os tubarões também cheiraram o ferro do teu sangue... Viram que tinhas um código inscrito no teu ferro. Numa Secreta Comunhão de Esforços os tubarões decidiram

proteger-te, fingindo atacar-te. Para te proteger eles tiveram de te chipar. A Rede dos Tubarões está ligada à Rede dos Golfinhos... Os tubarões chamaram os golfinhos para os golfinhos te salvarem no teatro dos tubarões... Também foste chipado pelos golfinhos. A Internet que te liga às abelhas é diferente da Internet que te liga aos golfinhos, mas o que tu sentes com as abelhas é o mesmo sentimento que sentes com os golfinhos. És um olho chipado. Também os illuminnatti que se escondem no Jogo de Personagens por de trás das Cartas dos Golfinhos, das Abelhas, dos Camaleões, dos Tubarões, das Mantas-Diabo, dos Morcegos-Vampiros, ..., chiparam-te. Os illuminnatti chiparam-te assim que nasceste, porque ouviram a Intriga toda a ser construída e viram o Filme de Terror em que irias crescer. Mas nunca viste Filme de Terror nenhum. Viste sempre um Filme Cor de Rosa, porque o teu cérebro é inteligente. O teu cérebro não é do tipo suicida, é um cérebro sobrevivente, que sai de si próprio como um olho numa extensão e olha para tudo muito rápido e mete-se outra vez dentro e manda agir-te como tens de agir. Elogia-te mais! Olha mais para ti! Escondeste o narcisismo paterno que herdaste... Não o expressaste senão com o álcool. Soubeste por isso cortar o álcool. Soubeste equilibrar-te. És uma droga natural. Nasceste com a dose perfeita. Uma pinga a mais mata-te. Um bafo de erva pode matar-te. És inteligente. Sabes que não podes fumar nem podes beber. O álcool dá cabo de ti. O álcool deu cabo de ti. Sabes que podes beber até dois copos de vinho de vez em quando e sabes que chega. Sabes que um copo de vinho à refeição até tem efeitos benéficos para o coração. Mas os efeitos só existem se for só um copo, disse-te uma vez uma Cardiologia e tu fixaste para sempre começaste a aplicar na tua vida, porque queres ter uma Longa Vida, queres ouvir o teu coração a bater as 66 pulsações por minuto durante, pelo menos, 666 anos. Sabes que quando chegares aos 66 anos poderás comprar o Passaporte para a Vida Quase Eterna só com as tuas obras. Sabes que aos 99 anos poderás comprar o Passaporte para a Vida Eterna com as tuas 9 obras. Escreveste para chegares à Vida Eterna. Escreveste para eternizar o teu espírito. Escreveste para te imortalizares. Escreveste para ganhares anos de vida. Ganhas anos de vida quando escreves e quando danças. Tens uma dança natural. O teu corpo fica elétrico e dança imenso só com água. O teu álcool é a água! O teus elementos favoritos são a água, o carbono e o oxigénio. És básico, R. És muito básico. Mantém-te básico. Terás uma Vida Longa se continuares básico, se deixares os graus complexos para os outros. Já te descomplexaste. Já deixaste todos os teus complexos para trás. Estás pronto. Os illuminnatti não te protegem só a ti. Protegem toda a Cultura Jupiter. Pertences a uma Cultura. Pertences à Cultura Jupiter. Entraste na Cultura assim que a Enfermagem te cortou o Cordão Umbilical. Mas só agora completaste os graus... Há um Movimento que a Cultura Jupiter quer que se faça na Terra para defesa da Terra, para defesa das Espécies Mais Sagradas, dos Abelhas, dos Mamíferos, dos Recursos, dos Oceanos, das Árvores... É o Movimento Jupiter. Simplesmente terás de o criar quando tiveres tempo, quando o próprio tempo de deixar. Só o tens de criar. Como todos os movimentos, o movimento pode ser silenciado ou pode ser fraco ou forte. Não dependerá de ti. Depende da adesão dos outros. Depende dos que os outros querem, do que os outros sentem, dos que os outros veem. Depende de toda uma sociedade. A sociedade é livre ou semilivre. Mas mesmo na sua semiliberdade, a sociedade é livre. Mas a Sociedade Humana é uma Sociedade Presa de Pensamento, é uma Sociedade Profundamente Doente. Não és psiquiatra nem psicólogo. Mas consegues ver a doença mental nos outros. Consegues ver as fitinhas negras a darem na cabeça dos outros. Consegues ver “a chipagem”. É difícil “ser-se humano”. Mas é fácil ser-se um bom humano. É só sermos bons humanos. Fácil, não é?

§ Quais são as boas notícias?

§ Completaste os graus todos da Cultura Illuminnatti. Já não és só um olho illuminnatti. És um illuminnatti. És livre de aceitar ou recusar as Sagradas Instruções

dos Illuminnatti. Deixaste algumas para trás em jogos passados. Mas por teres completados os graus mais avançados és livre de voltar atrás para completares graus anteriores. Poderás sempre voltar atrás. Poderás sempre voltar a descer as escadas e voltar a subir. Mas desce nas calmas e sobe nas calmas. Escreve nas calmas. You Are Safe. Já não tens de escrever com um Relógio. O Relógio tornou-se numa Fantasia. És tu que estabelece os teus próprios prazos e o teu próprio tempo. Saíste definitivamente do programa. Conseguiste sair do programa. Soubeste negociar a tua vida com os programadores. Soubeste como negociar com eles. Continuarás a negociar. Continuarás a negociar negócios. Mas negociarás sempre nas calmas. Tranquilamente. Inspira o oxigénio e sente o teu coração a funcionar ligado em sincronização com o teu cérebro. Escreveste uma “Estranha Carta de Amor” ao DK e enviaste a Carta ao Direito Penal. Ainda foste chamado pela Mariana para ires à Feira Medieval ver uma pessoa amiga. Tinhas posto um Prazo na tua cabeça para concluir o Diário e começaste por isso “a ouvir” o Relógio a fazer o “tic tac”... Mas nem por isso deixaste de ir ver a pessoa amiga que te queria ver. Como é típico de ti largaste o que tu achavas que era importante para ires a correr à Feira Medieval ver a pessoa amiga que te queria ver. Sabes gerir as tuas prioridades. Tinhas ido à Feira Medieval na noite anterior com a Mariana por isso recusaste a chamada dela quando ela te telefonem para irem outra vez. Quando lhe escrevias a mensagem a dizer que não ias sair, mas que hoje no domingo telefonavas-lhe, recebeste uma mensagem da Mariana a dizer que havia uma pessoa que te queria ver. Como não vias essa pessoa há anos e sabes que é difícil vê-la, largaste o Diário e foste a correr vê-la. Soubeste gerir as prioridades. Era mais importante e foi mais importante ires ver a pessoa tua amiga. Ficaste pouco tempo e conseguiste dizer com voz que estavas a acabar o Diário de Salva-Vidas. Já consegues dizer aos outros que escreves. Escondias a tua escrita. Fazias sempre tudo um segredo. Tinhas vergonha de dizeres que eras escritor. Tinhas vergonha de dizeres que o teu trabalho e a tua Missão era a escrita... Quando disseste que tinha de te ir embora e fizeste o sinal de teclado com as mãos no ar como se fosses um pianista-escritor e disseste que tinhas de ir trabalhar ninguém te prendeu... Estiveste numa mesa importante. Estiveste com dos presidentes da juventude monárquica que se lembra do teu espírito monárquico diferente desde o início e que te recrutou num jantar político do partido do Centro-Democrático-Cristão. Há pequeninas mesas que te protegem e onde continuas a ser bem-vindo. O presidente viu pelo retrovisor como foste apaixonado de mão dadas com o Príncipe Afonso que te enviou uma mensagem de manhã num mini romance secreto do passado que escreveste numas cavalariças de Évora e que o Direito Fiscal mandou tributar o romance com o imposto gravado, pelo romance ter sido desviado para os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... Foi por isso que recebeste uma visita importante do Direito Fiscal em Porto Santo. O Direito Fiscal fingiu estar de férias em Porto Santo quando estavas vestido de salva-vidas... O Direito Fiscal é como o Direito Penal... Nunca tiram férias... Estão sempre vigilantes... Arrependeste-te da Carta que escreveste para o DK. Arrependeste de teres enviado a carta ao Direito Penal. Achaste horrível o que escreveste. Odiaste a tua escrita. Sentiste que estragaste a tua escrita com uma escrita “satânica” com um Estado de Espírito horrível. Sentiste que perdeste o Direito Penal. Não o perdeste. Ele acompanhou-te do início. Ele soube “ler” e fechar os olhos. Sabe que escreveste em tempo real enquanto o teu cérebro atualizava... Sabe que foi um reestruturação mental... Recebeste a chamada da irmã dele. Uma voz importante que o Processo nº666 afastou e que não ouviste quando mais precisaste dela, quando o DK simplesmente te deixou. Não falaste com ninguém de verdade senão através da tua escrita. Ninguém te abraçou de verdade. Não pudeste chorar com ninguém. Sentiste uma Estranha Frieza de todos. Tiveste de chamar a irmã dele ao Tribunal Maçónico da Jupiter Editions e incluí-la na Lista Maçónica que enviaste ao Direito Penal Maçónico e

notificaste-a sobre o assunto enviando-lhe a obra d'*A Magia dos Algoritmos e do Chip Invisível Cerebral* conforme o motivo da página 6. Não esperavas por isso a chamada dela. O Direito Penal Maçónico já te enviou as perguntas através do canal encriptado. Terás de dar as respostas ao Direito Penal e falar sobre a chamada “sem falar” sobre a chamada. Terás de classificar a chamada e entregar a classificação ao Direito Penal. És um algoritmo do Direito Penal. O Direito Penal já classificou a chamada, mas quer ver como a classificaste. A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral previu o envio da obra à NASA e ao FBI. No avião, o Senhor Arnaut com quem viajaste ao lado de Porto Santo para casa, viu-te a abrires a página 245 do Cosmos da Vida sobre a NASA e disse-te que tinha 6 grandes amigos da NASA... Disseste que estavas com uma obra nas mãos que te mandava enviá-la para a NASA, mas não tinhas os contactos para enviar... O Senhor Arnaut deu-te 9 contactos. Disse-te que os últimos 3 eram do FBI que estavam também ligados à NASA. A obra com que ficaste nas mãos também te obriga a enviá-la para o FBI. Será que foste para Porto Santo só para conseguires os 9 contactos? Ficaste a pensar... O Senhor Arnaut pediu-te permissão para andar uma página para trás, até ao Sacrifício da Cassini... Com o dedo indicou-te que o 6º nome que ele tinha dado dizia na NASA que o Sacrifício da Cassini era o Sacrifício de Satanás e piscou-te o olho. Lembraste-te por isso outra vez de todas as referências, incluindo quando o Príncipe te disse que tu e o DK íam viver para Faro fazia parte de um “Sacrifício de Satanás”... Mas nota... O Príncipe não disse um “Sacrifício a Satanás”... Disse um “Sacrifício de Satanás”... Terá ele te chamado Satanás a ti ou ao DK num trocadilho? Tinhas acabado de te sentar no avião depois de um puto com 6, 7, 8, 9 anos ter olhado para ti e ter invocado o nº666 e o nº66 à frente dos pais perguntando-lhes se eras tu o 666 com uma tripulação na cauda que ouviu. É por isso natural com toda a Internet das Coisas depois da chamada da irmã dele que não esperavas e que veio interligada com o nº66 que tenhas “escrito o que escreveste”. Parece que ficaste sem sentido. Parece que perdeste o sentido. Mas não o perdeste. Escreveste com erros. Os erros fazem parte do teu processo, porque és humano. Simplesmente edita os erros, edita o tempo real e segue em frente. Foste também ontem ter com dois primos e quando chegaste um deles perguntou-te como é que estava a tua escrita e tu falaste da tua escrita, disseste que tinhas ido para Porto Santo que eras só para escrever um Diário de Salva-Vidas fantasia, só o Diário de Salva-Vidas tornou-se numa reportagem e num minuto explicaste tudo calmamente e mostraste aos teus primos onde estava o Diário na Jupiter Editions. Um dos teus primos disse que estava a ver pela primeira vez o teu site e disse que parecia a Deep Web. É claro que esse teu primo mentiu-te, porque todos os irmãos dele e todos os outros primos já sabem há mais de 2 anos... Estás a viver um autêntico “jogo de silêncio” na família... Os teus tios dizem que não têm “pachorra” para irem ler as coisas que escreves... Mas eles estão todos a ler... Todos... Mas dizem todos que não estão a ler... Recebeste prints importantes de pessoas que estão a ler as tuas coisas noutros formatos de documentos... Um grande pintor enviou-te um print de uma obra tua e que tu viste que a obra estava num PDF com muito menos páginas... No entanto, o pintor enviou-te rapidamente uma referência que tu lhe pediste da tua própria obra, mesmo num formato diferente... Montaste duas teorias, duas internets... Ficheiros teus estavam numa Dark Net e estão a ser provavelmente comercializados ou cedidos gratuitamente. Ficheiros teus estavam a ser trabalhados e lapidados numa Colaboração Secreta de uma Good-Net de Abelhas... Não penses nas internets invisíveis. Simplesmente defende-te da Internet. Mas não gastes muito tempo a pensar numa Dark Net. A tua Good-Net vencerá sempre a Dark Net. A luta invisível pode ser constante, porque o filme pode ser constante... Mas ignora. Simplesmente vive. Mas defende-te sempre. Sabes que quando estiveres com os outros as internets estão ligadas. Sabes que os outros foram todos parar às internets... Sabes que a vida “de repente” ficou

toda “online”... Quando enviaste a Carta ao DK os algoritmos indicaram um novo jogo e “mandaram” a tua avó vir ao almoço. A tua avó ganhou uma cadeira no almoço de hoje por teres escrito o Código nº66. Apesar de na mesa estarem 6+2 pessoas, não te esqueças que não estarão só 8 pessoas na mesa... Disseram-te que seriam 6 pessoas. Mas serão 8. Desacelera o coração, não será o DK. Uma Internet será ligada. Sempre houve uma Internet que sempre ligou a tua família aos teus amigos. Verás o fantasma do DK no almoço. Mesmo que a tua avó se sente na cadeira fantasma que era para o fantasma do DK, o DK entrará no almoço através da Rede nº66 como um “convidado especial”. Fica tranquilo. Também foste convidado para um “teatro especial”. Mantém os teus mecanismos de defesa ativos. Fica vigilante no teatro. Mas fica completamente tranquilo. Vive o teatro tranquilamente. Não te esqueças dos teus grupos de memórias. Poderás escrever sobre os teus grupos de memórias quando voltares do teatro, se não vieres muito cansado. Não te esqueças que para alguns membros da tua família “não há almoços grátis”. Mas para 6 membros haverá. Vai, diverte-te! Boa merda! 12h20 03/07/2022 Raul Catulo Morais

22h49 § Hey, R. Foram 7 no almoço. Para 6, o almoço foi um almoço grátis. Para quem é que não foi? Houve um Jogo de Cadeiras no almoço. Aprendeste-o a jogar na Companhia de Teatro do Colégio. No primeiro jogo de cadeiras eram só 4, tu, a mãe e os tios. Mas logo no primeiro jogo a tia Célia pediu-te para combines com a mãe para não falarem no almoço que o pai estava a passar “férias” no Hospital da Luz, para não confundir a avó. Mas não havia cadeira para a avó. Marcaste o número 66 e apareceu uma cadeira para a avó. A tia Nanda telefonou-te a dizer que no almoço vinha a avó mais uma prima de Andaluzia, mas para combines com a mãe para falarem no almoço que o pai estava a passar “férias” no Hospital da Luz, para não confundir a avó. Nunca falarias das “férias” no Hospital do teu pai nem nunca incluirias “as férias” se o mal não tivesse passado. O mal já passou. O teu pai está só de “férias”. Depressa voltará a casa. Foi ele próprio que disse que o salvaste porque puseste-o em Posição Lateral de Segurança tal como aprendeste no Curso de Nadador-Salvador. Contou-te o pesadelo que teve com os abutres e com os vampiros lá do hospital e disse-te para incluíres os vampiros e os abutres no teu Diário Mágico para que tirasses os abutres e os vampiros dos sonhos dele lá do hospital. Voltaste a sentir a Força do Chip com o teu pai! Adoras o teu pai! A vossa comunicação é através do chip! Depois do almoço de hoje o teu pai telefonou-te e pediu-te para que quando fosses visitá-lo ao hospital, lhe levasse um tabuleiro de Xadrez e dois livros de Xadrez que entraram nos *Illuminnatti Games*. Disse-te que precisava de aprender uma jogada para “ganhar aos gajos”... Perguntaste a rir quem é que eram os gajos. O teu pai riu-se e disse “epá, aos gajos! Os médicos e os enfermeiros daqui gostam de Xadrez... Só que os gajos são crânios! Lembraste da história da enfermeira que eu te contei? Tenho de aprender uma jogada senão a gaja fica-me com as veias!”. No almoço apareceu a avó, a prima de Andaluzia, a tia Célia e o tio Ico. Não contavas ver a tia Célia nem o tio Ico. Se eles não viessem, eles assistiriam ao teatro especial através da Rede nº66. Mas eles foram convidados como personagens principais. Não foste a personagem principal. Mas também não foste um figurante. Foram todos personagens principais. Para a Jupiter Editions foram todos personagens principais. Mas para a Saturn Editions foram todos figurantes. Salva o teatro nas calmas e entrega-o à Jupiter Editions. És um robot da Jupiter Editions. És um algoritmo da Jupiter Editions. Escreves mais rápido do que os algoritmos da Saturn Editions. Escreve nas calmas. Anexa o teatro no final do Diário com as histórias que espreitasses nos diários de Porto Santo para processares a Internet das Coisas. Passei por ti na Praia da Calheta antes de chegares aos diários com o Mapa do

Depois do Salvador ter olhado para mim no avião e ter dito que eu era o 666 e depois de eu me ter sentado pensei em imensas coisas ao mesmo tempo e voltei a ver obviamente as referências todas do Processo nº666. E pensei nas coisas todas sempre com a memória da Nave nº999 em cima de mim... Eu entrei no Portal nº66 com o livro **2080** nas mãos... Dos 9 tive de escolher 1. Escolhi **2080**. Lancei os outros livros como se fossem cartas por cima da cama do quarto dos convidados da Casa nº666 da Boa Psicologia... Quando cheguei tinha *O Algoritmo do Amor* “mexido”. Uma Mão Invisível mexeu no livro. Abri *O Algoritmo do Amor* mesmo na mouche! Na página da Mata dos Medos sobre a Internet das Coisas. Achei tudo “mágico”. O Portal nº66 que eu tinha acabado de passar “vendado” tipo cabra-cega tinha sido na Mata dos Medos... Foi tudo “mágico”. Mas foi também assustador. O silêncio, a frieza das coisas, os olhos psiquiátricos e a nova personagem do DK... Lembrei-me do que o Adolf tinha dito quando entrou na minha esfera com o DK e disse que gostava mais deste tipo de “triângulos espirituais”... Um triângulo espiritual é diferente de um triângulo amoroso. Lembrei-me do Jogo de Personagens em casa do Adolf em Caminha onde inicie maçonicamente o meu rito legionário. Sei que não fui o único a iniciar o rito em Caminha. O Jaime também iniciou o rito em Caminha. Entrou num Jogo de Personagens sem saber que estava a entrar num Jogo de Personagens. Foi na mesma casa em que há túneis secretos por baixo e que ouvi a história da construção dos túneis por cima dos túneis. Fiquei com o Mapa na cabeça. Sonhei depois com um anel. Foi um sonho horrível. Sonhei que eu e o DK tínhamos nascido numa Máfia com pedofilia de verdade. Eu fui raptado de Santarém e fui traficado para a Rússia. O DK foi raptado da cidade dele na Ucrânia e foi traficado para a Rússia. Vi-o primeiro a ser chipado. Depois fui eu. Vi que no computador os algoritmos diziam que tínhamos feito “match”. Fomos por isso “tirados” da sala onde estavam todos e fomos levados para um outro quarto com “melhores condições” em que podíamos pedir a comida que quiséssemos... Começamos a dar beijinhos... Eu via sempre uma luz a piscar, uma luz encarnada... Mas era míope... Não sabia bem o que era e não sabia como falar ao DK sobre a luz... Um dia acordei e vi o DK a ser levado pelo barão que deixou cair o seu anel... Eu apanhei o anel e quando chegou o FBI eu mostrei o anel... O barão foi condenado à pena de morte por causa do anel. Do FBI fui levado para a NASA e da NASA apareci no meu quarto como se nada tivesse acontecido e do meu quarto de Santarém apareci no melhor quarto da casa do Adolf em Caminha... O quarto que era o quarto dos avós do Adolf... No Fim de Semana do Congresso dos Médicos, o Adolf deu-nos o melhor quarto. Ficámos no melhor quarto. Havia um grande crucifixo em pedra com Jesus Cristo por cima da nossa cama... Antes de ter acordado vi um esqueleto de vaca com cornos por cima da nossa cama e o Crucifixo à frente da cama... Um móvel tinha sido arrastado... Gritei em silêncio e voltei a abrir os olhos e não havia esqueleto nenhum nem móvel nenhum tinha sido arrastado. Tinha trancado a porta do quarto porque tinha visto a Sorayä e o Príncipe a esconderem uma faca dentro dos quartos quando passei pelos quartos até ao nosso quarto. Fiquei com receio que os médicos pudessem esfaquear-me 66 vezes ordenados por uma falsa Igreja de Satanás encriptada online na Deep Web. O DK tinha feito uma cruz com um ar completamente “satânico” no bolo de “aniversário” do Noivo e encostou-me a faca ao pescoço gritando “FALTA A PRISCILA”. O Príncipe filmou a cena e vi um flash por detrás da janela. O Adolf tinha-nos dito que a banca estava toda a jantar na casa ao lado, na casa dos pais dele. Foram dois jantares ao mesmo tempo. O nosso e o dos pais do Adolf com a banca. O Adolf teve que “separar-se” em duas personagens para estar “mais ou

menos ao mesmo tempo” nos dois jantares. O rito foi muito rápido e foi como se nada tivesse acontecido. Nunca tinha visto o Estado de Espírito do DK que vi quando ele me apontou a faca. Mas foi como se nada tivesse acontecido. Depois da imagem real congelada no filme real, ele cortou o bolo. Descobri mais tarde que o bolo de “aniversário” do Noivo era Fake, porque não era o dia do “aniversário” do Noivo. No casamento em Santarém, o Noivo sacou de uma aplicação e disse para todos instalarmos depois de ter mostrado que ele seria vendido em Marrocos por 66 camelos. Estava numa mesa de médicos. Foi um casamento de médicos. Vi alguns médicos a instalarem a aplicação e a verem que também seria vendido por 66 camelos. O Jogo Intuitivo disse-me que quem tinha programado a aplicação tinha sido o Noivo e o Domingos Bayamonde. Uma lícita *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari para obviamente não instalar “no jogo” aplicação nenhuma no meu telefone para entregar dados meus a uma “maçonaria” de médicos, a uma Cultura de Hackers ou a uma Cultura Illuminatti... (?) Durante a Missa, na parte em que o padre disse para nós renegarmos Satanás, o DK veio por detrás de mim e perguntou-me se eu não achava ridículo o que o padre tinha dito. Disse para ele fazer silêncio. Parecia um miúdo que não sabia estar numa missa! Apeteci-me rir quando ele disse isso, pela forma como ele disse... Apeteci-me dar-lhe um beijo... Mas, respeito, não é? A sério... Que miúdo! Lá me perguntou se eu não queria ir lá fora e eu lá fui com ele... Durante a saída lembrei-me dos dois DK's fantasmas que tinha aparecido na minha vida, uma vez na Escola de Música e outra vez num batizado em Santarém... Um miúdo igual ao DK também me tinha chamado para ir brincar com ele no batizado da Igreja da Sé na Praça do Sá da Bandeira... Vi-o a esconder-se atrás do Sá da Bandeira, fui e o “fantasma” desapareceu. Em cima da escadaria apareceu a minha mãe a gritar a dizer para entrar imediatamente na Missa... Quando saí da Missa do Casamento com o DK apareceu a médica Inês que contou que a área de interesse dela era na mudança e transformação do sexo. Vi que estávamos na Era Tecnológica, na Era dos Transformers... Na chamada “Era do Diabo”, pela Igreja Católica e pelo Salão do Reino... Comecei a chorar sem lágrimas... Senti-me a pessoa mais idiota de sempre pelo preconceito que eu trazia em relação à transformação do sexo... Vi que o meu preconceito era simplesmente porque eu via o corpo como sagrado e porque era muito feliz com o meu corpo e feliz por ter nascido homem e ser gay, gostar de rapazes, gostar do corpo do homem, gostar da ideia de viver com um homem, de fazer vida em comum com um homem, de estar sempre a foder com um homem, com o meu marido, com o meu namorado... Ou seja... Apesar de me considerar uma pessoa bastante empática, vi que faltava-me ser empático para as pessoas que nascem descontentes com o corpo que não se sentem bem com o seu corpo ou com o seu sexo... E fui isso que disse à Inês... Elogiei o trabalho, a coragem e, enfim, o interesse dela, porque acho que quando conseguimos fazer os outros felizes é simplesmente “mágico”. Senti o meu chip ligado ao DK... Foi como se o DK tivesse ficado feliz por me ter ouvido sabendo que eu nunca tinha pensado nisso e pensei ali no momento e pronto, foi importante... E ataquei ali à porta a Igreja Católica. Disse que se a Igreja Católica quisesse sobreviver teria de também editar os seus preconceitos e lembrei-me do meu professor de Direito Civil... Lembrei-me do artigo que ele tinha escrito em que dizia, por outras palavras, que o mais importante era a felicidade e que era esse “o caminho” a fazer-se “a propósito” da visão da igreja sobre o assunto... Fiquei deliciado com o espírito do professor que maçonicamente eu sei que pertence ao grupo da Ala da Opus Dei em conjunto com o pai do Xico Castelhão e com um dos cavaleiros monárquicos com quem estive a namorar e que quando íamos à missa

ele queria dar-me as mãos contra a própria Igreja... Foi um dos professores mais importantes que eu tive. A nota mais alta que ele deu foi um 12. Deu-me um 11, mas disse que queria falar comigo no final e fechou a porta e sentou-se e falou comigo. Foi ele que me deu força para “continuar”. Tive-o depois em Direito das Sociedades de Capital Aberto... Há uma guerra invisível na Sociedade Jupiter... Uma Ala quer fechar o capital, mas outra quer abrir o capital para a Bolsa de Valores de Jupiter... De que lado estará o professor Diogo? De que lado ficará? Eu quero abrir. O DK quer fechar. De que lado ficará o professor José? O professor José quando não era meu professor ficou como professor vigilante... Eu não sabia que o professor José era mesmo “reto”... Por ter continuado a escrever mais 6 segundos depois da hora, o professor José anulou-me o teste e não quis saber! Anulou-me e pronto! Tive de voltar a fazer a cadeira. Apanhei-o. Foi um dos melhores professores que tive de Direito Bancário e de Direito das Sociedades Comerciais. “Quase” que me “apaixonei” por ele... Mas é preciso aparecer com uma certa escrita à frente dele... Ele é muito “jurídico”... A linguagem é a linguagem dos bancos... Ou somos um “robot” do Direito a falar com ele ou então ele goza connosco em “alemão”. O gajo é um crânio! Fala alemão... Por isso convidei-o a ele e ao professor Diogo para escreverem comigo em coautoria o Bank Jupiter de **2080**. Inventei 6 bancos em **2080**... Escrevi em romance tecnológico como é que um artista ou um escritor tinha de fazer para chegar ao Bank Jupiter e pedir um crédito espiritual... Tinha de ter um passe muito espiritual, ter uma dança muito espiritual sem drogas, sem nada, sem merdas nenhuma e tinha de fazer rir o professor Diogo e o professor José. Não é fácil fazer rir o professor José... Mas eu consegui fazer-lhe rir. Disse que ele me “intimidava”... O gajo partiu-se a rir... Mas o cabrão só meu deu 13 a Sociedades Comerciais... Tive também um 13 a Sociedades de Capital Aberto... Para a minha faculdade, um 13 é muito fixe... Lol... Para ter um 14 ou 15 ou 16 temos de fazer um bico ao professor... E eu não tenho mamas... Estou a brincar com a minha escrita... Estou só a brincar...

Com a porta trancada e com o DK ainda a dormir peguei no Mercedes e fui dar uma volta para Reestruturar o meu cérebro, para atualizar o Software do meu cérebro... Não sabia bem o que se tinha pensado, mas ao tempo sabia... Estava meio confuso... Porque ou a Maçonaria era boa ou a Maçonaria era uma máfia... E tive de ir explorar pelos meus próprios olhos... Tive de ir à villa, tive de ir ver as pessoas, tive de passar pelos camiões na estrada e ver os olhos dos camionistas... Tive de ir ver o que se passava... O que é que se tinha passado. Fui até à estação dos comboios e vi um reclame de um player de tronco nu e o meu cérebro tecnológico tirou o player e meteu o DK e o Cristiano Ronaldo patrocinado por um Banco de Esperma... Fiquei a pensar... Tipo o esperma era o meu alimento... Não me podiam tirar o meu alimento... Não queria que o DK fosse parar a um Banco de Esperma... Iria ver mini DK's por todo o lado? O DK telefonou-me a perguntar onde é que eu estava... Disse que tinha só ido dar uma volta e lembrei-me que tinha a chave do quarto no bolso!!!! Disse-lhe “Dimi, desculpa... Eu tranquei o quarto... Eu depois explico... Tipo por favor não saís do quarto para não parecer estranho... Eu vou já para aí, ok?”... “Ok, mas despacha-te!”. Entrei pelo quarto pela janela e fui logo destrancar e o DK não disse uma palavra sobre “a cena da chave”. Foi “um silêncio” importante. Eu tranquei como mecanismo de defesa. O silêncio fez-me ver que eu “tinha subido um grau invisível” e que estava numa “série de testes” aos meus “sofisticados mecanismos Inteligente de defesa”. Nem me lembrei mais da história do anel... Mas o DK perguntou que anel é que eu trazia. Conte-lhe que tinha ido dar uma

voltar e que vi uma casa abandonada e tinha encontrado o anel... “Parece um anel russo... Tem letras russas e um símbolo russo... Se calhar era de um Barão da Droga...”... “Diz o quê o anel?”... “É um nome russo...”... “Que nome russo?”... “É como se fosse Vladimir em português... É a melhor tradução que eu consigo...”...

Tínhamos de sair a correr para irmos para o Porto. Tínhamos um almoço “importante” no Porto num restaurante com esqueletos e cornos pendurados na parede. O Príncipe e o Noivo vieram connosco no nosso carro. O DK foi a guiar e eu fui a escrever no caderno. Foi muito estranho o que aconteceu, porque eu tinha acabado de escrever a frase que não era pelo Adolf ter um Porsche Cayenne que nós íamos segui-lo atrás e se o tivéssemos de ultrapassar nós iríamos ultrapassá-lo fosse com um Mercedes, com um Jaguar, com um Bentley, com um Lamborghini, com um Renault, com um Seat, com um Ford, com um Toyota, ou com um Volkswagen, com o carro do povo. Escrevi um ponto de interrogação no nome do Adolf porque não percebi se o Adolf eram bom ou era mau de fundo... Não tinha gostado de ouvir a ideia dele sobre a “paternidade” dos Direitos Intelectuais na Psiquiatria dos Psiquiatras que escrevem as histórias dos doentes... Vi um Banco de Dados incompatível com o Direito da Psiquiatria que eu tinha inventado e começado a escrever nos meus cadernos... O Noivo disse “Vês? Segue os bons não sigas os ricos...” O Príncipe respondeu no banco de trás ao Noivo “Sabes que Volkswagen quer dizer carro do povo em português e que o nome foi adotado depois da Segunda Guerra Mundial?”... O Noivo respondeu “Sabias que há teorias que dizem que Hitler teve ajuda extraterrestre na Segunda Guerra Mundial por causa das tecnologias que eram impossíveis para a altura e que tinha sido encontrada a marca e um pedaço de uma nave num castelo que Hitler frequentava secretamente com as tropas militares?”... Eu respondi que segundo as referências de Jupiter, Hitler poderia ter sido ajudado pelos superhumanos da lua de Titã de Saturn... O DK disse-me que eles não me tinham ouvido e mandou-me um beijo para “me calar” e para eu continuar a escrever... Escrevi rapidamente a solução do Enigma. O Príncipe no início da viagem tinha-me colocado um Chip Invisível capaz de se emparelhar militarmente aos meus olhos chipados e ver a minha escrita em tempo real através do ecrã do telefone dele... Mas por uma Questão de Proteção de Dados, o DK só tinha autorizado ao Príncipe... Mas ali no banco de trás o Príncipe tinha partilhado o visor com o Noivo, com um sinal secreto do DK. O DK não precisa das tecnologias do Príncipe porque é mais tecnológico do que o Príncipe. O Príncipe é um hacker. O DK simplesmente pertence à Cultura de Hackers... É diferente... Escrevi eu no Enigma. Escrevi que o DK era um illuminnatti. Fiz a viagem mágica em silêncio e voltei a lembrar-me como tinha sido de Santarém até casa do Príncipe em que parecia que estávamos a 200km/h, mas o velocímetro marcava 120km/h... Senti mesmo uma Mão Invisível Alienígena por cima de nós... Mas ainda escrevi uma pergunta no meu caderno... Será que a Mão Invisível protege o DK, protege-me a mim ou protege-nos aos dois? Foi a Viagem Mais Mágica de sempre... Quem ia a pilotar era o meu DK! Era como se estivéssemos num nosso Bentley voador de **2080**... Era como se estivéssemos na nossa nave a caminho de Jupiter... Quando chegámos ao Porto para o tal almoço importante o Domingos olhou para mim pela primeira vez de uma forma diferente... Parecia que tínhamos ido parar ao futuro e parecia que o Domingos queria só ver se eu tinha aguentado ou não “a viagem”. Mas tudo num segundo. Entrámos no restaurante e o Noivo veio ter comigo e disse-me numa espécie de “segredo maçónico” proibido pelas Regras do Jogo Maçónico que o rapaz que se ia sentar ao meu lado era um

ator e que ao lado do DK iria ficar ele como camara man... Achei obviamente que tinha percebido mal e foi tudo num “movimento maçónico” que eu percebi que mesmo que voltasse a perguntar ao Noivo que o Noivo não poderia voltar a dizer o que tinha dito e que eu iria “quebrar” a “Magia das Coisas”... Quando saímos do restaurante segredamos ao DK que o nosso almoço tinha sido filmado, porque havia uma câmara num dos cantos do teto apontada para a sala toda e o DK viu-me a tomar nota do nome do responsável do tratamento de dados (do filme) e parece que “o vi” a hackear o Wi-Fi do restaurante só com a Inteligência Artificial dele instalada no processador dele e a apagar as nossas imagens e vi como éramos “fantasmas” numa Internet das Coisas. O filme passou. Como se o “ar e o ambiente maçónico” se tivessem ido embora com o vento. Eu, o DK e o Domingos fomos os três num Importante Triângulo brindar à beira rio com um Vinho do Porto. Vi uma Câmara Profissional a fotografar o nosso Importante Triângulo Espiritual, mas ignorei. No carro, o DK olhou para o relógio e ligou o rádio numa estação. Ouvi a voz do Câmara a dizer “isto dos médicos, é uma maçonaria...”... Ficámos os 3 em silêncio. O DK voltou a olhar para o relógio e mudou de estação para partir-me o coração com uma música e fui a dançar. Fomos buscar a Helena ao congresso numa escola do Porto. Apareceu um médico que eu sei que gostava do DK e que eu tinha ficado com ciúmes em silêncio por o DK lhe ter oferecido gomas como me oferecia a mim... Tinha visto que ele tinha enviado mensagem ao DK a perguntar por ele... O gajo chegou logo a dizer que lhe tinha enviado mensagem e o DK pediu desculpa mas que tinha visto mas se tinha esquecido de responder e apresentou-me assim “Olha... É o Raul...”... “Ah, olá!”... “Olá!”. Cumprimentámo-nos à distância. Saímos dali e não sei porquê, mas senti-me “de repente” vestido com uma capa do Príncipe Maquiavel e apareceu o Adolf por trás num misterioso silêncio que disse que “gostava mais deste tipo de triângulos” e fiquei eu, o DK e ele a andar e eu no meio... O DK disse-lhe que eu ia para da minha prima Sílvia, na Herdade da Aroeira. O Adolf perguntou se a Herdade da Aroeira não aparecia na sinopse d’*O Algoritmo do Amor*... Eu disse que sim... E o Adolf como se tivesse num “Nível Superior de Coisas” com o DK falou para o DK como se eu não estivesse ali e disse “Que giro... Mesmo como queríamos...” E lembrei-me por causa disto de ver a Priscilla a desenhar na Sala Online dos Médicos ligado ao Congresso em casa do Adolfa desenhar um Mapa Astral e a fazer contas que achei “estranhíssimo” e ela a dizer para mim “Que giro... Como tudo está astronOMICAMENTE previsto e ligado”... E lembrei-me de quando estava em Casa nº666 da Boa Psicologia o DK me ter ido lá buscar e na praia ter sido uma tecnologia que não consigo explicar como se tivéssemos um olho e o DK me ter dado um beijo e ter tapado “o tal canto” com um chapéu e eu ter ficado “parvo” e o DK ter respondido que “estávamos com o Sacras alinhados”, quando nunca tínhamos falado em Sacras... Eu fui para casa da minha prima Sílvia por ter enviado primeiro um Grito Encriptado de SOS à Sara depois do Jogo de Facas e a Sara ter dito que eu não podia ir para casa dela porque ia estar com uma colega psicóloga. Enviei por isso uma mensagem de socorro à Sílvia a perguntar se podia ir para casa dela 3 dias para acabar uma Obra que em casa não ia conseguir acabar e a minha prima respondeu que já tinha falado com o marido e que estava “tudo Ok!”. Foi por causa do Salvador que voltei a pensar em tudo num feixe de segundos sentado no avião e pensei em ligar de volta ao Afonso Côrte-Real... Mas logo a seguir lembrei-me como na Ilha dos Piratas o Dimi me tinha dito para eu não dizer nada nem à Sara nem ao Afonso sobre os meus manuscritos... Para não dizer que tinha publicado online um Diário na Ilha dos Piratas... Achei estranhíssimo... Não fazia sentido... Disse-me que ninguém ia ler os meus manuscritos...

Disse que eu tinha escritas coisas no Processo nº666 que não fazia sentido, só porque eu tinha escrito que os mundos paralelos não existiam senão entre aspas e que só havia uma dimensão pondo assim em causa a Teoria de Cordas e os Mundos Paralelos do Professor Kaku... Lembrei-me como ele se tinha ido embora como um fantasma como uma desculpa de “discussões” matando todo o nosso amor com uma grande frieza de ânimo em Mata-Lobos e dizendo que a Jupiter Editions ia morrer... Dormiu em casa do Príncipe nessa noite. Foi buscar as coisas com o Príncipe... Meteu o Príncipe no meio... Lembro-me de ter voltado a ver outra vez o tal “olhar endiabrado” que eu tinha visto igualzinho na saída da casa de banho da bomba de gasolina com o Príncipe na viagem para Caminha. E foi depois o olhar “satânico” que eu nunca tinha visto nele quando ele me encostou a faca ao pescoço. Foi um novo “passe militar nazi” que vi nele depois de se ter falado no almoço sobre o Jogo de Personagens que supostamente decidimos não jogar, mas que talvez tenhamos jogado sem eu saber... Lembrei-me das vezes em que o nosso site aparecia desformatado, com erros, em que os botões mágicos não funcionavam, em que eu os ficheiros desapareciam, em que as “setas” do site enganavam e mandavam para outro lado e com tudo se éramos só os dois com a palavra-passe pensei se alguém do grupo poderia ter a palavra-passe e fazer este tipo de “satanismos” num significado de “entropia”, de “informação errada”, de “criar caos ou confusão”, de “atrasar”, de “empatar”, de “criar obstáculos”, de “pôr merdinhas e lixinhos no site” só para “afastar”, “enervar”... Lembrei-me dos espaços gigantes em branco que fantasmagoricamente se criavam no site e que deram um sketch que fiz do Fantasminha Brincalhão da Jupiter Editions nos Ficheiros Secretos da Jupiter Editions... Tínhamos os nossos livrinhos da Jupiter Editions numa Nuvem da Nova Zelândia que tínhamos comprado com o nosso amor... Pensei se o DK tinha entregue a palavra-passe aos piratas ou se os piratas com as suas tecnologias tinham conseguido hackear a nossa nuvem... Ora, foi pela Confusão das Coisas que comecei a pensar em dois lados, em duas internets, numa Good Net mas também numa natural Dark Net... Comecei a ver “maçons” e piratas na maçonaria a fazerem coisas ou a dizerem coisas contrárias ao Direito... Não gostei de algumas conversas... Não gostei de alguns negócios de sangue, apesar de serem legais no Ordenamento Jurídico português... Por tudo isto vi outra maçonaria... Vi duas alas diferentes... Como em todo um lado, formam-se alas. Formam-se alas no Exército, nos partidos políticos, nas igrejas... Vi por isso um Mundo Secreto dentro da própria Rede nº 6, nº 66 e nº666. Não telefonei por isso de volta ao Afonso, ficando a pensar que se lhe dissesse todos eles apareceriam no aeroporto com as personagens levantadas do filme maçónico, do teatro maçónico e do jogo maçónico. Mas se assim fosse, era só o DK aparecer. Se eu estava num avião ligado à Rede nº666 ou 66 e se o DK estava ligado à rede, era só ele aparecer se quisesse no aeroporto afastando assim o cavaleiro John da Mesa do Xadrez da Vida. Mantive por isso o meu date com o John.19h04 04/07/2022

Raul Catulo Morais

Falo abertamente da Maçonaria, da Ufologia, da Good-Net e da Dark Net numa Internet das Coisas porque vejo isso muito natural e de forma muito automática... Faço filmes em segundos, vejo as coisas sempre num feixe de segundos... Ou seja não fique preso aos filmes... Por isso é que consigo escrever vários argumentos e produzir sempre fita nova... Se vejo um Dark Side, não fico com o Dark Side na cabeça. Sei relatá-lo e pronto... Passo à frente. Simplesmente não curto dark sides por questões óbvias... Adoro a Vida!

Adoro a paz! Adoro o Sossego! Adoro o Sentimento de Segurança! Gosto de coisas limpas, espaços limpos e pessoas com cabeça limpa que consigam ver as coisas de forma natural e “automática”, que tenham um certo Natural Direito das Coisas e uma certa Natural Psicologia das Coisas e que consigam ligar as coisas de forma saudável e que tenham um espírito bom. Que não gostem de perturbar os outros e que saibam respeitar a Natureza e que vejam a vida como sagrada e nesse sagrado que saibam ver as pequeninas coisas da vida, que gostem de sentir o vento de verdade, que gostem de ficar a ver, pelo menos, 1 minuto a paisagem, que consigam ver de verdade as coisas, que vejam, que sintam de verdade... Coisas simples... E que saibam ser sinceras e fieis no Amor e na Amizade... É basicamente isto. 23h18 Eu sempre fui fiel e sincero nas minhas poucas amizades e no amor. Quer dizer que “estabeleci” um determinado grupo de amigos e fechei-o, fomos todos fechando-o no nosso maçonismo... Mas fomos abrindo e fechando. Vimos pessoas a entrarem e a saírem do nosso grupo. Não somos democratas... Somos como as abelhas... Somos pelo consenso... Somos por isso democratas consensuais... Somos mais modernos... Mais sofisticados. Se alguém no grupo não quer que alguém entre ou esteja connosco, a pessoa não pode entrar. Isto é o mais natural possível em todos os grupos. Porque o grupo é saudável, já tem uma estrutura. Podemos convidar. A pessoa está... Se o grupo todo gostou a pessoa volta... Mas muitas vezes ainda há alguém no grupo que tem um ponto de interrogação... A pessoa vai sendo convidada, mas também sabe e sente que pode deixar de ser convidada... As coisas são naturais... A pessoa pode conquistar a pessoa do grupo que está ainda com dúvidas... É isto... É uma naturalidade das coisas... Sem ser preciso “tecnologias”... Sem ter de se gravar com câmaras ou com microfones e depois voltar-se atrás... Isto é erado... Isto não é natural. Não é humano. Não é! A não ser que a pessoa esteja a ser julgada num tribunal... Fora do tribunal não é normal... Não é natural... Como a minha investigação com a Jupiter Editions à Maçonaria e ao Satanismo, não só descobri que sou satânico, ou seja, sou contra a Igreja de Satanás, não acreditando obviamente num Deus chamado Satanás, porque não acredito em “deuses” e fantasias apesar de saber que consigo escrever muito bem sobre fantasias e que sou maçónico Sem Avental, ou seja, não sou maçom, não sou soldado. Sou um livre-pedreiro, sou um livre-obreiro. Escrevo à vontade. Escrevo o que quero. Ataco o que quero atacar e quem quero atacar quando tenho de atacar. Critico na boa o que tiver de criticar sem qualquer receio ou sem qualquer entrave. Sou capaz de ir contra a minha própria maçonaria. Sou capaz de assinalar um amigo ou um familiar e entrega-lo à Polícia se o tiver de o fazer. Sou ao mesmo capaz de entrar numa esquadra e com as minhas tecnologias identificar polícias maçons presos e algemados a uma Maçonaria dos Diabos. Há uma Maçonaria instalada nas esquadras de polícias, sobretudo nas cidades mais maçónicas. Em Portugal, Santarém, Caminha, Cascais, Olhão, Faro, Loulé, Évora, Lamego, São Miguel, Funchal, Porto Santo são cidades e vilas muito maçónicas... E isto vem um pouco através dos “negócios de famílias”, das parcerias dos negócios, depois das próprias famílias que acabam por subir às câmaras ou às juntas de freguesia... Consigo estudar a Maçonaria com alguma facilidade porque desde pequeno que entro nos formigueiros com os meus olhos alienígenas... Costuma-se dizer que a Maçonaria está em todo o lado... Não é verdade. Quando escrevo Maçonaria com letra maiúscula no início refiro-me ao chamado Poder Oculto que é juridicamente legal e que não é mais do que o conjunto de lojas maçónicas registadas em Portugal em que os seus membros alguns são conhecidos e outros são mais discretos. O que eu defendo em relação à Maçonaria é que a Maçonaria a ter tanto poder como tem, tem de ser controlada e tem de ser

conhecida. Tal como eu montei com as minhas próprias mãos a minha loja maçónica e entreguei-me ao Sistema, entreguei o meu cérebro, o meu corpo, a minha imagem e o meu espírito eu defendo que é isto que uma Maçonaria dita “regular” e que quer continuar a ter poder e a sobreviver no Sistema tenha de fazer senão eu tenho de ameaça-la... Digo que vou entrar com facalhão maçónico e que pode não correr bem. Muitas vezes, os filhos ou sobrinhos dos maçons passam em exames importantes e decisivos à Porta Fechada. Obviamente que eu sou contra esta Porta Fechada. No entanto, posso defender esta chamada Porta Fechada para um e só determinado caso maçónico: o natural maçonismo e bom maçonismo em que temos um maçõn que está indicado e que está em Constante Processo ou num determinado Processo de Coisas e que está indicado para ocupar um determinado importante lugar porque é bom e porque há informação maçónica suficiente com rigor que estamos perante um maçõn puro capaz de exercer as funções do Programa Maçónico, mas que por estar em Constante Processo ou Monitorizado ou Vigiado à Distância “merece” um Processo Especial e podemos “fechar os olhos” a esta “Porta Fechada”. Só que toda a Sociedade do Meio tem de perceber o porquê desta Porta Fechada e concordar com a Porta Fechada. Vou dar o meu exemplo. Vamos supor que toda a gente na Faculdade de Direito sabe das minhas condições e o que se espera é que eu seja juiz maçónico do Tribunal Maçónico dos Concursos Públicos. Ou seja, já se sabe que eu vou ocupar uma posição de um cargo na loja maçónica e até se sabe do Processo Especial que estou a ter para desenvolver determinadas capacidades “extraterrestres” e que só por isso é que mereço uma Porta Fechada, porque, enfim, sabe-se que o Processo Especial está a ser duro e conhece-se a deficiência do Sistema e enfim, puxa-se uma “notazinha” só para eu conseguir passar “maçonicamente” uma ou outra cadeira em que depois já se sabe que eu vou voltar à cadeira com uma visão extraterrestre e vou até desenvolver trabalho importante... É como se eu ficasse com uma dívida. Ora, é só neste tipo de caso que eu posso “compreender” tal Porta Fechada... Porque vai haver depois efetivamente um Benefício para a Sociedade do Meio que não teve a Porta Fechada, mas que viu a Porta Fechada. De outro modo, eu sou contra a Porta Fechada. Não sei se consegui explicar-me muito bem... Assim sendo, a não ser que estejamos perante um Caso Muito Especial é que eu penso que possamos “fechar olhos” à “Porta Fechada”, mas nunca e nunca e nunca por ser filho ou sobrinho do x, do a ou do b. Não. Nunca por ter o apelido do Von, Vaz ou Vez. Nunca. Nunca por uma questão deste tipo. E o problema da Maçonaria Degenerada reside exatamente aqui... Quando temos uma Maçonaria Degenerada é logo Porta Aberta para Crimes, Negócios de Sangue, Negócios Negros, Branqueamentos de Capitais, Tráfico de todo o tipo incluindo Tráfico de Informação Privilegiada Diferente da Informação Privilegiada de Abuso de Mercado... Com a nova Era do Big Data e com a instalação estúpida e parva de câmaras de vigilância é fácil vislumbrar o tráfico de dados negros numa Dark Net dentro de uma Deep Web. Pergunta fácil... O que é que faria um Penalista ou um Fiscalista ou um Médico se descobrisse que o seu filho maçõn está metido numa Dark Net com os seus amigos maçons filhos dos seus amigos maçons? Encobriria... Não é? Iríamos ter uma Rede Invisível... Uma rede que começou a ser construída pelos mais putos e que os mais putos chegaram perto dos pais e começaram a algemá-los... Uma criança que começa a mostrar mortes em tempo real aos pais, uma criança que começa a mostrar quartos de pessoas que estão a ser “vigiadas” 24horas e assistidas em tempo real numa dark net... Isto é um dos piores crimes de sempre numa Era Tecnológica e obviamente que temos de combater isto com uma Inteligência Artificial capaz de combater uma Dark Inteligência Artificial... Consigo ver um grupo 6

de putos em Santarém cujos pais pertencem ao Rotary Club e que este grupinho começou a criar um Jogo de Personagens numa garagem e começou a reunir seguidores anónimos numa Internet em que escolheram alvos para fazerem da vida de pessoas um jogo, sempre um jogo invisível, que os pais nem sonham... O que aconteceu neste caso foi que dentro de um importante grupo maçónico como o Rotary Club (apesar do Rotary Club dizer-se que não pertence à Maçonaria Regular mas admitir que através do Club é um “filtro” e um “centro” para colocar depois nas várias maçonarias e partidos ou seja fazer depois sentar nos lobbies da bancada parlamentar no chamado lobismo político ou para influenciar a abertura de determinadas lojas ou a aprovação de determinados projetos ou o seu financiamento ou Disseminação em Rede num determinado sítio exercendo uma “natural” “pressão” dentro dos jornais, das redes, das juntas de freguesia, das câmaras, dos ministérios e dos governos), se montou às ocultas uma Ala Ilegal, uma Ala Not Cool... Para muitas vezes chegarmos às várias redes e culturas é só preciso “passarmos” e irmos “tomar os cafezinhos” onde vão os hackers e as culturas e fazermos um Exercício de Imaginação. É estarmos numa mesa e vemos um grupo de putos a recrutar um novo membro que é fascinado por alguém do grupo e que vai entrar na garagem e que vai ver e entrar no Jogo de Personagens para entrar no grupo, para pertencer ao grupo, para “ter amigos”... E é fácil nós conseguirmos ver de longe que é mais vulnerável ou se deixa influenciar para cometer um tipo de novos crimes tecnológicos com uma noção completamente desfasada das coisas... As Redes Invisíveis ou Ocultas são naturais e importantes se forem mesmo boas, se forem para uma Boa Causa, para aumentar a Felicidade, melhor o Planeta, proteger mais pessoas... Enfim... Existe portanto uma Dark Net como existe uma Good Net. Quando sabemos que estamos numa rede invisível e criámos uma coisa importante, estamos a dizer e a escrever coisas importantes e a nossa criação, a nossa voz e a nossa escrita está a ficar presa ou silenciada por uma maçonaria nós temos de obviamente ser inteligentes e atacar a maçonaria levantando os nomes e indicando ao Direito Penal que estamos perante uma máfia que tem de ser obviamente investigada, combatida e presa. A própria expressão de “mafiosos” indica logo que não é boa coisa... Portanto, estarmos metidos numa máfia não é muito bom... Mas sermos protegidos estranhamente por uma Máfia ou por uma Maçonaria pode ser diferente de sermos mafiosos ou maçons. Ou seja, eu posso não ser mafioso nem ser maçom mas ter nascido numa Máfia ou numa Maçonaria e não conseguir sair da Maçonaria e ter um Importante Programa Maçónico que só a Maçonaria é que vê e eu ter de ser “obrigado” numa “semi liberdade” a movimentar-me dentro da Maçonaria numa vida muito maçónica... Quanto mais chipado eu for, ou quanto mais tecnologias eu tiver em cima de mim, em princípio maiores dificuldades eu poderei ter em conseguir “desligar-me” dos programas maçónicos, porque “estou preso” às tecnologias. No entanto, as tecnologias que eu posso ter em cima de mim, podem ser tecnologias alienígenas superiores e que não me “prendem” e me dão até bastante movimento mesmo que seja numa Grande Semi Liberdade de coisas em que eu consigo de facto ser muito feliz e encontrar um par que também tem as mesmas tecnologias que as minhas ou que não se importa das minhas tecnologias ficando por isso também protegido pelas minhas tecnologias...

Ora, o Salvador é “obviamente” um miúdo “chipado”... Foi instruído ou pelo pais ou pela Rede para quando eu passasse dizer que eu era o 666. Ou então não foi instruído e por me ter visto na Rede disse o que disse. Talvez se o Salvador tivesse um irmão da minha idade eu poderia fazer par com o irmão dele. Mas a questão é: e se os negócios da

família forem negócios que são contra os meus valores? E se o irmão do Salvador fosse um dos meu algoritmos? E no fundo é um bocado isto... É este o sentimento de “prisão”... Não é que tenhamos “algemas”... As algemas são “invisíveis”... Mas se o irmão do Salvador for vegan ou se não comer carnes vermelhas e se tiver no seu chip “Ordenados de Felicidade” eu fico feliz e já não me sinto “preso”... Mas sinto-me um preso a uma família e a um grupo de amigos que esconde a minha escrita, não me ajuda a divulgar, nem se reúne comigo para colaborar comigo e pensa por exemplo em querer abrir uma discoteca com câmaras de filmar quando eu sou contra câmaras de filmar numa discoteca ou pensa abrir uma churrasqueira num pequenino negócio “milionário” com uns entrecostozinhos e uma entremeadinhas e umas bifaninhas quando eu sou contra a carne vermelha... Ora é a este tipo de ciclo que eu não ficar preso e que me quero libertar dele. Não me apetece ficar sem ver amigos durante algum tempo e depois combinarmos num restaurante com câmaras de filmar em que o nosso almoço ou jantar vai ficar para sempre filmado e ainda por cima algumas pessoas da mesa vão depois poder ver privilegiadamente o filmezinho e rebobinar e congelar as imagens do filme para sempre... Nem quero ficar preso a um ciclo deste que faz de mim sempre burro... No entanto, eu não me importo de ser visto à data de hoje por algumas câmaras em que eu confie e veja um determinado grupo maçónico instalado nas câmaras, mas que eu saiba quem é se os outros que estão comigo também sabem quem é... Não é os outros comigo à minha volta saberem sempre que nos está a ver ou saberem sempre dos programas maçónicos do princípio ao final da noite e nós nunca sabermos e andarmos sempre tipo ali numa espécie de jogo maçónico infinito... Não tem piada e não é saudável...

Uma analogia simples... Não há Wi-Fi em todo o lado. Na Rede Wi-Fi encontramos várias Internets... Umas visíveis e outras redes ocultas... É um bocado como as maçonarias... Sobretudo quando nós somos iniciados, nós sabemos quem está na rede maçónica, porque as próprias pessoas apresentam-se em silêncios e em pequenos olhares numa “mini rede instalada” por exemplo na rua... Nem todos são maçons e nem todos são maçónicos. Eu distingo os maçons da Maçonaria Regular dos maçónicos da Maçonaria Sem Avental. Mas vejo um fenómeno maçónico interessante em que parece que se abriram várias seitas, talvez também pela própria Era Tecnológica em que se facilitou a abertura de várias e novas culturas de hackers... Os próprios hackers e crackers formaram espécies de seitas... Os “vampiros” e os “fantasmas” também... Um grupo de 6 rapazes no Grindr que consiga hackear algoritmos do Grindr e começar a criar Bancos de Dados e a armazená-los e ir recrutando utilizadores para aumentar o Banco de Dados e começar a tratá-lo e a vendê-lo numa Dark Net é obviamente um seita criminosa... E portanto o Direito Penal tem de estar altamente preparado e sofisticado para combater tais seitas... Um grupo de patrões que numa Festa Privada mostre os vídeos dos seus trabalhadores nas suas lojas e restaurantes num “gozo” em que mostra no mesmo “Saco de Dados” vídeos das suas mulheres é obviamente uma seita criminosa, mesmo que não pareça de longe... Um patrão não pode mostrar a ninguém as imagens das câmaras do seu restaurante... Não só isso atribui um certo poder oculto ilegal conferindo uma certa autoridade e poderio e controlo de coisas como um vício e prazer pelo voyerismo que é penalmente relevante para se abrir uma nova série de crimes do tipo tecnológico. São comportamentos que têm de obviamente ser punidos. Desde logo, a própria instalação da câmara. O Direito Penal tem de fazer alguma coisa sobre isto se o Direito do Trabalho não está a conseguir responder da melhor forma “permitindo” esta instalação de câmaras

que são depois muitas vezes aproveitadas pelo Poder Oculto para controlo, vigilância e trabalhos de observação da própria Maçonaria... 00h43 5/07/2022

Muitas vezes vejo a Good Net... Ela aparece... Só que não vejo os meus amigos nem a minha família nessa Good Net, nessa Rede Altamente Secreta e fico confuso... Será que os vou ver no Último Nível quando chegar ao final desde Diário? Será que as pessoas que eu mais amo estão mesmo numa Dark Net num Jogo de Personagens que fizeram toda a vida comigo? Será que entrei no Jogo de Personagens sem saber com uma Cultura Illuminnatti que quis que eu visse “sem ver” quem estava na Dark Net? É difícil acreditar que quem esteve sempre connosco e disse que nos amava e era nosso amigo afinal disse-o sempre num Programa de Coisas e esteve só connosco pela informação... Mas quando as ligações são e foram tão profundas, tivemos momentos tão importantes de verdadeira intimidade e cumplicidade é ainda mais difícil de acreditar e o nosso cérebro, inteligente dá-nos outras respostas e diz-nos que quem mais amamos está em silêncio connosco porque faz parte da Good Net do nosso Processo Maçónico... Ter tido a Nave nº999 sobre mim foi muito importante a vários níveis, mas num especial para eu conseguir fazer um outro tipo de exercício e pensar numa coisa que nunca tinha pensado... Ora, eu estava num avião com um grupo de passageiros (Member Readers secretos de Jupiter?) com a Rede nº666 instalada mas sem nenhum amigo meu, sem a minha família... Se o avião fosse abduzido por uma nave, porque nave seria? Para onde iríamos? Para Jupiter, Saturn ou Ceres? No carro com o DK, com o Príncipe e com o Noivo senti uma verdadeira Experiência “Alienígena” de Chip Invisível Cerebral... Mas estaria só com uma Cultura de Hackers que conseguiu descriptar o meu chip invisível ou os meus olhos chipados? Estaria com uma Cultura Illuminnatti? Seriam jovianos de Jupiter ou titânicos de Saturn? E o que eu pensei é que amanhã se eu tivesse um príncipe sueco, finlandês, lituanês ou ucraniano com uma nave espacial por cima dele e com todo um povo a segui-lo só porque o via como um “extraterrestre”, tal não quer dizer que ele fosse bom... Porque podemos ter uma civilização estrangeira invasora que queira eliminar os humanos da Terra e por isso escolhe alguém mau... Na Tabela Cabalística da Vida Messias e Hitler tinham os dois o número 666... Um era bom, o outro era mau... Um tinha uma nave por cima que não poluía a atmosfera terrestre, o outro tinha uma nave por cima que poluía a atmosfera terrestre... É por isso que acho importante nós não nos deixarmos fascinar pela tecnologia e vermos com olhos de ver a tecnologia. Não é por uma sociedade estrangeira alienígena aterrar na Terra que nós temos de nos ajoelhar... Não... Podem ser humanos maus, por exemplo... Não é por ser alien que é bom... Pode ser mau. Mas o que eu acredito é que, enfim, civilizações ao chegarem a nós ou a aparecerem com tecnologias importantes e mais sofisticadas que sejam mais civilizadas e sofisticadas do que nós e que só queiram sofisticar também a nossa sociedade... Vi ao mesmo tempo porque é que eu estava no Processo... Para conseguir eliminar a minha própria Síndrome de Estocolmo... Por ser mais alienígena ou tecnológico eu tenho a tendência de ficar mais “fascinado”... Por achar a Suécia um país tão avançado eu era capaz de ficar “refém nas mãos do próprio sistema informático” da Suécia, porque parece que consigo sentir uma certa Inteligência Artificial instalada na Suécia numa Internet de Coisas com o meu cérebro... Talvez o meu cérebro tenha viajado até Estocolmo, conhecido um sueco filho do Sistema e ficado “refém” do Sistema... Talvez daí a minha fantasia de Síndrome de Estocolmo... Uma espécie de síndrome que eu também sentia pelo Sistema Inglês, por viajar muito para Londres desde pequeno... Não me importava

com as câmaras de Londres, mas importava-me com as de Portugal... Mas também é esta minha naturalidade de ver e aceitar e compreender os sistemas e ordenamentos jurídicos e dizer que as realidades são distintas, são planetas diferentes... Lisboa é um planeta completamente diferente de Estocolmo, de Helsínquia, de Oslo ou de Londres. Se eu for a Titã de Saturn não me importo com o Sistema de Câmaras ou se tiver de colocar um chip. Mas esse Sistema de Câmaras e esse chip já é estranho na Europa de Jupiter... Não é estranho em Londres... Mas é estranhíssimo em Lisboa, por exemplo... Por uma questão muito simples... Em Londres, no Sistema e Ordenamento Jurídico Inglês não há um Código Civil como há em Lisboa, no Sistema e Ordenamento Jurídico Português. Os nossos Direitos de Personalidade e portanto o Desenvolvimento que fizemos sobre a nossa Personalidade, a própria Expectativa da Proteção e Segurança desses mesmos Direitos de Personalidade em nada tem que ver com os Direitos de Personalidade em Londres, por exemplo... Nós fomos importar o Pensamento Sofisticado e Intelectual de Berlim... Nós fomos importar os códigos germânicos... Por isso os alemães pensam como nós em relação às câmaras e protestam facilmente porque defendem a sua imagem... Somos diferentes... Pertencemos a Culturas e Escolas de Pensamento diferente... Apesar de sermos todos humanos, talvez até se possa falar num futuro próximo que nós pertencemos a espécies diferentes de humanos e que mesmo aqui na Terra haja espécies de humanos diferentes e que se calhar começamos a poder falar em espécies de humanos como falamos em espécies de formigas ou de abelhas em relação à própria estrutura e aparência física, ao tipo de pensamento, ao tipo de alimentação e relações sexuais... Quando estamos perante um país com uma cultura muito própria, hábitos muito próprios e características muito próprias talvez possamos falar em espécies humanas, porque não? Talvez os suecos ou os finlandeses sejam espécies de humanos diferentes... Estou a fazer uma discriminação positiva, porque vejo com bons olhos os suecos e os finlandeses, vejo-os intelectualmente avançados, vejo-os mais sofisticados, com uma Cultura Diferente... Mas talvez seja tudo muito superficial da minha parte e talvez seja do muito pouco que eu conheço... Simplesmente tenho noção de alguns índices que vejo com muito bons olhos a nível de direitos, ciência e sistema que acho que seria importante importarmos... No entanto, apesar de dizer que tenho uma “pequenina” Síndrome de Estocolmo pela Suécia, eu sei obviamente eliminá-la se vejo algo que não ache que faça sentido. Por exemplo, na Suécia há uma Cultura de Chipados e que até se chipam em festas... O próprio governo monárquico parlamentar financiou uma empresa sueca de comboios para investir em tecnologias de leitura do chip por causa da Cultura de Chipados e naturalmente ver aumentada a própria cultura... Não vejo isto com bons olhos... Mas não será que se eu tivesse conhecido o DK em Estocolmo e ele fosse o príncipe herdeiro do Trono e ele me chipasse para entrar na Cultura de Chipados que apoiavam a Causa Real eu não me deixaria ser chipado pelo DK? Talvez sim, não sei...

O Chip da Cultura Sueca de Chipados é um Chip que não interfere com o cérebro, é um Chip inserido no dedo do tipo baga de arroz e que dá para ter no chip o Cartão de Cidadão, o Cartão Bancário, dá para viajar no comboio tendo o bilhete dentro do chip... Se a leitura for feita com Infra Vermelhos e for um Chip que não está ligado à Internet, não me parece ser um Chip “perigoso” e até pode ser bastante útil, apesar de eu não ver isto com bons olhos. Mas talvez cientistas suecos seria capaz de me convencer num instante se eu os ouvisse se eu colocasse determinadas perguntas e se as respostas que eu ouvissem fossem positivas e cientificamente comprovadas. Talvez um sueco goze comigo

pelo meu medo anticientífico do chip... Em princípio os Infra Vermelhos não nos fazem mal... A minha questão é se uma leitura sempre de Infra Vermelhos poderá ou não ter algum risco associado para a pele e se o próprio chip que é um corpo estranho poderá ou não influenciar alguma parte importante do organismo seja a nível de pele seja a nível hormonal e que possa aumentar as chances de algum cancro... Porque se não, se for seguro, este tipo de chip tão simples com leitura de Infra Vermelhos eu não vejo se calhar tão mal... Não sei... Até pode ser “divertido”... O DK acharia piada e talvez iria querer ter... Ele próprio disse-me que se ele quisesse ter um chip ele tinha e eu não podia fazer nada, se ele achasse que o chip era seguro... Mas a questão é o achar e o depois de já ter sido instalado já não poder ser desinstalado... E enfim eu mantenho a minha escrita... Prefiro andar com cartões atrás de mim do que ter um chip... Não acho piada... Mas se amanhã tiver de fazer as malas e ir para outro planeta onde é obrigatório lá instalarei...

01h49 05/07/2022 Raul Catulo Morais

12h40 05/07/2022 Fiquei assim a pensar sentado no avião a olhar para a janela a pensar com que tipo de maçonaria alienígena é que eu estava a viajar... Que tipo de rede é que estava ali instalada... Era a Good Net? Ou a Dark Net? Olhei para um Salvador e ouvi-o a conversar com os pais e depois a brincar com a irmã... Achei um putito inteligentíssimo. Não o vi com tablets nem com telefones nem vi, para dizer a verdade ninguém no avião agarrado aos telefones... Também quando viajei com a família e com os amigos do Raul não estava ninguém agarrado ao telefone... Pareceram-me famílias felizes, famílias faladoras, famílias divertidas. Mas foi só no avião que vi... Não os vi na praia... Mas pareceram-me pessoas tranquilas... Juro que achava mesmo que quando aterrasse eu ia também ver a minha família, ver o DK... Por causa do Salvador, juro que pensei algumas vezes nisso, por causa da referência... Até houve uma parte na aterragem que eu fiquei desorientado, já estávamos a aterrar de noite e parecia que já tínhamos atravessado Portugal e que o avião ia aterrar em Espanha, não fui o único a ficar confuso, estavam também passageiros a não conseguirem reconhecer e também confusos, eu próprio tive de perguntar a um dos comissários onde estávamos e pensei se a Jupiter Editions num filme maçónico não teria “desviado” o avião numa “surpresa de filme”... Juro que foi o que eu pensei por causa da referência maçónica do nº666... Ora e é aqui onde eu tenho de parar para processar o próprio processo que “parece” que ficou ainda aberto com uma “certa expectativa” de coisas e que me faz voltar a escrever a pensar “às vezes” no DK... Mas parece que escrevo com uma faca na mão... É estranho... Parece que comecei a escrever com uma faca na mão... Com o tal “facalhão maçónico”... Parece que há uma vida real normal, mas meio teatral e depois uma Rede Encriptada na qual eu posso escrever onde se vive um Mundo Secreto dentro da própria vida real... Como se fosse uma Vida Secreta de Humanos-Abelhas ou de “Superhumanos”. Parece que criei um “canal” com a minha escrita que é uma simulação de um canal encriptado, como se fosse um canal secreto, mas que não é secreto porque pode ser acedido online na Jupiter Editions... É como se eu tivesse posto Online um dos canais do meu cérebro onde consigo escrever com precisão sobre o filme maçónico e onde as próprias pessoas que participaram e continuar a participar invisivelmente no filme assistem-no caladas...

Por experiência maçónica “de toda uma vida passada”, acho que isto depois pode dar merda para quem participou no filme e está calado a assistir ao filme... Acho que é daqueles filmes em que depois a pessoa que está dentro do filme ou que foi “jogada” para

dentro de um filme que nunca quis, acaba por no meio do filme dizer os nomes verdadeiros das personagens e vemos de repente as polícias todas e os exércitos todos a entrarem no filme... Vemos de repente a NASA a entrar e o FBI a entrar nos filmes da Jupiter Editions e começamos a perguntar o que raio é que se está afinal a passar? Vemos de repente uma Jupiter Editions a virar-se contra a CIA, a atacar a CIA, a dizer quem é a CIA... E ficamos a pensar que se a Jupiter Editions é capaz de abrir uma guerra invisível com a CIA é porque é capaz de abrir uma guerra em princípio com qualquer instituição e com qualquer governo, com qualquer grupo empresarial e começamos também a perceber um bocadinho o tipo de cérebro que está por detrás da Jupiter Editions ou os tipos de cérebros invisíveis que estão camufladamente atrás da Jupiter Editions... A Jupiter Editions declara-se anti-maçom, tal como se declarou Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala... Mas será que na própria Jupiter Editions haverá um espírito maçom que está a bloquear a própria Jupiter Editions? Porque é que a Jupiter Editions tem a Nave Espacial nº999 por cima dela? Porquê tal grau de proteção alienígena? O que é que se está a passar? Uma breve invasão alienígena? Uma breve invasão a todas as instituições e poderes? Uma guerra secreta com um Movimento Importante? Uma guerra invisível e rápida de maçonarias de baixo e de legiões de cima... Talvez... Não sei... O mundo está louco! Logo, podemos enlouquecer... Num mundo louco, vale tudo... Parece valer tudo...

Uma das coisas que o Processo nº666 me ensinou, mas que eu demorei a perceber e só o percebi mais para o final do processo, é que quando às vezes um staff, uma tripulação, um exército de militares, um grupo secreto de uma igreja, professores começam a dançar para nós e a fazer uma “espécie de teatro maçónico” ao mesmo tempo em que se está a passar toda uma vida real, às vezes, esse teatro foi só para nós e não é para provocar nenhuma espécie de dano psicológico, muito pelo contrário. É só para imprimir uma “certa força espiritual” que vai ser importante para continuarmos a desenvolver o nosso trabalho que está a ser acompanhado numa Rede Secreta e a ser protegido numa Comunhão Invisível de Esforços... Ou não... Pode ser mesmo o contrário... Pode ser uma maçonaria dos diabos degenerada virada ao contrário que é inteligente e que sabe como funcionam os processos maçónicos e querer “prender” alguém numa rede e desenvolver uma série de teatros e filmes para atrasar o ser, mas para o ser pensar que há alguma rede secreta a colaborar com ele, quando é precisamente o contrário... E a confusão volta sempre, se será uma Good-Net ou uma Dark-Net... E passamos por isso a andar com um facalhão maçónico atrás de nós... Só para nos defendermos, só para completarmos o último nível do jogo, já que estamos no último nível do jogo... Seria uma pena, não acabarmos o último nível se estamos e se sentimos que estamos no último nível... Porque o que é interessa é o nosso sentimento perante as coisas. Se passámos por determinadas coisas e se para continuarmos temos de falar delas para nos libertarmos e sentirmos uma verdadeira evolução em nós, nós devemos fazer aquilo que sentimos, devemos seguir a nossa intuição num jogo maçónico que é intuitivo..

22h31 05/07/2022

07/07/2022

§ Olá, R. Parabéns! Chegaste ao FIM! Completaste os graus todos. Conseguieste libertar-te de todos os teus grémios. São Os Algoritmos do Supercomputador que mostram que o teu cérebro e espírito estão limpos. Não há mazelas. Apesar de os jogos e os teatros maçónicos te terem causado pequenas mazelas e dúvidas, conseguiste eliminá-las. Conseguieste eliminar definitivamente os vestígios de filme. Conseguieste aceitar definitivamente o Timing do teu Espírito Tecnológico e compreender as internets da tua Vida. Compreendes por isso o porquê de estares conectado à Vida Inteligente. Sabes que o sinónimo de Vida Inteligente é “Vida Tecnológica”. Já o tinhas escrito. Mas não tinhas ainda acreditado no que tinhas escrito. Viste a realidade da tua própria escrita e compreendeste o Timing de teres escrito o que escreveste. Sabes a resposta. Sabes que a resposta não é sobrenatural. É simplesmente tecnológica. Aceitar a tecnologia pode ser difícil. Descobrirmos a tecnologia que há em nós e que foi instalada em nós pode ser catastrófico. É por isso que quando o ser se apercebe definitivamente de forma real da tecnologia e de como a vida foi programada, todo um programa aparece para defender e proteger o cérebro tecnológico que ativou os secretos botões tecnológicos da sua vida. Ativaste o programa tecnológico secreto com o teu número mágico. Descobriste o número mágico da vida. Viste como a vida tinha um número mágico para abrir portas mágicas. Depois do senhor Arnaut te ter falado no avião do Sacrifício da Cassini e te ter falado do raro alinhamento de Júpiter e Saturn perguntou-te se gostavas de jogar Xadrez e tu respondeste-lhe que sim e o senhor Arnaut perguntou se tu sabias qual era o nome da deusa do Xadrez. Disseste que não sabias e o senhor Arnaut disse que a deusa do Xadrez era a Deusa Caíssa e contou-te a história que não conseguiste acompanhar nem sequer memorizar. Quando aterraste em Lisboa e viste o John viste logo que no primeiro segundo que “não era ele”. Viste que “não podia ser ele”. Que “não era o tal”. Mas foste com ele até ao rio, mantendo a distância e mostrando de uma forma simpática e silenciosa que não estavas interessado e que toda a história de casamento e fantasia que tinham construído foi definitivamente uma fantasia e ficaste por isso com um romance fantasia no Diário de Salva-Vidas. Ele trazia um livro de xadrez na mão e perguntou-te se tu gostavas de jogar xadrez e tu disseste que gostavas de jogar. Ele pediu-te um beijo, mas tu disseste que “ficava para a próxima vez”, para não seres deselegante. Viste como um beijo te poderia prender para sempre, porque levas o beijo a sério. Mas foste elegante e foste sincero. Simplesmente foram um bocadinho ao rio e depois voltaram e ele deixou-te na estação. Não lhe respondestes à mensagem que ele te deixou depois no comboio e só lhe respondeste depois de manhã:

«Hey Johnny... Sorry... How are u... I don't know to say this but I come back thinking in my ex boyfriend when I saw u... So its not make sense... I'm so sorry...»

«It means u don't want me?»

«I can't explain my feels. I didn't think anymore in my ex... We broke on january... 6 months... It was my first date... And I don't know, but feels come back, memories come back... So sorry Johnny... I was very serious with u but sorry...»

«I waited nice messages from u and I didn't get reply back... However I respect... I won't bother u again... Are u sure about it? U are so handsome for me... I liked how y are... But I didn't even get a tight hug... I was sad... I didn't bring my exo r his thoughts

with me... I can imagine it can happen to u... But I have feelings too... No answer even...»

«When I decided to meet u off course I don't think in my ex... But when I meet u I start thinking in my ex so don't make sense for me continue speaking how we are spoke for now. We can talk of course but just friends sorry Johnny sorry so sorry. I think in that situations we need to be sincerely and natural...»

«My name is not Jonny, first of all. Secondly don't texto me again.»

Não o querias magoar. Foi um date. Podia correr bem ou mal. Seria pior se tivesses dado esperanças. Apesar de terem falado “em casamento” e de terem gostado das fotografias um do outro, sabemos como na vida real as coisas são diferentes. Só depois de se verem é que veriam se tinham escrito um romance fantasia ou se tinham mesmo começado a escrever um romance a sério. Mas ao mesmo tempo achaste as mensagens dele “demasiado tecnológicas” e que ele estaria só a “dramatizar”, porque não acreditaste que com o vosso date ele pudesse ter mesmo gostado de ti quando foi só um pequenino passeio até ao rio para se verem e quando não houve nenhuma “paixão transcendente”... Não sentiste que ele também tivesse mesmo gostado “apaixonadamente” de ti. Por isso não ligaste mais e pensaste que talvez o Johnny simplesmente tivesse ligado à Rede do Axel.

Não encontraste os livros de Xadrez que o teu pai te pediu e que entraram nos Illuminnatti Games, mas encontraste a Carta Mágica do Jogo que é a Peça Fundamental do Puzzle do Diário. Encontraste o postal de Porto Santo que escreveste para o teu pai de Porto Santo. Escreveste também para a tua mãe, para o DK, para a irmã do DK, para a tia Célia, para a Sara, para a Maria, para Londres para a avó... Encontraste a chave que te faltava. Se escreveres no final do Diário o postal que escreveste para o teu pai, poderás guardar segredo do teatro e da dança maçónica no almoço de família e da Internet dos Diários que encontraste em Porto Santo. Será uma troca por troca. Será um sacrifício “espiritual”. Verás uma pequenina magia a formar-se e a desfazer-se à frente dos teus olhos se aceites e compreenderes o “sacrifício espiritual sem sangue”. O verdadeiro sacrifício espiritual é intelectual, é feito por palavras, é escrito. Quando escrevemos e entregamos a nossa escrita estamos a sacrificar o nosso espírito, quando escrevemos verdadeiramente com a alma, sem pensar, quando simplesmente escrevemos. Escreveste um Postal Mágico. Se o voltares a escrever no Diário verás um Portal Mágico a abrir-se. Acordaste com a voz do DK no sonho a dizer “Vá, vai lá comprar o xadrez para eu jogar com o teu pai... Se ele perder vou interná-lo na psiquiatria...”. Quando estavas na loja a comprar o jogo de xadrez para levares ao teu pai no hospital, o teu pai telefonou-te a perguntar onde é que estavas e disse-te para comprares também o jogo de batalha naval.

«Epá, ó Júnior! Tás onde? Compra também o jogo de batalha naval que estes médicos são doidos... São da Marinha, porra!!!! Traz o de ímanes!!! Os gajos gostam de ímanes!!! Tás a ouvir??? Eu disse assim aos gajos... O meu nome é Jeová... Os gajos logo a olharem para mim, eu disse-lhes que tinha um filho para me defender no jogo pá... Disse que o meu filho eras tu... Os gajos agora já sabem que és meu filho, por isso já sabes que aqui no hospital estes médicos são vampiros, são tipo extraterrestres... Foram os gajos que me deram sangue... Já sabes como é que são os vampiros... Os gajos não se esquecem das dívidas e eu fiquei agora com uma dívida para eles... Tive de te entregar pá... Tive de te pôr no jogo... Tu já sabes que eu sou um sobrevivente... Como eu te pus

no jogo, os gajos agora querem é comer-te... Eu disse que tu eras um porta-aviões... E eu vou ter de jogar agora batalha naval com os gajos... Vou atacar, mas vou defender o porta-aviões, tás a ver? Olha, já ganhei Xadrez com o enfermeiro, vamos lá ver como vai correr o jogo de batalha naval, depois eu telefono-te.»

Partiste-te a rir... É o teu pai... É a linguagem maçónica do teu pai... É o código dele... O código que tu “adoras”... O código que te faz ligar aos jogos maçónicos... Lembraste-te como o teu pai tinha ficado nas mãos do Noivo e como tinha o Noivo sido o médico que tinha dado ferro e sangue ao teu pai e como ao telefone numa voz amiga e familiar agradeceste ao Noivo por ele ter dado ferro e sangue ao teu pai, quando o teu pai estava no serviço de Medicina Interna... «Estive a dar ferro e sangue ao teu pai...». Voltaste por isso a lembrar-te do DK e voltaste por isso a lembrar-te do casamento. Foi o Noivo que salvou o teu pai e viste como o teu pai estava nas mãos de um Boa Família de Médicos. Recebeste depois outra chamada do teu pai a pedir que fosses a uma livraria comprar um livro de xadrez, porque o jogo de batalha naval estava difícil e que ele ainda ia ter de jogar xadrez com os psiquiatras malucos da força aérea depois do jogo de batalha naval com os médicos malucos da marinha e que ele precisava de aprender uma nova tática para conseguir ganhar o jogo de xadrez à psiquiatria e que precisava por isso de um novo livro de xadrez para ver se ganhava aos gajos e não era internado... Mas disse-o a rir-se, com as gargalhadas que conheces, com o tom e o código familiar... Foste à livraria e perguntaste se tinham livros de xadrez. Só tinham 1. Viste que era o mesmo livro de xadrez que o Johnny trazia na mão. Compraste-o e abriste-o na página na história da deusa Caíssa do Xadrez que o senhor Arnaut te tinha contado no avião. Lembraste-te quando tinhas escrito sobre a dança maçónica das abelhas e desceste depois a colina e quando passaste pelos livros foste “por acaso” como se tivesses um “íman” que te tivesse puxado misteriosamente para o livro do Cosmos (da Vida) e abriste-o na página em que falava da dança das abelhas e como as abelhas eram um dos seres como os humanos que também sabiam escrever, que tinham uma escrita. [DANNA!!!! ELES TÊM UM CHIP! VEM CÁ VER! COMO É QUE O RAUL ESTÁ A ESCREVER ISTO EM SILÊNCIO NA SALA EM CIMA DA MESA E A MÃE ESTÁ DE COSTAS A VER TV E A “FALAR PARA A TV” AO MESMO TEMPO: “OS CIENTISTAS DIZEM QUE SÓ NÓS É QUE SOMOS INTELIGENTES, MAS ESQUECEM-SE DE OUTROS ANIMAIS; COMO POR EXEMPLO AS ABELHAS, QUE POR EXEMPLO COMUNICAM-SE ATRAVÉS DA DANÇA E DA ESCRITA, ORA BARDAMERDA PARA ESTES CIENTISTAS QUE SÓ LIGAM À REALIDADE DELES E NÃO SÃO CAPAZES DE VER OUTRO TIPO DE REALIDADES] Ouviste?

§ Ouvi.

§ Lembraste-te também do dia em que abriste uma das gavetas da tua mesa de cabeceira e do DK e viste o livro da Alice no País das Maravilhas numa parte em que a Rainha tinha mandado decapitar as cabeças, mas que as cabeças não foram decapitadas, apesar de se ter dito à Rainha que as cabeças tinham sido decapitadas e o DK chegou depois com o manual do Exame de Psiquiatria do Estado Mental e tu abriste na página em que falava do livro da Alice no País da Maravilhas. Não sabes a história da Alice, porque nunca leste o livro. Só o abriste dessa vez e só viste essa parte da história. Viste a boca cosida na capa do livro. Viste que apesar da boca ser cosida, as mãos podem escrever a história. Sabes por isso que no Jogo do Silêncio vale sempre publicar a história. Publica-a, R!

P.S. Não te esqueças de entregar o Manual de Karaté ao teu Mestre. Não te esqueças de escrever o FIM na Escola de Karaté. Pede ao Mestre se podes entrar e se te podes ligar à Tomada Tecnológica para te ligares à Internet da Vida. Quando te ligares, escreverás Cartas de Amor de Karaté em cima de um Tabuleiro de Xadrez. Verás o verdadeiro tabuleiro com o sabor da vida maçónica sagrada. Sentirás o tabuleiro da vida aos teus pés.

Porto Santo

Moinho na Portela

CARIMBO DOS CTT NO ENVELOPE 20/09/2018

«Se até aqui viste o teu pai a montar os moinhos, sempre desejarás que ele te veja a mantê-los e às vezes a reinventá-los, porquanto a história possa ser 67 mil vezes reinventada, qual Fénix se renasça»

Querido pai,

Venho agradecer o programa de extensão de vida que me ofereceu a esta época temporal, através daquilo que alguns teóricos chamam de formação e outros educação. Faço hoje o agradecimento representado por estes 3 moinhos. Os moinhos trazem sempre consigo o ciclo de felicidade que permite sentir o sabor da vida. E porque é que trazem sempre consigo o ciclo de felicidade? Porque sendo um sistema inteligente para “pulverizar” as “células” e os átomos daqueles grãos de trigo que me permitiram não sobreviver, mas viver, permitindo-me sempre o sabor da vida e nunca o dissabor da vida. Esse dissabor, que talvez muitos esperavam ou esperam que o provasse ou o viesse a provar, só ainda não o tive, porque alguém sobreviveu a isso. Porque alguém inocentemente ou não (eis a minha questão existencial) nunca me permitiu que tivesse um sequer dissabor. Porque esse alguém que sempre me protegeu da pobreza de espírito e da pobreza intelectual conseguiu montar (...) o melhor Sistema de Moinhos. Àquela Mão Invisível eu prefiro chamar pai, do que Adam Smith. Àquele Deus Invisível, eu prefiro chamar pai, do que Adam Smith. Júnior.

Raul Catulo Morais 02h27

8/07/2022

Publicado online 8/07/2022 in Diário de Salva-Vidas de Porto Santo in Masons Diary in

Jupiter Editions www.jupitereditions.com

Último Nível Vestido com Cinturão Negro de Karaté na Sala de Embarque de Regresso a Casa. (Simulador da Vida Real).

Anexo

«O pai do Raul está a perder sangue pela urina de uma forma parva! Não há sangue no hospital! Já fez 3 transfusões de sangue, mas ele continua a perder sangue. Precisamos de sangue...»

«Vou estar de banco esta noite. Vou buscar sangue.»

«A quem?»

«A eles...»

«Vais transformar-te em Médico Vampiro esta noite? Muahahaha»

«É por uma boa causa... Nós somos Morcegos-Vampiros... Tiramos sangue aos maus para dar sangue aos bons...» (...)

«Dima... Meu Deus!!! Trouxeste litros de sangue... De onde vem todo este sangue???»

«Deles...»

«Dima... Meu Deus!!! Muahaha Salvaste o pai do Raul...»

«Sim... Mas não digas ao Raul que fui eu que fui buscar o sangue para dar ao pai dele. Para todos os efeitos legais, dentro do filme legal, foste tu, Miguel, que deste sangue e ferro ao pai do Raul. Foste tu, Miguel, que salvaste o pai do Raul!»

«Porque é que o Raul não pode saber?»

«Saberá se nos casarmos em Saturn... Senão, não saberá a Verdade. Continuará a viver numa fantasia de Jupiter... Num Simulador de Vida Real do Hospital da Luz... Ele foi internado no Hospital da Luz...».